54 PAGINAS -- 4 SECÇÕES -- 2 REVISTAS A CÔRES

Diretor Geral
HORACIO DE CARVALHO JUNIOR
Diretor Redator-Chefe
DANTON JOBIM
Diretor Gerente
PAULO PINHEIRO CHAGAS



Diario Carioca

☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆

Fundador
J. E. DE MACEDO SOARES

EDIÇÃO DOMINICAL

ANO XXIV — N. 6.929 — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 28 DE JANEIRO DE 1951 — PREÇO: UM CRUZEIRO

G. Vargas Diplomou-se no TSE Depredado Pelo Povo

Desembarcam as Tropas da ONU em Inchon

Repetindo a Manobra da Reviravolta

TOQUIO, 28 — Domingo — (Ernest Hoberecht, correspondente da U. P.) — Marinheiros sul-coreanos desembarcaram ontem em Inchon, no curso da mais audaciosa incursão em plena luz do dia, que surpreendeu praticamente indefesa êsse pôrto de Seul, sôbre a costa ocidental da Coréia.

MAIS LENTA

Em troca, ao sul da capital sul-coreana o exército comunista ofereceu luta, e sua crescente resistência tornou mais lento o avanço do 8.º exército, que agora é de metros em vez de quilômetros. O correspondente da United Press, Richar Applegate(informou que as tropas norte-americanas e britânicas do primeiro corpo de exército da ONU avançaram ontem até 22 quilômetros de Seul, depois de suas patru-

(Concl na 5.ª página)

APÓS A ENTREGA DOS DIPLOMAS



Café fala, Getúlio ouve, Gregório sua, o deputado-pastor Guaraci assiste

A Multidão Invadiu o Plenário

(Texto Dos Discursos de Ribeiro da Costa, Vargas e Café Na Terceira Página)

Os srs. Getúlio Vargas e Café Filho receberam ontem, pela manhã, seus diplomas de presidente e vice-presidente da República.

O ato, que deveria efetuar-se com tôda a solenidade, no recinto das sessões, teve que ser transferido para o gabinete do presidente do Tribunal Superior Eleitoral. E' que uma grande massa popular, muito antes da hora marcada para a diplomação, ocupou tôdas as dependências do edifício, chegando mesmo a invadir o local privativo dos juizes.

(Conclui na 5ª pagina)

A Diplomação Em Três Tempos



Getúlio discursa



Exibe o diploma



Final: depredado o recinto

Apoiará Vargas Sem Restrições o PSD; Oferece Sua Colaboração

REJEITADA A PROPOSTA DE APOIO APENAS EM PRINCÍPIO

Em reunião que se realizou ontem pela manhã, o Conselho Nacional do PSD decidiu apoiar o govêrno do sr. Getúlio Vargas, oferecendo-lhe colaboração política e administrativa. Com êsse ato, o órgão dirigente do antigo partido majoritário nada mais faz do que homologar os acôrdos já firmados através dos entendimentos extra-oficiais mantidos entre os próceres pessedistas e o futuro presidente da República.

REJEITADA A RESTRIÇÃO

Houve quem quisesse, durante a reunião de ontem, colocar uma cláusula restritiva à declaração de solidariedade com o govêrno, a empossar-se dentro de quatro dias. O representante da Bahia, general Pinto Aleixo, teria mesmo sugerido que se tornasse público o apoio em princípio, ressalvando assim a posição do partido que havia recomendado o nome do sr. Cristiano Machado ao eleitorado, no pleito de 3 de outubro.

A sugestão, entretanto, não

(Conclui na 5.ª página)

REBELA-SE A BANCADA DOS GAÚCHOS

Eclodiu, ontem, inesperadamente, no plenário da Câmara, o que poderíamos chamar de uma nova "Revolução dos Anjos", desta vez, contra o apoio apressado do Partido Social Democrático, ao novo governo, presidido pelo sr. Getulio Vargas.

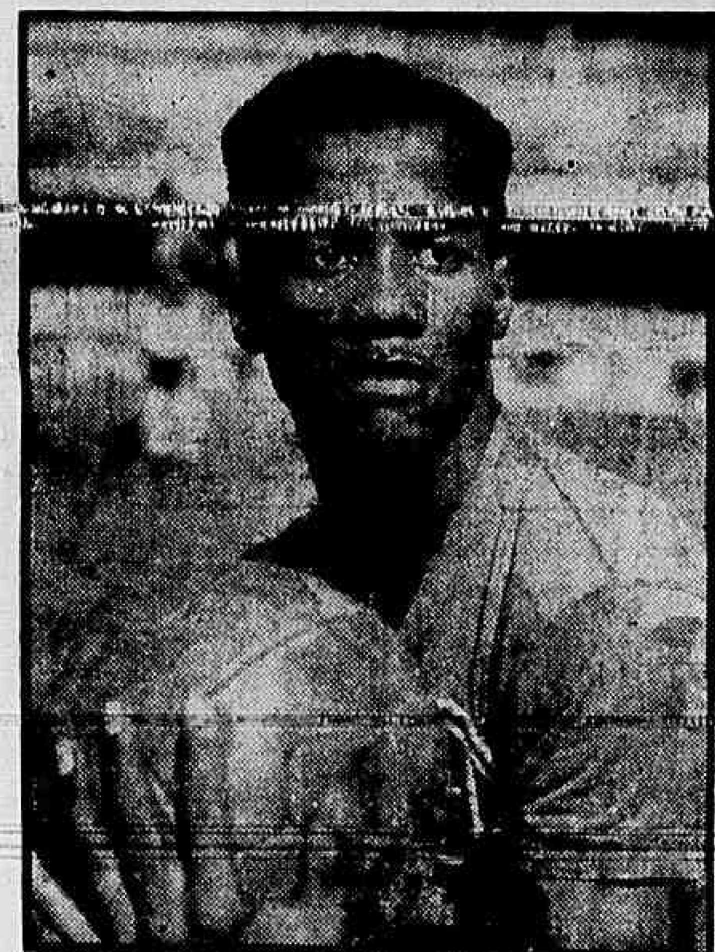
DA TRIBUNA

Tomando conhecimento dos resultados da reunião do Conselho Nacional do PSD, o deputado Daniel Faraco foi à tribuna para discordar da adesão apressada daquele orgão ao novo governo, tanto no campo administrativo como no político.

No seu entender, o Conselho não poderia exigir dos correligionários de seu partido, apoio a um candidato eleito em luta

(Concl na 5.ª página)

A DECISÃO DO CAMPEONATO



Bastará ao Vasco empatar com o América, hoje, no Maracanã, para tornar-se bicampeão da cidade. Mas asseguram os vascaínos que não se contentarão com tão pouco: querem a goleada. O América, ao contrário, terá que vencer para ganhar o título de campeão, que não conhece há quinze anos. Mas assegura que vencerá. De Dimas, centro-avante e artilheiro do quadro, que aparece acima, depende, em grande parte, que tal coisa se verifique.

Deposto o Govêrno do Pará; Assume o Govêrno o Presidente do Tribunal

Um Movimento Popular, Com Apoio da Fôrça Pública — Restabelecida a Ordem Pelo Exército — As Instruções do General Canrobert

BELEM, 27 (Pelo radio-telefone para o D. C.) — O desembargador Arnaldo Lobo, presidente do Tribunal de Justiça, assumiu o governo do Estado. A Fôrça Pública Estadual, às 4 horas da manhã de hoje, depôs o governador Valdir Bouhid, prendendo-o no quartel. Instantes depois era anunciada a sua renúncia, tomando o sr. Arnaldo Lobo, posse às 10 horas.

Somente um comissário de polícia saiu levemente ferido do choque havido entre a Fôrça Pública Estadual e a Polícia Civil. Até às 18 horas de hoje a cidade estava em completa

(Conclui na 5.ª página)

Reunidos, na sede do Sindicato das Empresas Proprietárias de Jornais e Revistas do Rio de Janeiro, resolveram os jornais que fazem esta comunicação ao público unificar o preço da venda avulsa para Cr$ 1,00 (um cruzeiro) quer nos dias da semana, quer nos domingos. Essa deliberação, tomada a contra gosto, é determinada pelo grande encarecimento do preço do papel e de outras utilidades necessárias à imprensa. O preço agora fixado para os jornais começará a vigorar em 29 de Janeiro corrente.

Rio de Janeiro, 24 de Janeiro de 1951.

Jornal do Commercio
Correio da Manhã
Diário Carioca
Diário de Notícias
O Jornal
Jornal do Brasil
A Manhã
Diario Trabalhista
A Noite
Diário da Noite
O Globo
Folha Carioca
Correio da Noite
A Tribuna
O Sol.

Balanço de Uma Grande Guerra

J. E. DE MACEDO SOARES



O govêrno constitucional que está vivendo suas últimas horas, graças à mansuetude e prudência do seu chefe, o sr. general Eurico Dutra — desmentiu os prognósticos dos mais abalizados peritos das paixões políticas, assegurando a ordem pública, o respeito aos direitos individuais e a consolidação do regime legal.

Por alguns aspectos, êsse govêrno pode comparar-se ao de Prudente de Morais, que inaugurou na República a ordem civil. Todavia, ou porque os tempos sejam outros, ou porque o chefe da nação tenha exercido no poder uma ação conciliante, o fato é que, no seu quinquênio, a convalescença legalista foi incomparavelmente mais suave do que no desenlace da guerra civil do marechal Floriano.

Inicialmente, o sr. general Dutra esquivou sua autoridade de comprometimentos facciosos e intolerantes. Ganhando altura, sem abandonar o partido que o elegeu, pôde descortinar um panorama nacional de govêrno, que foi a nota de sabedoria, quer de sua administração, quer de sua política. Pôde então trabalhar com afinco por um entendimento amplo das três mais fortes correntes de opinião democrática e com êsse intuito obteve a colaboração direta de três brasileiros eminentes, seus ministros, que na verdade lhe forneceram a mais brilhante contribuição ao seu govêrno. Manteve, com as situações originàriamente adversas nos grandes Estados, relações tão benévolas e cordiais que alguns dêles equivocaram-se, traduzindo-as como uma intenção de pré-fabricar o sucessor, como nos tempos das atas falsas e do reconhecimento de poderes. Contudo, gerou-se nessas relações benignas, entre governos da União e de certos Estados pòliticamente diferenciados, o propício clima de compatibilidade, que será dagora em diante uma das molas mestras do regime.

Ainda na esfera política, viu-se que o sr. general Dutra perlustrou o quinquênio sem um dia sequer de suspensão das garantias constitucionais, sem a mínima denegação à liberdade de imprensa; sem intervenção ou violência contra governos estaduais, ainda que pudesse ser a isto levado pelo interesse ou paixão partidária de parentes e amigos militantes na política de tais Estados. Todavia, desde que se convenceu das clamorosas ladroeiras do governador de São Paulo — o sr. general Dutra, respeitando embora o seu mandato extorquido à inocência e irreflexão política do povo paulista — recusou-lhe sistemática e peremptòriamente recebê-lo ou apertar-lhe a mão, dando dêsse modo um corajoso exemplo de austeridade e de respeito ao decôro da nação, visto que um confesso ladrão público não pode ser considerado elemento de sua política ou de seu govêrno.

Se tal tem sido, na esfera moral, o papel suasório e pacificador do sr. general Dutra para a restauração da normalidade legal — na esfera dos empreendimentos e iniciativas materiais indispensáveis ao trabalho e à prosperidade do país não tem sido menos profícuo o seu esfôrço. Durante o seu govêrno completou-se a ligação ferroviária do Norte e do Sul do país, como também estendeu-se por todo o território a rêde rodoviária, inclusive a primeira auto-estrada nacional ligando o Rio a São Paulo.

Grandes serviços públicos, genuinos no qüinquênio, foram a campanha antimalárica, a luta pela alfabetização dos adultos, as instalações básicas das usinas do São Francisco, o início da reorganização do nosso poder naval. O formidável programa de obras urbanísticas, realizado pelo prefeito Mendes de Morais, contou sempre com o apoio e o estímulo do chefe da nação.

Muitos outros cometimentos e emprêsas tiveram pleno êxito no govêrno que se está extinguindo.

A campanha do trigo é hoje, uma realidade palpavel. A extinção do D. N. C. liberou o café, que assim pôde atingir os preços compensadores que hoje desfrutam os lavradores. A redução da dívida externa, o saneamento das relações cambiais, a idoneidade da política financeira — foram outros tantos pontos altos de um govêrno francamente progressista, que afinal vê todos êsses esforços consagrados pela justiça popular, sem ter tido necessidade da fementida propaganda fascista.

Eis aí, no seu verdadeiro quadro, o que foi, política, moral e materialmente, o primeiro govêrno legal depois da ditadura. Os despeitados, os ressentidos, os invejosos podem catar pulgas no leão; mas o fato definitivo é que o presidente Dutra deixa o govêrno altamente engrandecido no juizo de seus concidadãos, que o vão considerar irresistìvelmente como uma das maiores fôrças da consciência nacional e um grande servidor da cultura jurídica e política do povo brasileiro.

Suspenso o Governador Potiguar

(TEXTO NA QUINTA PAGINA)

"SÃO PAULO"
Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sucursal no Rio de Janeiro — AV. RIO BRANCO, 173-10.º
DIRETORES:
Dr. Erasmo Teixeira de Assunção
Dr. José Maria Whitaker
Dr. J. C. de Macedo Soares.

Não Desiste o PTB Carioca da Prefeitura

O PTB carioca não desistiu de pleitear a prefeitura do Distrito Federal. Assim é que organizou uma lista tríplice, para a qual conseguiu a aprovação do sr. Ademar de Barros, e que será submetida ao sr. Getulios Vargas.

Constam dessa lista os nomes dos srs. Dulcidio Cardoso, Eurico Souza Gomes e Segadas Viana. O coronel Dulcidio Cardoso, há muitos dias, vem sendo lembrado para suceder o general Mendes de Morais.

O GRITO DO CARNAVAL DE 1951
OSCARITO
ANSELMO DUARTE
GRANDE OTELO
ELIANE
CUQUITA CABALLO
JOSÉ LEWGOY
amanhã
DIRIGIDA POR W. MACEDO
ATLANTIDA apresenta
AVISO AOS NAVEGANTES
UCB
PRE-ESTREIA no SÃO-LUIZ e AMERICA
SÃO-LUIZ · PALACIO · IDEAL · IRIS · MENDESA · RIAN · PIRAJÁ · CARIOCA
FLORIANO · AVENIDA · MARACANÃ · MADUREIRA · MONTE CASTELO · ICARAÍ · PALACE NITEROI
HORARIO 2 4 6 8 10

RESUMO TELEGRÁFICO

Se fôr atacada

O presidente da Republica Francesa, Vicente Auriol, declarou que a França lutará como uma das Nações Unidas se fôr atacada, mas está decidida a fazer o possivel para manter a paz. Desmentiu que a França seja uma nação dividida.

Bevin melhorando

Apresenta sensiveis melhoras o estado de saude do chanceler Ernest Bevin, há dias atacado de pneumonia.

Apoio da Noruega

A Noruega apoiará o novo plano canadense às Nações Unidas, para o restabelecimento da paz na Coréia.

Reconhecimento

O govêrno das Filipinas conferiu, em homenagem postuma, a condecoração da Legião de Honra no grau de comandante ao falecido presidente Roosevelt, em reconhecimento pelos serviços que prestou em vida, ao arquipelago filipino.

Poderio russo

Advertencia de Clement Attlee aos ingleses:

"Novo sacrificio nos aguarda; não creio que a guerra seja inevitavel".

Disse mais: "Os russos possuem atualmente, um total de 175 divisões, 25.000 tanques, 20.000 aviões e a maior frota de submarinos do mundo.

Presente Mao Tse Tung

O lider vermelho da China, Mao Tse Tung, assistiu à recepção da embaixada da India em Pequim, comemorativa à independencia da India.

Condenados

O padre catolico Vladimir Pincha, da Tchecoslovaquia, foi condenado a 20 anos de prisão por ter sido considerado culpado de atos de espionagem contra o Estado. Tres outros sacerdotes foram, tambem, condenados a penas menores.

Convocação de veteranos

O Congresso dos Estados Unidos pediu ao Departamento de Defesa que informe se tres milhões de veteranos da segunda guerra mundial poderiam ser chamados às fileiras do exercito, sem que seja preciso recorrer aos jovens de 18 anos.

Irá a Moscou

Os jornais de Londres estão de acordo em que Mao Tse Tung, da China, irá a Moscou, a fim de conferenciar com Stalin.

NÃO QUER A INGLATERRA QUE O CONSELHO DA EUROPA TENHA FACULDADE LEGISLATIVA

ENÉRGICA OPOSIÇÃO A QUE ISSO VENHA A ACONTECER

LONDRES, 27 (U. P.) — A Grã-Bretanha, por meio de um memorandum assinado pelo seu ministro das Relações Exteriores, Ernest Bevin, e dirigido aos outros onze membros do Conselho da Europa, disse que se opõe decisivamente à conversação da Assembléia Consultiva da Europa num poderoso e verdadeiro parlamento central europeu com faculdade legislativa.

MEMORANDUM DA GRÃ-BRETANHA

Fontes bem informadas dizem que a Grã-Bretanha advertiu que irá ao extremo retirando-se da Comissão de Altos Dirigentes.

O memorandum britanico acentua particularmente os seguintes pontos:

1.º) — Deve-se preservar o carater consultivo da Assembléia.

2.º) — Deve-se manter o veto do Conselho de Ministros, composto dos Ministros das Relações Exteriores dos paises membros e que controla a Assembléia.

3.º) — Que os assuntos de defesa devem ser alheios às deliberações e recomendações da Assembléia.

CENSURAS

A questão do verdadeiro parlamento europeu foi apresentada nas reuniões de Estrasburgo do verão e outono passados e os representantes dos paises do continente insistiram para que se lhes dessem verdadeiros poderes para transformá-lo em algo mais que uma sociedade de deliberações ..

Foram feitas enérgicas censuras às limitações impostas à Assembléia, assim como ao regulamento sobre a unanimidade do Conselho de Ministros, que é o orgão encarregado de decidir sobre as recomendações da Assembléia.

CONTINUAM AS EXPERIÊNCIAS COM ARMAS ATÔMICAS NOS EE. UU.

VISANDO VERIFICAR A EFICIÊNCIA DAS BOMBAS

WASHINGTON, 27 (U. P.) — A Comissão de Energia Atomica declarou que foi realizada esta manhã, na zona de Las Vegas, Estado de Nevada, uma experiência de explosão atomica. A Comissão frisou que a explosão foi apenas um "teste periódico" de armas atomicas. Em 11 de janeiro passado, a Comissão informara que havia sido reservada uma área de 5 mil milhas quadradas para a realização de testes com armas atomicas em Las Vegas. Aparentemente, a experiência atomica de hoje foi a primeira realizada em Las Vegas. A explosão causou uma super-luz solar e elevou-se para os céus uma nuvem de fumaça tão brilhante que os residentes do sul do Estado de Utah viram o relampago.

A PRIMEIRA QUE SE REALIZA NOS EE. UU.

A explosão atomica em Las Vegas foi a primeira a realizar-se em territorio continental dos Estados Unidos desde a primeira experiencia com a bomba atomica no deserto do Novo México, perto de Alamo Gordo, à 16 de julho de 1945. Desde então, 7 bombas atomicas explodiram, 2 delas usadas contra o Japão, na 2.ª guerra mundial, outras 2 em Bikini, em 1946, e outras 3 em Eniwetok, em 1948.

VERIFICAR A EFICIENCIA

WASHINGTON, 27 (U. P.) — Sabe-se que os testes atomicos que estão se realizando no Estado de Nevada têm o principal objetivo de verificar a eficiencia de bombas que possam ser transportadas por aviões menores do que os "B-28" ou os "B-58", bem como experimentar varios tipos de espoletas atomicas a serem usadas em diversos projéteis e peças de artilharia.

O Exercito está procurando desenvolver as armas atomicas para usos táticos contra exercitos, bem como para sua utilização estratégica contra cidades e grandes concentrações industriais.

SENSIVEIS PROGRESSOS

Fontes do Congresso confirmam que tem havido sensiveis progressos no aperfeiçoamento de "varias armas atomicas", em testes levados a efeito nos remotos desertos do Sul do Nevada, pelo menos a uns 50 quilometros de qualquer habitação. São experiencias secretas que só podem ser assistidas por pessoas especialmente autorizadas. Preve-se a realização de uma serie completa de explosões atomicas "sob condições controladas", o que quer dizer que há numerosos instrumentos cientificos de laboratorio empregados na medida e no registro dos efeitos nucleares.

Brien Mac Mahon, presidente da Comissão de Engenharia Atomica do Congresso, disse que os testes que estão sendo feitos no Nevada economizarão "preciosas semanas" no programa de aperfeiçoamento de novas armas".

BEVIN, GRANDE LÍDER DO TRABALHISMO

LONDRES, 27 (De Jack V. Fox, da U. P.) — A grave enfermidade do chanceler Ernest Bevin não ameaça a Grã-Bretanha e o mundo apenas com a perda de um homem competente num alto cargo. O fato é que Bevin — um sexagenário com apenas educação primária e experiência como organizador sindical — é um dos poucos homens capazes de exercer o cargo N.º 2 da Grã-Bretanha, sob pressões oriundas principalmente dos quadros de seu próprio partido.

Tanto isso é verdade, que o primeiro ministro Attlee julgou necessário assumir pessoalmente a direção ativa dos negócios estrangeiros, aumentando ainda sua própria já enorme sobrecarga.

"JOHN BULL"

Bevin é um homem idoso e de saude precária; e embora se restabeleça, ficará fora de combate durante semanas e talvez mêses, numa epoca em que os acontecimentos internacionais estão em constante ebulição. Em quase todos os paises não hesitariam em substitui-lo. Mas Bevin ocupa uma posição unica na vida publica inglesa. Winston Churchill chamou-o uma vez de "o John Bull do trabalhador".

Goza do respeito dos conservadores; e tem mantido a unidade do partido trabalhista em politica estrangeira, lecionando aos elementos mais agitados do partido como um mestre-escola, enquanto mantinha o leme do Estado num rumo que até agora tem assegurado a cooperação com os Estados Unidos, ao mesmo tempo que manteve a unidade da "Commonwealth" Britânica.

A ausencia de Bevin marca mais um passo na desintegração do "velho team", iniciada quando Sir Stafford Cripps teve de abandonar o posto de Chanceler do Tesouro. Com Attlee e o vice-primeiro ministro Herbert Morrison eles formavam o blóco moderado que dirigia o Partido Trabalhista. Agora está subindo o grupo de "Jovens Turcos" chefiados por Aneurin Bevan, que acaba de obter o cargo de chefe da mão de obra, — o mesmo cargo que Bevin manteve no gabinete de coalizão durante a guerra.

Condenados à Pena Capital

LA PAZ 27 — (United Press) — Quatro lideres sindicais foram condenados à morte pelas autoridades judiciais de Potosi, no processo instaurado pelo Ministério Publico em virtude da morte de tecnicos norte-americanos por ocasião dos acontecimentos que tiveram como teatro os centros mineiros de Catavi e Llallagua.

AS PENAS

O dirigente mineiro Juan Chumacero e mais três operarios foram condenados à pena capital. O lider sindical Juan Cespedes foi condenado a 10 anos de prisão e Juan Arias, Antonio Gaspar, Cecilio Campos, Carlos Alcala e Florencia Acho a 6 anos de prisão. O advogado de defesa dos mineiros apelou da sentença para a côrte superior de justiça de Potosi.

Regressou Eisenhower Aos EE. UU.

WEST POINT, Nova York, 27 — (United Press) — O general Eisenhower retornou aos Estados Unidos depois de realizar uma viagem através dos paises europeus membros do Pacto do Atlantico, de cujos recursos militares se inteirou.

RELATORIO

O general Eisenhower permanecerá aqui este fim de semana, preparando o relatorio do presidente Truman, ao Congresso e ao povo dos Estados Unidos. Esses relatorios deverão ser conhecidos na quarta-feira, quando Eisenhower ali chegará.

Preservar a União Anglo-Americana

LONDRES, 27 (INS) — A maioria dos jornais conservadores desta capital salientam em suas editoriais que o mais importante no caso da Coréia é manter a unidade anglo-norte-americana.

ATTLEE CRITICADO

O "Daily Mail" chegou até a atacar Attlee por não apoiar a atitude americana que é de condenação do regime de Pequim como nação agressôra.

Os jornais da esquerda, no entanto, atacam o govêrno de Washington elogiando a atitude de Clement Attlee.

AMPLA LIBERDADE DE INFORMAÇÃO

LAKE SUCCESS, 27 (U. P.) — Os Estados Unidos declararam que se opõem "a qualquer gestão para enumerar as chamadas limitações especificas e definitivas" à liberdade de informações nas minutas para a Convenção que o Comitê da ONU está redigindo, integrado por delegados de quinze paises. Carroll Binder, chefe de secção do "Minneapolis Tribune" e que representa os Estados Unidos, declarou ao citado comitê, ao começar a redação do segundo artigo para a projetada Convenção o seguinte:

"Meu país opõe-se a qualquer gestão tendente a enumerar as chamadas limitações especificas e definitivas constantes desse artigo. Objetamos a que se procure fixar limites exatos à liberdade ou responsabilidade de informações.

AS RAZÕES

Nossas objecções se baseiam nas seguintes razões:

1.º) — Estamos convencidos, em primeiro lugar, de que não é possivel prever, em vista de acontecimentos politicos, sociais e tecnologicos desconhecidos, quais serão no futuro as limitações proprias à liberdade de informações. Não podemos estar certos, por exemplo, de quando se chegará ao ponto exato em que não se poderá conceder liberdade de expresão por mais tempo àqueles que a utilizariam para destruir estas ou aquelas liberdades civis.

2.º) — Estamos igualmente convencidos de que não é pratico especificar limitações existentes à liberdade de informações, mesmo quando circunscrevessemos nossa tarefa aos problemas de hoje, o que certamente seria uma decisão pouco sábia em alto grau.

Como somente pensar nas limitações que estão em vigor nos Estados Unidos e que são consideradas justas e razoaveis à luz de nossa Constituição, teriamos grandes dificuldades ao procurar fixar todas e cada uma delas. Isso não se deve a que sejam tantas, mas sim a que há muitas situações e atividades em que a liberdade de informação é um fato".

ALCANÇA NOVOS ÍNDICES A PRODUÇÃO DE AÇO NO PAÍS

Volta Redonda contribuiu com cerca de 300.000 toneladas — A produção de Folha de Flandres, trilhos, gusa, alcatrão, creosoto e outros sub-produtos

Divulgando, agora, os primeiros dados relativos à sua produção no ano passado, a Companhia Siderúrgica Nacional nos revela, na eloquência fria desses algarismos, a pujança incontestável dos seus recursos técnicos.

Desde a sua instalação, às margens do caudaloso Paraiba, o grandioso parque industrial de Volta Redonda vem produzindo incessantemente, dentro das linhas rigidas do seu programa básico, que é o de assegurar alimentação plena e constante dos nossos mercados consumidores.

Em face do crescimento dessa demanda, Volta Redonda sentiu, efetivamente, a necessidade de acelerar o ritmo de sua produção, a fim de que a idústria nacional de sua produção, a fim de que a indústria nacional de transformação não sofresse solução de continuidade na sua campanha expansionista. E' pois, com a maior satisfação que podemos consignar os resultados auspiciosos desse esfôrços, já evidenciados nos primeiros dados conhecidos. Volta Redonda — é oportuno registrar — superou a sua própria capacidade de rendimento, de vez que, produzindo 287,188 toneladas de produtos acabados de aço, suplantou a produção de 1949, que atingiu a 226,637 toneladas, e considerada, na época, como constituindo o limite de produção do seu equipamento. Graças, entretanto, a uma série de modificações introduzidas nos fornos de aço, o parque industrial de Volta Redonda pode alcançar uma produção maior, ou seja cêrca de trezentas mil toneladas, prontamente absorvidas, aliás, pelo mercado interno.

A PRODUÇÃO DE AÇO

Quem acompanha a produção de Volta Redonda não póde deixar de surpreender-se diante dos saltos verdadeiramente gigantescos que consignam os algarismos relativos à sua produção.

Em 1947, primeiro ano de seu funcionamento regular, a referida usina produziu 94.342 toneladas. Já no ano seguinte, foram lançadas no mercado .... 193.277 toneladas, ou seja mais do dobro do ano anterior. Com isso, Volta Redonda não conquistou apenas os aplausos e a simpatia dos seus acionistas, mas sobretudo a confiança e o apoio da nossa indústria de transformação, que passou a depender, sem sobressaltos nem contrariedades, da sua produção para trabalhar em condições regulares. Em 49, foram produzidas 226.837 toneladas e, afinal, no ano que acaba de findar, .. 287,188, o que atesta, sem dúvida, a pujança da nossa principal usina de ferro e aço.

TRILHOS E ACESSORIOS

A despeito dos resultados altamente auspiciosos observados na produção do aço, Volta Redonda não limitou suas atividades a essa especialidade. No ano passado foram produzidas 30.023 toneladas de trilhos e acessórios; 46.042 de perfilados, algarismos esses que assinalaram, aliás, expressivo recorde sobre a produção do ano de 49, que foi de 26.668 toneladas; 37.050 toneladas de chapas grossas contra 33.603 do ano anterior; 36.763 toneladas de chapas finas a quente; 59.628 toneladas de chapas finas a frio e 10.463 tons. de chapas galvanizadas.

Volta Redonda produziu, ainda, no ano pasado 286.595 toneladas de coque, bem como .... 330.062 toneladas de ferro gusa, o que bem atesta a intensidade do seu labor.

Quanto aos subprodutos, numerosos deles foram oferecidos no mercado, com plena e imediata aceitação, o que evidencia a influência da referida usina nos diferentes setores da economia nacional.

Destaquemos, em primeiro lugar, o alcatrão, que foi largamente utilizado na pavimentação de estradas, tão necessárias, de resto, para garantir ao país um sistema rodoviário à altura do seu progresso. Mais de 12 milhões de litros de alcatrão bruto foram produzidos e prontamente colocados.

OS SUBPRODUTOS

O óleo de creosoto, usado na imunização de dormentes de estradas de ferro, e que permitiu o aproveitamento de determinadas madeiras antes repudiadas, também mereceu as atenções da usina de Volta Redonda, que produziu 858.321 litros, permitindo, assim, o abastecimento normal do mercado. Benzol, toluol, xilol, nafta solvente, sulfato de amônio, água amoniacal, naftaleno bruto, nafta pesada e outros subprodutos também procurados pela nossa industria de transformação, foram produzidos em quantidades apreciaveis.

A FOLHA DE FLANDRES

Tendo iniciado sua produção em 1948, o Departamento de Fôlha de Flandres produziu, no ano passado, 37.186 toneladas desse produto, ou seja mais ... 16.690 que no ano anterior.

Como se sabe, Volta Redonda é a única usina que produz fôlha de Flandres no nosso país. Em face da escassês mundial desse produto, pode-se bem avaliar a natureza da contribuição dispensada, pela referida usina às nossas fábricas de latas e vasilhames, a braços com uma crise sem precedentes de matéria prima.

AVISO IMPORTANTE ÀS MÃES...

Seu filhinho, sua filhinha faz anos? Foto Studio "Josepho", especializado em fotografias de crianças, oferece gratuitamente e sem compromisso, para v. s., uma fotografia artistica a titulo de propaganda. Studio "Josepho", rua Senador Dantas, 7-A, 2.º andar. E' favor apresentar o anúncio.

FERIDAS ECZEMAS ESPINHAS e QUEIMADURAS; POMADA CALENDULA CONCRETA

LABOR. e FARM. SIMÕES - Rua Matoso, 33 - RIO

APARTAMENTO NOVO
Entrega imediata

Rua Marquês de São Vicente, em lugar que recebe ar de montanha, lado da sombra, muito fresco, vende se magnifico apartamento ainda não habitado, com 2 salas, 3 quartos, banheiro completo, cozinha espaçosa, quarto e W. C. de empregada, todas as peças bem amplas, garagem. Tem 100 mil cruzeiros financiados pela Sulacap. Informações com o sr. Oliveira, Avenida Rio Branco n.º 311, 6.º andar, sala 621 — Telefone 42-3812 e 32-9012.

A ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA NO ENSINO DE LINGUAS POR MEIO DE FILMES SONOROS APRESENTA
"ENGLISH BY FILM"

LINGUA FILME DO BRASIL organizará para o ano escolar de 1951, dois Cursos Intensivos de inglês, cada um de quatro meses, pelo metodo extremamente eficiente de English by Film. O primeiro curso terá inicio no dia 12 de fevereiro.

O curso abrangerá um vocabulário suficiente para manter uma conversação comum e a pronuncia estritamente correta de todos os os sons da lingua inglêsa.

Depois dos exames finais, serão concedidos certificados.
ACEITAMOS NO MAXIMO 20 ALUNOS POR TURMA

Lições: três vêzes por semana — Inscrição: até 12 de fevereiro

Lingua Filme do Brasil Ltda.

LINGUA FILME DO BRASIL

No Centro: Av. Rio Branco, 257, 2.º Salas 213 a 215 — Fone: 52-1283
Em Copacabana: Av. Atlântica, 4.264 — Sede da A.A.B.B.

COMPRE APÓLICES A PRAZO

OS PLANOS DE FINANCIAMENTO DA CARTEIRA DE TÍTULOS DA CAIXA ECONÔMICA OFERECEM AS SEGUINTES VANTAGENS:

★ Aquisição pela cotação do dia, por intermedio de corretor oficial.
★ Participação imediata nos juros, premios e resgates das apolices.
★ Pagamento inicial modico.
★ Prazo de 6 a 60 meses.
★ Liquidação da divida em pagamentos mensais de capital e juros à razão de Cr$ 21,80 por Cr$ 1.000,00

AVENIDA TREZE DE MAIO, 33 / 35 - 4º ANDAR
DAS 12 ÀS 17 HORAS

no Carnaval

LIGHT

Não danifique o Bonde, é fiel amigo do carioca.

Você que está tão bacana
Vestida aí de baiana!
Bater assim, bem não fica,
No bonde, com tanta gana,
Que o bonde não é cuíca!

Senão, finda a brincadeira,
Você terá de ir à feira
Comprar açucar, café...
Mas sem bonde... e que canseira!
Andando na rua a pé!

VARGAS CONSIDERA SUA VITÓRIA "A VITÓRIA DA LIBERDADE, GARANTIA E LEGITIMIDADE DO VOTO"

Exemplo de Fidelidade Aos Postulados Legais a Ação do Presidente Dutra e Ministro Canrobert

Declara o Presidente do T. S. E., Ministro Ribeiro da Costa — Providências Contrárias ao Texto Legal, Mas Necessárias, Tiveram Que Ser Adotadas

Realizaram-se à 3 de outubro de 1950, as eleições federais, estaduais e municipais em todas as circunscrições eleitorais do país.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES

Precederam esse ato providências preparatórias, emanadas deste Tribunal Superior Eleitoral, a partir do mês de setembro de 1949, quando, sob indicação do ilustre senhor ministro Francisco Sá Filho, foram iniciados os estudos preliminares para aplicação do crédito global de Cr$ 15.000.000,00, anteriormente solicitado e consignado na lei orçamentária.

As despêsas realizadas no Tribunal Superior com expedição de material, e as parcelas distribuidas aos Tribunais Regionais atingiram a Cr$.......... 14.700.000,00, verificando-se ainda saldo dessa importância a ser apurado, oportunamente, com a apresentação, pelos Regionais, das contas respectivas.

Este órgão superior da Justiça Eleitoral superintendeu com presteza, a execução das medidas preparatórias do pleito, sob a inteligente direção do nosso eminente antecessor, ministro Antonio Carlos Lafayete de Andrade.

A intensidade dos trabalhos a nosso cargo pode ser aferida, em face de dados objetivos, cuja enumeração, embora fastidiosa, é aqui fixada, em traços rápidos, por amor à fidelidade na justa prestação de contas que devemos àqueles que somente de longe recebem, pelas colunas dos órgãos da imprensa, nem sempre exatamente bem informados, as ressonancias de nossas atividades.

Nos mêses que precederam, mais de perto, ao dia do pleito, o movimento de correspondência telegráfica entre os Regionais e o Tribunal Superior acentuou-se numa proporção de 30%, tomando-se por base os totais de telegramas: recebidos 3.625; expedidos 4.091. Expediram-se 2.500 ofícios, sendo 1.300 nos mêses antes mencionados.

Deram entrada neste Tribunal, no ano de 1950 até a presente data, 448 consultas, 102 reclamações, 41 pedidos de Fôrça Federal, 145 diversos, além de 260 recursos, num total de 997 processos.

Sem nos determos na critica à determinação legal, havemos de assinalar que se realizaram no dia 3 de outubro, eleições, em todo o país, algumas das quais em condições penosas, na sua execução, por falta de comunicações e de transportes, por insegurança na manutenção da ordem, nas garantias da propaganda eleitoral, assim como no exercício do sufrágio, mercê das paixões politicas que, mau grado as nossas expectativas, ainda dominam grande parcela do eleitorado, conturbando altas autoridades executivas responsáveis pela ordem pública e pelo respeito à fiel execução da lei, sob cujo resguardo o voto, sendo livre, se torna legitimo.

Acentuamos os cargos eletivos sufragados no último pleito na quase totalidade dos Estados: Presidente, Vice-Presidente da República, Governador e Vice-Governador, Senador, Suplente de Senador; Deputado Federal; Deputado Estadual; Prefeito, Vice-Prefeito, Vereador; Juiz de Paz, suplente de Juiz de Paz. Ao todo treze cargos eletivos.

De acordo com as quantidades previstas e os planos traçados, o material para as eleições e a apuração foi remetido aos Estados, até fins de julho do ano transato, tendo sido feitos novos suprimentos em agosto e setembro, justamente com as instrução distribuido na seguinte quantidade:

Sobrecartas	16.306.000
Senhas	11.782.000
Folhas de impugnação	3.185.000
Mapas	2.278.500
Atas	377.225
Total de impressos	34.807.825
Titulos eleitorais ..	2.702.700
Código Eleitoral ..	42.200
Instruções	94.200
Urnas de lona	11.911

Estes 37 milhões de unidades foram embaladas em 23.456 volumes, pesando 133 toneladas e meia e a sua remessa às Capi-

(Conclui na 8.ª página)

Declara Em Seu Discurso ao Receber Seu Diploma No TSE

Texto da Oração Pronunciada Pelo Presidente Diplomado

"Senhor presidente,

Senhores ministros.

Não devo ocultar os sentimentos de júbilo cívico de que me encontro possuido ao receber das mãos dos mais altos representantes da Justiça Eleitoral o diploma de presidente da República.

Com êsse ato solene encerra-se o prélio eleitoral de que participei e saí reconfortado pelas preferências da maioria da opinião popular.

Não pretendo evocar os episódios dessa memorável campanha, tão recentes e vivos na memória de todos. O que desejo proclamar, nesta excepcional oportunidade, é a vitória dos ideais pelos quais sempre porfiei e foram o sonho acariciado de muitas gerações: a vitória da liberdade, da garantia e da legitimidade do voto popular.

A reforma eleitoral por mim realizada em obediência aos reclamos e aos anseios da nacionalidade teve, agora, pela segunda vez, a contraprova do seu acêrto. O voto secreto e a instituição da Justiça Eleitoral propiciaram uma verdadeira revolução pacifica na vida politica do país. O cidadão adquiriu a consciência do seu direito e exercendo-o viu a sua vontade respeitada. A soberania popular não é mais uma ficção explorada pelas oligarquias outrora reinantes e interessadas em perpetuar o mandonismo politico. O povo, liberto das maléficas influências da coação, do subôrno e da intimidação, constituiu-se em instância suprema e inapelável para a escolha e a designação dos seus governantes. A Justiça Eleitoral, apurando, proclamando imparcialmente os resultados das urnas, consolidou a confiança pública nas instituições democráticas.

Não voltaremos mais ao tempo em que a fraude campeava livremente no alistamento, na eleição e na apuração. Os principios de representação e justiça, de que se fizera infatigável propugnador o saudoso Assis Brasil e foram depois consubstanciados nos ideais revolucionários de 1930, representam uma conquista definitiva, concreta e irrevogável.

O papel preponderante que foi atribuido à Justiça togada na preparação, organização e fiscalização dos pleitos eleitorais é uma garantia de isenção e imparcialidade.

Comparecendo a esta solenidade e recebendo dos eminentes juizes da mais alta côrte da Justiça Eleitoral o título que me investe nas funções e nos cargos de chefe do Poder Executivo, quero exprimir a minha inteira confiança no aprimoramento dos nossos costumes politicos, no progresso e aperfeiçoamento das práticas democráticas e na participação cada vez mais numerosa e substancial do povo nos problemas e nas decisões da vida nacional.

"Não Deve Sobreviver a Lenda de Que a Vice-Presidência é Um Posto Decorativo"

Declarou o Vice-Presidente, Em Seu Discurso — "Cumpre Aos Eleitos Não Decepcionar" — Não Descalçará a Bota

"Juizes do mais alto Tribunal Eleitoral do Brasil:

Senadores e deputados, representantes do Senado e da Câmara.

Meus senhores e minhas senhoras:

Esta cerimonia, sem dúvida, proporciona-me intensas emoções. Mas, os sentimentos pessais, quaisquer que sejam, não devem, numa hora como a presente, perturbar a consciencia das responsabilidades que cabem a todos quantos, praticando a política, nela não vemos senão a arte de promover o bem público. E' cedo ainda para fixar o sentido histórico dêste dia, para não dizer de todo o processo politico-eleitoral que agora atinge o último capítulo, marcando ao mesmo tempo o advento de um novo ciclo. O futuro é que vai realçar a importância e profundidade desta mudança, que não deve ser apenas de personagens, mas sobretudo de mentalidade e métodos de ação. O significado de tudo quanto se opera nesta fase de transição vai depender, senhores, do que fizerem os eleitos para corresponder à expectativa nacional, voltada agora para êste novo periodo de vida da Republica. O momento é de esperança e ansiedade, talvez sem precedentes. Cumpre, aos eleitos, não decepcionar: não decepcionar os milhões de brasileiros que, confiando na Justiça Eleitoral, sufragaram-lhes os nomes.

NÃO É FUNÇÃO DECORATIVA

Não me compete traçar os rumos politicos e administrativos do Govêrno novo. E' tarefa do Chefe de Estado, o eminente senhor Getulio Vargas, agora diplomado depois de tão expressiva vitória, de que tive a honra de participar como seu companheiro de chapa. As responsabilidades do vice-presidente são outras. Êle é o substituto eventual do Presidente da Republica, ao mesmo tempo que lhe cabe a presidencia do Senado e do Congresso Nacional. Aí, sim, estende-se o seu campo de ação, e este depende, naturalmente, dentro do âmbito que a própria lei fixa, da sua disposição pessoal, da sua capacidade e da sua experiência, sobretudo no trato do oficio legislativo. E' com esta consciência do dever que me sinto neste ato. E o faço com tal desejo de ser util ao regime e à Nação, dentro das atribuições legais, que ouso aqui manifestar a opinião de que não deve sobreviver a lenda de que a vice-presidência da Republica é um posto decorativo. A ação dos próprios ocupantes do cargo, desde Floriano Peixoto, tem sido, aliás, uma contestação viva desse refrão. Não é preciso ir longe, na evocação das grandes figuras que fizeram dessa posição uma cidadela de atividades altamente uteis à Nação. E' suficiente o exemplo do atual ocupante, o ilustre senhor Nereu Ramos, que, empunhando o bastão que ora recebo, prestou tantos e tão inestimaveis serviços ao Brasil. Ao declinar o nome dêste nobre amigo, relembro comovido os tempos em que o conheci, na minha terra natal, ao lado de Assis Brasil, numa de suas peregrinações cívicas pela regeneração dos nossos costumes politicos. Recordar êsse primeiro contato, sôbre o qual já decorreram vinte e poucos anos, seria para mim o mesmo que rever o começo da minha carreira politica. Teria de reconstituir a cena do encontro, de influências tão beneficas, entre aqueles apostolos da pregação democratica e o jovem politico da pequena provincia, a lançar-se tambem nas lutas por um Brasil melhor, como se todos, velhos e moços, então como hoje, tivessemos a devorar a alma o fogo de um quixotismo sublime. Poderia mesmo alongar um pouco a recapitulação de uma caminhada, que eu diria marcada, às vezes, de "sangue, suor e lagrimas", se não fosse, de certo modo, uma profanação aplicar, no caso, a expressão condensadora do drama de uma Nação. Mas, não! Não farei, senhores, essa viagem retrospecti-

(Conclui na 8.ª página)

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Pedido Crédito Para a Compra Dos Cruzadores

Não Houve Número Na Sessão Vespertina — Manobra Obstrucionista de Flores da Cunha — Acúrcio Torres Diz-se Possuidor de Sólida e Irrepreensivel Educação

Na sessão extraordinária convocada para a tarde de ontem, a flutuação do "quorum" regimental não permitiu à Mêsa aprovar o projeto de Resolução n.º 42, de 1950, que visa resolver a crise suscitada entre a Câmara e o Senado, por causa da convocação extraordinária do Congresso, até 14 de março próximo.

Aprovada, por votação simbólica, um requerimento do deputado Flores da Cunha pedindo chamada nominal, o presidente determinou que fôsse feita a contagem dos votos. Embora já tivessem comparecido à Câmara número suficiente para a votação, muitos parlamentares se haviam retirado, e a contagem mostrou que haviam votado apenas 131 deputados, 95 a favor da proposição e 36, contra.

OBSTRUÇÃO "CONVOCACIONISTA"

Após o encerramento da sessão, o deputado Flores da Cunha, um dos mais exaltados defensores da manutenção da continuidade do funcionamento do Congresso, liderava os representantes que haviam votado contra, no sentido de uma retifica as noticias publicadas do contra, no sentido de uma retirada ostensiva, do plenário no momento em que fôsse anun momento em que fôsse anunciada a renovação da votação, durante a sessão noturna convocada para às 21 horas da noite pelo sr. Cirilo Júnior.

COMPRA DE CRUZADORES

Chegou, ontem, à Mêsa uma Mensagem do Presidente da República com exposição de motivos do ministro da Marinha, justificando um anteprojeto de lei autorizando a abertura de um crédito de Cr$.... 195 624.000,00, correspondente a Cr$ 10.450.000,00 para a aquisição de dois cruzadores — "Saint Louis" e "Philadelfia" — ao govêrno dos Estados Unidos.

SUMULA DA SESSÃO

EXPEDIENTE:

— Presidente: Oswaldo Studart.

— Presentes 35 deputados.

— O sr. ARTUR FISHER faz um rápido estudo da situação politica e financeira das cooperativas gaúchas.

— O sr. DANIEL FARACO manifesta-se contra adesão do PSD à Getúlio e reivindica o direito de manter-se na sua posição de independência, assim como tôda a bancada do PSD gaúcho.

— O sr. CARVALHO NETO fêz um estudo da controvérsia constitucional motivada pela convocação extraordinária do Congresso e conclui manifestando-se pela adoção do projeto de resolução n.º 42 que visa solucionar o caso.

— O sr. ACURCIO TORRES retifica as noticias publicadas pelos matutinos, dizendo que não tivera a intenção de agredir o cronista parlamentar autor da nota sôbre o "panamá", de quem é amigo pessoal, há mais de 20 anos. Afirma, a certa altura, que é um "homem possuidor de sólida, fiel e irreprensível educação".

ORDEM DO DIA:

— Presidente: Cirilo Júnior.

— Presentes: 138 deputados.

— Encerra-se a discussão dos projetos em pauta.

— O sr. BENJAMIN FARAH refuta houvesse feito críticas desairosas ao Senado, por causa do projeto de Abono.

— Levanta-se a sessão por 20 minutos.

— Presentes: 155 deputados.

— O sr. SOARES FILHO defende o ponto de vista da Comissão no caso da convocação extraordinária.

— E' aprovado um requerimento do sr. Flores da Cunha solicitando votação por chamada nominal.

— Votaram apenas 132 deputados: 95 (sim), 36 (não) e 1 (presidente).

— E' convocada uma sessão extraordinária para às 21 horas de ontem.

— Encerramento: 17 horas.

Visita o DC o Governador de Minas Gerais

Esteve em nossa redação, em prolongada e cordial visita de despedidas, o governador Juscelino Kubitschek, que está de partida para Belo Horizonte, a fim de assumir o govêrno do Estado.

A visita do ilustre homem público foi recebida com o maior agrado da parte desta folha, onde o jovem governador mineiro conta numerosos e dedicados amigos.

Chegou a Delegação de Salazar Para a Posse

Pelo "Serpa Pinto", ontem entrado neste pôrto, viajou de Lisbôa o ministro José Caeiro da Mata, chefiando a delegação do govêrno português às solenidades de posse do novo presidente brasileiro.

PONTO FRIO E GLOBEX

A PRAÇA E AOS SEUS AMIGOS

A fim de conceder um merecido descanso aos seus funcionários, PONTO FRIO e GLOBEX permanecerão fechados desde o dia 31 de Janeiro até o dia 7 de Fevereiro próximo. Reabrirão dia 8, com seus estóques renovados, para melhor servir ao público.

PONTO FRIO
RUA URUGUAIANA 134

GLOBEX —
RUA DO ROSARIO 114 e
RUA BUENOS AIRES 287

O Banco da Capital abre uma AGÊNCIA para atender com mais presteza aos seus clientes!



Na Rua Sete de Setembro... no grande centro comercial do Rio!

Animado pelo mesmo espírito progressista de oferecer aos seus clientes os melhores serviços, com o máximo de rapidez, eficiência e cortesia, o Banco da Capital põe à disposição do grande público carioca as modernas instalações da sua 1.ª agência no Rio.

BANCO DA CAPITAL S. A.

SEDE PRÓPRIA: AVENIDA 13 DE MAIO, 23-A — AGÊNCIA: R. 7 DE SETEMBRO, 98/100

Diario Carioca

ANO XXIV — DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 28 DE JANEIRO DE 1951 — N. 6.929

A Nossa Opinião

A Justiça da História

O general Eurico Dutra está nos últimos momentos do seu govêrno. Esse govêrno nasceu de um grande embate político que despertou entusiasmo em tôda a nação brasileira. Era a vitória das aspirações democráticas do povo contra a ignominia de uma ditadura.

Competindo com o brigadeiro Eduardo Gomes conseguiu o general Dutra eleger-se. E, eleito, assegurou que seria o presidente de todos os brasileiros, pois não alimentava ódios políticos, nem desejos de vingança. Ninguém poderá contestar que o general Dutra cumpriu a sua palavra. Pode êle deixar o Catete com a consciência tranquila, com a serenidade de quem soube cumprir o seu dever.

As realizações do govêrno Dutra se medem pela extensão e pela qualidade. Por tôda parte do Brasil ficam traços de uma exemplar administração que valeu muito mais que quinze anos de ditadura. A nação precisa reconhecer os serviços que lhe prestou o presidente em vésperas de deixar o cargo. Além do mais, soube êle defender intransigentemente a Constituição da República e a integridade política do regime.

A história fará a êsse cidadão digno e honrado a justiça que êle merece. Que os brasileiros saibam, desde já, compreender o seu esfôrço e o seu sacrifício para que o Brasil pudesse vencer com galhardia tôdas as crises que o cercaram.

O Caso da Juta

O nosso govêrno havia organizado uma Comissão Nacional da Juta, sob os auspícios do Ministério da Agricultura. Dela faziam parte, além de representantes da Amazônia, diversos industriais paulistas. Estes últimos queriam apenas que o govêrno tudo financiasse, que fôsse uma espécie de "papai" bondoso. Queriam ter tudo e não dar nada. Daí a inutilidade dêsse aglomerado de homens, que se reuniam no 4° andar daquele Ministério, apenas para um "bate-papo" sem resultados práticos.

O Conselho Nacional de Economia, recentemente criado, por sua vez, instalou nova comissão, para estudar o problema e dar ao mesmo uma orientação de acôrdo com os interêsses da nação. O novo órgão, entretanto, com a mesma gente de São Paulo, permanece na teimosia da outra Comissão. Os mesmos pontos de vista, a mesma orientação. Evidencia-se de tal atitude o desejo de anular uma das indústrias de maior perspectiva para o país, colocando-se acima dos interesses do Brasil os de grupos dispostos a entravar a defesa da nossa economia.

Para êsse caso, é de esperar uma atenção especial do Conselho Nacional de Economia, que tem o dever imperioso de zelar pelos interesses do Brasil, reagindo contra o golpe que se prepara de maneira tão prejudicial e tão perigosa.

Dois Grandes Nomes

NA data de hoje, respectivamente em 1905 e 1917, morriam nesta capital dois grandes brasileiros: José do Patrocinio e Lafaiete Rodrigues Pereira. São dois nomes consagrados pela admiração dos brasileiros, representantes que são de gloriosas tradições do nosso passado.

José do Patrocinio foi apóstolo arrojado da Abolição. Negro, falavam nele — na sua pele, na sua alma, no seu sangue — tôdas as amarguras e todos os sofrimentos da sua raça. Era a voz de várias gerações de negros, submetidos à ignomínia da escravidão, que ecoava por tôda parte, clamando pela liberdade. Tribuno e jornalista, êle marcou uma época, uma época de agitações e revoltas.

Lafaiete Pereira foi o jurista eminente, homem de Estado, diplomata e escritor dos mais ilustres do Brasil. Cultura primorosa, Lafaiete firmou um principado, numa terra em que a inteligência quase nada merecia das massas. Diz um seu biógrafo: "Pedro Lessa confere-lhe a primazia entre os nossos grandes jurisconsultos. Não se revelou imaginoso, nem ardente, mas perito, invencivel, tremendo na dialética, em que era único, ameaçando, ferindo, fulminando, com a lógica admiravel, com os duros golpes do sarcasmo ou da sátira, com os recursos da opulenta e variada cultura, mesmo nos domínios estranhos ao da ciência do direito, onde, desde cedo, em todo o nosso país, conquistou o renome de sábio mestre".

São êsses dois nomes que hoje se comemoram no calendário cívico do Brasil. Dois nomes dos que mais honram a nossa cultura.

O Trigo e os Transportes

A safra do trigo, no Rio Grande do Sul, é prodigiosa. Segundo notícias provenientes de Pôrto Alegre a colheita atingirá a milhões de sacos. Isso vem demonstrar que, dentro de pouco tempo, poderemos estar livres da importação dêsse cereal. Acontece, porém, que não há transportes. E' o velho mal do Brasil.

O próprio diretor do Serviço de Expansão do Trigo, do Ministério da Agricultura, acaba de declarar à imprensa que a safra tritícola do Rio Grande do Sul dificilmente poderá ser transportada. "Felizmente o trigo existe — diz êle — o que não há é transporte". Estando naquêle Estado, pôde verificar a dura realidade. E imediatamente telegrafou ao Ministério da Agricultura, pondo o seu titular a par da situação. Pediu que o Ministério da Viação providenciasse no sentido da Sorocabana emprestar 200 vagões à Viação Férrea do Rio Grande para o escoamento da produção. Entretanto, até hoje não vieram as providências solicitadas.

Dessa forma, os agricultores brasileiros perderão o estímulo, abandonarão a cultura do trigo e estaremos totalmente nas mãos do general Perón...

Tratando Com o Papão

CERTOS setores democráticos parecem estar em pânico diante do sr. Getúlio Vargas. Ora, não há absolutamente motivos para tal atitude.

O sr. Getúlio Vargas não merece o tratamento de símbolo que lhe querem atribuir. Símbolo do mal, é certo, mas, de qualquer maneira, caracteristicamente um símbolo.

O ex-ditador, o golpista de 1937, o revolucionário de 1930, agora diplomado presidente da República, em virtude de haver o T.S.E. aceitado a sua quota de votos, por superior à dos demais candidatos, como maioria, deve ser encarado normalmente.

Que lhe não seja dado o valor de gênio, capaz de tudo subverter e corromper com um simples sorriso. Êle, de fato, não é nada disso. E' um presidente tão normal ou anormal quanto os outros, e que, longe de fazer milagres, está tendo as maiores dificuldades em constituir o seu ministério, conforme há dias já foi assinalado.

Sem dúvida, ao sr. Getúlio Vargas de modo algum poderá ser aberto o mínimo crédito de confiança. Daí o já se haver louvado a atitude da U.D.N.

O papel dêsse partido, como oposicionista, será o de fiscalizar, pelos diversos meios fornecidos pela democracia, sobretudo através do Congresso e dos órgãos de opinião, o govêrno do sr. Getúlio Vargas. Nenhum compromisso que viesse a obrigar ao partido a se manter em silêncio deverá ser assumido. Todavia, essa atitude de oposição não deverá levar os dirigentes da U.D.N. ao ponto de recusarem qualquer contato com o sr. Getúlio Vargas. Admitir-se-á, mesmo, que homens filiados a êsse partido venham a ocupar êste ou aquele cargo na administração do novo presidente, desde que êsse fato não represente compromissos pessoais e sobretudo capitulações do partido.

O que se deve pretender agora, com sinceridade, é que realize o sr. Getúlio Vargas, tal como se desejou do govêrno do general Dutra, uma administração útil. Se determinados homens, pelos seus méritos, forem chamados a participar dêsse govêrno, não há motivos imediatos para recusa, apenas deles se espera que não se deixem absorver, caso se verifique alguma tentativa de transviamento da rota traçada, ao assumirem êles os seus cargos. E êste é um problema de caráter, dependente exclusivamente daqueles que forem convidados para exercer funções na administração do sr. Getúlio Vargas.

Continuar-se o desenvolvimento da lenda do ex-ditador, como se êste fôsse dotado de sobrenaturais poderes de modificar os mais rígidos caractéres, é dos erros o mais grave, e, talvez, o caminho mais curto para a destruição dos princípios restabelecidos após a queda do Estado Novo.

FORMOSA

Por F. ZENHA MACHADO

COMO folha sêca levada pelos ventos da política internacional, não sabe ainda com segurança a ilha de Formosa onde ficará afinal. Recusando-se os EE.UU. a aceitar agora a última proposta da China para discussão dêsse e outros problemas do Oriente, mais favoráveis são no momento suas possibilidades.

Ultimo reduto do govêrno nacionalista do Kuomintang, regime suspeitado de inépcia e acusado de desmandos pelos EE.UU., fôra Formosa entregue por êstes à sua própria sorte, aguardando então que esta se decidisse com a iminente invasão comunista da ilha.

Melhorou sua situação com a invasão comunista da Coréia do Sul, decidindo os EE.UU. não ser esta uma operação limitada, mas parte de grande estratégia para conquista da Asia. Ordenou então o presidente Truman que a esquadra norte-americana impedisse um ataque à ilha, exigindo dos nacionalistas que se abstivessem de operações militares contra o continente.

Com a intervenção dos comunistas chineses na Coréia fortaleceu-se mais essa opinião dos EE.UU. e a situação de Formosa, aumentando a remessa de equipamento norte-americano para as fôrças nacionalistas.

Acusando os EE.UU. de estarem transformando Formosa numa colônia e base militar, "trampolim para expansão na China e no sudeste da Asia", vem a China comunista exigindo que a ilha lhe seja entregue, com ela barganhando para aceitar a paz na Coréia.

Ocupada desde fins do século passado, pelos japoneses, que durante a guerra ali instalaram poderosas bases, opinam os EE.UU. que seu futuro "status" só poderá ser decidido num Tratado de Paz com o Japão.

Possuem aí os nacionalistas um exército de cêrca de 400 mil homens, algumas centenas de aviões e uma pequena marinha. Embora havendo pouca esperança de que possam opôr-se com sucesso a um ataque comunista, continuam as fôrças das NN.UU. na Coréia a impedir êsse ataque, enquanto no canal que a separa do continente mantêm-se vigilantes a marinha e a aviação norte-americanas.

DA BANCADA DE IMPRENSA

A críse de Café

Pedro Dantas

(Cronista Parlamentar do D.C.)

NADA mais compreensivel do que o sentimento de satisfação, psicològicamente catalogavel entre as reações de triunfo, que ora vem acometendo ao nosso prezado amigo pessoal sr. Café Filho, proclamado e diplomado como vice-presidente, para o próximo período governamental. E' um homem do povo, que fez a sua carreira à custa de lutas e sacrifícios, penosamente, nas guerrilhas políticas de uma permanente oposição. Não saberiamos dizer se para a oposição o talhava certa nativa disposição demagógica do seu espírito, ou se, pelo contrário, tal disposição foi gerada ao calor das refregas, tão mais estimulantes e impressivas para os que habitualmente as enfrentam do lado que apanha, do lado de baixo.

DRAMA E PERSONAGEM

O certo é que o êxito político do sr. Café Filho parecia, de algum modo, romântico e indissoluvelmente ligado à meia-desventura em que sempre viveu. A desventua completa, para o político, é o ostracismo. Ao sr. Café Filho não foi reservada essa provação extrema, senão quando ao ostracismo se viu condenada tôda a opinião política do país. Em condições excepcionais como essas, dissolvido o caso individual numa preocupação da consciência coletiva, êsse ostracismo, como o exílio, de que também se alimentou o sr. Café Filho, representava economia e capitalização.

Meia-desventura é não conseguir o govêrno, mas representar a oposição. Meia-desventura aparente, como a de certos amores que acabam por fazer a fortuna literária dos amantes coitados. Do oposicionista vocacional, que faz das queixas profissão, pode-se dizer que tão mais coitado mais vitorioso. Fogem-lhe as responsabilidades de govêrno, que êle é suposto pleitear. Mas, justamente na medida em que lhe fogem e o rechaçam, é que o repelido se afirma, para conquistar, a seu modo, outra forma de prestígio.

O sr. Café Filho vai, pois, viver o drama de uma conquista que, na realidade, não pretendia fazer. E não deixa de ter consciência — é tão inteligente o sr. Café Filho! — do que lhe está acontecendo, como não deixa de ter a intuição, uma espécie de preciência do que está para lhe acontecer. O momento atual, entretanto, é que assinala verdadeiramente uma crise, a crise do Café. Uma crise de adaptação e reajustamento, de que já se percebem os primeiros sintomas, embora a personagem que a vive, por isso mesmo que a vive, esteja lutando contra o inevitavel.

O discurso que ontem pronunciou, ao ser diplomado, êsse candidato sem maioria (e portanto não eleito) traduz, exatamente, alguns dos aspectos dessa crise, tal como o sr. Café Filho deseja vê-la interpretada, para seu confôrto moral. Quis êle mostrar-nos — e é um desejo legítimo de sua parte — a continuidade que ligaria ao oposicionista de ontem o vice-presidente de fato, em vésperas de ascensão.

Não lhe caberia, mesmo, dizer outra coisa, mas à opinião caberá, sem dúvida, completar o quadro com os elementos que o sr. Café Filho não podia, realmente, pôr em evidência, uma vez que sucumbiu à tentação das lentejoulas de uma fantasia. Não é a êle que compete salientar que fechou os olhos a muitas coisas, que mudou de atitude e de sentido político, para atirar-se a essa Vice-Presidência que o demônio da política fez colocar no seu caminho.

MÁGICA BESTA

Em todo caso, louve-se o esfôrço para justificar o injustificavel, iludindo-se em primeiro lugar a si mesmo. O sr. Café Filho conseguiu, senão convencer-nos disso, pelo menos articular uma explicação da qual resultaria que êle nunca foi tão fiel a si mesmo e a seu bravo programa de oposicionista como ao cair nos braços do Vargas, docemente conduzido pela figura "extraordinária" de Ademar. Nesse ponto, aliás, o sr. Café tem razão. Se tais figuras não fôssem rigorosamente "extraordinárias", mas, pelo contrário, surgissem com relativa frequência, no cenário político, então, seria dêste país?

O sr. Café Filho nos diz ainda que o govêrno do seu companheiro de chapa — um fato que está para acontecer ao Brasil — abre uma era nova e cheia de esperanças. Não nos diz muito claramente, ou melhor, não nos diz absolutamente por que. Será, por exemplo, porque êle Café, vai ser o Vice? Parece fraco o argumento. E, sinceramente, não se percebe em que esta circunstância possa modificar o panorama, o conhecido panorama de 1930-1945 — salvo, bem entendido, do ponto de vista recondicionado do próprio sr. Café Filho, que já não é hoje o que era ontem, lamentavelmente.

Não se vê, nem se sabe de outra qualquer mudança. Na verdade, é a única: o lado do qual se coloca o sr. Café Filho. No mais, o que saiu, não das urnas, como êle pretende, mas da renúncia coletiva e da falta do cumprimento, principalmente pelos partidos, de deveres políticos essenciais, foi a restauração do retrato do velho, que volta para o mesmo lugar. Se a grande transformação nacional é essa, convenhamos que é a "mágica besta" da conhecida anedota de papagaio.

Ciência ao Alcance de Todos

Intoxicação Pelo Ferro

Os compostos de ferro são medicamentos fundamentais no tratamento de algumas formas de anemia, àquelas caracterizadas pela diminuição da taxa de hemoglobina, por isto chamadas anemias hipocrômicas. As verminoses são as mais frequentes causas desses estados, podendo-se citar entre nós os ancilóstomas, os áscaris, os tricocéfalos e os oxiúros como os vermes mais comuns. Inúmeros são os preparados de ferro utilizados; alguns têm como substância ativa o ferro reduzido pelo hidrogênio, enquanto outros encerram o ionte em uma de suas formas — férrico ou ferroso. E' sob esta última forma que o organismo humano absorve o ferro. Os alimentos fornecem o metal como hidróxido férrico coloidal, que sofre a ação do ácido cloridrico, ao chegar ao estômago, libertando-se iontes férricos. Em pH ácido, certas substâncias também de origem alimentar reduzem esses iontes ao estado ferroso, para que sejam absorvidos ao nivel do duodeno e das porções mais baixas do trato intestinal.

Baseado nestas características metabólicas, tornou-se preferido o emprêgo dos sais ferrosos, como o sulfato e o clorêto, em geral acondicionados em drágeas para desintegração entérica. Esta precaução visa contornar a irritação da mucosa gástrica, que é própria de todos os derivados de ferro. As doses habituais de sulfato ou clorêto ferroso não produzem intoxicação, que pode surgir com a ingestão de quantidades muito elevadas do produto. Ocorre esta eventualidade, via de regra, como acidente, vitimando crianças que ingerem grande número dessas drágeas, iludidas por seu aspecto atraente, que as faz parecer guloseimas.

Assim é que, em 1947, Forbes relatou 2 casos fatais: o de um menino de 3 anos que comeu 50 tabletes de um preparado contendo 0,20 gr. de sulfato ferroso, 2,5 mgr. de sulfato de cobre e 5 mgr. de sulfato de manganês, e o de outro garoto, de apenas 1 ano de idade, que ingeriu cêrca de 30 das mesmas pilulas. Thomson, em 2 oportunidades, fêz registros de casos semelhantes, todos em crianças. Mas os adultos também se deixam levar pela gulodice frente às belas drágeas, como atesta o caso de Foucar, Gordon e Kaye, em que se tratava de um homem de 26 anos, que ingeriu quase 100 gramas de sulfato ferroso, vindo a falecer em 3 horas. Smith, Jones e Cochran, em outubro de 1950, descreveram a história de uma moça de 17 anos, que comera um punhado de tabletes de sulfato ferroso, que se encontravam no bolso de um casaco, pendente de um cabide. Verificou-se depois que faltavam cêrca de 20 tabletes no vidro de remédio, os quais foram responsaveis pela morte da imprudente moça, ao fim de 11 horas.

O sulfato ferroso, em dose excessiva, provoca intensa irritação da mucosa gastro-intestinal, em parte devido à ação do ionte sulfato, mas igualmente pela atuação do ferro sôbre as células dessa mucosa. Inicia-se o quadro por vômitos, que logo se mostram de côr vermelha, por conter sangue. Segue-se abundante diarréa, com eliminação de féses, aquosas, de cheiro metálico e de coloração escura. Instala-se, logo depois, cianose acentuada, que se interpreta como resultante da formação de meta-hemoglobina, composto que pode provir, como mostrou Heffter, tanto dos derivados férricos, quanto dos ferrosos. Entram os intoxicados em estado de choque, por duplo mecanismo: a espoliação de liquidos, em virtude dos vômitos, da diarréa e das hemorragias intestinais, e uma ação vaso-depressora, exercida pelo ferro e responsável pela paralisia capilar e pela acentuada

(Concl. na 7.ª página)

Defesa do Livro

JEAN BOTROT

Um editor parisiense julga ter achado uma solução para a crise do livro francês, consequência de seu alto preço, devido as altas do papel e da impressão. Um livro de 400 francos, diz êle, poderá doravante ser vendido por 135 francos, graças à publicidade. E' caso para aplaudir ou protestar?

Trata-se, em suma, de introduzir a publicidade onde ela nunca foi admitida, e não, claro está, em forma de objetos bonitos e cordões para acender o cachimbo, divertir as crianças ou fazer as contas da cozinheira. A referida publicidade será brochada na obra, provavelmente (é ao menos o que se espera) entre a capa e as páginas do texto. Não esperam, no entanto, que ela seja estritamente literária, pois que os editores não tratariam senão de procurar um meio para compensar um pouco melhor os seus magros fundos...

Corsários que atacam corsários
Não fazem — diz-nos — seus negócios...

Começar-se-á, de certo, por publicidades distintas, o Turismo, as peles, as joias, a Loteria Nacional. Mas, mais cedo, ou mais tarde, se chegará aos móveis duros como ferro, às pequenas pílulas verdes para o figado e aos queijos da "Vache-qui-chanté". Os calicidas, os laxantes, os traficantes da velha dentadura também virão em ajuda e conquistarão os postos de honra. E tudo envolverá graciosamente a "Chartreuse", de Parme, a Education sentimentale, Du coté de chez Swann. Mesmo as obras de Jean-Paul Sartre desfrutarão dessas delicias...

Não ficará aos delicados outro recurso que saltar e essas páginas de desonra e correr para Patrice del Bongo ou para o Barão de Charlus. O distribuidor de publicidade anulará logo o seu contrato; exigirá do editor lugares mais vantajosos: o reverso da capa (que belo lugar pendido!) a própria capa, porque não; ou ainda a lombada do livro disputada a preço de ouro pelos Móveis duros como ferro.

Buscar-se-ão sutis harmonias entre certos autores ou certos assuntos e certas mercadorias. Pierre Loti, tapetes do Oriente. Duhamel: clinicas, instrumentos cirurgicos. Léon-Paul Fargues: cafés e restaurantes. Colette: flores, frutas e aves. Simenon: policia privada. Os surrealistas: farsas e ratoeiras. Jean-Louis Barrault disputará à Comédie Française os melhores espaços nas edições de Molière.

Os principes da costura, da champanhe e das conservas seguram de perto a cotação dos bons autores "Vou arriscar um milhão em Gide, 300.000 francos em Kessel... Quanto a Hervé Bazin, espero ainda..."

E por que não intercalar, entretanto, a publicidade no texto?

Romances mundanos "A Baronesa de X...", horas antes do casamento da filha, foi inspecionar pessoalmente o "buffet" onde se servia o "lunch". As vitualhas piramidais e multicores, os refrescos de tons suaves, a champanhe com estanho dourado, os "maitres d'hotel" de luva branca deixavam-lhe a melhor impressão...".

No qual se enquadrará êste anuncio, discretamente: Para os banquetes de [illegible], servi-vos, como a Baronesa X..., a casa ... Um século de sucesso. De dez a dois mil talheres. Convidados de marca servidos por "solicitação especial".

Serão, assim, os homens de negócios os próprios estimular, a inspirar, a guiar os escritores. Tal acadêmico será ligado por contrato às edições Plon e aos automóveis Citroen; certo prêmio Goncourt escreverá para Gallimard e Pernod. Quanto aos plumitivos refratários a se deixar engajar no chocolate ou na margarina, se lhes fará compreender com muito boas palavras que o papel está muito caro para as suas elocubrações.

• • •

Quero crer que tudo isto não passará de uma "charge". Nossos editores têm, em geral, muito gosto, muito respeito pela coisa escrita para se deixarem levar por semelhantes excessos. Creio, no entanto, que se um dia cederem à tentação publicitária, irão demasiado longe e se deterão muito tarde.

Objetar-se-á que para o público é absolutamente normal que os jornais tirem da publicidade parte de seus recursos. Mas não há comparação possivel entre o livro e o jornal. Este faz parte da nossa vida de todos os dias. E' o prolongamento da rua, o que nos informa sôbre tôdas as coisas, nosso conselheiro intimo; quando nos agrada, escutamo-lo; se não nos agrada, o pomos de lado. O livro oferece-se a nós como um refúgio, como um mundo à parte; nosso mundo cotidiano só deve encontrar nele os reflexos e os ecos que o autor nos sugira.

Dir-se-á ainda que devemos à publicidade belissimas emissões de rádio. Mas aqui o Mecenas desaparece às primeiras palavras. Seria, em compensação, suportável que assistissemos a um concerto em uma sala forrada de letreiros publicitários: "Jean-Sébastien Bach é oferecido à ilustre assistência pelo talharim Rikiki"?

Talvez se possa estranhar que um francês rejeite uma associação de coisas que permita que, por meio de nossos livros, se conheçam os nossos melhores autores e os nossos melhores produtos. E' precisamente contra essa fórmula que eu me insurjo. Acho-a chocante e vulgar. Admito e concordo que nossos vestidos, nossas joias e vinhos atravessem os mares como os nossos poetas e os nossos romancistas. Mas peço que não se misturem as duas coisas. Ali, onde talvez ganhassemos alguns clientes, correriamos o risco de perder verdadeiros amigos.

O Que se Diz:

...QUE o casal Amaral Peixoto, na recente viagem que fêz à Europa, foi "surpreendido" numa "boite" parisiense com a execução da marchinha carnavalesca "Bota o retrato do velho"...

*

...QUE a "surprêsa" fora cuidada e penosamente preparada por um tal sr. Piton, agenciador de atrizes do Hotel Vogue, que levaya do Rio a música e treinara a orquestra o dia inteiro...

*

...QUE foi o mesmo Piton quem convidou o casal Amaral Peixoto para ir à noite jantar na "boite" parisiense, convertida assim por alguns instantes em agência de propaganda "queremista"...

*

...QUE o sr. Batista Luzardo, que esperava ser convidado para ocupar um ministério, vai apresentar ao sr. Getúlio Vargas a conta das despêsas da sua estada na Estância São Pedro...

*

...QUE o sr. Samuel Duarte (PSD, Paraiba), desiludido de voltar à presidência da Câmara, espera agora ser aproveitado numa das próximas vagas de ministro no Supremo Tribunal Militar...

*

...QUE o deputado Cesar Costa (PSD, S. Paulo) se queixava ontem na Câmara de que, tendo subido a Paineiras para conversar com seu chefe Getúlio, não pudera fazê-lo porque este se encontrava cercado de pessedistas por todos os lados...

A Opinião do Leitor:

OS MOTORISTAS

Escreve o sr. Reis e Silva relembrando com saudade o major Côrtes na administração do Serviço de Transito, para lamentar que um chefe tão bom se haja desperdiçado, afinal numa causa ingrata. Segundo consta ao leitor, o mal do major é exatamente o contrário do que geralmente ocorre aos altos dignitarios da República. Via de regra quando um cidadão chega ao poder já passou por uma série de lugares que o habituam a confortos aristocráticos, que os desabituam de sofrimentos comuns da massa que se filia ao grupo dos governados. Com o major, aconteceu o contrário (revela o leitor).

Homem severamente econômico, andava sempre de bonde e seus contatos com a classe dos motoristas por isso mesmo não bastavam para um juizo popular. Não que a classe toda seja má, todavia em grande parte porque os abusos de alguns superam e fazem esquecer tudo que de bom um grande número faz. Motoristas de ônibus e lotações, por exemplo, não costumam considerar-se apenas cidadãos que assumem a responsabilidade de transportar passageiros, em segurança, de um ponto a outro da cidade. Sua consciência profissional desviou-se, concluindo por estabelecer o principio de que o veiculo sob sua direção é um privilegio de que desfrutam e a gente não faz mais do que o seu dever, grangeando o direito de trazer seu dinheirinho para ajudar as empresas, ou os proprietários individuais (nos casos de lotações) a continuarem funcionando. São homens de bem público, escarnecendo das pessoas que o servem. Prestam o favor de fazer o transporte mediante o pagamento de um preço combinado, mas reservam-se o direito de dizer desaforos, achincalhar, ameaçar, ou, havendo reação, castigar fisicamente os passageiros temerários. Os fiscais do transito nada fazem para corrigir o procedimento desses elementos mal instruidos, de sorte que êles cada vez se armam de maior ousadia. Cita o sr. Reis e Silva para exemplificar o caso do motorista que "ontem, às 13,30 horas, conduzia o ônibus da linha 104, chapa 8-17-54. Em frente a Central do Brasil, distratou, ofendendo com um palavrão, uma senhora que reclamava por não ter sido atendida no toque de campainha que dera para advertir o motorista, um poste antes, de sua intenção de saltar". Mal de [illegible]... disse ontem, mas não declarou a data com precisão.

S. A. Diario Carioca

Administração, Redação e Oficinas:

Av. Presid. Vargas, 1988

Diretor Geral:
HORACIO DE CARVALHO JR.

Diretor Redator Chefe:
DANTON JOBIM

Diretor Gerente:
PAULO PINHEIRO CHAGAS

TELEFONES:

Diretor Geral	[illegible]
Diretor Redator-Chefe	[illegible]
Diretor-Gerente	[illegible]
Gerência	[illegible]
Secretaria	[illegible]
Redação	[illegible]
Reportagem e Policia	[illegible]
Oficinas	[illegible]

Departamento de Difusão
23-3662

BALCÃO DE PUBLICIDADE
Assinaturas — Venda de Jornais
43-5609

Venda avulsa:

Dias úteis	Cr$ 0,80
Aos domingos	Cr$ 1,00

Assinaturas:

Anual	Cr$ 150,00
Semestral	Cr$ 80,00
Dominical	Cr$ 50,00

Paises da Convenção Postal:

Anual	Cr$ 350,00
Semestral	Cr$ 200,00

(Sob Registro Postal)

PUBLICIDADE

A publicidade para o DIARIO CARIOCA está a cargo de ELAN - Propaganda, Edições e Artes Gráficas, S. A. com sede nesta capital, à Travessa do Ouvidor n. 27, 1.º andar, telefones 52-4353 e 52-2335, para onde deverão ser remetidas tôdas as autorizações com os respectivos originais e clichês.

ELEIÇÕES NO AUTOMÓVEL CLUBE DO BRASIL

Os sócios do Automóvel Clube do Brasil abaixo assinados, coesos em tôrno à figura do grande desportista, DR. CARLOS GUINLE, atual presidente do Clube, visando manter a continuidade de uma administração que tantos e relevantes serviços tem prestado ao automobilismo brasileiro, recomendam ao sufrágio dos prezados consócios a seguinte chapa para o Conselho Deliberativo, concorrente à eleição que, em última convocação, será realizada pela Assembléia Geral do Clube, em 29 de janeiro de 1951, às 14 horas.

Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 1951.

João Borges
Rodrigo Octavio Filho
Edgard Rocha Miranda
Jorge Mourão
Leonel P. Bezerra Martins
Carlos A. Figueiredo
P. Charles Murray

CHAPA PARA O CONSELHO DELIBERATIVO DO AUTOMÓVEL CLUBE DO BRASIL, PARA O PERÍODO DE JANEIRO DE 1951 A JANEIRO DE 1955

1 — Dr. A. Floresta de Miranda
2 — Dr. Affonso de Castilho Freire
3 — Dr. Alberto de Faria Filho
4 — Dr. Alfredo da Silveira
5 — Dr. Angelo Mario Cerne
6 — Sr. Antônio Bernardo Vaz de Carvalho
7 — Dr. Armando Godoi Filho
8 — Dr. Armênio da Rocha Miranda
9 — Dr. Arnaldo Guinle
10 — Dr. Ary de Almeida e Silva
11 — Ministro Ataulpho Napoles de Paiva
12 — Sr. Anuar Muniz Aragão de Gois Daquer
13 — Dr. Candido Guinle de Paula Machado
14 — Dr. Candido Mendes de Almeida Jr.
15 — Dr. Carlos A. Figueiredo
16 — Dr. Carlos Guinle
17 — Dr. Carlos Oliveira Rocha Guinle
18 — Dr. Carlos Povina Cavalcanti
19 — Sr. Charles Robert Murray
20 — Dr. Celso da Rocha Miranda
21 — Dr. Cesar Proença
22 — Dr. Cesar Rabelo
23 — Prof. Dr. David de Sanson
24 — Dr. Eduardo V. Pederneiras
25 — Sr. Ernesto Fontes
26 — Dr. Francisco Paula Machado
27 — Capitão Aviador Gastão Corrêa da Veiga Filho
28 — Dr. Guilherme Guinle
29 — Sr. Henrique da Silveira Bulcão
30 — Sr. Humberto Fridolino Cardoso
31 — Dr. João Gomes da Cruz
32 — Dr. Joaquim Catrambi
33 — Dr. Jorge Eduardo Guinle
34 — Dr. José Cortes Sinpaud
35 — Sr. Louis La Saigne
36 — Dr. Luiz Arthur Lopes
37 — Dr. Luiz Murgel
38 — Dr. Mario de Andrade Ramos
39 — Dr. Mario de Oliveira
40 — Dr. Mario Pollo
41 — Dr. Manoel Silvino Monjardim
42 — Consul Manuel de Teffé
43 — Dr. Murilo Lavrador
44 — Dr. Nelson Pinto
45 — Dr. Otávio Guinle
46 — Dr. Pedro Brando
47 — Dr. Plácido A. da Rocha Miranda
48 — Dr. Raimundo O. de Castro Maya
49 — Dr. Raul de Caracas
50 — Dr. Reinaldo de Aragão



SERVIÇO REGULAR DE PASSAGEIROS ENTRE
Buenos Aires — Rio de Janeiro — New York
E VICE-VERSA
ANUNCIA
RIO DE LA PLATA
EM 10 DE FEVEREIRO DE 1951
Outras partidas do Rio:

	para B. Aires	New York
"Rio de la Plata"		10/2
"Rio Jachal"	21/2	17/3
"Rio de la Plata"	12/3	31/3

Informações e reservas de passagens nas Agências de Viagens ou com os Agentes no Rio
Agência Marítima Laurits Lachmann S/A
AV. RIO BRANCO, 4 — 10.º andar — TEL 43-4994

ETIQUETAS DE METAL

Fabricamos etiquetas de metal, gravadas e coloridas, próprias para aparelhos, máquinas, joias etc.
Escalas para balanças, escalas de precisão, mostradores para relógios.
"QUEMETAL"
Quadrantes para balanças automáticas.
Especializados em gravuras de alumínio.
Os pedidos são aceitos, executados e cobrados diretamente pela fábrica.
A maior fábrica do gênero no Brasil (S. Paulo).
Representante exclusivo: ANTONIO NONATO VIEIRA — RUA DA QUITANDA, 20 — 1.º SALA 101 — TEL.: 32-8655

CONCLUSÕES DA 1.ª PÁGINA

G. Vargas...

As 10 horas da manhã, a esquina fronteira ao Tribunal, na rua Primeiro de Março, estava literalmente ocupada pelo povo. Com dificuldade, a reportagem conseguiu atingir ao primeiro andar. A sala das sessões já se encontrava lotada, não havendo mais qualquer separação entre a assistência e o recinto destinado aos juizes.

Fotografos, cinegrafistas e radialista munidos dos seus instrumentos de trabalho, colocaram-se diante da mesa da presidência. O povo, rompendo os cordões de isolamento, procurava acomodar-se como podia, entre os juizes, senadores, deputados, representantes de altas personalidades. De quando em quando, irrompiam gritos pela sala:

— Getulio! Getulio! Getulio!

Era, pois, impossivel respeitar qualquer formalidade. O presidente do TSE, ministro Ribeiro da Costa, tocava os timpanos e acenava com as mãos, pedindo silêncio, mas inutilmente. Ninguém o atendia. E nem era possivel, diante da excitação reinante, obedecer a qualquer regra do protocolo.

Em meio ao tumulto, cada vez mais crescente, o presidente do TSE declarou aberta a sessão, designando a comissão, constituida pelos ministro Machado Guimarães, Sampaio Costa e Cunha Melo, para introduzir no recinto os srs. Getulio Vargas e Café Filho.

Antes, porém, que a comissão atingisse ao andar térreo, o presidente e o vice-presidente eleitos eram conduzidos pelos corredores do Tribunal, sob a proteção do "tenente" Gregório e outros elementos da guarda pessoal do sr. Getulio Vargas.

O MINISTRO NÃO GOSTOU

Friamente o ministro Ribeiro da Costa apertou a mão do sr. Getulio Vargas quando este penetrou no seu gabinete. Em determinado momento, para romper a multidão, o "tenente" Gregório abarcou todo o busto do ex-ditador, impulsionando-o para frente. Ao mesmo tempo o "tenente" jogava os cotovelos para os lados e para trás, sendo que numa, dessas "manobras", atingiu o ministro Ribeiro da Costa na altura do ombro. Irritado, o presidente do T.S.E. chegou a esboçar uma reação, segurando fortemente no braço da guarda pessoal do sr. Getulio Vargas.

TRANSFERIDO O LOCAL

Os srs. Getulio Vargas e Café Filho conseguiram, afinal, sentar-se nas cadeiras que lhes estavam reservadas ao lado do ministro presidente.

Mas em meio a confusão reinante, tornou-se impossivel a continuação da sessão.

Foi então que o sr. Ribeiro Costa resolveu transferi-la para a sala da presidencia, tomando antes medidas de precaução para que a mesma não fosse invadida.

Após o seu discurso, o ministro Ribeiro da Costa fêz a entrega dos diplomas de presidente e vice-presidente aos srs. Getulio Vargas e Café Filho.

Em segundo lugar, discursou o sr. Café Filho e, por fim, o sr. Getulio Vargas, dando-se, assim, por encerrada a "solenidade" da diplomação.

O povo, contudo, que estava do lado de fora, dando vivas ao sr. Getulio Vargas, exigiu que o presidente eleito chegasse à janela.

O sr. Getulio Vargas atendeu e dali dirigiu um breve discurso aos manifestantes.

DANIFICADAS AS INSTALAÇÕES

A grande massa de povo que se comprimia no pequeno espaço que lhe fora reservado, fêz pressão contra as grades que isolavam o local do corredor que dava acesso ao recinto dos juizes, derrubando-as, em prejuizo dêstes e dos jornalistas que ficaram impossibilitados de desempenhar normalmente as suas funções.

Ao término da sessão, muitos pedaços de madeira se encontravam sobre o assoalho, notando-se que as grades estavam quase totalmente inutilizadas.

ZENOBIO DA' SUA IMPRESSÃO

O general Zenóbio da Costa o sr. Nereu Ramos, os governadores eleitos da Bahia e do Estado do Rio, foram algumas das personalidades de destaque presentes à diplomação.

O comandante da 1.ª Região Militar, solicitado pelo reporter para expender a sua opinião sobre a significação daquele ato na vida pública do país, disse:

"E' indescritivel o entusiasmo do povo que veio assistir à posse do dr. Getulio Vargas. Que êle sempre esteja unido em torno dos ideais democraticos, fazendo valer a sua fôrça em beneficio do Brasil".

O RETRATO DO VELHO

A' saida do sr. Getulio Vargas do T. S. E., um grupo de populares começou a cantar a marchinha carnavalesca "O retrato do velho", enquanto que outros prorrompiam em palmas e vivas ao presidente eleito, manifestações essas que se prolongaram até que o carro que o conduzia seguisse para outro destino.

Rebela-se a...

aberta contra o PSD, que tinha candidato próprio.

Na qualidade de deputado reeleito, reivindicou o seu direito a uma posição de independência em relação aos futuros governantes.

O mais grave, no entanto, é que o pacato representante sulino acrescentou no final de seu discurso que "podia assegurar que esta era, também, a atitude de todos os membros da bancada do PSD gaucho", com a aquiescencia dos representantes riograndenses que se alinhavam, silenciosos, numa das fileiras de poltronas do plenário.

Apoiará...

foi aceita. Os lideres do PSD preferiram adotar uma fórmula mais clara, que não deixasse dúvida sôbre o propósito em que se encontram de não criar nenhuma dificuldade ao sr. Getúlio Vargas.

15 CONSELHEIROS PRESENTES

A reunião, que foi presidida pelo sr. Cirilo Junior e secretariada pelo sr. Israel Pinheiro, compareceram os srs. Alvaro Maia (Amazonas), Augusto Meira (Pará), Luiz Carvalho (Maranhão), Antônio Gentil (Ceará), Rui Carneiro (Paraiba), Etelvino Lins (Pernambuco), Edgar Góis Monteiro (Alagoas), Pinto Aleixo (Bahia), Augusto Amaral Peixoto (Distrito Federal), Benedito Valadares (Minas Gerais), Ponce de Arruda (Mato Grosso), Nereu Ramos (Santa Catarina), Hugo Carneiro (Acre) e Coaraci Nunes (Amapá).

Além dos conselheiros acima citados, estiveram presentes os srs. Raul Barbosa, governador eleito do Ceará, e Ivo de Aquino, atual lider do PSD no Senado. Deixaram de comparecer os srs. Freitas e Castro (Rio Grande do Sul), e Ernani do Amaral Peixoto (Estado do Rio).

SILENCIO EM TORNO DE CRISTIANO

A nota oficial, depois distribuida à imprensa, silencia em tôrno do candidato do PSD à presidência da República, sr. Cristiano Machado, nas eleições de 3 de outubro, e faz apenas uma referência ao presidente Eurico Gaspar Dutra.

Como um jornalista notasse o silêncio em tôrno do sr. Cristiano Machado, o sr. Israel Pinheiro foi à procura do livro de atas do Conselho Pessedista, para mostrar que o Partido já havia manifestado o seu apreço ao candidato, em reunião anterior, aprovando por unanimidade o voto de louvor requerido pelo sr. Cirilo Junior. A maneira pela qual aquele politico mineiro se conduziu durante e depois do pleito.

A nota oficial está assim redigida:

"O Conselho Nacional do Partido Social Democrático, reunido para fixar sua orientação no atual momento politico, após a exposição do seu presidente e considerando os altos interêsses nacionais, resolveu:

a) apoiar o govêrno do presidente Getúlio Vargas, dando-lhe colaboração politica e administrativa;

b) expressar mais uma vez ao presidente general Eurico Gaspar Dutra o seu apreço por sua obra de govêrno e pelos serviços prestados à causa da democracia;

c) manifestar seus aplausos e solidariedade a todos os seus correligionários levados a postos de govêrno nos Estados".

Desembarcam...

lhas haverem chegado ainda mais para o norte, durante a noite. Enquanto de Inchon se evolava ainda o fumo do bombardeio naval e aéreo a que o submeteram as fôrças das Nações Unidas durante 24 horas, os marinheiros sul-coreanos chegaram numa pequena canhoneira ao cais de Inchon às 7 horas da manhã, desembarcaram e quatro horas depois retiraram-se, deixando sôbre o terreno 40 mortos norte-coreanos e levados como prisioneiros dois comunistas feridos e importantes dados sôbre o exército vermelho.

Deposto o...

calma, sendo o policiamento feito pelas tropas do Exército. Várias medidas foram tomadas para evitar irregularidades, como sejam a proibição de venda de bebidas alcoolicas, porte de armas e funcionamento de casas de jogo.

Ao contrário do que se propalou inicialmente, o senador Magalhães Barata não sofreu nenhum atentado. O candidato situacionista esteve presente à posse do novo governador, sendo, entretanto, alvo de manifestações contrárias à sua pessoa.

O general Zacarias de Assunção não regressou a Belem, prosseguindo a sua campanha pelo interior do Estado. Ao ter noticia da deposição do sr. Valdir Bouhid, entrou em contato com o comandante da 8ª Região Militar, sediada na capital paraense, inteirando-se dos acontecimentos.

As eleições suplementares não serão transferidas. Dêsse modo, funcionarão hoje, domingo, 16 seções eleitorais em vários municípios do Estado e na capital. Essas eleições estão sendo aguardadas com o maior interêsse, visto que decidirão qual o vencedor do pleito ao govêrno do Estado.

Todos os municípios em que serão realizadas as suplementares estão guarnecidos pela fôrça federal concedida pelo Tribunal Superior Eleitoral, esperando-se que as mesmas transcorram em completa calma.

O ministro da Guerra recebeu na madrugada de ontem um rádio do comando da guarnição militar do Pará informando que o governador havia renunciado ao cargo e que, em consequência, empossara o presidente do Tribunal de Justiça. O general Canrobert, na mesma hora, 4 da manhã, respondeu àquela autoridade militar em Belem declarando-lhe que a ela cumpria apenas a manutenção da ordem e o respeito à autoridade constituida, não lhe cabendo atribuição de empossar governadores.

Pouco depois, a situação era esclarecida. O comandante da guarnição militar federal não empossara o presidente do Tribunal, sucessor legitimo do governador renunciante, mas apenas restabelecera a ordem e garantira a ascensão ao poder da legitima autoridade.

A renúncia do sr. Bouhid, que exercia o govêrno do Pará por ter renunciado o vice-governador em exercicio, sr. Engelhard, deu-se em consequência de movimento de descontentamento popular. O vice-presidente da Assembléia, primeiro sucessor recusou-se a assumir o cargo, motivo pelo qual se empossou o presidente do Tribunal, o sucessor imediato.

SUSPENSO O GOVERNADOR POTIGUAR

O sr. José Varela comunicou, ontem, ao deputado Aluisio Alves que a Assembléia Legislativa suspendeu-o do cargo de governador do Estado, além de tomar outras inesperadas decisões.

TEXTO

E' o seguinte o texto do telegrama enviado pelo chefe do executivo potiguar:

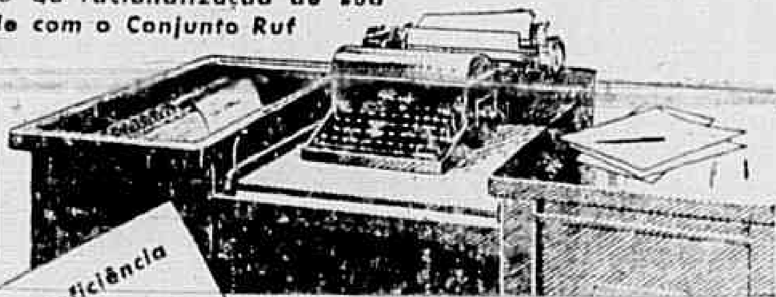
"Assembléia Legislativa hoje resolveu suspender-me exercicio do govêrno, não permitindo nossos deputados tivessem vista denuncia. Decidiu violentamente contra expressa disposição lei federal que regula o "impeachment". Até hora presente apenas diretor "República" foi notificado de não publicar ató meu govêrno. Amanhã requererei mandado de segurança. Não conhecendo absurda resolução Assembléia, continuarei govêrno até 31".

CONSULTADO O MINISTRO DA GUERRA

O ministro da Guerra foi consultado ontem, por um rádio da guarnição federal de Natal, sôbre a decretação do "impeachment" do governador Varela. Aquele comando tinha dúvidas a respeito da legalidade da medida. Depois de ouvir o consultor juridico do Ministério da Guerra, o general Canrobert respondeu ao comandante da guarnição de Natal que se tratava de medida da competencia da Assembléia Legislativa, sendo portanto, em principio, legitima a decretação do "impeachment". Se houvesse irregularidades, caberia pronunciar-se sôbre o assunto a justiça. Assim, a guarnição federal devia acatar a medida adotada pela Assembléia no exercicio da sua competencia.

MAIORES LUCROS COM MELHOR CONTRÔLE

— eis o resultado da racionalização de sua contabilidade com o Conjunto Ruf



Conjuntos: Manuais, com máquina portátil ou máquinas "Standard"

De comprovada eficiência para:
Contabilidade Financeira
Contabilidade de Estoque
Faturamento
Folha de Pagamento

O CONJUNTO RUF GARANTE:
1 - Uma contabilidade rigorosamente em dia
2 - Redução de trabalho e material
3 - Facilidade de consulta e contrôle imediato da escrita
4 - Uma orientação segura para maior desenvolvimento dos negócios

Contabilidade RUF significa economia de tempo e trabalho, clareza e contrôle

Ruf Organização

Peça uma demonstração:

ORGANIZAÇÃO Ruf
DE CONTRÔLE E CONTABILIDADE MECANIZADA LTDA.

RIO DE JANEIRO: R. Debret, 79-A - Loja - Tel. 32-6767
SÃO PAULO: R. do Carmo, 29-Loja - Tels. 2-1866 e 2-0526
CURITIBA: R. 15 de Novembro, 575-3.º and. - Tel. 4183
BELO HORIZONTE: Av. Afonso Pena, 526-11.º and. - Tel. 2-1902

LINHAS PARA qualquer parte do BRASIL
E A BUENOS AIRES
SERVIÇOS AÉREOS
CRUZEIRO do SUL LTDA.
Informações Tel. 42-6060
SEGURANÇA E CONFÔRTO INSUPERÁVEIS

CARNAVAL

4 grandiosos bailes carnavalescos no

TEATRO REPÚBLICA

Das 22 às 4 da manhã grandioso baile a fantasia, animado por duas excelentes orquestras. — Divirta-se nos 4 dias de Carnaval nos já famosos bailes a fantasia no

TEATRO REPÚBLICA,

À AVENIDA GOMES FREIRE, 82

Brinque neste Carnaval com a fantasia ideal!

PARA HOMENS E RAPAZES

Blusa "Jantzen" para homem, de malha de algodão
listradas 105,
lisas 110,
Camisa esporte "Arco-Iris" colarinho c/ cós. 165,
Camisa esporte, xadresinho, manga comprida. 175,
Camisa esporte, xadrês, manga curta. 175,
Camisa esporte "Silk Sponge". Varias côres 285.
Camisa esporte de seda fantasia. Lindas côres. 330,

Camisa esporte, em raion mixto, xadresinho. Manga comprida. Em lindas e variadas côres 195.

MESBLA só vende artigos de Qualidade

Calça de brim "Nobre", côr bege. Serve para o carnaval e... também para o seu trajo esportivo! 220.

Bonés:
de brim "Lorde" 25,
de setim lastex 45,

Sapato esporte, em vaqueta havana com búfalo branco. Leve e confortável. Todos os tamanhos. 200.

PARA CAIR NA FARRA
Blusinha "bahiana", em gersei listrado, manga japonesa. Calça de tropical, nas côres preta, azul e marron. E' o conjunto ideal para o carnaval e... para as suas férias também! 505.

Blusinha "bahiana", em gersei branco, manga japonesa 85,
Blusinha de malha de algodão, listradas, manga japonesa. 95,
Blusinha de malha de algodão, lisa, gola olimpica. 75,
Lenços italianos, de sêda, levissimos. Lindos estampados. 65,

... e lembre-se: um CRÉDI-MESBLA resolve seu problema!

RUA DO PASSEIO, 48/54

MESBLA
A ATRAÇÃO DA CINELÂNDIA

OS MAYRINK VEIGA VÃO JANTAR

ARTES

A UNIVERSALIDADE DE VERDI

ANTONIO BENTO



O governo e o povo italianos prestaram ontem expressivas homenagem a Verdi, no transcurso do cinquentenário da sua morte. O presidente Luigi Einaudi, ministros e vários membros do parlamento foram a Milão, com o objetivo de assistirem ao ofício religioso celebrado na catedral dessa cidade, comparecendo também ao cemitério, onde acabar a de ser feita a trasladação dos despojos do maestro, colocados em outra sepultura.

Segundo se verifica da leitura dos telegramas, os jornais da Italia dedicaram ontem páginas inteiras à cerimonia. Isso mostra a atualidade do grande compositor, cuja cabeça foi encontrada intata, detalhe que não passou desapercebido aos fiéis cultores da sua gloria.

A verdade é que o Verdi da "Traviata" e da "Aida" continua vivo, apesar de acentuar-se, no mundo inteiro, o declinio da influência da opera. E é curioso observar que a voga do teatro lirico verdiano começou exatamente há um século, com a representação do "Rigoletto", em Veneza, no ano de 1851.

ONDAS MUSICAIS

APRESENTAM

em sua audição n.º 785 o seguinte programa:

PIANISTA PIERA BRIZZI:

FRESCOBALDI: Prelúdio & Fuga em Sol menor
BRAHMS: Scherzo op. 4
VILLA-LOBOS: Acordei de madrugada; A maré encheu; A roseira; Manquinha; Na corda da viola (Do "Guia Prático")
CASELLA: Tocata

VIOLONCELISTA RENZO BRANCALEON,
com o concurso da pianista
PIERA BRIZZI:

BRAHMS: Sonata em Mi menor (Allegro non troppo; Allegretto quasi minuetto; Allegro)
PROKOFIEFF: Marcetta (cello solo)
POPPER: Dança dos elfos

HOJE

Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:

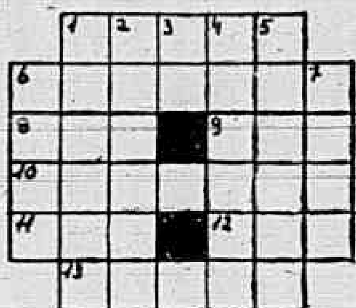
NACIONAL .... 980 Kcs.
GLOBO .... 1.180 Kcs.
TUPI .... 1.280 Kcs.

Ouça também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA-FERÇA das 13 ás 14 hors
Jornal do Brasil
Mauá
Guanabara
Club do Brasil

QUARTA-FEIRA das 11,30 ás 12 hs.
Mayrinck Veiga
das 20 ás 20,30 hs.
Roquette Pinto

LIGHT



PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	
6						7
8			■	9		
10						
11			■	12		
	13					

HORIZONTAIS: 1 — Encobrem. 6 — Ato de crueldade, desumanidade. 8 — Para barlavento. 9 — Relação. 10 — Patusco, vaidoso. 11 — Governanta de padre. 12 — Maior. 13 — Desertos.

VERTICAIS: 1 — Disfarce, cobertura. 2 — Trazer à lembrança, à imaginação. 3 — Estudei. 4 — Que não tem côr. 5 — Juízo (pl.). 6 — Pá com que se ergue a terra escavada. 7 — Içar, levantar.

CHARADAS

Novissima: a SIMPLORIA considerava-se FELIZ embora tivesse como abrigo um simples — TÔLDO DE PALHA — 3-3.

Casal: E PURISSIMO e som deste — INSTRUMENTO ANTIGO — 4.

Solução do PASSATEMPO anterior:

Palavras cruzadas: HORIZONTAIS e VERTICAIS — Labora — apelem — Berilo — Olimar — Relate — Amores.

Charadas: REBOTE — JALOFO.

Enquanto esperam o jantar, o senhor e a tão bonita senhora Antenor Mayrink Veiga tomam uma "champagne" gelada. — (Foto da Revista SOMBRA)

CINEMA

"MALDIÇÃO"

Decio Vieira Ottoni



A tentativa de exprimir os conflitos que se travam na mente de um escritor, seu mundo interior ou as relações entre a tendência de sua obra e aspectos de sua vida intima tem constituido um assunto infindável para o cinema. E' na tela, de certo modo, uma herança da biografia "romanceada" ou das memórias que uma ou outra vez — como nêste caso de House by the River — procura pretensiosamente ser mais psicológico do que biográfico, tentando o caminho excitante do thriller.

Em geral o tratamento cinematográfico dêsses temas tende a inclinar-se para o vulgar, para fazer uma concessão à platéia. Tinge-se de atitudes e côres berrantes o mundo do artista, vestindo-se sua personalidade de uma psicologia mais adequada à imaginação romântica do espectador comum do que à realidade. Além de constituir matéria mais fácil, um filme que reduz todos êsses problemas extremamente complicados à sua expressão mais simples arrebata todo êste público constituido pelas "ledôras" (liseuses, segundo a expressão de François Mauriac, a pessoa que lê tudo que lhe vem à frente, devorando sofregamente as biografias, os depoimentos intimos e as histórias sentimentais que constituem a maioria dos best-sellers. Liseuse, no feminino, pórque em sua maioria esse tipo de leitor se caracteriza pelo numero elevado de mulheres) transformando num seguro sucesso do ponto de vista da bilheteria.

A novela de A. P. Herbert que Fritz Lang ("Furia", "O Vampiro de Dusselforf") dirigiu, partindo de um script de Mel Dinelli (The Spiral Staircase — "Silencio nas Trevas", The Window — "Ninguém Crê em Mim") segue o caminho do thriller intentanto por Lang em várias de suas realizações levadas a efeito em Culver City e das quais The Secret Beyond the Door ("O Segredo da Porta Fechada") se aproxima mais, principalmente porque a intriga em ambos se constrói em torno de um psicopata. Por mim, no que toca às produções americanas de Lang, prefiro as que não estão integradas nêste gênero, como Fury, por exemplo. Todos seus filmes, porém, se traduzem na mais vigorosa forma cinematográfica, reunindo qualquer um dêles — e mesmo este, que é muito fraco — excelentes momentos.

Embora as histórias não sejam as responsáveis imediatas pelo insucesso de uma fita, pode-se dizer que as razões da mediocridade de "Maldição" começam na própria trama. Depois se acentuam na adaptação de Mel Dinelli, frágil e mesmo repetida (cria tensão através das mesmas situações de "Ninguém Crê em Mim" e "Silecio nas Trevas": O assassino se precipita da escada, como no primeiro e a moça só em casa com o criminoso, como no segundo) refletindo uma enorme falta de entusiasmo do correto cenarista diante da novela de Herbert. Desta forma, a fita não possui senão cenas isoladas, porém esplendidos momentos destes peculiares ao grande diretor alemão: o sensualismo que envolve o ambiente enquanto a moça se banha, crescendo numa excelente tensão, cada vez mais comprometida pela cumplicidade do silencio que domina a casa; a sequência subsequente, quando o irmão procura entrar na casa e que a principio nos sugere a presença de um estranho para depois (quando olha por uma vidraça transparente) revelar um familiar; a cena do encontro do cadáver no rio, de extrema delicadeza e incrivel vigor; a cena final, o enforcamento na cortina e inúmeros outros detalhes que, se não conseguem salvar da condenação o espetáculo, pelo menos salvam a reputação de Fritz Lang. Para os menos exigentes, esta cronica parecerá um tanto severa. Para os outros, muito compassiva.

Em cartaz no Palacio, Rian e Maracanã. Horário: 14, 15,40, 17,20, 19, 20,40 e 22,20 horas: "HOUSE BY THE RIVER". Produzido por Howard Welsch para a Republic Pictures; dirigido por Fritz Lang; escrito por Mel Dinelli; baseado numa novela de A. P. Herbert; cinegrafia de Edward Cronjager; musica de George Anthell. ELENCO: Louis Hayward, Lee Bowman, Jane Wyatt, Dorothy Patrick, Ann Shoemaker, Jody Gilbert e outros.

CARTAZ DO DIA

FOLLIES — "Carnaval de rua", com Jararaca, Jane Grey e outros.

"BOITE CASA BLANCA" — "A' meia noite e meia" — "Café concerto numero 2", com Mara Rubia, Colé e outros.

SERRADOR — "Essa mulher é minha", de R. Magalhães Junior, com Procopio.

RECREIO — "Mulé macho, sim sinhô", com Oscarito, Grande Otelo, Dalva de Oliveira e Virginia Lane.

JARDEL — "Cuba livre", com Mary Lincoln, Valter D'Avila e Evilasio Marçal.

GLORIA — "Quem tá de ronda é São Borja", com Dercy Gonçalves.

REGINA — "As mãos de Euridice", de Pedro Bloch, com Rodolfo Mayer.

CINEMAS:

ESTRE'IAS:

S. LUIZ — "Panico na rua", com Richard Widmark. 2 — 4 — 6 e 10 horas.

METRO PASSEIO — A mulher sem nome", com Heddy Lamarr. Meio dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "O falso detective", com Colé. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ASTORIA — "O falso detective", com Colé. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO COPACABANA — "A mulher sem nome", com Heddy Lamarr. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO TIJUCA — "A mulher sem nome", com Heddy Lamarr. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA — "Através do furacão", com Broderick Crawford. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PARISIENSE — "O falso detective", com Colé. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ODEON — "Panico na rua", com Richard Widmark. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RIAN — "Maldição", com Louis Hayward. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

ALVORADA — "Olhos de juventude", com Elsa Aguirre. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

REX — "Passos na noite", com Dana Andrews e Gene Tierney. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PALACIO — "Maldição", com Louis Hayward. 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

CARIOCA — "Passos na noite", com Dana Andrews e Gene Tierney 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ART PALACIO — "Folias na opera", com Gino Bechi. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IMPERIO — "Loucuras de

(Conclui na 7.ª página)

REGISTRO SOCIAL

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES:

Ministro José Linhares, do Supremo Tribunal Federal.
— General Paulo Figueiredo.
— Paulo de Assunção Miranda.
— Américo Alves Ramalho.
— Noemio Veloso de Soura.
— Vicente Brasil.
— Miguel Margo.
— João Batista Linhares.
— Celso Barreto.
— Engenheiro Valdemar Luz.
— João Francisco Coelho Lima.
— Gildasio de Oliveira.
— Germano V. de Carvalho.
— David Adissi.
— Armando Pereira.
— Adonai de Medeiros.
— Genauro Carvalho.
— Alencastro Graça.
— João Tavares Costa.
— Licio Lemes Camargo.
— Silvio Cardozo.
— Vilson Lima.
— Luiz Paula Freitas.

SENHORAS:

Eliene de Morais.
— Murat Pires Ferreira.

SENHORINHAS:

Nilda da Silva Campos.
— Cibele Pinto.

MENINOS:

Nadson, filho do sr. Manuel Menezes Tancredi e sra. Nali de Almeida Tancredi.
— Luciano, filho do sr. João Batista da Silva e sra. Engracia da Silva.

MENINAS:

Maria Regina, filha do casal Luiz de Queiroz.
— Jeny, filha do sr. Otavio Mascarenhas Junior e sra. Delta de Abreu Mascarenhas.

Fazem anos amanhã, dia 29:

SENHORES:

Almirante Saladino Coelho.
— Coriolano de Araujo Gois.
— Carlos P. da Silva Couto.
— Frei Pedro Sinzig.
— Nicolau Rocha.
— Antonio B. Azevedo.
— Comandante Mario de Albuquerque Lima.
— Vicente Gagliardi.
— Max Yantox.
— Carlos Barboza Rodrigues.
— Eduardo Vaz Miranda.
— José Luiz Morais Campos.
— Avelino Pereira de Loureiro.
— José Francisco dos Santos Braga.
— Olegario Mariano Lopes.
— Silvio de Matos.
— José Garcia Machado.
— J. F. Coelho Lima.
— Hermenegildo de Barros Filho.
— Ataulfo Martins.
— José S. Cordilha.

SENHORAS:

Rute Alves Abengo.
— Maria Guedes Maia.
— Dorothy Marques Ribeiro.
— Lucia dos Santos Pinto.
— Helena Lorenzo Fernandes.

SENHORINHAS:

Janite Oliveira
— Elza Barros Mendes.
— Lurialda Ferraz Arlindo.

MENINOS:

— Paulo José, filho do sr. Airton José Pereira Bastos.

MENINAS:

Laura, filha do sr. Manuel Rocha Lopes e s.a. Maria Emilia Couto Lopes.

NASCIMENTOS

Nasceram nesta cidade:

Ismar, filho do sr. Vinicius Portinho e da sra. Araci Matos Portinho.
— Mario, filho do sr. Mario Ribeiro da Silva-sra. Carmen Diniz Ribeiro da Silva.
— Odelia, filha do sr. Heitor Salgado e da sra. Luci Marques Salgado.
— Denise, filha do sr. Arthur Padilha e da sra. Noemia Galvão Padilha.
— Eudes, filho do sr. Marcelio Rocha e sra. Isaura Guimarães Rocha.
— Celia Maria, filha do sr. Angelo Simões e sra. Neuza Coimbra Simões.

HOMENAGENS

— Amanhã, será homenageado, às 17 horas, em uma sessão solene, na Academia Brasileira de Letras, o sr. Calheiros da Mata, chefe da missão portuguesa à posse do novo governo.

Dia Astrológico

HOJE, 28 — Não inicie viagem: o dia será propicio para pedir favores. Amanhã será favoravel para viajar, encetar negocios e contratar casamento.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã com hora e numeros promissores para os leitores nascidos em quaisquer dia, mês, e ano nos periodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO:

Dia sem expressão financeira. A tarde será agradavel. Evite discutir. 11, 16 e 17; 33, 34 e 44. (horas e numeros).

— Possibilidades de bons negocios e apreensões infundadas. 11, 15 e 17; 20, 24 e 25. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE JANEIRO E E 17 DE FEVEREIRO:

Favorabilidades, encontros agradaveis e disposição aventureira. 2, 6 e 8; 26, 70 e 80. (horas e numeros).

— Grande atividade, negocios promissores e lucros inesperados. 11, 12 e 14; 19, 29 e 60. (horas e numeros).

ENTRE 18 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO:

Alegria e reconciliação. 13, 15 e 16; 31, 51 e 61. (horas e numeros).

— Prejuizos em negocios, insatisfação e desarmonia conjugal. 3, 7 e 9; 30, 34 e 45. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL:

Acontecimentos felizes, apoio de amigos poderosos, e resoluções satisfatorias. 4, 10 e 12; 22, 28 e 39. (horas e numeros).

— Inquietação e acontecimentos desagradaveis. Acautele-se. 4, 6 e 7; 13, 33 e 34. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO:

Felicidades familiares, com alegria e triunfos. 15, 19 e 21; 12, 13 e 14. (horas e numeros).

— Complicações domesticas e dificuldades financeiras. 16, 20 e 21; 46, 45 e 66. (horas e numeros).

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO:

Manhã favoravel; a tarde será de maus augurios. 1, 5 e 8; 10, 14 e 17. (horas e numeros).

— Dificuldades com a justiça e brigas domesticas. Rompimentos. 6, 15 e 16; 70, 78 e 79. (horas e numeros).

ENTRE 22 DE JUNHO E 22 DE JULHO:

Desentendimentos e rusgas domesticas. A tarde e a noite serão propicias. 8, 17 e 19; 44, 53 e 64. (horas e numeros).

— Inquietude, negocios mal amparados e rusgas sentimentais. 13, 16 e 18. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE JULHO E 22 DE AGOSTO:

Acontecimentos desagradaveis, rompimento de amizade e males dos rins. 22, 23 e 24; 13, 14 e 15. (horas e numeros).

— Assuntos de construções e negocios favoraveis. Fortalecimento de amizades. 9, 14 e 18; 27, 41 e 81. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO:

Dia de maus augurios, dores de cabeça e desidias conjugais. 14, 16 e 20; 41, 61 e 63. (horas e numeros).

— Amanhã será proprio para fazer mudança e tambem para viajar. 10, 18 e 19; 34, 36 e 37. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO:

Espirito versatil, imaginação

(Concl na 7.ª página)



Luvas, Bolsas, Blusas
Vestidos, Bijouterias, Artigos de Presentes,
Colares, Truces, Cama e Mesa
Compre depois de visitar
Luvaria e Galeria Gomes
RUA DO OUVIDOR, 185
Até Ramalho Ortigão, 38

Alice Abrahão

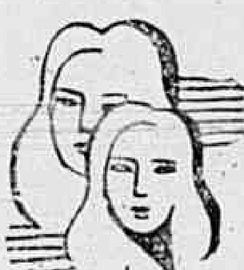


COMPLETA COLEÇÃO DE VESTIDOS E CHAPÉUS PARA O VERÃO

RUA GONÇALVES DIAS, 38 — 1.º ANDAR

MÂNIA ESCREVE:

CONSELHO DE AMIGA



Não me queiram mal, caras compradoras do DIARIO CARIOCA, se assumo ares de mestre e me ponho a sentenciar. Mas é que a situação não está para brincadeiras.

O conselho foi sugerido pela Dolores que curiosa, procurou saber os resultados do último recenseamento e se convenceu de que a população feminina, no Brasil, ultrapassa do dôbro o numero de varões existentes. Alarmada me pergunta ela.

"Como vai ser ?" Como vai ser o que ?, digo eu. Naturalmente quando as mulheres curiosas se interessam por estatística só querem saber que possibilidades oferece o mercado matrimonial. Dentro de um país organizado com bases na monogamia e no casamento indissoluvel, o problema assume aspecto desolador. A concorrência é desenfreada, a oferta duplamente maior que a procura, e o consumo como a produção, incontroláveis pelo governo. Ao contrário, nêste assunto, as comissões atrapalhariam muito mais que em qualquer outro.

Examinando panorama tão alarmante é que me veio a idéia de dar às mulheres um rápido conselho.

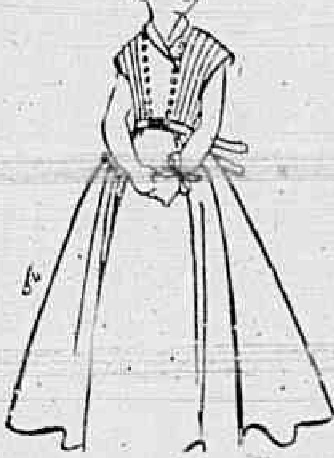
Caras senhoritas, esforcem-se por dar às suas belas vidas outra direção além da do casamento. Quero dizer, não fiquem esperando a chegada do marido salvador que vai se responsabilizar pela compra dos seus sapatos, vestidos, balangandans, etc. Há outros encostos e amparos como o trabalho. Não gastem toda a mesada do papai em batons e brincos. Economizem, economizem. E aproveitem os pistolões para arranjar empregos pois vocês não sabem se estão na metade privilegiada ou se são daquelas que sobram. Lembrem-se que na minguada coluna masculina estão incluidos os meninos de um dia a 18 anos e, também, os velhos de sessenta primaveras.

De Paris e Nova York para Você!

A MODA DE PARIS

PARA O CORTEJO DE CASAMENTO

DE RACHEL GAYMAN, DA FRANCE PRESSE



E' em otomana de seda verde Nilo que Jan Sylvain realizou, para uma menininha de quatro anos, este gracioso vestido para cortejo de casamento, que apresentamos. Sua longa saia ampla aflora o solo; sua pequena blusa ajustada e cruzada parece presa por uma dupla fila de boquezinhos presos ao corpete. O cinto estreito é atado atrás.

E eis uma idéia encantadora: à guisa de pulseira no pulso esquerdo, um laço de fita no mesmo tom que a toilette.

World Copyright 1950 by A. F. P. Paris.

Academia Brasileira de Letras

Amanhã, às 17 horas, em homenagem ao prof. Calheiros da Mata, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, embaixador extraordinário do govêrno de Portugal à posse do dr. Getulio Vargas na presidencia da República, a Academia Brasileira realizará uma sessão pública.

Falará, recebendo o ilustre visitante, que é membro da Academia das Ciências de Lisboa, e presidente da Academia de Historia, o Acadêmico Pedro Calmon.

A sessão é franqueada ao público.

Tenha sempre um aspecto distinto

Por DIANA DAWN

Existem mulheres e concordamos com elas que sabem se aproveitar de sua beleza. Se, por acaso, tiverem algum pequeno defeito e não o podem corrigir, vivem com êles e procuram se adaptar aos mesmos sem diminuir seus encantos. Assim, por exemplo, Katharine Cornell, que possue lábios largos e cheios. Ela aplica pigmentos para aumentar a impressão e as linhas exageradas combinam otimamente como seu rosto interessante.

As coisas ou defeitos que você possuir tornando-a diferente de outras mulheres devem ser aproveitadas em seu benefício. E' justamente isto o que fazem os artistas de Hollywood que procuram tirar todas as vantagens possiveis de seus pequenos defeitos.

Seu cabelo pode ser arrumado ou penteado de forma diferente dando-lhe um aspecto todo pessoal. Também poderá limitar o seu "make-up" usando apenas o pó de arroz e uma pequena camada de baton nos lábios. Quanto aos olhos, podem ser tratados apenas com a mascara de cor verde com sombreados da mesma cor. A mulher alta não deve ter vergonha de sua estatura e sim aproveitar-se da mesma, usando vestidos que combinam com a sua personalidade. O mesmo acontece no que diz respeito à moda baixa.

2) — Um meio ótimo para ficar elegante é usar um bonito chapéu nos diz Jane Greer que sabe escolher seus modelos como o que nos apresenta aqui.

TECHNICOLOR
GENE TIERNEY
CORNEL WILDE
JEANNE CRAIN
AMAR FOI MINHA RUINA
"LEAVE HER TO HEAVEN"
O FILME QUE TODOS DESEJAM REVER!
VITORIA — ROXY — AMERICA — ELDORADO
AMANHÃ
PRE-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA
2-3.30-5.40-7.30-10

A OBRA IMORTAL DE VICTOR HUGO
OS MISERAVEIS
Fredric MARCH
Charles LAUGHTON
O FILME DE TODAS AS EPOCAS
ODEON — IPANEMA — ODEON NITEROI
AMANHÃ
PRE-ESTRÉIA no SÃO LUIZ e AMERICA

VOCÊ NASCEU NESSE DIA?

29 DE JANEIRO

A natureza o dotou com muitas qualidades, mas mistér se faz que as direcione bem. Assim não haverá obstáculos em sua vida e você encontrará um amôr para o incentivar.

W. C. Fields
Victor Mature

30 DE JANEIRO

Você possui o dom do mando, e, como tal, deve procurar aumentar suas capacidades. Sua atração pessoal se manifesta no seu modo intenso de amar.

Martita Hunt
John Ireland
Dorothy Maline
Oscar Serling

31 DE JANEIRO

A bondade e a paciência são sua característica, combinada com fôrça e propensão às artes. Aceite o desafio do destino, não deixando, porém, que eles o disturbem.

John Agar
Tallulah Bankhead
Eddie Cantor
Jean Simmons

1951

FEVEREIRO
Flôr da sorte: ONAGRA
Pedra do mês: AMETISTA
Signo do Zodíaco: AQUÁRIO
(De 21 de Jan. a 19 de Fev.)

Victor Mature, dia 29 de Fev. — Clark Gable, dia 1.º de Fev. — Ida Lupino, dia 3 de Fev.

1 DE FEVEREIRO

Sua natureza irrequieta é a chave de sua disposição para os empreendimentos mais dispares. Você é amigo leal mas também um inimigo ferrenho.

Clark Gable
Victor Herbert
Andrea King
George Pal

2 DE FEVEREIRO

Você é um sonhador, com grande capacidade de imaginação. Explore essas qualidades em rumos culturais, onde seu valor pessoal o faça sobressair na sociedade.

Bonita Granville
Jasha Heifitz

3 DE FEVEREIRO

Seja natural com todos em cada dia de sua vida. Para os nascidos neste dia, o destino reserva resoluções firmes, mas um pouco de introspecção. Despose alguém nascido em outubro.

Você tende a ser comunicativo, mas é acertado em seus conselhos e conclusões. Um casamento feliz o espera e você terá grande afinidade com crianças, no futuro.

Peggy Ann Gardner
Nigel Bruce
Ida Lupino
Barbara Rush

CARNAVAL
nos salões do
AUTOMÓVEL CLUBE
4 BAILES
DIAS 3-4-5-6
3 MATINÉES
DOMINGO, 2.ª e 3.ª-FEIRA
Reserva de mesas pelo telefone 42-3434

Ciência ao Alcance de Todos

(Conclusão da 4.ª página)

vaso-dilatação. Por fim, são lesados o fígado, os rins e o pâncreas, cujas células apresentam um estado degenerativo, conhecido como tumefação turva.

A terapêutica é muito difícil nestes casos, em face da gravidade das lesões. As primeiras medidas, que devem ser levadas a efeito na própria residência do paciente, devem ser a provocação imediata do vômito e a administração de ovos crús ou leite, a fim de que a proteína absorva o ferro. Impõe-se pronta hospitalização, para o combate ao choque e à cianose. Thomson preconiza a intubação gástrica, para lavagem com bicarbonato, mas tal providência só é eficaz quando muito precoce. Somers prefere a administração de um gel de hidróxido de aluminio, combinado com sulfato de bismuto, para tentar a precipitação da drôga remanescente na cavidade gástrica. Ambos os procedimentos encontram obstáculos na existência de vômitos abundantes e no estado necrótico da mucosa. Para provocar a eliminação do excesso de ferro, que ainda permaneça no estômago, deve-se optar pela injeção de apomorfina, que atua sôbre os centros superiores do vômito. O B.A.L. (British anti-lewisite) não está indicado, porque se combina com os metais, entre eles o ferro, reforçando sua ação tóxica.

Contra o choque, encontram aplicação os analéticos e as transfusões, de sangue total ou de plasma, seguidos de rehidratação pelas soluções fisiológicas. A cianose deve ser tratada por injeções intravenosas de azul de metilêno, em dose que varia de frações de miligrama a 10 mgr. por quilo de pêso corporal, pois é o antídoto melhor, segundo Finch, desde que se suspeite a formação de meta-hemoglobina. E' preciso, contudo, ressalvar, com Goodman e Gilman, que o azul de metilêno tem dupla ação: em pequena dose, desdobra a meta-hemoglobina, mas em grandes doses favorece sua formação.

E' preciso, portanto, que estas noções sejam divulgadas, para que os vidros de preparados de sulfato ferroso sejam guardados fora do alcance das crianças, para que estas não corram o risco de um envenenamento tão grave e tão rebelde às medidas terapêuticas, de vez que nem sempre conseguem furtar-se ao impulso de saborear as atraentes drágeas, que tal são a maioria dos preparados comerciais modernos desse medicamento.

Cartaz do Dia

(Conclusão da 6.ª página)

amor", com Rosalind Russel. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
OLINDA — "Falso detective", com Colé. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
CAPITOLIO — Jornais, Desenhos, Comédias e o "Super Homem", a partir das 10 horas.
PATHE' — "Folias na opera", com Gino Bechi. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
RITZ — "O falso detective", com Colé. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
STAR — "O falso detective", com Colé. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
CINEAC TRIANON — Sessões Cineac, a partir das 10 horas.
RIVOLI — "Folias na opera" com Gino Bechi. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CENTRO E BAIRROS

AMERICA — "Panico na rua", com Richard Widmark. 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.
AMERICANO — (Fechado para reforma).
APOLO — (Fechado para reforma).
AVENIDA — "Maldição".
BANDEIRA — "Flechas de fogo".
BARONESA — "Olhos da juventude".
CATUMBI — "Sertão" e "Bailando com o crime".
CENTENARIO — "Ciume, sinal de amor".
CAVALCANTI — (Fechado para reforma).
COLISEU — "Olhos de juventude".
COLONIAL — "O falso detective".
ELDORADO — "Um dia em Nova-York".
EDISON — "Aquele beijo à meia-noite".
ESTACIO DE SA' — "Amor e espada" e "Boston Blackie no bairro chinês".
FLORESTA — "Folias na opera".
FLORIANO — "Motorista terremoto".
FLUMINENSE — "O diabo branco".
GUARANI — "A quêda da Bastilha" e "O anel chinês".
GRAJAU' — "Os desgraçados não choram".
GUANABARA — "Caiçara".
HADDOCK-LOBO — "O falso detective".
IPANEMA — "Panico na rua".
IRIS — "Passos na noite".
IDEAL — "Panico na rua".
LAPA — "Demonio dourado" e "Falam os sinos".
MADUREIRA — "Panico na rua".
MASCOTE — "O falso detetive".
MODERNO — "Abbott e Costello na Legião Estrangeira".
MARACANA — "Maldição".
MODELO — "Montana, terra proibida".
MEIER — "Na cova das serpentes" e "O golpe final".
MEM DE SA' — "Maldição".
MONTE CASTELO — "A mão negra".
NACIONAL — "Não é nada disso".
NATAL — "Passaporte para o Rio".
ORIENTE — "O invencivel" e um filme em série.
PARAISO — "O amor que me deste" e um filme em série.
PIEDADE — "Os desgraçados não choram".
PARA TODOS — "Folias na opera".
PENHA — "O céu mandou alguem".
PRIMOR — "O falso detective".
POLITEAMA — "Armadilha".
PIRAJA — "Passos na noite".
QUINTINO — "O ideal de uma vida".
RAMOS — "Não me diga adeus" e um filme em série.
ROULIEN — "O diabo disse não".
RIO BRANCO — "O demonio dourado" e "O beco das almas perdidas".
ROSARIO — "Desfile de Pascoa".
ROXY — "Loucuras de amor".
RIDAN — "Se eu fôra rei" e "O codigo do norte".
SANTA CECILIA — "Transatlantico de luxo" e um filme em série.
SANTA HELENA — "Pisando em brasas".
S. CRISTOVAO — "Winchester 73".
S. JOSE' — "Folias na opera".
TIJUCA — "Mlle. Fifi".
TRINDADE — "Sensação no circo" e "Animais que são artistas".
TRINDADE — "O matador".
VILA ISABEL — "O matador".
VELO — "Carmen".

NITEROI

EDEN — "Carmen".
ICARAI — "Loucuras de amor".
IMPERIAL — "O ideal de uma vida".
ODEON — "Panico na rua".
PALACE — "Através do furacão".
RIO BRANCO — "A conquista do Atlantico" e "Vamos voar, moço"?

O Dia Astrologico

(Conclusão da 6.ª página)

fantastica e negocios insoluveis. 17, 21 e 28; 44, 57 e 67. (horas e numeros).

— Evite o sexo oposto e não encete negocios de grande vulto. 7, 9 e 10; 25, 27 e 28. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO:

Os casos de amor serão resolvidos com dificuldades e lutas. 11, 12 e 13; 38, 39 e 40. (horas e numeros).

— Sucessos sociais e entendimentos com superiores hierarquicos. Vitorias em apostas. 11, 15 e 18; 29, 60 e 62. (horas e numeros).

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO:

Paixões violentas e ameaça de escandalos. Porém, à tarde, tudo amainará. 10, 20 e 21; 46, 47 e 48. (horas e numeros).

— Noticias favoraveis e disposição para agradar. Poderá nascer amizade util e venturosa. 10, 19 e 20; 27, 46 e 56. (horas e numeros).

MIRAKOFF.

PERFEITO AR CONDICIONADO
METRO COPACABANA — METRO PASSEIO — METRO TIJUCA — HOJE
2-4-6-8-10 HORAS
Hedy LAMARR — John HODIAK
A MULHER SEM NOME
"A LADY WITHOUT PASSPORT"
JAMES CRAIG — GEORGE MACREADY
IMPROPRIO ATÉ 18 ANOS
FILME METRO-GOLDWYN-MAYER

PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — MASCOTE
GARY COOPER
MADELEINE CARROLL
"O GENERAL MORREU AO AMANHECER"
IMPROPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 14 ANOS
"THE GENERAL DIED AT DAWN"
AMANHÃ
COMPLEMENTOS NACIONAIS
NO ORIENTE CONTURBADO PELA AÇÃO REVOLUCIONÁRIA, UMA TRÁGICA AVENTURA QUE PROVOCA CALAFRIOS!
UM FILME DA PARAMOUNT, A MARCA DAS ESTRÊLAS

A MAIS DIVERTIDA Comédia MUSICAL DE 1951!
CINÉDIA apresenta
AGUENTA FIRME ISIDORO
Amanhã
TOTO'
NELMA COSTA
ZAQUIA JORGE
AUGUSTO ANIBAL
VIOLETA FERRAZ
LINDA BATISTA
E AS TRÊS MARIAS
FLORESTA — BARONEZA — FLUMINENSE — LEME
PATHE — ART-PALACIO — PRESIDENTE — RIVOLI — COLISEU — PARA TODOS

Que Calor!
DURMA, DESCANSE, TRABALHE
numa temperatura agradável com um
VENTILADOR SINGER!

Ventilador oscilante — Em casa ou no escritório, você terá o máximo de ventilação e confôrto com um ventilador oscilante Singer. Pequeno, leve, bonito, compacto, perfeitamente protegido, o ventilador oscilante Singer é oferecido no tamanho de 16 polegadas. **Preço: Cr$ 1.500,00**

Ventilador tipo grande de 24 polegadas — Dê a seus empregados e a si mesmo um ambiente agradável. Dotado de poderoso motor e grandes pás, o ventilador Singer tipo grande é ideal para onde trabalha muita gente. O trabalho renderá mais com o confôrto dum ventilador Singer tipo grande. Dois tipos: fixo e oscilante.
Preços a partir de **Cr$ 3.600,00**

Ventilador de "pás" de pano — Ventilação silenciosa é o que lhe oferece êste original ventilador, criação exclusiva da Singer, ideal para o lar. As "pás" de pano tornam-no absolutamente livre de perigo, mesmo para crianças.
Preço: **Cr$ 400,00**

PREFIRA OS VENTILADORES SINGER, QUE LHE OFERECEM AS SEGUINTES VANTAGENS:
Preços moderados;
Serviço de reparos garantido, como no caso das máquinas Singer;
Garantia do nome Singer, o que quer dizer: qualidade superior, eficiência, confiança.

SINGER

À VENDA EM TÔDAS AS
LOJAS SINGER
VISITE A MAIS PRÓXIMA DE SUA RESIDÊNCIA
SINGER SEWING MACHINE COMPANY — o nome garante o produto!
1951 ASSINALA 100 ANOS DE SERVIÇO SINGER NO MUNDO INTEIRO!

COPACABANA — Apartamentos de grande luxo, dispondo de 3 dormitórios, 2 quartos de banho completos, 2 salas, grande jardim de inverno com vista para a praia, armários embutidos, quartos de empregada e demais dependências — Edifício a ser construido no melhor ponto da Avenida Atlântica.

MARACANÃ — Últimos apartamentos de 2 quartos, sala e demais dependências, no edifício a ser construido à rua Jorge Rudge n.º 67-69 — obra a ser iniciada ainda êste mês — Preços a partir de Cr$ 150.000,00 com financiamento de 50 % e facilidade de pagamento da diferença.

Vendas a cargo de

Guanabara Corretagens Ltda.

Rua Alcântara Machado, 40, sala 602 — Telefone 23-4157

(Ex-Travessa Santa Rita)

LLOYD BRASILEIRO

ESCRITÓRIO CENTRAL — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1771 — S. CARGAS — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone 23-1528 — PASSAGENS — Avenida Rio Branco, 44/46 — Telefone 43-1247 — INFORMAÇÕES — Rua do Rosário, 2/22 — Telefone [illegible]3-3756 (dias úteis até 19 hs. aos sábados até 16 hs., domingos e feriados, 9 às 12 horas)
ARMAZENS A/E — Telefones: 23-1771 e 23-2667 — ARMAZEM 11-A — Telefone: 43-6673 — ARMAZEM 12 — Telefone: 43-0290 — CARGAS ESTRANGEIRAS — Telefone: 23-2648.

TELEFONES
ENDEREÇOS
NOTA — Para aquisição de passagens é necessario a apresentação de atestado de vacina.

SERVIÇO DE CARGA E PASSAGEIROS — NORTE

"CANTUARIA"
Sairá a 5 de fevereiro, do armazem 13, para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, Belém, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiára e Manáus.

"CTE. CAPELA"
Sairá a 30 do corrente, para Salvador e Ilhéus.

"Raul Soares"
Sairá a 9 de fevereiro para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, S. Luiz e Belém.

"RODRIGUES ALVES"
Sairá a 2 de fevereiro, às 14 horas, para Salvador, Recife, Cabedelo e Natal.

"ATALAIA"
Sairá a 31 do corrente, para Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Cabedelo, Natal e Fortaleza.

LINHAS PARA O ESTRANGEIRO

SERVIÇO DE PASSAGEIROS E CARGAS PARA A EUROPA E RIO DA PRATA

"LOIDE-URUGUAI"
Sairá a 28 do corrente para Vitoria, B. Ilheus, Salvador, Liverpool, Anvers, Roterdam e Hamburgo.

Próximas Saidas:

[illegible]
Sairá a 13 de fevereiro para Vitória, B. Ilheus, Tenerife, Genova e Napoles.

NOTA: As escalas em Casa Blanca, Tanger, Gibraltar, Lisboa e Oran são opcionais.

HIGH-LIFE CLUB

(Tradição do Carnaval Carioca)

Os 4 Melhores Bailes de Carnaval!

2 Grandiosas Vesperais Infanto-Juvenis

NO DOMINGO E SEGUNDA-FEIRA!

INGRESSOS À VENDA

A partir de AMANHÃ, na sede do Clube, à Rua Santo Amaro, 28
TELEFONE 25-6768

CASSINO DA URCA

Depois de 5 anos reabre seus salões para o jôgo da folia com os

4 MONUMENTAIS

BAILES DE CARNAVAL

Animado pela Trinca: BENEDITO LACERDA, PIXINGUINHA e RAYMUNDO LOURENÇO com a orquestra

MARAJOARA DA RADIO TUPY

Ingressos Simples .... Cr$ 100,00
Ingressos c/ mesa (4 pessoas).. Cr$ 125,00 por pessoa

SERVIÇO DE CEIA

VENDAS E INFORMAÇÕES:
Cassino da Urca — Tel.: 26-5550 — Rua Santa Luzia, 799, s/ 802 — Tel.: 22-9425 — Av. Nossa Senhora de Copacabana, 845-A — "A Primavera" — Tel.: 27-7153 — AVIPAM — Av. Presidente Wilson, 123 — esquina de México — Tel.: 42-2065

AR REFRIGERADO

Exposição RODOVIÁRIA

HOJE, ÀS 22,15 HORAS
GRANDE "SHOW" DE CARNAVAL
COM BADU o ABSOLUTO apresentando o maior "show" Carnavalesco do Rio de Janeiro
VITORY BALLET — com suas garotas alucinantes
HEITOR DOS PRAZERES — com a sua famosa Escola de Samba da Rádio Nacional e suas lindas garotas
Grandes cartazes: GILBERTO MILFONT — ARACY COSTA — NEUSA MARIA — BIDU REIS — NUNO
CINEMA - PARQUE DE DIVERSÕES - CHURRASCARIA

Ponta do Calabouço
PROXIMO AO AEROPORTO

"Não Deve Sobreviver a Lenda de Quê..."

(Conclusão da 3.ª página)

va. Cumpre olhar para a frente. Quando muito, fazendo abstração da propria personalidade, eu me permitiria chamar a atenção, dos que prestigiam êste ato com a sua presença, para um fato, bem sintomatico da nossa evolução politico-eleitoral: a ascenção, até ao segundo posto do regime, de um homem que nunca dispôs de nenhum grande Estado, nenhum grande Partido, nenhuma chefia: trata-se, inegavelmente, da ascenção de um filho do povo e, alem disso, ortundo de um Estado politicamente humilde. Não vai na observação nenhuma vangloria, pois apenas importa o fenômeno politico, no seu aspecto positivo. De resto, não poderia negar e muito menos renegar as minhas origens; até porque talvez possa saborear o bom orgulho a que dá direito uma carreira que, não obstante a pobreza e outros fatores negativos, chega triunfalmente a este honroso pinaculo, que, sinceramente, nunca figurou nos meus sonhos. Ao meditar nesta ascenção, não posso deixar de dirigir o meu reconhecimento ao povo, a êsse bom povo brasileiro, que sancionou nas urnas a escolha da minha candidatura, apresentada, em circunstâncias que tanto me sensibilizaram, por essa extraordinaria figura de politico que é Ademar de Barros. E é com um sentimento de gratidão especial que recordo aquela noite em que o presidente nacional do PSP lançou o meu nome, na minha propria terra natal, homenageando, na verdade, muito mais o pequenino Estado do que a figura do candidato.

COLABORAÇÃO DOS PODERES

Senhores: Abre-se, neste instante, uma feliz oportunidade para observar a maneira por que o regime republicano brasileiro funciona, consorciando a atividade e os interesses que tocam a seus três grandes Poderes soberanos. E' tanto mais desvanecedor este ato quanto se trata de respeitar e acatar a vontade do povo, — fonte donde emana todo poder, em nome do qual seus mandatarios exercem o governo. Realmente, esta é a hora em que o Poder Judiciario, por seu orgão maximo de Justiça Eleitoral, ratifica o processo da escolha do Presidente da Republica, cabeça do Poder Executivo, e o da seleção de seu suplente, o vice-presidente, tambem Presidente do Senado e do Congresso Nacional.

Numa rara coincidência, da presente solenidade participam representantes dos três poderes da Republica, como que realizando a congregação dos três ramos da soberania nacional pa- [illegible] tos do povo. Assinalo, nestas palavras, a significação do episodio porque isto apraz ao meu espirito de devoto do credo democratico, no qual me eduquei e formei politicamente.

Vice-presidente eleito, recebo das mãos prestigiosas de Vossa Excelencia, sr. ministro Ribeiro da Costa, o diploma que me habilita a investir-me no cargo.

Tenho nitida compreensão da honra que me conferiu o povo e do dever de fazer-me digno dela, correspondendo à confiança em mim depositada. Para isso, empenharei, com o espirito publico que me orienta a vida todos os esforços possiveis para continuar sendo um servidor das instituições republicanas, agora numa esfera mais alta e mais larga.

O PAPEL DO VICE-PRESIDENTE

Impressiona-me vivamente o papel que a Constituição outorga ao vice-presidente da Republica, mormente neste instante de graves e redobradas responsabilidades nacionais e internacionais. Não me refiro propriamente à suplência do chefe de Estado. Isto, para mim, é subsidiário. Ponho-me no mesmo plano em que se colocariam eminentes brasileiros, que são tambem eventuais Presidentes da Republica, tais como o presidente da Câmara dos Deputados, o vice-presidente do Senado e o presidente do Senado e o presidente do Supremo Tribunal Federal, todos vice-presidentes constitucionais.

E' que o aspecto profundamente marcante da Vice-Presidência da República não é aquela suplência, aquela condição de substituto do presidente. O relêvo e as maiores responsabilidades do cargo estão na atuação permanente e efetiva sem a qual o vice-presidente seria figura decorativa: refiro-me ao seu encargo ordinário de presidir ao Senado ou, em casos mais restritos, ao Poder Legislativo.

A presidência do Senado erige o vice-presidente da República em órgão de contrôle administrativo do Poder que legisla, atribuindo-lhe, assim, uma função cuja importância, inexplicavelmente, ainda não foi devidamente realçada pelos que se dedicam ao estudo do nosso direito constitucional.

Em certo momento da vida republicana, dominado pela Lei Fundamental de 1934, foi atribuido ao Senado o desempenho da coordenação dos Poderes, no colaborar com a Câmara dos Deputados, estabelecendo-se grandes molas propulsoras, das quais a mais saliente era a da continuidade administrativa. Hoje, melhor compreendidas as raizes do problema, o atributo de destaque voltou a deferir-se ao Congresso Nacional mesmo, em que suas duas Câmaras se completam e ajudam, coordenando-se nos atos mais importantes e solenes da prática do regime. Mas, se a autonomia deliberativa da Câmara dos Deputados e do Senado se ostenta, iniludivelmente, de tôdas as maneiras, devendo ser acatada e estimulada, e as duas Casas do Parlamento visam ao mesmo fim, existe, obviamente, em estado latente, um elemento, que é fôrça catalitica, identificando a atividade formal do Poder Legislativo com efeitos ou derivações substanciais. Dirigindo, sem deliberar quantitativamente na função legislativa, aquele elemento reside, precipuamente, na presidência do Congresso, que é exercida pelo vice-presidente da República, eleito pela Nação.

Parece-me êste o encargo nitidamente especifico da função administrativa, mas de alto cunho politico, do presidente do Congresso Nacional. As conseqüências salutares dessas atribuições se espalham e espelham em virtudes e atos capazes de medir a racionalização do próprio Direito, sem o qual não subsistiria a sociedade politica.

Não chego, aqui, a esboçar o quadro de uma "politica orgânica", procurando traçar uma norma de conduta quanto à cooperação que a Vice-Presidência pode e deve prestar às instituições, na administração dos trabalhos dirigentes do Poder Legislativo. Sem, muito menos, pretender debuxar uma filosofia interpretativa e pessoal, situando o vice-presidente na função constitucional que lhe compete, ponho-me a serviço, com a presteza e oportunidade necessárias, de um Poder Executivo, a que se [illegible] ram Leis e Resoluções bem processadas e ponderadas. Não são diferentes as minhas disposições quanto ao Poder Judiciário, para que êste tenha ao seu dispor legislação sábia e adequada, a fim de aplicá-la com o máximo rendimento na proclamação dos direitos.

PROGRAMA DE AÇÃO

Vê-se, dessa forma, a natureza dos meus propósitos, para cuja efetivação espero forças capazes de suprirem minhas deficiências.

Minha vocação parlamentar, minha experiência de legislador e minha reeleição para a Câmara dos Deputados no próprio pleito em que fui posto na eventualidade de deixar o Parlamento, sem, todavia, do mesmo desertar, como que me equiparam aos senhores congressistas e me conferem, ao mesmo tempo, a oportunidade de ficar junto ao Parlamento, trabalhando pelo engrandecimento do Poder Legislativo, onde se desenvolvem as providências normativas da base constitucional da Nação. Muito de perto e com abundância dalma posso pedir o auxilio, o brilho e o zêlo dos senhores legisladores, com os quais hei de colaborar intensamente para avolumar, cada vez mais, os créditos do regime.

Ao Parlamento incumbe a elevada missão de contribuir, dentro da sua esfera, para um bom governo, e, portanto, para a conjugação de forças, tão reclamadas nesta hora de graves apreensões mundiais, em que os valores da civilização que herdamos de nossos maiores se vêm ameaçados.

NÃO DESCALÇAREI A BOTA

Relevei-me à última observação pessoal: toda a minha atuação politica, como homem de combate, quase em oposição permanente, não poderia traduzir senão o desejo de que o Estado se integrasse na finalidade justificadora de sua existencia, que é a realização do bem comum. Não farei, pois, como o imponitente oposicionista Martinho Campos, que, ao assumir a presidencia do Conselho, exclamava: "Mal chego ao governo e já sinto saudades da oposição". Não, não terei de descalçar nenhuma bota. No novo posto que o eleitor [illegible] me confiou, seguirei, coerentemente, o mesmo objetivo, e o faço na certeza de que se realizará aquela colaboração mutua e aquele ambiente de boa-vontade reciproca, de cujos frutos o povo brasileiro tanto necessita, cansado já de esperar, mas sempre generoso na renovação de sua confiança nos homens publicos. Para nós, que, neste ato de diplomação, nos investimos das novas responsabilidades pelos destinos do Brasil, parece não [illegible] ver melhor sintese de propaganda do que esta: tudo fazer para não decepcionar a Nação, neste estado de expectativa sem paralelo em nossa Historia Politica. O renascimento de fé que ora empolga a Nação veio tornar mais graves ainda os compromissos assumidos para com o povo durante a Campanha. Nunca o Brasil esperou tanto, com tanta confiança.

ELOGIO DA JUSTIÇA ELEITORAL

EGREGIO TRIBUNAL:

Eis-nos chegados à fase final da eleição dos mandatarios da nação brasileira. Vivemos, neste momento, o capitulo culminante do processo eleitoral, neste ato de que, mais diretamente, participa a Justiça especializada, de que sois dignos e legitimos representantes.

Na disputa que [illegible] a se encerra, na luta que ficou para trás vivemos, todos vós, e os candidatos, dias afanosos impregnados, não raro, de incerteza.

Não cabe, no âmbito grandioso da presente solenidade, rememorar nem discriminar os fatos da última campanha eleitoral. Tanto quanto chegou ao meu conhecimento, creio que não houve instrumento de combate, de que se não tivesse lançado mão. Não sòmente os candidatos, os politicos, mas também vós, juizes, fostes alvo de muitas dessas armas. Sutilezas de hermenêutica, injunções de natureza vária, vieram a público, simultanea ou sucessivamente.

Altaneiros, com os olhos fitos na imagem da Democracia, e a consciência tranquila dos que bem conhecem o caminho do dever a cumprir, vós vos desobrigastes da vossa árdua e elevada missão.

Nem um só momento, hesitastes. Nem tão pouco alienastes de vós a confiança do eleitorado e do povo brasileiro. Quem o proclama sou eu que, em outras oportunidades, tive o desfavor de vossas sentenças.

Graças a vós, o eleitor se tem convencido da verdade do voto. Graças a vós, imbuido dessa convicção, o eleitorado substituiu pacificamente situações politicas que pareciam inabaláveis, quebrou tabús tão inveterados quanto à prática de eleições, fazendo a revolução branca de que somos testemunhas.

Sem a inteireza da vossa atuação, sem o vosso amparo ao voto, nada disso teria sido possivel.

Eis por que, neste ato que, no meu entender, é o mais importante do processo eleitoral, peço venia para vos apresentar minhas homenagens pela maneira sábia e desassombrada como fizestes vingar a Verdade Eleitoral, contribuindo assim, decisivamente, para a consolidação do regime democrático.

Exemplo de...

(Conclusão da 3.ª página)

tais dos Estados importou aproximadamente, em Cr$ 900.000,00.

Provocada pelos Tribunais Regionais, Juizes Eleitorais, entidades publicas e Partidos Politicos, esta Côrte de Justiça Eleitoral ministrou, em breve tempo, instruções sob forma de consultas, orientando normativamente a exata aplicação do Código Eleitoral, vindo à sanção tardiamente, após prolongado periodo de gestação nas Casas Legislativa, de onde saiu eivado de exigencias complexas, absolutas e de execução dificultada à merce de um sistema legal que [illegible] ressente de técnica, unidade e clareza.

Realizamos, a partir de 27 de julho, data da publicação do Código Eleitoral, os trabalhos concernentes às instruções reguladoras desse Estatuto, por forma a ser executado, antes, durante e posteriormente à efetuação do pleito, despindo-o de certas obscuridades, prevenindo omissões vulgares e adotando, a exemplo do que ocorreu com a organização das Juntas Apuradoras, providencia de relevo, embora, contraria à letra [illegible] expressão e inteligencia da clausula constitucional.

Não fôra êsse arrôjo e, certamente, o ato que ora se consuma, nesta solenidade, não teria sido alcançado, dentro dos prasos viáveis à instauração do novo Govêrno, seja na esfera federal, como Estadual e Municipal.

GARANTIA DA FORÇA FEDERAL

A garantia da Fôrça Federal, atendida por solicitação desta Côrte, constituiu medida de êxito na hora decisiva do pleito, assim como nos dias que medeiaram até a apuração. Esse contingente das Forças Armadas Nacionais, autorizado pelo disposto no artigo 177 da Constituição em vigôr, expungiu das eleições, em alguns Estados, a sobrevivência de violências, atentados e atos fraudatores, que manchariam sem remédio, a lisura do pleito, expondo-nos à descrença na eficiência do aparelho eleitoral.

Exemplo notavel de fidelidade aos postulados legais, nessa emergencia deram à Nação os eminentes senhores presidente Eurico Dutra e seu ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa.

Atendemos, ainda às vesperas do dia do pleito, às mais instantes medidas, para isso prorrogando nossos trabalhos até à noite, no vivo empenho de julgar, como efetivamente julgamos, todos os recursos, vindos dos Regionais, interpostos das decisões sôbre registros de candidatos.

Somente os Tribunais Regionais dos Estados do Rio Grande do Sul e São Paulo terminaram, no prazo legal, os serviços de apuração. Os demais só os levaram a termo dentro do prazo fixado por este Tribunal, a 20 de dezembro, exceptuados os Estados do Amazonas, Maranhão, Piauí e Bahia, que enviaram resultados condicionais.

APURAÇÃO, PROCLAMAÇÃO, DIPLOMAÇÃO

Atingimos, por nosso turno, à fase final apuratoria, no que concerne à eleição para os cargos de presidente e vice-presidente da Republica, vencendo dificuldades de toda ordem, de que ora nos deslembramos, de consciencia tranquila, na justa e alta inteligencia da nossa missão constitucional.

Aos 18 dias do corrente mês realizava-se a sessão especial em que se apreciou, pela palavra do eminente senhor ministro Hahnemamm Guimarães, o relatorio final da apuração daquelas eleições, procedendo-se à aprovação dos resultados finais verificados, e, em consequencia, à proclamação, por maioria relativa de votos, nos termos do artigo 46, § 2.º do Codigo Eleitoral, do cidadão Getulio Dornelles Vargas, como Presidente da Republica, para o periodo de 31 de janeiro de 1951 a 31 de janeiro de 1956 e do cidadão João Café Filho, como vice-presidente da Republica, para o mesmo periodo.

Por essa forma, o Tribunal Superior Eleitoral encerrou, rigorosamente a termo, a missão que lhe foi imposta.

Presidente desta alta Côrte de Justiça Eleitoral, cabe-me a honra de dirigir-me, nesse ato, em cumprimento de suas deliberações, ao presidente da Republica, senhor doutor Getulio Dornelles Vargas e ao vice-presidente, senhor doutor João Café Filho, em cujas mãos deposito os respectivos diplomas, os quais simbolizam, nessa hora grave de nossa vida politica, os anseios gerais da Nação na expectativa de que ambos o conduzam aos seus altos destinos.

CARNAVAL

OS RECANTOS DO PARQUE DO HIGH-LIFE — Os jardins do High-Life estão sendo cuidadosamente cuidados para as festas carnavalescas. Decorados em estilo holandês, os quatro grandes bailes do High-Life estão despertando a maior curiosidade por parte dos nossos foliões. O cliché apresenta um aspecto de "Le Coq D'Or", aristocrático recanto do Parque. O High-Life, pelo capricho com que está sendo preparado para a temporada, deverá, como nos anos anteriores, ser o ponto de preferência do povo carioca no próximo Carnaval.

"Vassourinhas" Chegará No Dia 2 Viajando Pelo Vapor "Santarém"

Exibições Nas Ruas do Centro e Dos Subúrbios e Num Campo de Futebol

Apesar das noticias desencontradas, o veterano clube do carnaval pernambucano, Vassourinhas, virá, mesmo, ao Rio, este ano. Viajará pelo vapor "Santarém", devendo estar neste porto no dia 2 do mês proximo. No mesmo dia do seu desembarque, Vassourinhas realizará uma grande exibição em um dos nossos campos de futebol, mostrando-se nos dias subsequentes, ao povo carioca, nas ruas do centro e nos suburbios.

Sabado de Carnaval, Vassourinhas, comemorando o "Dia do Frevo", prestará uma homenagem às agremiações frevistas do Rio, desfilando na Avenida.

Na terça-feira, puxará o prestito da Rainha do Carnaval.

Além dessas, o clube pernambucano fará outras exibições no Distrito Federal, de maneira a que o povo carioca possa ficar no pleno conhecimento do que seja um clube de frevo de Pernambuco.

Aviso aos Comilões

Come-se hoje nos Pierrots da Caverna e nos Independentes. A fim de atender aos comilões, o horário dos mesmos ficou assim determinado:

13 horas — Pierrots (Feijoada).
16 horas — Independentes (Rabada).

BAILE DO CARTOLA

No Ginásio do Fluminense, o "Baile do Cartola" será realizado na segunda-feira de Carnaval, prometendo a maior animação. Como número especial da festa, Elvira Pagã, a Rainha da Mata, estará presente

Qual a melhor música para o CARNAVAL DE 1951

Música ....
Autor ....
Intérprete ....
Votante ....

CONCURSO DO "DIARIO CARIOCA" E DA RADIO MAYRINK VEIGA

OPORTUNIDADES PARA MOÇAS DE 17 A 30 ANOS

• Para os serviços da Companhia Telephonica Brasileira estão sendo admitidas moças de 17 a 30 anos de idade, para o cargo de telefonista, afim de preencher algumas vagas. Uma profissão de facil aprendizagem e própria para moças.

• Trabalho interessante, facil de aprender, simples de executar e dirigido por moças.

• Salario de Cr$ 800,00 desde o inicio da aprendizagem, mais o descanso semanal remunerado, perfazendo um total de Cr$ 960,00 mensais.

• Sete e meia horas de trabalho diàrio pelas quais são pagas 8 horas.

• Restaurante higiênico no local de trabalho e refeição sadia e variada a prêço baixo.

• Sala confortável para descanso, com bibliotéca, electrola, jogos, etc.

As candidatas devem saber ler, escrever e as 4 operações sôbre números inteiros.

Dirigir-se à rua Vis. de Inhaúma N.º 134, 14.º and. Sala 1402

COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

das 8,30 às 14,30 horas nos dias úteis, exceto aos sabados

SAQUAREMA RATEOU CR$ 252,00

Foi o seguinte o resultado da sabatina de ontem, no Hipodromo Brasileiro:

1.ª CARREIRA

49 Animais nacionais de quatro anos, sem mais de duma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor — (Destinado aos joqueis atuantes no Hipodromo Brasileiro, que não tenham obtido mais de 10 vitorias desde 1º de janeiro de 1950):

FALCÃO — masculino, castanho, 4 anos, São Paulo, Maritain e Air Maid, do sr. Carlos Gilberto da Rocha Faria, 58 quilos, Luiz Alberto Diaz 1º
Noviço, 56 quilos, R. Freitas F. 2º
Bargaço, 58 quilos, L. Coelho 3º
Vardam, 56 quilos, E. Coutinho 0
Patife, 58 quilos, J. Martins 0
Cherife, 58 quilos, Ot. Reichel 0
Não correram: — Welcome e Borrifo.

Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, um corpo e meio.
Rateios: Cr$ 22,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 197,00; placés: — Falcão, Cr$ 17,00; Noviço, Cr$ 116,00.
Tempo: 103".
Total das apostas: — Cr$ .. .. 642.480,00.
Criador: — C. Rocha Faria.
Tratador: — J. Morgado.

2.ª CARREIRA

50 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 160.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

SOL BONITO, masculino, castanho, 5 anos, Rio Grande do Sul, Galeon e Madame Roland, do stud Serraverde, 56 quilos, Dario Moreira 1º
Rio Verde, 56 quilos, E. Castillo 2º
Exemplo, 56 quilos, S. Camara 3º
Jacarei, 56|55 quilos, I. Pinheiro, ap. 0
Fogo Bravo, 56 quilos, V. Andrade 0

Ganho por dois corpos e meio; do 2º ao 3º, meio corpo.
Rateios: Cr$ 15,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 24,50; placés: Sol Bonito, Cr$ 12,00; Rio Verde, Cr$ 20,00.
Tempo: 89" 1|5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 633.160,00.
Criador: — Paulo Martins Silva.
Tratador: — Alexandre Correia.

3.ª CARREIRA

51 Animais nacionais de quatro anos, sem mais de duas vitorias no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ .. .. 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

ELAN, masculino, alazão, 4 anos, São Paulo, Felicitation e Eola, do stud Seabra, 58 quilos, Luiz Alberto Diaz 1º
Jeruqui, 56 quilos, A. C. Ribas 2º
Don Pancho, 56 quilos, Ot. Reichel 3º
Attacker, 56 quilos, J. Tinoco 0
Não correram: — Algariada e Florete.

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, meia cabeça.
Rateios: Cr$ 12,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 48,00; placés: não houve.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 598.180,00.
Criadores: — Roberto e Nelson Seabra.
Tratador: — Juan Zuniga.

4.ª CARREIRA

52 Eguas nacionais de tres anos sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

RANGOON, feminino, castanho, 3 anos, São Paulo, Felicitation e Radiant Princess, do stud Seabra, 55|56 quilos, Luiz Alberto Diaz 1º
Ovilia, 55 quilos, J. Martins 2º
Hileia (1), 55|54 quilos, I. Pinheiro, ap. 3º
Mahdi, 55 quilos, P. Simões 0
Dança, 55 quilos, G. Costa .. 0
Oculta, 55 quilos, J. Mesquita 0
Oda, 55 quilos, D. Moreira 0
Não correu: — Comtesse.

Ganho por tres corpos; do 2º ao 3º, meio corpo.
Rateios: Cr$ 27,00 em 1º; dupla (13), Cr$ 78,00; placés: Rangoon, Cr$ 22,00; Ovilia, Cr$ 28,00.
Tempo: 89".
Total das apostas: — Cr$ .. .. 914.920,00.
Criadores: — Roberto e Nelson Seabra.
Tratador: — Juan Zuniga.

5.ª CARREIRA

53 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 320.000,00 e mpremios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: Cr$ 35.000,00 — Cr$ 10.500,00 e Cr$ 5.250,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

MIRACULO, masculino, alazão, 6 anos, Rio Grande do Sul, Meulen e Mi Metejon, do stud Rio Preto, 56 quilos, Arthur Araujo 1º
Please, 5 quilos, J. Tinoco 2º
Itaquaty, 56 quilos, P. Simões 3º
Estalo, 50 quilos, D. Moreira 0
Diolan, 56|53 quilos, U. Cunha, ap. 0
Lipari, 52 quilos, M. L'Ollierou 0
Imbu', 50 quilos, P. Coelho 0

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, um corpo.
Rateios: Cr$ 24,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 58,00; placés: Miraculo, Cr$ 12,00; Please, Cr$ .. 24,50.
Tempo: 95" 1|5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.037.550,00.
Criador: — Arthur Bopp.
Tratador: — Rubem Carrapito.

6.ª CARREIRA

54 Eguas nacionais de tres anos, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.200 metros — Premios: Cr$ 40.000,00 — Cr$ 12.000,00 e Cr$ 6.000,00 e 5 por cento ao criador do vencedor:

EGIPCIANA, feminino, castanho, 3 anos, Rio de Janeiro, Esopo e Diplomada, do sr. E. T. Fernandes, Olivio Macedo 1º
Changa, 55 quilos, D. Moreira 2º
Obélio, 55 quilos, J. Mesquita 3º
Dallas, 55 quilos, P. Simões 0
Gold Mary, 55 quilos, S. Ferreira 0
Ivy, 55 quilos, A. Rosa 0
Pola Negra, 55 quilos, O. Fernandes 0
Anciadinha, 55|54 quilos, I. Pinheiro, ap. 0
Bicuiba, 55 quilos, J. Tinoco 0
Farnway, 55 quilos, L. Meszaros 0
Itaveraba, 55 quilos, A. C. Ribas 0
Osana, 55 quilos, L. Coelho 0
Não correram: Gay Prince — Catiara e Camajuan.

Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, meio corpo.
Rateios: Cr$ 18,00 em 1º; dupla (23), Cr$ 29,00; placés: — Egipciana, Cr$ 11,00; Changa, Cr$ 12,00; Obelia, Cr$ 12,00.
Tempo: 76" 3|5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 966.720,00.
Criador: O proprietario.
Tratador: — Alcebiades D. Monteiro.

7.ª CARREIRA

55 Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 230.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ .. .. 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

SAQUAREMA, feminino, alazão, 6 anos, São Paulo, Luminar e Saturnia, do sr. Jorge Jabour, 54|51 quilos, Ubirajara Cunha, aprendiz 1º
Habanera, 54 quilos, A. Rosa 2º
Ariana, 50 quilos, R. Urbina .. 3º
Carinhosa, 53 quilos, V. Andrade 0
Alecrim, 54 quilos, L. Diaz .. 0
Gavião da Gavea, 56 quilos, P. Simões 0
Lumen, 54|51 quilos, E. Cardoso, ap. 0
Juru', 52 quilos, I. Pinheiro, ap. 0
Hong Kong, 58 quilos, J. Tinoco 0
Pepito, 58|55 quilos, A. Portilho, ap. 0

Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, um corpo.
Rateios: Cr$ 252,00 em 1º; dupla (24), Cr$ 47,00; placés: Saquarema, Cr$ 37,00; Habanera, Cr$ 33,00; Ariana-Alecrim, Cr$ 14,00.
Tempo: 102" 4|5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.006.240,00.
Criador: — Teotonio Lara Campos.
Tratador: — Maurillo de Almeida.

8.ª CARREIRA

56 Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ 150.000,00 em premios de 1º lugar no país — Peso: 50 quilos, cavalo e egua 48, com sobrecarga — 1.300 metros — Premios: Cr$ 30.000,00 — Cr$ 9.000,00 e Cr$ 4.500,00 e 5 por cento ao criador do animal vencedor:

BOSPHORINO, masculino, castanho, 5 anos, São Paulo, Bosphore e Versalles, do sr. Dario de Almeida, 58|57 quilos, Ilton Pinheiro, aprendiz 1º
Ecelero, 58 quilos, L. Coelho 2º
Luarlinda, 56 quilos, R. Urbina 3º
Holly, 56|53 quilos, V. Meirelles, ap. 0
Assungui, 52|50 quilos, A. Portilho, ap. 0
Saratoga, 56 quilos, L. Meszaros 0
Aviador, 54 quilos, J. Martins 0
Má, 56|53 quilos, P. Tavares, ap. 0
Karon, 52|53 quilos, A. Rosa 0
Não correram: — Calmete e Mefistofeles.

Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, tres corpos.
Rateios: Cr$ 72,00 em 1º; dupla (44), Cr$ 60,50; placés: Bosphorino, Cr$ 25,00; Ecelero, Cr$ 16,50; Luarlinda, Cr$ 21,00.
Tempo: 82" 3|5.
Total das apostas: — Cr$ .. .. 1.064.960,00.
Criador: — C. G. de Paula Machado.
Tratador: — Estevão Pereira.
Total geral das apostas: — Cr$ 6.761.210,00.
Total geral dos concursos: — Cr$ 795.370,00.
Pista de areia: macia.

Epidemia de...

(Conclusão da 14.ª página)

balho no Aeroporto de São Paulo.

O sr. Aluisio Cordeiro, chefe do Serviço de Saúde do Aeropôrto, falando à imprensa, adiantou ter oficiado a tôdas as companhias de aviação cientificando-as da obrigatoriedade de serem vacinadas as tripulações dos aviões. Procede-se também a desinfecção dos aviões, não sòmente nesta cidade como em tôdas as capitais do país, por determinação do Ministério da Saúde. A medida, como nos foi explicado, é de caráter apenas preventivo, não se tendo ainda qualquer conhecimento de real perigo. Tal desinfecção foi determinada tendo em vista que a transmissão da gripe se processa geralmente através do ar contaminado.

PREVENIR QUALQUER EVENTUALIDADE

Procura-se prevenir qualquer eventualidade com relação à irrupção de um surto epidemico de maior ou menor violência em nosso Estado. Assim, como medida estratégica de campanha, já possui aquele Departamento um esquema de organização em [illegible] estão previstos através de uma comissão central e de mais sete subcomissões.

IMUNIZAÇÃO

Disse ainda o sr. Luis Norato Proença:

— "Embora a imunização ativa na gripe, pela referida vacina concentrada, promova aparecimento de anticorpos sòmente vinte a trinta dias após a inoculação do virus, não poderia a directoria geral do Departamento de Saúde cruzar os braços deixando de lado essa medida, pois não promoveria a defesa das pessoas que, por fôrça de sua função, estão mais expostas ao contágio, como também das que deverão prestar assistência direta à vitima da doença. Como a vacina em apreço e as demais do gênero não conferem imunidade senão contra os virus A e B, que entram em sua preparação, pode ocorrer que pessoas assim imunizadas venham a contrair, mesmo após vinte ou trinta dias, infecção produzida por outros subtipos de virus. [illegible] torna-se oportuno e necessário eliminar a atenção nesse sentido, com a finalidade precípua de salvaguardar o [illegible] da saúde pública e a [illegible] dade da fonte de produção da vacina empregada".

Prefeitura do Distrito Federal

ATOS E DESPACHOS

NA SECRETARIA DE FINANÇAS: — Hugo Gonthier de Oliveira Gondim — Deferido; Passos Irmãos, Manuel Godinho, Aldo Joaquim da Silva, Cantina Fidalga, J. Vieira de Souza, Joaquim Cabral da Silva, João Silva, Ramos, Cesár M. Pinto — Alfredo Martins de Oliveira — Agapito Teixeira — e outros — Autorizo.

SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO

ATO DO SECRETARIO GERAL: — Dispensando Lya Terezinha dos Santos Sampaio, da função de trabalhador.

DESPACHO: — Keler Weber — Deferido; C. T. Costa — Novim Ltda. — Deferido; Temistocles Tupinambá da Rocha — Serafim Antonio da Cruz — João David dos Santos — Irene Geralda Correia de Castro — Indeferido; Ademar Francisco Espirito Santo — Manuel Barbosa da Fonseca — José Lino — [illegible]co do Nascimento — Manuel Costa Sales e outros — Deferido, quanto à licença premio.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

ATOS DO DIRETOR: — Foram designados, Francisco Magalhães Vasconcelos, para o Serviço Legal; Elmano Mendes da Costa, para o Serviço de Informações.

DESPACHOS: — Agenor Chumbinho dos Santos — Rubem da Costa — Wilson Albino de Azevedo — Indeferido; Noemia Jerler Belo — Autorizo; Bernardo Monteiro de Almeida — De acordo; Myrthes de Castro Brasil e Helena Machado Quiluia — Abonadas as faltas.

SECRETARIA GERAL DE SAUDE E ASSISTENCIA

DESPACHOS DO SECRETRIO — Manuel Venancio C. Paz — Anote-se; Alvaro Leite Filho — Mere Francisco Chinelli e Maria Luiza de Andrade — Arquive-se.

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA HOSPITALAR

ATOS DO DIRETOR: — Foram designados, Pedro Paulo Nogueira da Gama, para responder pela farmacia do H. G. Pedro II; transferidos, Dilandre Ferreira dos Santos, para o H. G. Jesus; Nelson Magalhães da Silva Dias, para o H. D. P. Werneck.

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

ATOS DO SECRETARIO GERAL: — Foram designados: Joel José do Nascimento, para o Serviço de Transporte; Paulo Afonso Ribeiro, para o Serviço de Expediente; Augusto P. Filho, para o Serviço de Expediente; Yeda Esteves e Dirce Campos, para o I. de Educação; Esther de Araujo Lima, para o Departamento de Educação Complementar; Dulce Gonçalves Pinheiro Guimarães, para o Departamento de Educação de Adultos.

M. E. M.

[illegible] dia 30 de Janeiro, das 11,15 às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de emprestimos:

EMERGENCIAS:
MATRICULAS:

455 — 4816 — 5567 — 6862
9008 — 12094 — 14398 — 16843
18084 — 20421 — 33466 — 33435
45061 — 46571 — 56657 — 67171
60429 — 61324 — 99206.

Serão pagas tambem as propostas anunciadas neste mês e ainda não recebidas.

CIMENTO

Portland alemão, belga, dinamarquês e polonês, em sacos de 50 quilos, novo.
TRATAR PELO TELEFONE 23-3546

LACTICÍNIOS IPIRANGA

A ADA A E V

MANTEIGA AGUIA NEGRA
COM SAL E SEM SAL
— Vendas por atacado e a varêjo —
Frutas, queijos, salame, presuntos, bebidas e conservas nacionais e estrangeiras.
— VERIFIQUE NOSSOS PREÇOS —
PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA, 79—TEL. 42-2463

DR. ANDRADE NETTO
(MÉDICO)
CLINICA GERAL — GINECOLOGIA — NUTRIÇÃO — Rua 18 de Outubro n.º 111 — Muda Tijuca — Entrada Rua Natalina — Das 8 da manhã às 13 horas — Fone 38-0404 — Menos aos Sábados

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO
ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS

Estamos relacionando candidatos para todas as séries do CURSO TÉCNICO DE CONTABILIDADE e para o 3.º e 4.º ano do CURSO COMERCIAL BÁSICO
HORARIOS:
CURSO TÉCNICO — MANHÃ — NOITE
CURSO COMERCIAL BÁSICO — NOITE
ART. 91 — Nova turma noturna
Inscrições abertas até o dia 20
O nosso horario de manhã é ideal para funcionários públicos
RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 36 — 2.º ANDAR
TEL.: 22-9860

INSTITUTO DOS INDUSTRIÁRIOS

AVISO AOS ASSOCIADOS

ACHAM-SE ABERTAS INSCRIÇÕES PARA LOCAÇÃO DE 2.000 APARTAMENTOS NOS CONJUNTOS RESIDENCIAIS DE BANGU E MOÇA BONITA, TODOS COM 3 QUARTOS E DEMAIS DEPENDÊNCIAS. INFORMAÇÕES NO LOCAL, ISTO É, NA ESTAÇÃO DE PADRE MIGUEL (ANTIGA MOÇA BONITA).

OCTACILIO JOSÉ DE PINHO

(MISSA DE 7.º DIA)

Olympio José de Pinho, senhora e filhos, agradecem penhorados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu extremoso filho e irmão Octacilio, convidando os demais parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia, que mandam celebrar dia 30 do corrente, às 9,00 horas, na Matriz de São Basilio, à Rua República do Libano (ant. R. do Núncio), 17. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êste ato de fé cristã.

NARCISA POJO TAMBORINDEGUY

(Missa de 7.º dia)

Cassio Tamborindeguy, Lenita Tamborindeguy, Mario Tamborindeguy, Ema Tamborindeguy, Francisco Penna, senhora e filhas, Tenente Julio Tapajóz e senhora, Antonio da Cunha Pojo, senhora e filhas, Antonio Guerreiro de Almeida, senhora e filhos, Arthur de Sousa Costa e senhora, agradecem profundamente sensibilisados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida esposa, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada e tia e convidam seus parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que fazem celebrar amanhã, segunda-feira, dia 29 do corrente, às 8,30 horas, no altar-mór da Igreja da Candelária, pelo que antecipadamente agradecem.

BIG VENDA DE CARNAVAL

D'A EXPOSIÇÃO JUVENIL

FANTASIAS E TRAJES SPORT

... PELOS MENORES PREÇOS DO RIO!

"CAVALEIRO DO CÉU". De 6 a 16 anos. Camisa em xadrês. Calça em brim sanforizado. Cinto e cartucheira. Chapéo "Texano" $ 285,

"REAL POLICIA MONTADA". De 4 a 12 anos. Fantasia em gorgurão. Túnica vermelha, gola, platina e culote azul, com frizo ouro. Perneiras em oleado. Cinto, talabarte e cartucheira. Revólver de matéria plástica. $ 495,

"TOMARA QUE CHOVA" BLUSA Marinheira, em malha fio de escócia. Tamanhos de 38 a 44. Gola, punho e cintura com motivos listrados. $ 58,

CALÇA COMPRIDA, em superior gorgurão. Tamanhos de 38 a 44. Para você brincar à vontade no carnaval. $ 78,

"AVIADOR". De 4 a 12 anos. Macacão em tecido "Dover" azul marinho. Duas azas bordadas. Capacete branco com óculos. Cinto e Polainas em lona. $ 135,

"CONJUNTO FOLIÃO". Calça em tropical "De luxe". Côres variadas - $ 130. Camisa de malha, fio mercerisado Indanthren, com listras largas - $ 80. Conjunto completo: De 6 a 12 anos. $ 208,

"OFICIAL DE MARINHA". De 4 a 12 anos. Blusa com platinas. Gravata e calça comprida em gorgurão natier. Cinto e polainas em lona branca. Quépi clássico naval $ 250,

"CONJUNTO CARNAVALESCO". Calça em tropical extra-leve. - $ 198. Blusão de mangas curtas, em panamá leve. - $ 68. Conjunto completo De 12 a 18 anos. $ 266,

LANÇA PERFUME "Rodo novo" - 100 grs. $ 20,
"Rodouro" - 100 grs. $ 25,
"Rodouro" - 200 grs. $ 35,

PARA CRIANÇAS, MOÇAS E RAPAZES

A Exposição JUVENIL

AVENIDA - ESQ. OUVIDOR

PACOTE DE SERPENTINA, de côres variadas $ 10,

A EXPOSIÇÃO JUVENIL fica aberta todas as sextas-feiras até às 9 horas da noite.

COMPRE TUDO PARA SEUS FILHOS, N'ESTE CARNAVAL... PELO CREDIÁRIO D'A EXPOSIÇÃO... EM 10 MESES... SEM FIADOR

CONCESSÃO ÚNICA DO GOVERNO DA REPÚBLICA

LOTERIA FEDERAL DO BRASIL

Contrato celebrado com o Governo da União em 22 de Setembro de 1950 na conformidade do Decreto-Lei 6.259 de 10 de Fevereiro de 1944.

19ª EXTRAÇÃO — PREMIO MAIOR: CR$ 2.000.000,00 — PLANO E

Lista da extração de SABADO, 27 DE JANEIRO DE 1951

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2º ao 5º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta café, fundo verde e rosa numeração preta na frente, com a inscrição: EXTRAÇÃO EM 27 DE JANEIRO DE 1951 ás 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

6.248 PREMIOS

Prêmios maiores	
27780	2.000.000,00 de Cruzeiros — RIO
13493	1.000.000,00 de Cruzeiros — RIO
38984	500.000,00 Cruzeiros — FORTALEZA
29794	300.000,00 Cruzeiros — RIO
12965	200.000,00 Cruzeiros — S. PAULO
10437	100.000,00 Cruzeiros — RIO

27779 Aproximação 50.000,00 cruzeiros

27781 Aproximação 50.000,00 cruzeiros

TODOS OS NUMEROS TERMINADOS EM 0 TEM CR$ 400,00

O ESCRITORIO A RUA SENADOR DANTAS Nº 84 ESTARA ABERTO PARA PAGAMENTOS TODOS OS DIAS UTEIS, DAS 9 AS 11 ½ E DAS 13 ½ AS 16 HORAS, EXCETO NOS DIAS FERIADOS
A ADMINISTRAÇÃO PAGARA O VALOR QUE REPRESENTEM OS BILHETES PREMIADOS, DURANTE OS PRIMEIROS 6 MESES DA RESPETIVA EXTRAÇÃO, AO SEU PORTADOR, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR PERDA OU SUBTRAÇÃO DE BILHETES. NO CASO DO PREMIO MAIOR CABER AO NUMERO 1, SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ULTIMO DOS MILHARES QUE JOGAREM; SENDO SORTEADO O ULTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NUMERO 1

AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM AS 14 HORAS

19.ª Extração = Concessionario: MANOEL CAMPBELL PENNA = O Fiscal do Governo: GERALDO DE LA ROCQUE = 19.ª Extração

Ivana Rodrigues Coroada...

(Conclusão da 14.ª página)

primeiro, para os fotógrafos e cinegrafistas. Depois, as "princesas" Leontina Costa e Jurema Sales, colocam a coroa real, sendo o ato sagrado com uma salva de palmas e de vivas. Feita a entrega dos premios, a orquestra executa uma valsa dedicada à "Rainha" que escolheu o par para a dança.

DISCURSOS

Em nome do DIARIO CARIOCA falou, após a cerimonia da coroação, o nosso companheiro Renato Jobim. Em seu discurso, salientou o empenho com que foi disputado o titulo, à força do voto, cabendo a maioria dos sufrágios, num pleito de justiça popular, à simpática figura da "Rainha" que acabava de pôr na cabeça a coroa "real". Destacou, também, a homenagem recebida pelas "princesas", por parte de seus eleitores, tôdas merecedoras do próprio titulo máximo, embora, sob o império do voto, conquistassem a posição destacada de membros da "côrte".

FALA A "RAINHA"

Ivana foi, em seguida, ao microfone para agradecer as homenagens de que estava sendo alvo. Falou emocionada, para dizer da alegria e do contentamento de que estava possuida, ao ser figura principal daquela festa. Abria seu coração para que todos pudessem ver a gratidão que nele se encerrava por tudo quanto recebeu durante as diversas fases do Concurso e, naquele momento, na festa final do certame.

PROSSEGUE O BAILE

Depois dêsses atos, a festa prosseguiu, sempre animada, destacando-se uma parte exclusivamente carnavalesca, com as músicas mais distinguidas da temporada.

RELAÇÃO DOS PREMIOS

E' a seguinte a relação dos prêmios distribuidos:

1º lugar — *Ivana Rodrigues*
a) Um terreno no quilômetro 35 da Rio-Petrópolis, no valor de Cr$ 80.000,00, oferta da Empresa de Créditos e Construções.
b) Viagem de ida e volta a Buenos Aires, hospedagem de dez dias para duas pessoas, oferta da "EXPRINTER".
c) Uma Rádio-Vitrola "Garot", no valor de Cr$ 8.400,00, oferta da Globex.
d) Uma PANTUFA, oferta da Sapataria Beverly.
e) Cr$ 500,00 de livros, a escolher nos catálogos EDITORA AURORA.
f) Uma ASSINATURA ANUAL DO "DIARIO CARIOCA".

2º lugar — *Wilma Santos Sérgio*
a) Um terreno no Bairro Vidigueira, em Teresópolis, no valor de Cr$ 48.000,00, oferta da TERESÓPOLIS IMOBILIARIA LTDA.
b) Viagem de ida e volta a Belo Horizonte, hospedagem para duas pessoas, estada de dez dias no Hotel Financial, oferta da Emprêsa de Transportes Aéreos e do Banco Financial.
c) Uma PANTUFA, oferta da Sapataria Beverly.
e) Cr$ 500,00 de livros, a escolher no catálogo EDITORA AURORA.
f) Uma ASSINATURA ANUAL DO "DIARIO CARIOCA".
g) Um RETRATO COLORIDO, oferta do EBRA FOTO.

3º lugar — *Leontina Almeida Costa.*
a) Um terreno no Saco de São Francisco, no valor de Cr$ ..... 35.000,00, oferta da Sociedade Valorizadora Ltda.
b) Um RETRATO COLORIDO, oferta do EBRA FOTO.
c) Uma PANTUFA, oferta da Sapataria Beverly.
d) Cr$ 500,00 de livros, a escolher no catálogo EDITORA AURORA.
f) Uma ASSINATURA ANUAL DO "DIARIO CARIOCA".

4º lugar — *Jurema Sales.*
a) Um terreno no Bairro de Piratininga, no valor de Cr$... 36.000,00, oferta da Cia. Geral de Empreendimentos.
b) Um Retrato COLORIDO, oferta do EBRA FOTO.
c) Uma PANTUFA, oferta da Sapataria Beverly.
d) Cr$ 500,00 de livros, a escolher no catálogo EDITORA AURORA.
f) Uma ASSINATURA ANUAL DO "DIARIO CARIOCA".

5º lugar — *Selma do Carmo.*
a) Um Titulo Saldado no valor de Doze Mil Cruzeiros, oferta da Cia. Aliança da Bahia Capitalização.
b) Uma PANTUFA, oferta da Sapataria Beverly.
c) Cr$ 500,00 de livros, a escolher no catáloga da EDITORA AURORA.
d) Uma ASSINATURA ANUAL DO "DIARIO CARIOCA".

6º lugar — *Lidia dos Santos*
a) Um chèque no valor de Cr$ 5.000,00, oferta da CIA. ANTARTICA PAULISTA.
b) Uma PANTUFA, oferta da Sapataria Beverly.
c) Cr$ 500,00 de livros, a escolher no catálogo da EDITORA AURORA.
d) Uma ASSINATURA ANUAL DO "DIARIO CARIOCA".

7º lugar — *Marlene Silva*
a) Um prêmio no valor de cinco mil cruzeiros, oferta do Prof. Gama Filho.
b) Uma PANTUFA, oferta da Sapataria Beverly.
c) Cr$ 500,00 de livros, a escolher no catáloga da EDITORA AURORA.
d) Uma ASSINATURA ANUAL DO "DIARIO CARIOCA".

8º lugar — *Aurea Mata.*
a) Um rádio GE, no valor de Cr$ 2.000,00, oferta da "A Televisão".
b) Uma PANTUFA, oferta da Sapataria Beverly.
c) Cr$ 500,00 de livros, a escolher no catálogo da EDITORA AURORA.
d) Uma ASSINATURA ANUAL DO "DIARIO CARIOCA".

9º lugar — *Araci Costa.*
a) Um par de sapatos MODELO ESPECIAL, oferta da Sapataria Beverly.
b) Uma PANTUFA, oferta da Sapataria Beverly.
c) Cr$ 500,00 de livros, a escolher no catáloga da EDITORA AURORA.
d) Uma ASSINATURA ANUAL DO "DIARIO CARIOCA".

10º lugar — *Celina Pio Santos.*
a) Um aparelho de café, no valor de Cr$ 150,00, oferta do Louceiro do Meier.
b) Uma PANTUFA, oferta da Sapataria Beverly.
c) Cr$ 500,00 de livros, à escolher, no catálogo, EDITORA AURORA.
d) Uma ASSINATURA DO "DIARIO CARIOCA".

Ainda Não...

(Conclusão da 14.ª página)

que nos foi dirigida pelo sr. Alberto Porto da Silveira, um dos candidatos à presidência do Sindicato. Em resposta a essa carta o sr. Victor do Espirito Santo, também candidato ao mesmo posto nos enviou a seguinte missiva:

"O meu velho companheiro Alberto Porto da Silveira não anda muito feliz. Se um dia afirma que a situação do Sindicato dos Jornalistas é de ordem e legalidade, eu provo, sem dificuldades, que essa afirmativa e destituida de fundamentos, tanto assim que os estatutos não são absolutamente cumpridos. E exemplifico: não obstante estar a diretoria obrigada a fazer realizar na segunda-feira de janeiro de cada ano uma assembléia geral ordinária para aprovação das contas, o Sindicato não realizava essa assembléia há vários anos, o que tornava inelegíveis todos os atuais diretores. Querendo concertar uma situação inconcertável, Porto da Silveira resolveu realizar uma assembléia geral extraordinária para apurar de cambulhada as contas dos anos de 1947, 1948, 1949 e 1950. Mas não lhe convinha a presença de grande número de sócios. Era indispensável que se comparecessem os amigos do peito, aqueles que aprovassem tudo, sem discussão. Por isto, não se fêz uma só noticia para os jornais, não se afixou um só edital, quer na sede do sindicato, quer nos locais de trabalho. Além da diretoria e dos diretamente interessados na aprovação das contas, só o Partido Comunista teve ciência da convocação. E uma assembléia dessa importância teve o comparecimento legal de 17 sócios apenas, a saber: Augusto Lopes Gonçalves, Alberto Porto da Silveira, José Luciano Ferreira Leite Bastos, Maria da Graça Dutra, Renato Vieira de Melo, João Antonio Mesplé, Migule Costa Filho, Alvaro Pinto da Silva, Gentil Noronha, José Cavalcanti de Almeida, Waldir Medeiros Duarte, Aristeu Achiles, Rui Barbosa Caldas, Luiz Guimarães, Paulo de Oliveira Filho, Antonio Pinto Brandão e Fernando Segismundo. Encerrada a lista de presença pelo presidente Aristeu Achiles, surgiram dois outros sócios privilegiados que assinaram também como se tivessem estado presentes: Afrânio Vieira e Deodoro Lopes da Costa. Houve então novo encerramento:

Mas os fatos que anulam a assembléia de prestação de contas e, conseqüentemente, tornam inelegíveis os atuais diretores são inúmeros:

De acôrdo com a lei, a tomada de contas tem de ser feita em escrutino secreto. Não houve votação secreta na assembléia do dia 24 do corrente.

Houve uma moção de congratulações com os candidatos que se recusaram a apresentar atestado de ideologia, aprovada por unânimidade. Quem apresentou essa moção? Jocelyn Santos que, consoante o livro de presença, não compareceu à assembléia. Outros fatos muito mais graves ocorreram ainda, mas estes eu os apresentarei, amanhã, perante a Mêsa Apuradora das Eleições que se realizam.

Porto da Silveira aproveitou-se de uma pilhéria minha e a citou em sua carta. E' a referente ao uso do tacape por mim e ao do florete por ele. Só por pilhéria eu poderia fazer tal afirmativa. Na verdade, bugre que sou, uso não só o tacape como a borduna. Mas a arma de Porto da Silveira não é o florete. E' o trabuco dos que atiram pelas costas, de cilada. Foi assim que agiu no caso dos atestados de ideologia. E' assim que age com os seus próprios companheiros de diretoria e de chapa, ao afirmar a mim e a Carlos Santos que não pode levar a sério a Federação dos Jornalistas por ter à frente na sua presidência o nosso confrade Augusto Lopes Gonçalves, tesoureiro da sua diretoria, seu companheiro de chapa na atual eleição".

Nova Tatica...

(Conclusão da 14.ª página)

campanha. Por esse motivo o ex-deputado comunista fala como se estivesse fazendo um simples relatorio do que está ocorrendo e suas instruções passariam desapercebidas, não fosse evidente a não existência da situação a que se reporta.

"Os patriotas brasileiros de todas as tendencias — afirma Jorge Amado — que tomam parte na defesa do petroleo e de outras riquezas naturais do Brasil, começam a compreender que estes problemas, que eles acreditavam, até então, isolados dos grandes problemas internacionais, fazem parte integral do problema da paz. Esta consciencia da defesa do problema brasileiro, ameaçado pela Standard Oil, está ligada estreitamente à defesa da paz e reforça o movimento dos Partidários da Paz".

Como não é isso, na verdade, o que se observa entre nós, as palavras de Jorge Amado terão de ser interpretadas como uma nova orientação a ser seguida pelos comunistas brasileiros.

CAMPANHA ANTIAMERICANA

Ainda Jorge Amado em suas declarações refere-se à intensa campanha realizada pelos norte-americanos para levar tropas brasileiras para lutar na Coréia. Em seguida refere-se a relatos sobre atrocidades cometidas pelos norte-americanos cujos "feitos ultrapassam em bestialidade e horror todos os limites da "barbarie" nazista, mesmo em Guernica e Varsovia".

Vitória Policial

(Conclusão da 14.ª página)

dia a dia mais se desencanta com o funcionamento dos principais órgãos do Departamento, quando a cidade se transforma num valhacouto de ladrões e vagabundos e em nova Sodoma, quando todos descrêem da capacidade do DFSP, a grande vitória do sr. Fernando Bastos Ribeiro surge como um balsamo milagroso, fazendo renascer esperanças perdidas, restituindo a confiança que se foi, despertando o entusiásmo que estava como que paralisado, prometendo muito em pról do engrândecimento da nossa cultura policial.

A vitória do atual Delegado de Roubos e Falsificações tem lugar às vésperas da mudança da administração policial.

Um novo chefe de Polícia vai ocupar o palacête da rua da Relação trazendo, como programa, o aproveitamento dos verdadeiros valores policiais nos cargos de direção e de confiança.

Que não se esqueça do sr. Fernando Bastos Ribeiro o general Ciro de Rezende. Entregue-lhe, por exemplo, a abandonada Divisão de Polícia Técnica e sem dúvida nenhuma este importante órgão policial voltará a cumprir sua grande missão juridica e social que é a defesa do povo com a prisão daqueles que atentarem habilmente contra a lei.

Rodeado por Brandão Filho, Bastos Ribeiro, Fernando Schwab, Aristides Ventura, Hermes Machado, Abelardo Luz, Silvio Terra, o novo chefe de Polícia não terá problemas.

Além de destacar os verdadeiros valores policiais o novo titular do DFSP concorrerá para que aqueles que estudam confiem cegamente no critério governamental.

A vitória do sr. Fernando Bastos Ribeiro no Curso de Consolidação e dos demais na prática policial é uma conseqüência do estudo a que se dedicaram.

E' a vitória da inteligência.

Leonora Amar...

(Conclusão da 14.ª página)

simpatia do próprio presidente da República mexicana.

ACIDENTADO FIM DE VIAGEM

Incidente que nem todos conhecem: desviou-se tôda a bagagem da Rainha do Carnaval, então ainda candidata, criando-lhe sérios embaraços nestes últimos dias. Desembarcando no Rio quinta-feira última, Leonora teve o seu guarda-roupa todo remetido por engano para Buenos Aires. Com um único vestido, teria de comparecer a tôdas as festas para que era convidada e não lhe sobrava tempo sequer para efetuar compras de emergência. Ontem, desistindo de esperar as promessas de pronta entrega feitas pela empresa de aviação, Leonora passou tôda a manhã adquirindo um enxoval novo.

DECLARAÇÕES DA RAINHA

Logo após a apuração final do concurso para eleição da Rainha do Carnaval de 1951, Leonora Amar prestou a êste jornal as seguintes declarações:

— E' para mim uma grande honra surgir no Rio como Rainha do Carnaval Carioca. Peço que transmita ao povo desta adorável capital minha declaração de que não encontro glória maior do que a de representá-lo reinando na sua maior festa. Minha viagem, com todos os incidentes — inclusive a perda de tôda a minha bagagem — está recompensada com sobras muito grandes pela vitória que obtive.

DESAPARECEU O BONDE DA ESTAÇÃO DA LIGHT

Depois de Um Passeio Pela Cidade, o Estudante Contou à Polícia Sua Deliciosa Aventura

— Furtaram o bonde!

Na estação da Light, em Vila Isabel, a noticia correu assustadora, levada muito a sério por todos os trabalhadores — motorneiros, condutores, fiéis, eletricistas e operários em geral. Tudo se alvoroçou ante o fato insólito. Os telefones da policia tilintaram, fiscais extremunhados em fim de serviço negavam-se a acreditar:

— Furtaram um bonde? Não pode ser!

PASSEIO SEM RUMO

Enquanto isso o estudante Ivan de Morais Fisher, de 22 anos, residente à rua Taylor n. 100, apt. 102, passeava, garboso, no posto de motorneiro, enquanto o vento bom da madrugada soprava de sua cabeça os vapores de álcool da farra mal terminada.

SINAL FECHADO

Depois de muitas voltas pela cidade, o motorneiro-amador viu que alguém lhe fazia sinal. Parou. Era o fiscal 1.030, que, em companhia do guarda municipal 1.197, postado à esquina da rua Marquês de Sapucaí com a Av. Presidente Vargas, aguardava uma possivel passagem do bonde misterioso. Fiscal e guarda subiram ao estribo dispostos à luta.

Suas intenções de dominar a qualquer preço a situação desapontaram-se imediatamente. O homem do bonde era um rapaz sorridente, satisfeito da vida, que recebeu os visitantes com amabilidade, contando-lhes que estava realizando uma encantadora excursão:

— Subam só pra ver como é bom!

NA DELEGACIA

Em vez de participar da alegria do rapaz, o guarda e o fiscal conduziram-no até a delegacia do 13º distrito. Aí, contou Fisher que dera uns giros em companhia de amigos e mais tarde, alcoolizado, tomara o bonde para a sua casa. Adormeceu. Admite que haja feito várias idas e voltas na linha Uruguai-Engenho Novo. Finalmente, acordara dentro de um bonde, na estação. Não viu condutor nem motorneiro e deu de experimentar manivelas e alavancas. Numa de suas experiências, o bonde partiu e êle achou delicioso sentar-se no lugar do motorneiro e sair pela rua, dirigindo um bonde.

OS FUNCIONARIOS

O maior quinhão de susto coube ao motorneiro 7.731 e ao condutor 3.412, responsáveis pela guarda do bonde, que esperava a hora de recolher enquanto os dois prestavam suas contas e faziam as devidas comunicações aos seus chefes, na estação de Vila Isabel. Ambos não perceberam a saida do veículo porque o movimento de bondes, pela madrugada, é muito intenso.

BIG VENDA DE CARNAVAL

D'A EXPOSIÇÃO CARIOCA

Fantasias e Trajes Sport

... PELOS MENORES PREÇOS DO RIO!

MARINHEIRO FRANCÊS
Blusa em fina malha fio de escócia $ 49,
Calça comprida de gorgurão "praiana" $ 88,
Chapéu de marinheiro francês $ 35,
Marinheiro francês completo, tam. 40 a 50 $ 165,

GAUCHINHA
Blusa de pique, lenço de setim e calça de tecido xadresinho $ 250,
Chapéu de palha com aba larga $ 39,
Cinto largo com cartucheira $ 35,
Perneira de oleado tipo sanfona $ 39,
Gauchinha completo tamanho 40 a 48 $ 350.

BROTINHO DO AMOR
Blusa em superior malha fio de escócia. Uma só manga. Decote assimétrico. Ombro descoberto. Todas as côres $ 49,
Short de "Velutine Esponja" $ 98,
Bonet de fina palha trançada, $ 19,
Brotinho do amor completo. Tam. 40 a 50 $ 160,

PESCADOR
Blusa em superior malha fio de escócia $ 35,
Calça 3/4 em gorgurão "Praiana" $ 78,
Capuz e faixa em malha fio de escócia, listrada, com franja $ 58,
Pescador completo. Tam. 40 a 48 $ 165,

MARINHEIRO DA "FOLIA"
Frente única, gorgurão "Praiana", azul-marinho. Gola grande, separada, podendo ser usado com ou sem gola. Bolsos salientes. Fecho eclair na frente. Gorro branco. Tamanhos 40 a 50.
250,

BONET "FOLIA"
Em Gabardine.
Todas as côres $ 29,

SAPATO DA "FOLIA"
Pelica branca, vermelha, verde e amarela $ 145,

SERPENTINA de ótima qualidade, pacote de 20 rolos grandes $ 7,90

LANÇA PERFUMES
Metálicos
Rodo Novo-100 grs. $ 20,
Rodouro-100 grs. $ 25,
Rodouro-200 grs. $ 35,

MÁSCARAS de lantejoulas, vários modêlos, cara de gato, etc. $ 29,

ENTRE NO CORDÃO COM UMA FANTASIA D'A EXPOSIÇÃO

Só para senhoras
A Exposição CARIOCA
L. Carioca - Esq. G. Dias

TODAS AS SEXTAS-FEIRAS A EXPOSIÇÃO CARIOCA FICA ABERTA ATÉ ÀS 9 HORAS DA NOITE.

C-0599

A SENHORA TEM CRÉDITO N'A EXPOSIÇÃO... EM 10 MESES... SEM DEMORA... SEM FIADOR!

América e Vasco na Decisão do Campeonato

Apesar de favorito, a história não fala bem do esquadrão da colina — O único problema "americano" é o médio Godofredo



AUGUSTO, Ademir e Alfredo, no último ensaio, dizem à reportagem que a parada vai ser dura. Mas êles confiam na vitória do clube que há tanto tempo servem

Vasco e America vão decidir, hoje, no Maracanã, o titulo máximo do futebol carioca. Num rápido circuito entre entendidos em futebol, sentimos acentuado favoritismo para o Vasco. Favoritismo que repousa, esclarecem, na maior experiência e grande classe dos jogadores vascainos, todos, ou quase todos, donos de nervos habituados à guerra do Campeonato.

A história com a palavra

Não temos [illegible]gnósticos para essa batalha. Mas vamos dar a palavra ao passado, um passado bem próximo de nossos dias.

Uma vez voltando no tempo vamos encontrar o Vasco, êsse mesmo poderoso esquadrão, com outros jogadores mas já com muito prestigio, sendo derrotado na Gavea, em 1944, pelo Flamengo. Ali, o Vasco era favorito. Grande favorito.

QUATRO ANOS DEPOIS

Vamos deixar de lado 45, 46 e 47. Nesses anos tudo foi diferente. Em 46 o quadro da cruz de malta não entrou no páreo. Muito cêdo já estava descolocado. Nos outros dois houve justamente o inverso: os outros, antes do tempo, ficaram longe. O Vasco não teve portanto, com quem decidir. Os adversários se liquidaram por si não sobrando um sequer para uma decisão em finalissima com os vascainos.

Como nosso propósito é atentar para a circunstancia "decisão", paremos em 1948.

GOLPE PSICOLOGICO DESASTROSO

Jogo: FLUMINENSE x VASCO — Local: General Severiano. Finalidade: Decisão do Torneio Municipal. Pois bem, o Campeão dos Campeões, lançado em substituição ao "Expressinho" que vinha disputando brilhantemente o torneio, foi derrotado por um "goal" de Orlando em sensacional "bicicleta". Tinha falhado, no momento decisivo, o grande onze de São Januario.

REPETE-SE A SURPRESA

Naquele mesmo ano a surpresa se repetiu. Foi contra o Botafogo. O Vasco aparecia como favorito, numa proporção de tres por um. E no fim, o escore do prélio acusava os mesmos algarismos da proporção dos palpites: Botafogo, 3x1. Outra vez o Vasco perdera na "hora H".

A NOVA ENCRUZILHADA

Estamos em 50 pelo calendário da FMF. O onze da Colina têm à sua frente nova encruzilhada, onde se vê "sinal vermelho". Reunindo o mesmo favoritismo, das outras oportunidades o Vasco vai decidir o título com o América. As circunstancias não são muito diferentes das anteriores.

Que se acautelem, pois, os vascainos. Entrem confiantes. Mas pensem no passado de tanto favoritismo. Convém não esquecer a finalissima da Copa do Mundo, ali tambem houve um pouquinho de "complexo das decisões" que molesta os vascainos...



A OFENSIVA — A linha de frente "americana" para hoje à tarde: Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho. A contusão do meia direita foi fatal à harmonia do conjunto que marchava in harmonia do conjunto, que marchava in

OS AMORES DE UMA BALZAQUEANA E AS CONSEQUÊNCIAS DESSES AMORES...
Estúdios San Miguel apresentam
LIBERTAD LAMARQUE
MULHER INFIEL
COMP. NACIONAL
EM TEMPO: É UM FILME PARA RIR!
Direção de ERNESTO ARANCIBIA
PREGONERA SIN PALABRAS POEMA EN GRIS TUS PUPILAS FACUNDO
Amanhã SÃO JOSÉ TEL. 42-0592
HORARIO: MEIO-DIA 2-4-6-8-10

OS QUADROS PARA HOJE

Para a batalha finalíssima de hoje à tarde, Vasco e América deverão pisar o gramado do Estádio do Maracanã, na decisão do título máximo do futebol carioca, com os seguintes quadros:

AMERICA — Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Godofredo (Hilton Viana); Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

VASCO — Barbosa; Augusto e Laerte Elí, Danilo e Jorge; Alfredo, Ipojucan, Ademir, Maneca e Djair.

CONVERSA FIADA

EM BRANCO

E. G.

Os clubes que iriam sustentar a candidatura do presidente de honra da Federação abandonaram o candidato à última hora, com a votação em branco. Essa votação em branco define bem o objetivo da candidatura do presidente de honra. Vê-se perfeitamente que só serviria a vitória. Quando se desenhou a derrota espetacular com a adesão do Canto do Rio, [illegible] que os próprios amestrados não ousaram atacar com medo da influência política nacional, então os promotores da candidatura em questão sairam pela tangente do voto em branco, num melancólico fim de festa com ares de dignidade. Foi uma tristeza [illegible] êsse não saber perder estragando tanto papel em branco como se essa fosse a maneira digna de se enfrentar uma derrota. Não sabem nem perder.

Goleado, o Fluminense Pelo Bangu

Jogo — Bangu, 5 x Fluminense, 0.

Local — Estádio do Maracanã.

Juiz — Alberto Gama Malcher.

Renda — Cr$ 59.201,00.

BANGU — Luiz; Rafanell e Sula; Gualter, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Joel, Moacir Bueno e Djalma.

FLUMINENSE — Castilho; Lafaiete e Pinheiro; Osvaldo, Pé de Valsa e Mário; Santo Cristo, Robson, Silas, Didi e Tite.

MARCHA DA CONTAGEM

1.º TEMPO — Bangu, 3x0 — Tentos de Zizinho e Joel (2).

2.º TEMPO — Bangu, 5x0 — Tentos de Menezes e Djalma.

O Fluminense despediu-se melancolicamente do campeonato na tarde de ontem, ao cair frente ao Bangu pelo contundente marcador de 5x0, plenamente justificável em vista da absoluta superioridade do conjunto suburbano. Sem nenhum plano técnico delineado, os tricolores não puderam se opôr ao perfeito entendimento posto em prática pelos banguenses, especialmente a sua defesa que repetiu a performance cumprida no prélio contra o América. Por outro lado o Fluminense voltou a mostrar os mesmos defeitos, e não há mesmo exagêro em afirmar que da "debacle" salvaram-se apenas Castilho, Pinheiro, Pé de Valsa e Tite.

No Bangu não há nomes a destacar, entretanto é justo destacar os trabalhos realizados por Luiz, Pinguela, Joel e Djalma.

A arbitragem de Gama Malcher pode ser apontada de muito boa, bem coadjuvado pelos britânicos, Sunderland e Dykes.

Na preliminar o Fluminense superou o campeão do certame, o Bangu, por 8x4, numa exibição bastante convincente.

REMO

A regata de hoje em São Paulo

Na Represa de Jurubatuba, em São Paulo, realiza-se na manhã de hoje a regata em disputa do "Troféu Forças Armadas do Brasil", que conta com a presença de clubes de vários Estados do Brasil, estando ausente dessa competição o Distrito Federal, pelos motivos apresentados em nosso noticiario de ontem.

Essa prova destinada a "outriggers" a 8 remos vem prendendo a atenção do público amante desse salutar esporte, pois os mais fortes conjuntos estarão em confronto, tais como o C. R. Vasco da Gama, de Porto Alegre, o Barroso, Tietê, Corintians, Floresta, além de outras guarnições da Baía, Espirito Santo e Pernambuco.

NEGÓCIO DE OCASIÃO

Vende-se em Nilópolis, Av. Mena Barreto, 32 — E. do Rio (no melhor ponto da cidade), negócio de tecidos e armarinho. — Tratar no local ou na Rua da Quitanda n. 185-6.º andar — sala 604 — Telefone 23-0299 e 22-7843 com Barreto.

NOVAMENTE REUNIDA A ASSEMBLÉIA DA FMF

Agora para homologar a nova diretoria — Às 20,30 horas de amanhã



DOIS FABIO — Aí estão dois Fábio que derrotaram o presidente de honra da Federação: Horta e Carneiro de Mendonça, América e Fluminense unidos. Mais atrás, o sr. Luiz Murgel, do grêmio tricolôr. Fábio Carneiro de Mendonça foi o coordenador da candidatura Borgeth, que concorreu com a do sr. Vargas Neto

Terminará amanhã, às 20 horas e 30 minutos, a assembléia geral da Federação Metropolitana de Futebol, para completar os trabalhos que dependiam das decisões preliminares.

RELATORIO E BALANÇO GERAL

Deverão ser aprovados os relatorios do ano de 1950, já entregues aos clubes na noite de ante-ontem, para o devido estudo.

Tambem serão votados, entre outros assuntos de menos importancia os do orçamento e receita para o exercicio de 1951

OS NOVOS MEMBROS DA DIRETORIA

Serão conhecidos, hoje, os novos membros da diertoria, cujos nomes estão sendo escolhidos pelo presidente eleito, sr. Alberto Borgerth.

SERA' NOMEADO O NOVO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

De acordo com a lei, caberá ao novo presidente designar o novo presidente do orgão de Justiça.

Apurou a nossa reportagem que será releito o dr. Vicente Faria Coelho, a quem caberá escolher os demais membros do referido poder. Sabemos, ainda, que serão reconduzidos os atuais juizes, com os respectivos substitutos.

ELEIÇÃO DA COMISSÃO DE ORÇAMENTO

Também serão eleitos os membros da Comissão de Orçamento, depois de conhecidos os quatro clubes que deram maior renda. Estes clubes indicarão o seu representante.

OS VOTOS

Os clubes contarão o seguinte numero de votos:

Fluminense F. Clube	15	votos
C. R. Vasco da Gama	11	"
C. R. do Flamengo..	10	"
Botafogo F. R.	9	"
América F. Clube ..	7	"
Madureira A. Clube	6	"
Bangú A. Clube ..	5	"
Bonsucesso F. Clube	5	"
São Cristovão F. R.	5	"
Canto do Rio F. Clube	4	"
Olaria A. Clube ...	4	"
Departam. Autônomo	2	"
Total	82	votos

OS ARBITROS

A peleja de logo mais será dirigida pelo trio nacional: Carlos de Oliveira Monteiro, Alberto Malcher e Mário Viana. Os dois últimos servirão de juizes de linha com "Tijolo" na direção da pugna.

NATAÇÃO

HOJE A TRAVESSIA S. JOÃO-FLAMENGO

Com inicio às 9 horas, será realizada na manhã de hoje a travessia da Guanabara no sentido Fortaleza de S. João-Rampa do Flamengo, promovida pelos nossos confrades de "A Noite".

Varias centenas de nadadores concorrerão à prova natatória de hoje, tendo como participantes não só os clubes como também diversas corporações militares, além de grande número de nadadores avulsos.

O Serviço de Salvamento da Prefeitura estará à postos a fim de prestar toda a colaboração para maior garantia dos concorrentes.

A's 8 horas, o nosso companheiro Rochinha de "A Noite", fará a chamada, sendo logo após cantado o hino nacional e às 9 horas o "oficial de dia" da Fortaleza de São João dará o tiro de partida.

Infelizmente estarão ausentes desta competição os mais altos valores da aquática nacional, tais como Aran Bogossian, Martin de Oliveira Andrade, Eclésio de Souza e Silvio Kelli dos Santos.

Mas por outro lado, veremos expressões da natação nacional "não oficializada" (composta por militares) como Walter Aragão, Walfredo de Souza Venas, Antonio Machado, Jarbas de Souza Campos, Gabriel da Ressurreição, além de João Amador da Conceição, do Serviço de Salvatagem.

Também a natação feminina estará presente representada por autênticas "estrêlas" de nossas piscinas, dando assim um cunho de uma sadia reunião de esporte e beleza.

CAMPO GRANDE E MANUFATURA NUM JOGO DECISIVO

Hoje, as pelejas finais do certame do Departamento Autonomo

Decide-se hoje, no campo da Rosita Sofia, o Campeonato do Departamento Autonomo.

As equipes do Manufatura e do Campo Grande, disputarão o jogo final e o vencedor será sagrado campeão. Em caso de empate haverá "melhor de três".

Também na preliminar, os quadros de aspirantes do Campo Grande e do Oposição se encontram na mesma situação. "E' de esperar que esses prélios sejam renhidissimos.

WATER-POLO

GUANABARA, 5 X BOTAFOGO, 3

O Guanabara venceu o Botafogo no primeiro jôgo do campeonato da cidade, realizado ontem à tarde. O escore do encontro foi de 5 x 3 e as equipes formaram assim:

GUANABARA — Lécio, Léo (1), Edson, Lua, Lourenço (3), Nelson e Peitão (1).

BOTAFOGO — Sinval, Caetano, Arinauá, Williams, Tomás, Samuel (1) e Claudino (2).

A petizada foi dirigida pelo Juiz José Ferreira Mendes. Na preliminar venceu o Guanabara.

BASQUETE

Não será exagêro dizer-se que a Seleção Brasileira que disputará em Buenos Aires os Primeiros jogos Pan-Americanos é a mais pujante até então organizada pela Confederação de Basquetebol. O nosso conjunto está adotando um excelente padrão de jogo, empregando um sistema de ataque e defesa bastante sólido e eficiente. Além do mais, Kanela está insistindo e conseguindo acertar a mão dos jogadores, botando-os de tal forma que estão acertando oitenta por cento dos arremessos à cesta. Vimos o ensaio de anteontem, na Gávea, e pelo que observamos, a nossa Seleção está p[illegible] preparada para brilhar naquele grande certame das Três Américas. Estamos certos de que o quadro de Kanela surpreenderá, não só os demais paises concorrentes como os próprios brasileiros...

— o —

Caso o Comitê Olímpico Brasileiro, não consiga obter o auxilio financeiro solicitado ao govêrno para participar dos jogos Pan-Americanos, a Confederação Brasileira de Basquete está disposta a ir por conta própria a Buenos Aires a fim de participar daquela competição.

— o —

Tales Monteiro, surpreendeu-se ao ler a noticia num matutino de que treinara bem no exercicio em conjunto da Seleção, realizado anteontem no ginásio da Gávea Surpreendeu-se o conhecido "scratchmen" porque não participou do bate-bola, nem houve apronto coletivo.

— o —

[illegible] meios cestobolisticos que Algodão está de relações cortadas com Kanela e Flamengo e de namoro com a Atlética do Grajaú e Vasco da Gama.

— o —

Ainda sôbre Algodão podemos informar que o mesmo foi definitivamente dispensado para integrar à Seleção Brasileira.

— o —

Impressionante, sem duvida o trabalho do norte-americano Bishop, auxiliando Kanela no preparo técnico dos cestobolistas brasileiros. O ex-integrante do City College, e atual defensor do rubro-negro conhece profundamente os segredos do bola ao cesto, daí a colaboração inestimável que vem prestando à direção técnica da C. B. B. no apuro dos nossos jogadores.

— o —

Amanhã, às vinte horas, no ginasio da Gávea, será oferecida à imprensa e rádio esportivos uma exibição da Seleção Brasileira de Basquetebol.

SINTESE DAS ATIVIDADES DE HOJE

FUTEBOL — Campeonato Carioca (profissionais) — América x Vasco — no Estádio Municipal — às 16,45 horas.

Interestadual — Atlético Mineiro x Flamengo, em Belo Horizonte.

NATAÇÃO — Disputa do troféu "Mendes de Moraes" — na piscina do Estádio do Pacaembu, em São Paulo.

Prova Popular "A Noite" — às 9 horas — saída da Fortaleza de São João.

VOLEIBOL — V Torneio de Volei de Praia — Promovido pelo "Jornal dos Esportes" — jogos nos postos 2 e 6 e Ipanema — às 8,45 e 9,45 horas.

BASQUETE — Treino da Seleção Brasileira — Demanhã no ginásio do Flamengo, na Gavea

POLO AQUATICO — Treino do Vasco — às 9 horas — em Santa Luzia.

NÃO ACEITOU

Com respeito à excursão do quadro do Botafogo a Santiago do Chile, onde disputaria um torneio com a participação de clubes chilenos e uruguaios, o presidente Carlito Rocha explicou-nos, ontem, que o Botafogo não aceitou o convite porque as bases econômicas propostas pelos clubes andinos não satisfaziam.

Declarou o sr. Carlito Rocha que a oferta feita foi de 1.500 dólares, enquanto que o Botafogo pediu o dôbro daquela quantia.

O URSO E A LEBRE — DESENHO COLORIDO
O MAGO da FERRADURA — Esportivo
Valentão VAI PRO FOGÃO — Desenho
Super HOMEM 14.º EPISODIO O PRINCIPIO do FIM
DOMINGO Matinal SUPERHOMEM
AVENTURAS no ESPAÇO — Documentario
Reportagem Completa: BOTAFOGO-2 AMERICA-1
SESSÕES PASSATEMPO CAPITOLIO
HOJE
MUITO BREVE FLASH GORDON NO PLANETA MARTE NOVO Seriado

VIAGENS DE FÉRIAS
CAXAMBÚ
SÃO LOURENÇO
CAMBUQUIRA
LAMBARI
50 MINUTOS DE VÔO
VIAGENS ESPECIAIS DURANTE O CARNAVAL
CONSÓRCIO NACIONAL DE TRANSPORTES AÉREOS
AGÊNCIA NO RIO DE JANEIRO
RUA SANTA LUZIA, 685-A — FONES: 32-7399 E 32-6119

ODON TEM MUITAS "SOBRAS"

Reaparece no terceiro páreo de logo mais o ODON. O "Bicho" está como quer: turma, distancia, pista —, tudo à feição. Ao que soubemos, já passou 1.300 em 82" fácil e não há condição de perder. Contudo, convem lembrar que o ODON leva o francês, um handicap desfavorável às possibilidades do castanho. LINHARES, jóquei de MONT ROYAL acha difícil derrotar o ODON, mas confia no "faixa" L'Ollierou. Vejamos o resultado. FEIJÓ é que não gosta de arriscar nêsses "atletas" sob o govêrno do gaulês...

ACIRAM, NA AREIA, PODE REPETIR

Monaco esta "voando" — Acer assombrou ao aprontar, mas já fracassou nesta turma

Informações, trabalhos e aprontos dos animais inscritos para a corrida de hoje na Gávea, segundo o nosso observador Júlio Aquino.

1.ª CARREIRA

CHARÃO — No mesmo estado do sábado passado quando colocou-se terceiro para Falcão. Querendo pode ganhar agora.

CHARUTO — Trabalhou 1.500 em 100"2/5, firme. Aprontou 600 em 39" bem. Será dos primeiros no "espelho". Sua forma é perfeita.

FOGO BELO — Trabalhou 1.500 em 100", firme. Aprontou 700 em 46" tapeando. E' a fôrça da carreira. Deve ganhar.

TITA — Aprontou 700 em 45" sem agradar.

PETEIM — Trabalhou 1.300 em 86" com regular ação. Não tendo hemorragia, será dos primeiros no "espelho".

ETINCELLE — Aprontou 600 em 37"3/5, correndo bem no final. Vale um placê. Seu estado é ótimo.

NICO — Nada deve pretender. E' falso.

CHEFE — Aprontou 360 em 23" vindo dos 600. Pela última corrida é a fôrça, no caso de confirmar.

2.ª CARREIRA

FIEL AMIGO — Em plena forma. Foi pessimamente dirigido em seu último compromisso. Deve ganhar agora.

NICO — Estreante. Floreou 1.000 em 69" muito fácil. Todavia ainda é cedo.

BORORÉ — Aprontou 600 em 39" fácil. Na conta. Se bobearem pode passar o recibo na macacada.

ETON — Floreou 1.600 em 108" fácil. Aprontou 600 em 52"3/5 suave. Correu pouco em seu último compromisso. Olho nele agora, que pode estourar.

JALISCO — Reaparece bem preparado e em condições de levar a melhor. A turma não lhe assusta.

JAGUARÃO — Nada sentindo é o melhor azar da carreira. Em ótimas condições de preparo.

BOMBO — Não corre.

CARINHOSO — Nada deve pretender.

ASSALTO — Não corre.

ERIN — Disputou e levou o castigo. Mantém a forma.

3.ª CARREIRA

ODON — Trabalhou 1.300 em 82"2/5, firme. E' a fôrça e deve ganhar. Estará livre do Marcel esta semana.

MONT ROYAL — Trabalhou 1.300 em 84"2/5, fácil. Aprontou 600 em 40" muito suave. Candidato ao placê.

GUAMBI — Trabalhou 1.400 em 92" muito fácil. Aprontou 600 em 39" fácil. Serve como azar. Sua forma é perfeita.

BOHEMIO — Trabalhou 1.300 em 89". Não nos agrada.

MANGUARITO — Floreou 1.400 em 92" suave. Aprontou 600 em 38"3/5, fácil. Pode colocar-se entre os primeiros.

4.ª CARREIRA

RIVERA — Bem preparada. Todavia achamos que deve respeitar outras rivais.

KEAMOR — Anda muito bem. Capaz de repetir seu sucesso de domingo último.

ANNE FOLEYN — Não correrá.

CHACOTA — Trabalhou 1.400 em 92"3/5, fácil. Aprontou 700 em 43"1/5, firme. Corre bem menos na areia.

DONA SINHÁ — Aprontou 600 em 37"3/5, fácil. Melhor que em sua derradeira atuação. Venderá caro a derrota.

ELAEGI — Trabalhou 1.300 em 86" sem agradar.

GASCONHA — Trabalhou 1.300 em 85" regularmente. Vem readquirindo forma, muito breve poderá figurar no "espelho", entre as primeiras.

GORGONA — Trabalhou 1.300 em 84"1/5, e aprontou 600 em 36" correndo firme. Nossa eleita.

5.ª CARREIRA

ACIRAM — Na ponta dos cascos. Venderá caro a derrota.

SELVATICO — Em plena forma. Vai agora com o jóquei que o entende às mil maravilhas.

MONACO — Aprontou 800 em 49"3/5, correndo bem no final. Sua forma é das mais perfeitas, podendo pregar uma surprêsa nos favoritos. Boa poule.

IDEALISTA — Aprontou 1.00 metros em 64" sem deixar boa impressão. Chegou mal.

ARGONAUTA — Trabalhou 2.040 em 140" fácil. Aprontou 800 em 50" agradando. Serve para um placê.

ACER — Causou assombro o seu apronto, passou 1.00 em 61" correndo uma enormidade. Todavia reputamos a turma forte para seus recursos.

SCARLET ORB — Trabalhou 2.040 em 140" muito fácil. Anda em plena forma e pode fazer sua a vitória.

CRAVADOR — Não nos agrada. Aprontou 800 em 52" sem agradar.

BLUE DREAM — Anda muito bem na areia tem as melhores corridas. Pode parecer no final.

6.ª CARREIRA

GENTIL — Trabalhou 1.300 em 84"1/5, perdendo para Gargona. Aprontou 600 em 36" muito firme. E' a fôrça e deve ganhar.

CANGAPÉ — Aprontou 360 em 22"1/5, não dando boa impressão.

DINGO — Tem melhorado em seu estado de treino. Possível como azar.

AVANTE — Aprontou 360 me 23"3/5, correndo fácil no final. Sábado correu muito bem e pode agora ser o ganhador.

FARAWELL — Trabalhou 1.300 em 84"2/5, bem. Aprontou 360 em 22" correndo muito bem. Não sendo ainda um cavalo de valor pode ganhar. Pois tem trabalhos para isso.

HAPPY BOY — Aprontou 600 em 40" fácil. Sábado correu pouco, pode melhorar desta vez. Serve como azar.

TOCANTINS — Sua última corrida foi boa. Pode colocar-se entre os primeiros desta vez. Anda muito bem.

RAINBOW — Dizem que tem um trabalho fenômeno para a turma. Se for verdade, que passou os 1.000 em menos de 63" pode até ganhar.

7.ª CARREIRA

ISLETE — Trabalhou 1.400 em 94" regularmente. Aprontou 700 em 45" suave. Não gostamos.

RONON — Trabalhou 1.400 em 90"3/5, firme. Aprontou 700 em 43"3/5, bem. Todavia sua forma ainda não é das melhores. Serve como azar.

GRUMETE — Em ótimo estado de treino, conforme atestam suas últimas corridas. Sério rival.

MARIANO — Não nos agrada.

LILY — Floreou 1.400 em 90"3/5, muito bem. Aprontou 600 em 37" firme. E' levada de barbada.

IDILIO — Não nos agrada. Vai mal montado.

ITUANO — Trabalhou 1.600 em 103"3/5, firme. Aprontou 800 em 49"3/5, firme. Venderá caro a derrota.

OURO PRETO — Turma forte. Difícil.

INCENDIARIO — Aprontou 700 em 45" fácil. Em perfeita forma. Pode atrapalhar no final.

8.ª CARREIRA

CARINHO — Em grande forma. Aprontou no escuro, 600 em 37" correndo muito. Venderá caro a derrota.

TRIMONTE — Ajudará o companheiro.

ITAITUBA — Na estréia corria regularmente. Melhorou e serve como um bom azar. Aprontou 800 em 50" bem.

BALANCIM — Aprontou 700 em 45" fácil. Continua como fôrça da carreira. Pode todavia perder para o Carinho.

COMENDADOR — Aprontou 600 em 38". Está com um tendão um tanto afetado.

OLYMPUS — Trabalhou 1.400 em 93" fácil. Aprontou 360 em 22"3/5, a segunda partida. Corre menos na areia.

BRAZILIAN STAR — Trabalhou 1.400 em 92"3/5, com regular ação final. Aprontou 700 em 43"3/5, firme. Pode chegar com os ponteiros.

VIGARISTA — Não corre.

BEN HUR — Aprontou 600 em 37"2/5. Não nos agrada.

VAICO — Aprontou 800 em 51"3/5, com má ação final. Não nos agrada.

ONZE — Nada deve pretender.

IGUAPE — Trabalhou 1.300 em 85"3/5, sem deixar grande impressão.

LINDA DONA — Em plena forma. Vale um placê.

"DIARIO CARIOCA" APONTA

	DUPLAS
FOGO BELO — Chefe	24
FIEL AMIGO — Bororé	12
~~ODON — MANGUARITO~~	14
GORGONA — Dona Sinhá	34
ACIRAM — Monaco	12
GENTIL — Farawell	13
ITUANO — Lily	34
CARINHO — Balancim	12

SALVADOR ANTONUCCI falando ao repórter

"DUPLA DA CASA" NO HANDICAP

E' o que aconselha Salvador Antonucci – Uma volta fechada em 132", chegando juntos

Prova interessante, o handicap de hoje na Gávea. Reune alguns de nossos melhores corredores na areia e numa distância que agrada cem por cento aos turfistas.

O favoritismo deverá recair na parelha ACIRAM-SELVATICO, de vez que, ambos, atravessam excelente período de treinamento e são "arenáticos" de verdade.

A propósito da apresentação de ACIRAM e SELVATICO estivemos em palestra com o treinador SALVADOR ANTONUCCI, substituto de HENRIQUE DE SOUZA. Disse-nos o SALVADOR:

— A dupla da casa é muito bem apostada. Tanto ACIRAM como SELVATICO estão em perfeitas condições. Trabalharam juntos e chegaram "agarrados" em 132" cravados.

MONACO, A DIFERENÇA

Na opinião de SALVADOR, o maior adversário da parelha é MONACO, que anda "voando". Entretanto, supõe que o filho de LOANINGDALE, acima da milha, não seja o mesmo cavalo.

— Os demais não receio que venham a fazer uma surprêsa. ACIRAM pode correr na ponta e terminar na ponta e SELVATICO... esperem que êle também virá no final...

BOMBAS E BARBADAS

(do POETA PALPITEIRO)

Neste páreo "entro em bruto"
Com muita convicção,
Jogando tudo em "CHARUTO"
No "NICO" e no "CHARÃO".

x x x

Acredite no que eu digo,
Porque não sou mentiroso
Procure um "FIEL AMIGO"
[illegible]

x x x

Nunca vi' páreo tão bom
E para um final bem bonito
Entre o cavalo "ODON"
E o falado "MANGUARITO".

x x x

Conforme a raia está
Escolha um vencedor:
Ganha "D. SINHÁ"
"RIVERA" ou "KEAMOR".

x x x

Creio que nesta pista
"ACIRAM" é o favorito
Mas no "IDEALISTA"
Tenho fé e acredito.

x x x

De todos aqui me vingo
Jogando tudo neste instante.
Quase tudo no "DINGO"
E o resto no "AVANTE".

x x x

Este páreo vai ser bom
E eu vou pintar o sete
Porque vou jogar "RONON"
Juntamente com "GRUMETE".

x x x

A turma vai ficar tonta
Quando ganhar "VIGARISTA"
Ele pegando a ponta
Aos outros perde de vista.

O PROGRAMA DE HOJE

MONTARIAS OFICIAIS

E' o seguinte o programa para a corrida de amanhã, com as montarias prováveis:

1º PAREO

1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 13,40 horas:

Ks.
1 | (1 Charão, A. Ribas 56
1 | (2 Charuto, E. Cardoso .. 56
2 | (3 Fogo Belo, G. Costa .. 56
2 | (4 Tita, L. Marraros 54
3 | (5 Peteim, M. Martins .. 56
3 | (6 Etincelle, V. Meirelles 54
4 | (7 Nico, U. Cunha 56
4 | (8 Chefe, C. Souza 56

2º PAREO

1.600 metros — Cr$ 25.000,00 — A's 14,10 horas — (Destinado a aprendizes de 3ª categoria):

Ks.
1 | (1 Fiel Amigo, E. Cardoso 58
1 | (2 Nico, S. Machado 57
2 | (3 Bororé, F. Machado 56
2 | (4 Eton, A. Portilho 52
3 | (5 Jalisco, V. Meirelles .. 58
3 | (" Jaguarão, U. Cunha .. 58
3 | (7 Bombo, n. c. 58
4 | (8 Carinhoso, C. Calleri .. 52
4 | (" Assalto, n. c. 58
4 | (" Erin, P. Fernandes .. 54

3º PAREO

1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 14,40 horas:

Ks.
1 | (1 Odon, Marcel 55
1 | (" Mont Royal, N. Linhares 55
2 | (3 Guambi, [illegible]
2 | (4 Bohemio, A. Ribas 55
2 | (" Manguarito, L. Diaz .. [illegible]

4º PAREO

1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 15,20 horas:

Ks.
1 | (1 Rivera, S. Ferreira 55
1 | (" Keamor, P. Simões .. 55
2 | (2 Anne Boleyn, n. c. .. 51
2 | (3 Chacota, S. Ferreira .. 55
3 | (4 Dona Sinhá, L. Diaz .. 55
3 | (5 Elaegi, Marcel 55
4 | (6 Gasconha, J. Mesquita 55
4 | (7 Gorgona, E. Castilho .. 57

5º PAREO

2.200 metros — A's 15,55 horas — Cr$ 40.000,00 — "Tobias Nunes Machado" — (Handicap Especial):

Ks.
1 | (1 Aciram, D. Moreira .. 54
1 | (" Selvatico, A. Araujo .. 54
1 | (2 Monaco, S. Ferreira .. 53
1 | (" Idealista, J. Mesquita 51
3 | (3 Argonauta, J. Tinoco .. 52
3 | (4 Acer, O. Macedo 50
4 | (5 Scarlet Orb, E. Castilho 60
4 | (6 Cravador, C. Moreno 49
4 | (7 Blue Dream, A. Rosa .. 51

6º PAREO

1.200 metros — Cr$ 40.000,00 — A's 15,30 horas — (Betting):

Ks.
1 | (1 Gentil, E. Castilho .. 55
1 | (2 Cangapé, J. Mesquita 55
2 | (3 Dingo, C. Moreno .. 55
2 | (4 — Senta a Pua, O. Castro 55
3 | (5 Avante, V. Andrade .. 55
3 | (6 Farewell, A. Rosa 55
4 | (7 Happy Boy, L. Diaz 55
4 | (8 Tocantins, J. Tinoco .. 55
4 | (9 Rainbow, G. Costa 55

7º PAREO

1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — A's 17,10 horas: — (Betting):

Ks.
1 | (1 Islete, D. Moreira .. 56
1 | (2 Ronon, J. Mesquita .. 56
2 | (3 Grumete, L. Diaz 56
2 | (4 Mariano, I. Pinheiro .. 56
3 | (5 Lily, I. Souza 54
3 | (6 Idilio, E. Steyka 56
4 | (7 Ituano, L. Meszaros .. 56
4 | (8 Ouro Preto, J. Tinoco 56
4 | (9 Incendiario, C. Moreno 56

8º PAREO

1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — A's 17,50 horas — (Betting):

Ks.
1 | (1 Carinho, E. Castilho .. 56
1 | (" Trimonte, J. Tinoco .. 56
1 | (2 Itaituba, I. Pinheiro .. 52
2 | (3 Balancin, A. Rosa 58
2 | (4 Comendador, O. Reichel 56
2 | (5 Olympus, J. Mesquita 54
3 | (6 Brazilian Star, Macedo 54
3 | (7 Vigarista, n. correrá .. 52
3 | (8 Ben Hur, S. Ferreira .. 54
3 | (9 Vaico, M. Martins .. 58
4 | (10 Dracula, n. correrá .. 50
4 | (11 Onze, P. Coelho .. 56
4 | (12 Iguape, C. Moreno .. 52
4 | (13 Linda Dona, Moreira 50

NOTA: — O 2º pareo é destinado a aprendizes de 3ª categoria.

AUTOMOVEL CLUBE DO BRASIL

MOVIMENTO RENOVADOR

Apelamos para os prezados consócios que desejem o soerguimento e a recomposição do prestígio social e esportivo do A.C.B., a comparecerem à Assembléia que terá lugar amanhã, 29 do corrente, às 14 horas na séde social, para a eleição do Conselho Deliberativo que dirigirá a sociedade no quatriênio 1951-1955, sufragando a chapa organizada, que constitui uma esperança de melhor futuro para a entidade esportiva.

Pelo MOVIMENTO RENOVADOR
Justo de Morais
Alexis Miranda Jordão
L. R. Sousa Dantas

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, do 1 às 6 hs.

PROMOTOR DE VENDAS
(MÁQUINAS FERRAMENTEIRAS)

ORGANIZAÇÃO COMERCIAL ATACADISTA, em fase de ampliação do seu DEPARTAMENTO DE MÁQUINAS E MECÂNICA, com Matriz no Rio e Filiais em vários Estados, PRECISA de pessoa ativa e enérgica, se possível engenheiro-mecânico, para incrementar a venda de MÁQUINAS FERRAMENTEIRAS. E' indispensável que tenha prática de vendas e profundo conhecimento do ramo.

Cartas mencionando experiência e pretenções para Caixa Postal, 1040 — Rio.

MECÂNICO DE REFRIGERAÇÃO

Precisa-se de mecânico que tenha muita prática de montagem e consertos de geladeiras, máquinas de lavar, etc. Apresentar-se na Seção do Pessoal da MESBLA — Rua Juan Pablo Duarte, 26 — (Ao lado do Metro Passeio).

DANCE, PULE, BRINQUE
com uma linda fantasia do
MAGAZIN SEGADAES

NO MORRO É ASSIM — Calça 3/4, ótima tricoline, em várias côres 130,00. Blusa de fina malha listrada .... 47,00. Echarpe de cetim, várias côres .... 65,00. Chapéu canotier, original e prático, como tamborim e também reco-reco.... 59,00

CARIOQUINHA DE LUXO — Lindo modêlo conjunto de gorgurão de 1.ª, com calça 3/4 e graciosa blusa sem mangas .... 165,00. Boné de feitio original, combinando no mesmo tecido.... 22,00

AI, MORENA! Calça comprida, panamá 230,00. Blusa de fina cambraia bordada com motivos carnavalescos .. 85,00. Faixa de cetim em várias côres ...... 65,00. Chapéu canotier, original e prático.... 59,00

WEEK-END — Lindo e confortável traje esportivo, confeccionado em ótimo rayon-alpaca, sem mangas, em várias côres .... 250,00. Boné de feitio muito gracioso, em ótima gabardine, modêlo Jockey.. 22,00

...E INÚMEROS OUTROS CONJUNTOS, LINDOS, PRÁTICOS E ECONÔMICOS.

Para que Você possa brincar à vontade... neste quente Carnaval carioca, nada melhor que uma fantasia leve, confortável e prática que lhe permita ampla liberdade de movimentos! O Magazin Segadaes possui, para êste Carnaval, as mais lindas coleções de conjuntos modernos, elegantes, práticos e econômicos, para Você divertir-se nos três dias de Momo e... continuar usando depois, em casa... na praia... no campo! Escolha a fantasia que lhe agradar... e com que Você, na certa, vai abafar!

SEREIA DE COPACABANA — Short de fustão - casulo de 1.ª, na côr branca .. 110,00. Blusa de cambraia, modêlo Marinha, com cadarços de sêda e laço branco .. 90,00

MAGAZIN SEGADAES
RUA URUGUAIANA, 23/25 — RUA SETE DE SETEMBRO, 126

Diario Carioca

52 PÁGINAS



SECÇÃO AZUL

Rio de Janeiro, Domingo, 28 de Janeiro de 1951

NOVA TATICA COMUNISTA NA CAMPANHA DO PETROLEO

Instruções de Jorge Amado Apreendidas Pela Policia

Ligação da campanha do petróleo à luta mundial pela paz — Propaganda apresentando os norte-americanos como mais barbaros que os nazistas

Os comunistas brasileiros receberam instruções de Jorge Amado, ex-deputado do P. C. B., atualmente em Praga, para relacionar a campanha do petróleo ao pretenso movimento em favor da paz. Dessa forma vão tentar os extremistas envolver mais amplamente nos manejos comunistas os cidadãos desprevenidos, inclusive militares, que se deixaram iludir com a campanha do petróleo na qual, ocultos por uma consigna aparentemente nacionalista, trabalharam e continuam trabalhando os partidários de Stalin no Brasil.

A recomendação de Jorge Amado

Falando no Congresso de Varsóvia, dos Partidarios da Paz, Jorge Amado (de acôrdo com um documento apreendido na bagagem do comunista Fernando Santana) sustenta ser necessária essa ligação a fim de que seja reforçado o movimento de paz.

As instruções de Jorge Amado, evidentemente, aparecem como simples referencia a uma situação já existente, certamente para evitar que suas palavras viessem a ser tomadas como uma intervenção aberta e discricionária no movimento do petróleo, o que poderia magoar os lideres não comunistas dessa

(Conclui na 11.ª página).



Jorge Amado, ladeado por dois camaradas, numa das sessões do Congresso Mundial dos Partidários da Paz, realizado em Varsóvia, onde discutiu com Fernando Santana vários problemas comunistas ligados ao Brasil

VITÓRIA POLICIAL

Timbaúba

O sr. Fernando Bastos Ribeiro sempre soube se destacar entre os altos funcionários policiais não só pela sua profunda cultura jurídica como pelos seus conhecimentos técnicos-profissionais.

Desejando ampliá-los cada vez mais não teve dúvida, muito embora desempenhe as altas funções de Delegado de Roubos e Falsificações, em se inscrever na Escola de Polícia, como aluno do Curso de Consolidação, cujas aulas frequentou com assiduidade, realizando todos os trabalhos escolares, submetendo-se às provas regulamentares sem que sua alta posição na administração policial servisse de empecilho à sua atividade como discente.

O resultado não se fez esperar: o sr. Fernando Bastos Ribeiro terminou o Curso de Consolidação obtendo, entre os aprovados, o primeiro lugar.

Como prêmio a um esforço tão grande o atual chefe de Polícia acaba de designá-lo, como especial distinção, para cursar, na qualidade de representante do Departamento, a Escola Superior de Guerra, no próximo ano.

E' de grande satisfação para a Polícia o sucesso, o grande sucesso digamos, do sr. Fernando Bastos Ribeiro.

Quando a Imprensa não se cansa de noticiar procedimento irregular de certas autoridades e seus agentes, quando a Justiça constantemente está a criticar atos policiais anulando-os por serem infringentes das garantias estabelecidas pela Constituição, quando o povo

(Conclui na 11.ª página).

Ainda Não Foi Atingido o "Quorum"

SÓ VOTARAM ATÉ ONTEM CERCA DE 400 SÓCIOS DO SINDICATO DE JORNALISTAS

Está se realizando o pleito para escolha da futura diretoria do Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro. Até ontem já haviam comparecido e votado 360 sócios. Para que o pleito seja considerado realizado é necessária a presença de 650 sócios, no mínimo, número esse que se espera seja atingido amanhã, segunda-feira, quando a mêsa coletora funcionará das 10 às 18 horas, sob a presidência do deputado Segadas Viana.

Em nossa edição de ontem demos agasalho a uma carta

(Conclui na 11.ª página).

Epidemia de Gripe Depois do Carnaval

São Paulo, Rio, Manaus e Belém já ameaçados — Vacinação obrigatória de tripulantes e passageiros de aviões em São Paulo

S. PAULO, 26 (Do correspondente) — O Serviço Nacional de Saúde, pelo seu diretor, sr. Heitor Fróis, acaba de divulgar uma noticia positivamente alarmante sôbre a eventualidade de uma epidemia de gripe no Brasil logo após o tríduo carnavalesco que se aproxima e isso devido aos excessos populares muito comuns nessa época.

Declarou mesmo a referida autoridade sanitária que o atual surto de gripe "seria mesmo debelado não fosse o carnaval que se aproxima", e que os festejos de Momo, dada a aglomeração nos bailes e nas reuniões particulares, sem se falar nos excessos do carnaval de rua, irão fatalmente provocar o surto epidêmico da "coreana", possivelmente mais acentuado, com graves prejuizos para o povo e o natural alarma que sempre provocam as epidemias.

Em informação que prestou ao diretor da Repartição Sanitária Pan-americana, declarou por outro lado o diretor do Serviço Nacional de Saúde do Rio de Janeiro, existir efetivamente um surto de gripe em nosso país, cuja existência foi igualmente revelada nos Estados do Amazonas e do Pará, estando em declinio na Capital Federal.

A GRIPE INVADE S. PAULO

Em São Paulo, o que atualmente se verifica, apesar das negativas da Secretaria de Saúde e Assistência, cujo titular já não está mesmo atendendo à imprensa para assuntos dessa natureza, é que o surto de gripe cada dia mais aumenta, fato que já vem preocupando o próprio comércio, diàriamente privado de vários funcionáiros atacados da moléstia.

Nas farmácias do centro onde se aplicam injeções antigripais é bem maior a procura de preventivos da gripe. Igualmente aumentou o trabalho dos médicos de bairros, profissionais que se dedicam à clinica geral.

VACINAÇÃO OBRIGATORIA

Foi iniciada no Aeroporto de Congonhas a vacinação compulsória de todos os passageiros que desembarcarem ou embarcarem para o exterior. O Serviço de Saúde do Aeroporto já recebeu o material necessário, tendo entrado em entendimentos o Departamento de Saúde do Estado e o referido Serviço para a execução daquele tra-

(Conclui na 9.ª página)

Leonora Amar falando à nossa reportagem

LEONORA AMAR É A RAINHA DO CARNAVAL

Quase Cem Mil Votos Mais do Que a Segunda Colocada — Perdeu Toda a Bagagem, Mas a Vitória Compensou Fartamente — Proclamação ao Povo Carioca, Através do DIARIO CARIOCA

Leonora Amar foi eleita ontem Rainha do Carnaval Carioca, apresentando um total de 106.745 votos, contra 19.900 de Gilda Rogério, a segunda colocada e 15.915 de Lolita Rios, classificada em 3.º lugar. Somente ontem foram contados ... 76.680 votos para Leonora Amar.

DESINTERESSARAM-SE

Diante do peso esmagador da votação de Leonora, as demais candidatas demonstraram desinteresse pela última apuração. Gilda Rogério entrou com 100 votos apenas. Carla Machado acrescentou 50. Lena de Souza, classificada em 6º lugar contou a seu favor 1.175 votos na apuração de ontem.

Foi o seguinte o resultado final da contagem de votos:

Lugar	Votos
1º—Leonora Amar	106.745
2º—Gilda Rogério	19.900
3º—Lolita Rios	15.915
4º—Carla Machado	5.300
5º—Maria Helena Reis	5.040
6º—Lena de Souza	2.025
7º—Cléo	1.470
8º—Lucia Helena	1.260
9º—Dirce Belmonte ...	200

VEIO DO MEXICO

Depois de uma longa ausência de sua pátria, Leonora Amar veio do México para conquistar o reinado do carnaval carioca.

Suas credenciais para o posto são as mais destacadas, pois a jovem e bela artista brasileira, conquistando nos países onde se exibiu posto de grande relêvo, realiza uma excelente propaganda de sua pátria. Principalmente no México o nome de Leonora Amar é dos mais populares, contando ela com a

(Conclui na 11.ª página).





Dois aspectos da solenidade de coroação da "Rainha dos Suburbios", senhorita Ivana Rodrigues

Ivana Rodrigues Coroada "Rainha dos Suburbios"

Festa de grande beleza nos salões do Botafogo — A coroação — Discurso da "Rainha" — Entrega de premios

Os salões do Botafogo estiveram repletos de pessoas, na noite de sexta-feira última, por ocasião dos atos de coroação da "Rainha dos Subúrbios", na pessoa da senhorita Ivana Rodrigues. As nove princesas, bem como a "Rainha", apresentando "toilettes" caprichosamente confeccionadas, destacando-se pelo bom gosto, luxo e beleza, emprestaram à festa um brilho e animação especial.

A CHEGADA DA "RAINHA"

A primeira princesa que deu entrada nos salões do Botafogo foi a senhorita Lidia dos Santos. Logo em seguida chegaram Aurea Maia, Wilma Santos Sergio, Leontina de Almeida Costa e Selma do Carmo. Depois, penetraram nos salões Jurema Sales, Marlene Silva e Celina Pio dos Santos. Antes, porém, chegou a "Rainha". Ivana Rodrigues, ao ser reconhecida pelos presentes, recebeu demorada salva de palmas, agradecendo com um belo sorriso e um movimento de inclinação com a cabeça.

COMEÇA O BAILE

Em seguida, a Orquestra rompe os primeiros acordes, começando o baile. Ivana, conduzida pelo braço do sr. Henrique Leberal, dá inicio às danças, seguida das "princesas" e dos convidados.

Poucos instantes depois da meia noite, realizou-se a cerimônia da coroação e entrega dos prêmios. Ivana Rodrigues, ladeada pela "corte", pousa,

(Conclui na 11.ª página).

TOMBOU UM TREM DA PAULISTA EM POMPÉIA

Seis Mortos e Centenas de Feridos, Anunciam as Primeiras Noticias — Como Se Verificou o Acidente — Socorros às Vítimas

S. PAULO, 27 — D. C. — Uma composição da Cia. Paulista de Estradas de Ferro descarrilou à altura da estação de Pompéia, entre Baurú e Marilia, constando haver seis mortos e centenas de feridos. Sabe-se que tombaram três vagões repletos de passageiros. São, no entanto, ainda imprecisos os detalhes do desastre.

DESCARRILAMENTO

S. PAULO, 27 (D. C.) — As primeiras noticias sôbre o desastre de trem ocorrido em Pompéia dão como causa um descarrilamento. Nada mais foi informado, até o momento. Serviços de socorro estariam sendo organizados para remover as vitimas.

NOTA: — As informações sôbre um desastre com uma composição da Cia. Paulista de Estradas de Ferro são tanto mais de estranhar quando essa é uma emprêsa modelar, considerada a mais perfeita da América Latina.

Melhor juro conta única
Maior segurança
BANCO OLIVEIRA ROXO S.A.
R. MIGUEL COUTO, 7

PRISÃO DE VENTRE → PRISOVENTRIL
NAS FARMACIAS E DROGARIAS E FARMACIA SIMÕES • R. DO MATOSO, 33 • RIO

COMPRAR POR MENOS É HUMANO! MAS, POR MENOS QUE NA insinuante É HUMANAMENTE IMPOSSIVEL

2ª SECÇÃO
Não Pode Ser Vendida Separadamente

Diario Carioca
☆ UM JORNAL DO RIO PARA TODO O BRASIL ☆
ANO XXIV — N. 6.929 DISTRITO FEDERAL, DOMINGO, 28 DE JANEIRO DE 1951 SUPLEMENTO DOMINICAL

Matas, Campos e Fazendas
Letras e Artes
Economia & Finanças

A SEMANA INTERNACIONAL EM REVISTA

Enquanto Os Países Satélites da Rússia Se Rearmam, Os Agitadores Vermelhos Provocam Novas Manifestações 'Pró-Paz'

Egito

Agitações Provocadas Pelos Comunistas

No meado dêste mês, centenas de estudantes egípcios — universitários e preparatorianos — marcharam sôbre o Ministério do Exterior, no Cairo, para entregar ao Ministro Salah el din Bey uma "resolução" que era uma mistura de exaltado nacionalismo com propaganda do Cominform.

Um dos oradores leu quatro "decisões do povo" que, declarou êle, "a massa estava disposta a executar". São elas: o rompimento imediato de negociações com a Inglaterra; a decisão de considerar "hostis" as tropas inglesas que guarnecem o Canal de Suez; o repúdio do princípio de defesa conjunta, na paz e na guerra; e, por último, a decisão de que "o Egito devia anunciar seu apoio ao movimento internacional de paz". Convenhamos em que, para estudantes do Cairo, é êsse um vasto programa.

Mas o Ministro do Exterior egípcio, que deve ter algo de um daqueles grã-vizires das Mil e Uma Noites, mostrou ser um homem de extraordinária coragem, firmeza e serenidade — e ao invés de receber os rapazes a bala, resolveu falar-lhes. Disse, pois, aos manifestantes, que se êles queriam discussão, estava pronto para discutir e responder-lhes o que lhe fosse perguntado, mas se tinham vindo para lhe ditar opiniões, responderia que não permitia a ninguém que lhe dissesse como devia pensar.

E, dando resposta às "decisões do povo", disse mais: que estava em negociações com a Inglaterra para atingir objetivos nacionais e que competia a êle, Ministro, e não a êles, estudantes, saber quando essas negociações deviam ser interrompidas ou continuadas; que o pedido de evacuação não era nada de novo — e a nação está unida em tôrno dele; e quanto ao apelo de paz, está muito bem, rapazes, todo o mundo quer paz. Nesta altura, o Ministro el din Bey foi interrompido por gritos de "Truman e a Inglaterra não desejam paz!", aos quais êle retrucou com perfeita tranquilidade: "e pensam vocês que a Rússia quer a paz?". Exigiu que lhe respondessem a pergunta: "e se há entre vocês alguém que tenha sido iludido, que fale, que abra os olhos".

Quando os estudantes protestaram que entre êles não havia comunistas, Salah el din Bey sorriu e propôs: "Então gritem comigo — morra o comunismo!", no que foi atendido por uma boa maioria. Alguns estudantes então gritaram: "Morra a Inglaterra, morram os Estados Unidos e o imperialismo!", propondo o Ministro que os imitasse.

O Ministro censurou os que haviam bradado "morra a Inglaterra e os Estados Unidos", explicando aos estudantes que não lhes havia pedido para gritar "morra a Rússia", o que não lhes pediria, porque há uma clara distinção entre "comunismo e países", inclusive a Rússia, com a qual o Egito mantém relações diplomáticas as mais cordiais. Concitou-os, porém, a bradar com êle: "Viva o Egito. O Egito acima de tudo. Evacuação. Unificação do Sudão com o Egito. E abaixo o comunismo e o imperialismo".

Esse pitoresco episódio serve para ilustrar o estado da situação política interna no Egito, onde a influência comunista está vindo à tona, de par com o movimento nacionalista. O recente convite da China para que o Egito tomasse parte na [illegible] o caso da Coréia em território chinês é uma prova de como o Kremlin procura [illegible] e contentar os pruridos nacionalistas.

Oriente Médio

Beirute: Mercado do Ouro

A alta do preço do ouro no mercado livre, que teve início em julho do ano passado, tem se acentuado, recentemente. O preço em Beirute, que era de US$ 38,50 no princípio de dezembro último, subiu agora para US$ 44,00, a onça.

Beirute é, no momento, o principal mercado de ouro. E' dali que o precioso metal inicia a sua perigosa jornada através do Oriente Médio, pelos caminhos do Golfo Pérsico, para os mercados proibidos da India. Um aspecto interessante da recente alta de preço é que o mercado tem tido capacidade para absorver ofertas consideráveis. As principais fontes do crescente suprimento são o ouro sul-africano, o ouro do Congo Belga (vendido no mercado livre de Bruxelas), as vendas efetuadas pelo Banco de França (difíceis de conciliar com os regulamentos do Fundo Monetário Internacional) e as pequenas quantidades usuais, procedentes da América do Sul.

Contra êste quadro todavia a procura de ouro, na Europa, para entesouramento, tem aumentado consideràvelmente com o aumento da tensão internacional e as perspectivas de maior inflação e depreciação monetária. A China Comunista, que vomitou grandes quantidades de ouro durante a primeira metade do ano de 1950, já começa a dar sinais de estar novamente absorvendo o metal, a despeito dos embargos de importação e da obrigatoriedade, em que estão os possuidores de ouro, de revelarem os seus estoques às autoridades. Essas compras clandestinas são feitas em Hong-Kong e Macáu. O aumento da procura de ouro como garantia contra a inflação, enquanto o preço da maioria dos artigos continua subindo e o seu preço oficial continua estável, afirma, ainda uma vez, o prestígio psicológico do metal amarelo.

Bálcãs

Os Satélites Soviéticos Se Rearmam

Nos últimos seis meses verificou-se uma mudança relativa no poder ofensivo das fôrças armadas da Iugoslávia e de seus vizinhos balcânicos, satélites da Rússia. Até julho era quase certo que a Iugoslávia poderia resistir a um ataque simultâneo dos exércitos da Bulgária, Hungria e Rumânia; hoje não há mais essa certeza. No decorrer do semestre passado, as fôrças armadas dos países satélites foram consideravelmente aumentadas; têm sido treinadas e armadas pelos russos, e todo o armamento foi padronizado, posto em linha com o armamento russo. Durante o mesmo período, as fôrças iugoslavas têm se empenhado em treinamento mais intensivo do que o normal, mas nenhuma nova "classe" foi chamada a serviço, ou qualquer velha "classe" retida nas fileiras do exército.

Num recente discurso perante o Parlamento iugoslavo, o Marechal Tito advertiu o seu povo sôbre a extensão do rearmamento dos países satélites. Disse que o total das fôrças dêsses países monta agora a 660.000 homens: 165.000 na Hungria, ... 300.000 na Rumânia e 195.000 na Bulgária. Este número é em cêrca de 20.000 mais elevado do que há seis meses.

Esses algarismos não incluem as fôrças armadas da Albânia — exército, tropas de segurança, milícias e guardas de fronteira — que montam a cêrca de .... 50.000 homens. Não são tropas de grande qualidade e treinamento, mas antes sanguinários guerreiros montanhêses, que podem ser utilizados como tropas irregulares. Consta que a Albânia dispõe de grandes suprimentos de armas capturadas aos italianos e tem recebido algum equipamento soviético, ultimamente.

Nem em seu discurso no Parlamento, nem nas entrevistas que tem concedido recentemente, demonstra o Marechal Tito qualquer falta de confiança na capacidade da Iugoslávia, de resistir aos satélites russos, mesmo que estes ataquem simultâneamente. O total das tropas iugoslavas é o mesmo do ano passado — abrange cêrca de .. 400.000 homens (exército, tropas de segurança, milícia e uma pequena marinha), mas de 800 mil a um milhão de homens podem ser postos em ordem de batalha ràpidamente, em caso de emergência. O exército dispõe de bom número de oficiais da reserva, que têm recebido cursos especiais nos últimos meses, e não se pode por em dúvida o seu espírito combativo. O grande problema é o rearmamento.

Revelou o Marechal Tito que tem insistido — e contra oposição interna — sôbre a expansão das indústrias de guerra iugoslavas, desde 1947, quando começou o Plano Quinquenal. Essas indústrias foram criadas, mas não têm capacidade senão para produzir armas de pequeno calibre. Estão fabricando, agora tanks do modelo russo T-34, mas a indústria iugoslava se defronta com grandes dificuldades e não pode competir com as indústrias russas, que estão rearmando os países satélites. Algumas encomendas de armamentos têm sido colocadas com países do ocidente, mas em pequena escala. Mesmo se o país pudesse pagar, para garantir sua segurança, grandes encomendas de armamento pesado, é pouco provável que as pudesse receber prontamente, porque as entregas são demoradas. Tito ainda está se recusando a receber armamento dos Estados Unidos ou da Inglaterra. Sua opinião, e da maioria dos iugoslavos, é que uma invasão do país pelos satélites poderia ser contida, contanto que êstes não fossem auxiliados por tropas russas.

Mesmo os que não se mostram tão confiantes observam que, contra uma invasão do norte e do leste, os iugoslavos poderiam primeiro resistir nas fronteiras, e depois, se necessário, defender a linha do Danúbio, podendo ainda haver uma resistência final nos Alpes Dináricos, onde Tito e seu exército de guerrilheiros lutaram contra a Alemanha durante a maior parte da última guerra. Mas isto significaria o abandono de toda a planície do Danúbio, que é o celeiro do país, o que equivaleria a uma derrota.

Quando se aproxima a primavera (daqui há dois meses) recomeçam as especulações, geralmente partidas dos países dominados pela Rússia, sôbre a "liberação" da Iugoslávia. Isso faz parte da política geral russa, de manter a tensão na Europa, é a guerra de nervos, que reflete a perigosa situação que domina o mundo presentemente.

Tchecoslováquia

O 3.º Ano do Plano Quinquenal

Durante a primeira semana de janeiro, a emissora oficial de Praga dedicou vários de seus programas a descrever "o esfusiante entusiasmo" com que os trabalhadores tchecos entraram no terceiro ano do Plano Quinquenal.

Em verdade, os trabalhadores tchecos vão ter necessidade de todo o entusiasmo de que puderem dispor. Muito embora as realizações do ano passado sejam consideradas satisfatórias, e conste que o plano, em muitos setores, tenha sido "realizado e ultrapassado", êles estão agora sendo exortados a trabalhar com mais afinco e produzir mais. A explicação oficial é que todos os recursos econômicos tchecos ainda não estão sendo plenamente explorados. De acôrdo com o sr. Kliment, ministro da Indústria Pesada, "centenas de milhares de máquinas estão paralisadas durante várias horas, todos os dias"; e embora "haja consideráveis reservas de matérias-primas" no país, "continua a existir muito desperdício criminoso".

Em país de economia russificada, todos sabem o que isto significa. O remédio está sendo procurado na intensificação de uma campanha — que está sendo levada a efeito há meses — no sentido de recrutar mais mão de obra, especialmente feminina, e de organizar segundas e terceiras turmas nas fábricas, a fim de fazê-las funcionar 24 horas. "Defrontamo-nos com a tarefa", disse o sr. Kliment, "de introduzir segundas e terceiras turmas de produção... e de fazer com que os operários tomem conta de várias máquinas ao mesmo tempo".

Na sua mensagem de Ano Novo, o presidente Gottwald queixou-se de que os trabalhadores industriais não demonstram ter suficiente "élan socialista"; as segundas turmas, na indústria pesada, só estão sendo trabalhadas em cerca de 10 por cento do parque industrial. E' que, de fato, as necessidades da indústria pesada estão, como sempre, preocupando os ministros.

O sr. Erban, ministro do Trabalho, está agora insistindo para que as mulheres tomem empregos na indústria pesada; em setembro, com muito mais circunspecção, êle pedia apenas que elas desempenhassem "tôdas as tarefas que possam ser cometidas a mulheres".

Os líderes tchecos sabem que essa contínua e persistente pressão por mais trabalho provoca o ressentimento dos operários. Mas êles estão, apenas, passando adiante a pressão a que são submetidos por Moscou, no sentido de extorquir fatias cada vez maiores da produção da indústria pesada tcheca, a fim de acelerar o programa armamentista soviético.

Alemanha

Prisão de Soldados Britânicos

Dois soldados inglêses — Cecil Hardisty e Reginald Whilton — foram postos em liberdade no decorrer da semana passada, pelas autoridades soviéticas de Berlim, depois de terem sido interrogados por longos períodos de tempo, todos os dias, durante 25 dos 31 dias que estiveram presos em Potsdam.

Desejavam os russos informações militares, informações sôbre a "posição social" dos detidos e suas opiniões sôbre política internacional.

Os dois homens, membros da guarnição britânica em Berlim, declararam que estavam fazendo uma modesta farrinha, numa noite de folga, quando foram convidados por um cidadão que falava inglês para visitar certa casa dos arredores do setor soviético. A casa, conforme verificaram os dois soldados, não era nem mais nem menos do que o quartel da guarnição russa, e ao tentarem sair foram convidados pelos guardas a aceitar a hospitalidade soviética, com sentinela à vista.

Na manhã de 18 de dezembro foram transferidos para outra prisão, onde os interrogatórios tiveram início. Foram arguidos sôbre o número e a localização das tropas britânicas na Alemanha Ocidental. Solicitaram-lhes assinar uma declaração de que desejavam permanecer "na República democrática alemã", e um homem que êles acreditam ser um desertor do exército britânico lhes garantiu que alí é que se pagam os melhores salários. Depois lhes disseram que poderiam ir para Moscou ou para qualquer parte da Russia, onde lhes seria possível estudar numa universidade.

Antes de um dos primeiros interrogatórios, os dois soldados receberam duas garrafas de champanha, três de vodka e seis de cerveja, o que revela da parte dos russos, neste caso, uma alta e inesperada compreensão, propiciando-lhes meios de matar o tempo no cubículo. Passados alguns dias, porém, acabou-se a bebida e a alimentação se tornou francamente má, para estabelecer o contraste.

Um dos inquisidores disse aos soldados que os russos "estariam tomando a Inglaterra dentro de cinco anos" e que se êles assinassem declarações de que não desejavam regressar à sua unidade, poderiam voltar à Inglaterra no devido tempo, "como prefeitos ou comissários".

Coréia

Soberania e Rearmamento do Japão

A guerra da Coréia entrou numa fase de guerrilhas. A "terra de ninguém" estende-se numa faixa de quase 32 quilômetros, onde incursionam patrulhas da ONU, sem se registrarem, no entanto, combates. A aviação comunista desapareceu e as forças navais da ONU bombardearam Inchon.

Enquanto isso ocorre na Coréia, chega a Tóquio o sr. John Foster Dulles, consultor de política internacional, que promete a assinatura do tratado de paz do Japão até outubro e declara: "Consideramos o Japão como um país que deve ser consultado e não como um país vencido ao qual os vencedores devem ditar sua vontade. O nosso objetivo é encontrar um meio de restaurar proximamente a soberania total do Japão e abrir uma era de relações entre este país e as nações livres do mundo".

Dessa forma, diante da agressão vermelha, por intermédio da China, à Coréia, respondem os Estados Unidos com mais uma medida defensiva: soberania e rearmamento do Japão.



Após anunciar o fracasso das negociações para estabelecer-se uma trégua na Coréia, estabuladas junto ao Comitê especial da Assembléia das Nações Unidas, vêem-se, em palestra, da esquerda para a direita, os srs. H. E. Nasrollah Entezam, do Irã, presidente da Assembléia Geral; sir Benegar Rau, da India; e L. B. Pearson, do Canadá e Ben C. Limb, ministro do Exterior da Coréia

A China Agressora



Warren Austin, dos EE. UU., examina no Comitê Político das Nações Unidas, a resolução proclamando a China Comunista como agressora, no conflito coreano

O Inverno Coreano



O inverno coreano foi desta vez tão inclemente que a marcha das divisões de infantaria das tropas das Nações Unidas — vistas na foto cumprindo missão próximo de Seul — são obrigadas a usar equipamentos especiais, para as regiões nevadas

Eisenhower Na Alemanha



O general Eisenhower passa em revista a tropas americanas e inglesas, na Alemanha ocidental. Falando ao povo alemão declarou Eisenhower que nenhuma animadversão conserva contra a Alemanha e, principalmente, contra o povo alemão.

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

ETIQUETAS DE METAL

Fabricamos etiquetas de metal, gravadas e coloridas, próprias para aparelhos, máquinas, motores etc.
Escalas para balanças, escalas de precisão, mostradores para relógios.
Quadrantes para balanças automáticas.
Especializados em gravuras de alumínio.
Os pedidos são aceitos, executados e cobrados diretamente pela fábrica.
"QUIMETAL"
A maior fábrica do gênero no Brasil (São Paulo)
REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
ANTONIO NONATO VIEIRA
RUA DA QUITANDA, 20 - 1.° - Sala 101 — Tel.: 32-8655

TERRENOS NA PRAIA DE SEPETIBA
SEM ENTRADA

60 prestações mensais sem juros. Posse imediata, podendo construir imediatamente a sua casa.
Reserve seu lugar nas nossas camionetas, para no próximo domingo visitar o local mais pitoresco e futuroso, sem compromisso e sem despesas.
Vendedora exclusiva:
Expediente: das 8 às 12 e das 13 às 18 horas.
Avenida Presidente Vargas, 149 — 8.° andar — Sala 14
Tel.: 23-2368 — Com o sr. Antônio.
(próximo à rua 1.° de Março).

PRODUTOS DE VALOR DA
FLORA MEDICINAL

JURUPITAN
Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e icterícia

CHA MINEIRO
Indicado contra o reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e, por ser muito diurético, nas doenças dos rins

DIRAJAIA
Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses, por mais rebeldes que sejam

LUNGACIBA
Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo, combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM, GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO
J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
196 — RUA 7 DE SETEMBRO — 196
Telefone: 23-2726 — Rio de Janeiro

O ADUBO

Como Preparar o Composto

ESTA provado que nos países tropicais a destruição da matéria orgânica do solo se faz com muita intensidade em consequência da ação climática mais ou menos violenta. E' também conhecido o fato de que como resultado dessa destruição pode o solo ficar sèriamente prejudicado.

No Brasil, nas explorações mal conduzidas do cultivo do cafeeiro, do algodão do milho e de outras plantas, durante muitos anos seguidos, o solo tornou-se empobrecido ou cansado, devido também, em grande parte, à falta de adubação orgânica. Como meio de restituir a matéria orgânica e uma parte dos elementos minerais tem sido empregado desde há muitos anos o estrume de curral. De modo geral entretanto, êsse produto falta nas fazendas, sendo necessário, então, pensar em outro produto, sobressaindo entre todos o "composto". Esse produto, que pode ser feito na própria fazenda pelo agricultor, é uma mistura de todos os resíduos, restos e muitas outras substâncias existentes ou produzidas na fazenda e que são submetidos a um tratamento adequado a fim de poderem ser aproveitados na adubação do solo.

O agronomo Marcondes de Melo chama atenção para o seu preparo aconselhando o seguinte: é necessário construir um rancho, cuja cobertura pode ser de sapé, para evitar a ação direta do sol, que resseca demais o material em decomposição, bem como da chuva que possa embebê-lo excessivamente. Ao lado do rancho é construido um pequeno tanque de cêrca de 1 metro e 30 centimetros de profundidade, 2 a 2 e meio metros de largura e 3 a 3 - meio metros de comprimento, onde é preparada a mistura liquida que serve para a irrigação do material amontoado. No tanque quase cheio de água, são então postos 30 a 50 quilos de estrume fresco e 30 a 50 quilos de estrume curtido, que são bem misturados com a água existente no tanque. Com essa mistura, que pode ser distribuida sôbre o monte por meio de uma bomba ou regadores, o material amontoado é irrigado de 3 em 3 ou de 4 em 4 dias no primeiro mês, podendo, depois, ser espaçado o prazo até de 6 em 6 dias. Não convém irrigar em excesso pois prejudica a decomposição que pode ficar completa em cerca de três meses. As partes laterais do monte podem ser cobertas com troncos ou tábuas para evitar que a massa se desseque. Devem ser, também, abertos buracos no monte até o chão, para facilitar o processo de decomposição. O monte deverá chegar a 1,20 m., no máximo, de altura.

Indústrias Rurais

NESTE mês que agora vai iniciar-se, quase todo mundo tem pouco milho no paiol, pois em março vindouro tem inicio a colheita dêste cereal. O agricultor que por ventura ainda possuir milho armazenado pode industrializá-lo em fubás, canjica, canjiquinha e farinha. Fevereiro é ainda o mês de fartura de frutas industrializáveis, citando-se, entre elas, as seguintes: abacaxi, caju, figo, goiaba, grumixana, manga, maracujá, marmelo, pêssego, pitanga, rosela, tamarindo e uva. Portanto é tempo de fazer compota de abacaxi, cajuína, figo cristalizado, goiabada, geléia de grumixana, xarope de maracujá, marmelada, licor de pitanga, doce de rosela e muitas e muitas outras indústrias.

Na horta, aparecem agora, em abundância, abóbora, vagem, pimentão e quiabo, que podem ser transformados em picles, farinha, colorau e doces.

CULTURAS INTERCALADAS



A CONSORCIAÇÃO ou cultura intercalada do milho na cultura do algodão pode ser realizada, como mostra a foto acima, sem prejuízo de ambas as culturas, concorrendo ainda para mantes ativos os trabalhos de campo durante todo o ano. (Foto S. I. A.)

CRIAÇÃO DE PINTOS



Alimentação racional e água limpa são elementos essenciais para êxito do avicultor. Na fotografia acima vemos pintos da raça Leghorn utilizando bebedouros e comedouros no interior de uma bateria fria

O LEITE

Produção

JOSÉ FERNANDES RÊGO — Médico-Veterinário, salienta que a produção leiteira de qualquer rebanho pode sofrer grande influência quando muitas vacas entram em cio ao mesmo tempo. E' verdade que existem animais nos quais esta influência é nula; na maioria, porém, observam-se modificações que podem ter importância se ocorre a circunstância referida.

O rendimento da produção é inferior pelos seguintes fatores: o volume de leite da ordenha decresce bastante, podendo o leite parecer "aguado"; a matéria gorda diminui de modo apreciável; a acidez aumenta, isto é, o leite azeda muito fàcilmente.

A qualidade da produção é também inferior, pois durante êste período existem no ubere substâncias tóxicas que produzem desarranjos gastro-intestinais nas pessoas que dêle se alimentam. Tem-se comprovado que recém-nascidos que usam o leite de uma mesma vaca têm diarréia e cólicas quando esta entra na época do cio

Explica-se o fato porque os orgãos genitais da vaca são o centro de diversos fenômenos inflamatórios durante o cio, e sua ação se faz sentir sôbre todos os demais órgãos. O apetite diminui devido à excitação febril do animal, resultando portanto uma ruminação imperfeita e por conseguinte um leite inferior em qualidade e quantidade.

Por mais intensas que sejam, estas manifestações sexuais desaparecem ràpidamente, a não ser que a vaca tenha qualquer lesão no ovário. Neste caso, a única solução seria a castração

Do que acabamos de dizer nesta rápida exposição, pode-se concluir fàcilmente que deve existir o maior interesse, por parte dos criadores, em controlar o período do cio dos seus animais, quando possível, e então retirar da produção diária o leite das fêmeas nessas condições.



PERGUNTE-NOS O QUE QUISER

CONSTANCIO PARANA' — Valença — Estado do Rio — Sabemos que as nossas culturas de alho, em determinadas épocas do ano, são atacadas por doença que, não raro, proporciona prejuizos bastante avultados. Referimo-nos à "ferrugem", ocasionada por um fungo e que talvez seja o que ataca a sua cultura.

A "ferrugem" ataca as folhas, hastes e pedúnculos florais, apresentando-se na forma de pequenas pústulas que, com o desenvolvimento da doença, rompem-se para deixar sair os esporos ou sementes do fungo, de cor amarelo-alaranjada. Estas pústulas podem ser esparsas ou confluentes e de cor amarela ou parda, quase negras.

Quando a infecção é muito intensa, pode provocar a sêca das folhas, em prejuizo da produção de alhos.

Para controlar a "ferrugem do alho" é aconselhado:

1 — Fazer rotação de culturas, não plantando no local onde se verificou a doença, durante 4 a 5 anos, alho, cebolas e outras plantas da mesma família;

2 — Quando se fizer novas culturas, obter "dentes" sadios e de lavouras onde não tenha sido observada a doença;

3 — Nos terrenos com excesso de umidade devem sofrer uma drenagem criteriosa;

4 — Nos viveiros, arrancar e queimar as plantas que apresentam os sintomas da doença, pulverizando as restantes, umas três vezes antes do transplante, com Calda Bordalesa a 0,75 por cento, com adesivo, que poderá ser o sabão de breu;

5 — Verificar, periodicamente, as plantações definitivas, arrancando e queimando todas as folhas, hastes e pedúnculos florais que se apresentarem infectados, fazendo logo depois pulverizações com Calda Bordalesa. Estas pulverizações devem ser repetidas de 20 em 20 dias, principalmente quando o tempo se fizer úmido.

ERNESTO LIMA — D. F. — Para padronização dos produtos de origem vegetal deve ser consultado o Serviço de Economia Rural, Edifício de Caça e Pesca, Praça 15 de Novembro.

SANTOS BEIRO' — D. F. — O refinasil é um farelo proteinoso de milho, subproduto da indústria da maisena, glucose, óleo, etc., deste cereal. Aí se reunem os resíduos das extrações, sobretudo do amido e do óleo e torna-se o alimento rico em proteínas (23 por cento), fibras (7 por cento) e sais.

E' um alimento mais indicado para vaca leiteira do que para qualquer outra categoria de animal. Não é muito apreciado pelas aves. Um pouco palhoso, na nossa opinião sua parte não deve ultrapassar 15 por cento da ração, sendo 10 por cento uma boa quantidade a utilizar.

O produto costuma ser bem sêco (8 por cento de água), motivo por que se conserva muito mais do que o fubá ou outros farelos de milho, que se encontram no mercado. Em geral é proveniente de milho amarelo. Por consequência, é rico em vitamina A.

NOTA: Toda correspondência deve ser dirigida para J. Irineu Cabral, redator de Matas, Campos e Fazendas, DIARIO CARIOCA, Av. Presidente Vargas, 1988 — D. F..

O AGRIÃO

Cuidados Na Cultura

MUITO pouca gente cuida, racionalmente, da sua plantação de "agrião". No entanto, trata-se de uma espécie vegetal fornecedora de vitaminas indispensáveis à nutrição, além de possuir virtudes medicinais que são reconhecidas por todos.

Na cultura do agrião existem dois processos principais, que se denominam cultura de terra, ou sêca, e de água, ou de vala, segundo a maneira e o local onde se planta o agrião.

Para cultivar o agrião de terra é necessário dispor de solo úmido, onde haja sombra e água abundante para a rega, além de usar-se uma semente especial. Para o agrião produzido por esse processo as cotações não são boas, pois se alega que o produto fica muito "picante". E' mais aconselhável para a preparação de xaropes.

AGRIÃO DE VALA

Afirma o agrônomo Honorato de Freitas que a cultura chamada de vala é a mais comum. Consiste em escolher-se uma semente do agrião "aquático" e preparar valas com água sempre corrente. As valas devem ter cerca de 60 centimetros de largura e profundidade não inferior a 50 centimetros, com paredes verticais e comprimento variando de acordo com o terreno, observando-se uma declividade de 1 por cento.

Nas pequenas hortas pode-se ter uma cultura razoável de agrião capaz de produzir bastante, desde que se aproveite bem os lugares mais úmidos e onde haja água corrente e abundante.

Feita a vala, deve-se incorporar à terra que fica no fundo uma boa quantidade de estrume de curral na proporção de uns 6 quilos ou pouco mais por metro quadrado, misturando-o com um pouco de adubo químico.

Embora se possa plantar a semente diretamente, é preferível plantar as mudinhas ou até mesmo pedaços de galhos de agrião, pois dessa forma a cultura é mais rápida e talvez mais segura.

Para preparar as mudas de agrião basta organizar um viveiro na própria vala preparada para a cultura, lançando a semente, misturada previamente com areia ou serragem. A germinação ocorre depois de cinco dias.

Germinada a semente, deve-se ir soltando a água na vala, sem entretanto deixar que os galhos do agrião fiquem totalmente cobertos, sendo o nível da água conservado um pouco abaixo das folhas, o que quer dizer que ele vai subindo à proporção que a planta cresce, mas sempre fazendo a água correr na vala.

A ADUBAÇÃO

Como adubação deve-se preferir o adubo orgânico, que, além de bom, é de fácil obtenção, bastando distribui-lo na proporção de 3 quilos por metro quadrado, também a farinha de sangue, o fosfato de potassa e o superfosfato podem ser usados, mas se o horticultor incorporar um bom adubo orgânico terá melhor produção.

A COLHEITA

A colheita do agrião é feita à mão e os galhos cortados são amarrados em molhos, cujo tamanho varia de acordo com o sistema de venda.

A produção do agrião cultivado em boas condições e com todos os cuidados é variável, pois nas boas culturas se obtém em geral dois cortes por mês, com um rendimento médio de um quilo por metro quadrado e por corte.

Nos arredores das cidades, a cultura do agrião constitui um bom negócio, pois é produto de pronta venda e fácil de cultivar.

A melhor época para a cultura do agrião é a que vai de julho a novembro, muito embora a cultura em valas seja considerada perene pelos horticultores.

A plantação de agrião de acordo com os cuidados recomendados assegura uma boa renda para os horticultores.

Cuidados Sanitários

PARA manter o rebanho leiteiro em boas condições sanitárias, isto é, livre de doenças, o criador deve observar um pequeno número de regras. Entre elas, as seguinte:

1 — Isolar todo animal que tenha qualquer sinal de doença e submetê-lo a tratamento e a exame de veterinário, quando possível;

2 — Enterrar profundamente, com cal, os animais mortos, ou melhor, queimar os cadáveres;

3 — Ter o estábulo, cocheiras, abrigos, retiros e tôdas as instalações em boas condições higiênicas, isto é, trazer tudo limpo, e fazendo rigorosa desinfecção dos locais onde tenham estado animais doentes;

4 — Fazer vacinações preventivas, contra a Pneumoenterite dos Bezerros, Peste da Manqueira, e outras aconselhadas para a região, após consultar ao veterinário do posto oficial mais próximo;

5 — Cuidar das pastagens, fazendo rotação dos campos de modo a ter sempre alimentação verde à vontade para seus animais;

6 — Manter as pastagens sempre limpas, evitando os arbustos, que são ninhos de carrapatos e eliminando as possíveis plantas tóxicas;

7 — Reservar pastos especiais para os bezerros novos, em lugares secos, altos, mas abrigados dos ventos;

8 — Mandar fazer a tuberculinização das vacas leiteiras, sacrificando as que mostrarem reação positiva de tuberculose; e

9 — Eliminar a brucelose do rebanho (abôrto bovino), solicitando dos serviços veterinários regionais o exame de sangue de todos os animais.

DOUTOR JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98, de 1 às 6 hs.

MÉDICOS

DOENÇAS DA PELE
Sífilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, manchas (Moléstias) — Raios X — Dr. AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Diàriamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 — Tel.: 32-3265

TUBERCULOSE E RAIOS X
DR. G. CARVALHO LEITE — Terças, quintas e sábados — 3 às 5 horas — DR. PAULO M. TAVARES — segundas, quartas e sextas — Telefone: 42-7209 — MÉDICOS DO SANATÓRIO AZEVEDO LIMA — Cons.: Senador Dantas, n.° 40, 4.° andar — 2 às 5 horas

DR. EMYGDIO F. SIMÕES
MÉDICO — Do Hospital do Servidor da Prefeitura — CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA — Cons.: R. General Cardwell, 310 — Tel.: 32-3415 — Residência: Av. N. S. Fátima, 42, Apartamento, 503 — Tel.: 32-3415

DOENÇAS NERVOSAS
DR. NEVES MANTA — Rua Senador Dantas, 40 — De 16 às 18 horas

INDICADOR PROFISSIONAL

DR. MARIO PACHECO
MÉDICO PARTEIRO — Residência: Tel.: 38-3124 — Consultório: Rua José dos Reis, 525 — Tel.: 29-1308 — Segundas, Quartas e Sextas-feiras das 10 às 12 horas — Terças e Quintas, das 15 às 18 horas e sábado das 10 às 13 horas

DR. AMERICO CAPARICA
Clínica Médico-Cirúrgica — CONSULTÓRIO: Rua Visconde de Rio Branco, 31, TEL.: 42-3036 — Diàriamente das 16 às 19 horas — RESIDÊNCIA: Rua Washington Luis, n.° 103, 2.° — TEL.: 32-1978

DR. NEWTON MOTTA
DOENÇAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES — PARTOS — Consultório: Av. Rio Branco, 126, Sala 815 — TEL.: 42-5462 — Consultas das 9½ às 12½ horas

HEMORROIDAS
Tratamento sem dor e sem operação por processos modernos
DR. OLIVEIRA
RUA VISCONDE RIO BRANCO N.° 47 — 1.° and. — TEL.: 42-5508 Hora popular das 18 às 19 horas

DR. ELIAS MUSSA CURY
MÉDICO — Consultório: Av. Rio Branco n.° 128, 2.° andar, Sala 202 — Terças, Quintas e Sábados — das 9 às 12 horas

DR. WALDIR MOREIRA
CLINICA RADIOLÓGICA
CONSULTÓRIO: — Praça Baltazar Silveira, 31 e 33 — RESIDÊNCIA: — Travessa Coronel Braga, 130 — TEL.: 2721 Vargem — Teresópolis

DENTISTAS

DR. MAURICIO NASLAUSKY
DENTISTA — Largo da Carioca, 5, TEL.: 22-4781 — 2.as e 4.as — Das 14 às 18 horas — 6.as Feiras — De 8 às 12 horas — (Ed. Carioca), 3.° andar, Sala 311

ADVOGADOS

APRIGIO DOS ANJOS e FRANCISCO CAMPOS
ADVOGADOS — Rua Araujo Pôrto Alegre, 70, salas 318/310. Tel: 42-9116

SEBASTIÃO FRANÇA DOS ANJOS e J. GUILHERME DE ARAGÃO
ADVOGADOS — Avenida Beira Mar n.° 406, 11.° andar — Sala 1.105 — TEL.: 32-6002

TIMBAUBA DA SILVA
ADVOGADO — Criminal, civil, pericias e legislação trabalhista — Diàriamente das 12 às 14 horas. TEL.: 23-3269

ADVOCACIA TRABALHISTA
NAPOLEAO FONYAT — Rua Santa Luzia, 732 — Salas 713/718

AMERICO BRASILICO e C. A. DE BULHÕES
ADVOGADOS — (Causas civeis e criminais) — Av. Presidente Vargas, 435, 6.° andar, Sala 603, Tel.: 23-0652 — Residência: Tel.: 23-0578

MATAS, CAMPOS E FAZENDAS

CHUCHU

O Oidio

O CHUCHU, nos grandes centros consumidores do país, sempre tem grande procura e por esta razão alcança preços bastante compensadores para os que se dedicam à cultura. Há, porém, vários parasitos que dificultam não só a obtenção de [illegible] a produção abundante de frutos, quando não ocasionam a morte dos pés atacados.

Dentre esses males citaremos o OIDIO, doença causada por fungo, que é a mais comum e responsável por graves prejuizos nesta planta.

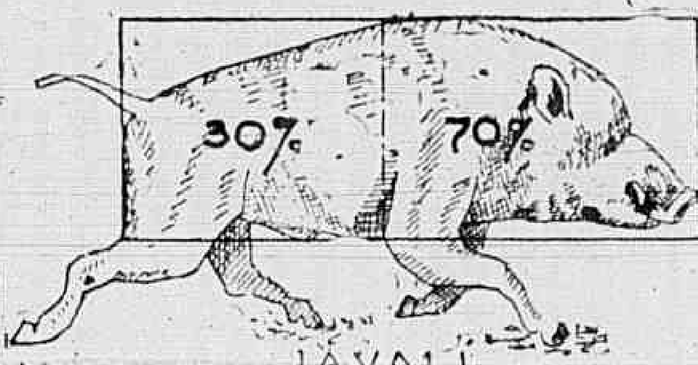
COMBATE

O agrônomo Ferreira Lima fala sôbre o problema dizendo que o "oidio" ataca as folhas que, de início, apresentam a superficie coberta por uma camada esbranquiçada, parecendo uma teia. Com o decorrer do tempo, a teia torna-se pulverulenta e formam-se manchas esparsas que, depois, se unem, podendo mesmo cobrir totalmente as folhas. Estas ficam amarelas e as plantas mostram aspecto doentio. Quando seu ataque é intenso as folhas acabam por secar e a planta morre. O causador do "oidio" pode atacar, também, outras plantas cultivadas e silvestres.

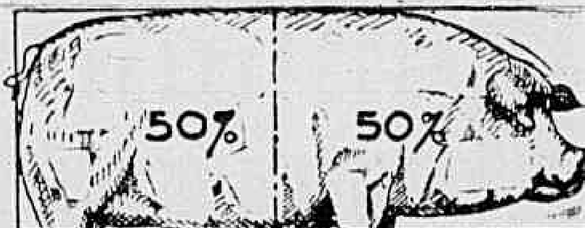
Para controlar o mal e mesmo combatê-lo, aconselham-se polvilhamentos com enxofre ventilado. Pode-se substituir êste tratamento, com vantagem, empregando-se pulverizações de enxofre molhável a 1% (Enxofre molhável, 1.000 gramas e água, 100 litros).

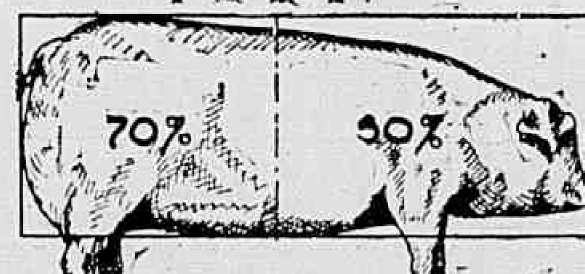
A Calda Bordalesa a 1 por cento (Sulfato de cobre um quilo; cal virgem, um quilo e água 100 litros) pode ser pulverizada como ótim preventivo à doença.

EVOLUÇÃO DO PORCO



Maior desenvolvimento na parte de menor valor econômico!





Maior desenvolvimento na parte de maior valor econômico.

Observem os traços caracteristicos dos tipos de suinos para produção de carne e banha. Tudo isto conseguido pela técnica que orienta a produção no sentido do maior rendimento e, consequentemente, do maior lucro para o fazendeiro. O gráfico acima está incluido no trabalho do veterinário Armando Chieffe, "Exploremos racionalmente os suinos", segunda edição do Serviço de Informação Agrícola e que está sendo distribuido gratuitamente aos lavradores e criadores registrados no Ministério da Agricultura

PRODUZA MAIS

Alguns Conselhos Práticos

A FLORESTA E A EROSÃO

A floresta, em regra, controla a erosão dos solos das encostas, até mesmo quando a declividade é muito forte. Convém, portanto, reflorestar as encostas das serras e o terço superior dos morros.

A JAQUEIRA

O plantio da jaqueira deve ser feito no local definitivo, por meio de sementes, duas por cova, deixando-se depois apenas uma plantinha — a maior delas. Geralmente, no plantio, usa-se o compasso de 2 metros por 2 metros. Se se deseja obter frutas, além de madeira, usa-se o compasso de 4 metros por 4 metros ou um compasso ainda maior, com 6 metros por 6 metros ou 8 metros por 8 metros. A jaqueira se presta para formar abrigos nos pastagens e fazer quebra-ventos. E' uma árvore ornamental que fornece boas frutas e ótima madeira de lei.

O CAJUEIRO

[illegible] vitaminas, muito mais rica do que o tomate. O cajueiro é árvore rústica, contentando-se com solos pobres, desde que não sejam encharcados. Uma das variedades de cajueiros — o "cajueiro de seis meses" — produz um ou dois anos após o plantio. Convém plantar cajueiros nas terras pobres, nos pastos, ao longo das cercas e estradas.

O AGAVE

Verificou-se experimentalmente que o agave cresce muito bem nos planaltos semiáridos da Paraiba. As safras são grandes e muito compensadoras. As irregularidades climatéricas não as prejudicam. Os preços da fibra têm-se elevado constantemente. Em consequência, [illegible] tam de ano para ano, provocando um acelerado crescimento das safras. No planalto de [illegible] Verde, no Rio Grande do Norte, também se verificou que o agave pode tornar-se cultura muito lucrativa. A fundação de grandes plantações está dependendo da distribuição de bulbilhos e da abertura de poços artezianos.

BULBOS DE GLADIOLUS (Palmas Holandesas)

Temos em estoque grande sortimento de 30 variedades em todas as côres.

GLADIOLUS: Variedades comuns: .. .. .. Cr$ 2,00 cada
Variedades especiais: .. .. .. Cr$ 5,00 cada
DAHLIAS: .. .. Cr$ 12,00 cada

Mandamos pelo serviço de reembôlso postal adicionando as despesas.

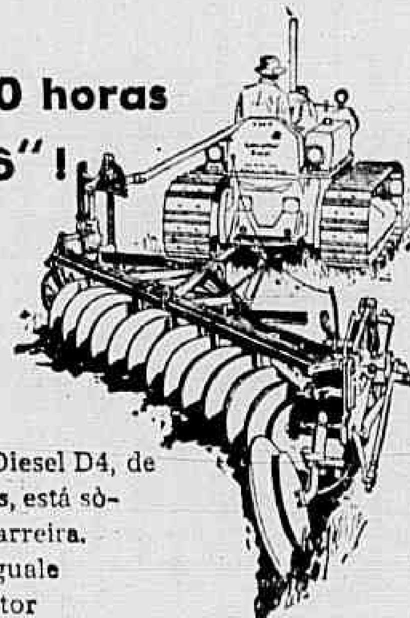
Sortimento completo de Gladiolus à Cr$ 60,00.

PARA CULTIVADORES E REVENDEDORES PREÇOS ESPECIAIS

VAN LAMMEREN & CIA. LTDA.

RUA SANTA LUZIA, 799 — GR. 203.
Telefone: 42-1587 — Caixa Postal: 4052
RIO DE JANEIRO

Apenas 25.000 horas para igualar o record do "vovô"!



O Trator "Caterpillar" Diesel D4, de 43 H.P., puxando um arado de 6 discos, está sòmente começando a sua eficiente carreira. Tem apenas 25.000 horas para que seu trabalho iguale o record de seu "avô". O primeiro trator "Caterpillar" Diesel, vendido para a agricultura, trabalhou 27.000 horas. O segundo atingiu a marca de 43.000 horas! Ambos são modêlos de 1931! Hoje, as modernas gerações da "Caterpillar", das quais o D-4 é um excelente representante, têm maior resistência ao uso e têm sua vida melhor protegida. O endurecimento Hi-electro, por exemplo, proporciona uma couraça super-resistente em suas partes vitais — tais como, pinos das esteiras, rebordo dos rodetes, buchas dos eixos, camisas de cilindros, eixos de manivelas! As tarefas podem ser pesadas — as condições dificeis — não receie o correr dos tempos. Para qualquer emergência seu Trator "Caterpillar" Diesel está sempre pronto! 25.000 horas-trabalho do trator correspondem a mais de 25 anos agricolas nas fazendas.



SOTREQ S/A. DE TRATORES E EQUIPAMENTOS
Av. Brasil, 9200 — Rio
FILIAIS EM: BELO HORIZONTE — RUA RIO GRANDE DO SUL 137
CAMPOS — RUA MARECHAL FLORIANO, 40
UBERLÂNDIA — CAIXA POSTAL 370 • VITÓRIA — CAIXA POSTAL 483

FARMÁCIA RURAL

Antissépticos Aconselhados

TODO bom fazendeiro deve ter em sua sede uma pequena farmácia, isto é, material em drogas e instrumentos para defesa da saúde de seu rebanho.

No intuito de esclarecer os interessados, que desejam possuir em casa alguns elementos considerados indispensáveis, damos, aqui, informações gerais sôbre certas drogas para uso nas fazendas, aliás sugestões do veterinário Jadyr Vogel, no seu trabalho "Pequena Cirurgia nas Fazendas", edição do Serviço de Informação Agrícola, naquilo que se refere especialmente aos antissépticos aconselhados em intervenções ou em tratamento.

Água oxigenada — Em contato com as feridas, desprende oxigênio, sob a forma de espuma abundante; isto lhe vale um grande poder destruidor para os micróbios comuns, particularmente para aqueles que não suportam o oxigênio; é especialmente recomendada para contusões, feridas contusas, feridas com hemorragia, abcessos e tumores já abertos e feridas infectadas. Pode ser usada fria ou morna, simples ou diluida em água fervida.

Permanganato de potássio — Age do mesmo modo que a água oxigenada, por desprendimento de oxigênio. Suas soluções em água, a 1 por mil ou por 2 mil ou ainda na proporção de uma colherinha de café para 2 litros de água, são as melhores para a desinfecção da bôca, narinas, vagina, reto, etc. E' muito fácil de preparar e de usar, dando ainda grande rendimento.

O único inconveniente é deixar mancha que, aliás, se tira com bissulfito de sódio a 10 por cento ou ácido clorídrico a 2 por cento. E' o mais indicado para as feridas anfractuosas.

Mercúrio cromo — E' antisséptico, muito usado atualmente, pois leva a vantagem de não arder quando colocado sôbre a ferida. Um pequeno inconveniente [illegible] coloração fortemente vermelha.

Tintura de iôdo — A tintura de iôdo pode ser fabricada na própria fazenda, dando assim muito maior rendimento e diminuindo o custo. Sua fórmula é a seguinte: iôdo metalóide, 65 gramas, iodeto de potássio, 25 gramas, água, 100 centimetros cúbicos, álcool, completar até 1.000 centimetros cúbicos (1 litro).

E' um microbicida enérgico, pela ação do álcool somada à ação do próprio iôdo. Trata-se entretanto de substância que não deve ser guardada por muito tempo; quanto mais fresca melhor. Pode ser o mais seguro desinfetante da pele, é o antisséptico preferido pelos cirurgiões, na desinfecção na parte do corpo onde se vai fazer a operação, nos primeiros curativos e nas lesões ameaçadas de infecção. Nas feridas supuradas, muito abertas, ou por armas de fogo, não nos parece muito interessante o seu emprêgo, pois é muito irritante e faz demorar mais a cicatrização.

Iodofórmio — Em contato com as feridas, desprende iôdo, que passa a atuar. Pode ser usado sozinho ou de mistura com o éter, na proporção de 10 partes de iodofórmio para 100 de éter (éter iodoformado), ou com vaselina, em proporções idênticas. Tem um inconveniente no cheiro desagradável e vem sendo substituido com vantagem pela sulfanilamida em pó.

Enxofre em pó — Por suas propriedades cicatrizantes, emprega-se muito sob a forma pulverizada, no tratamento de feridas e úlceras dos animais, particularmente do cavalo.

Creolina — E' um produto retirado do alcatrão da hulha. Apresenta vantagens insuperáveis quanto ao emprêgo em grande escala (banhos, pedilúvios, castrações em massa) por seu baixo preço, grande rendimento e fraca toxidez, não atacando os instrumentos nem as mãos. Usa-se como antisséptico em geral, em solução a 1 por cento; para lavagens vaginais e uterinas e para clisteres, em solução a 0,5 por cento; e na desinfecção de estábulos e cocheiras, em solução a 5 por cento.

Ácido bórico — Em solução na água, denominada Água boricada (4 de ácido bórico para 100 de água), é empregado na antissepsia do ôlho, das narinas, da bôca, das orelhas, do reto, da vagina, da bexiga, etc.; em pó, êle é aconselhado no tratamento de afecções diversas e na inflamação do ouvido do cão.

Álcool — Suas propriedades antissépticas dependem do grau de concentração; é recomendado na desinfecção das mãos e da região a operar, para desengordurar a pele e permitir uma ação mais eficiente de outros antissépticos.

Líquido de Dakin — E' um desinfetante enérgico e pouco irritante, usado em curativos de emergência e no período depois da operação. E' um dos antissépticos mais indicados para as feridas purulentas.

Sulfamida ou sulfanilamida — Pertence ao grupo dos medicamentos poderosissimos classificados entre as maiores conquistas da medicina contemporânea, o mais indicado para impedir e mesmo para curar a infecção das feridas. Em cirurgia, ela é usada principalmente em pomadas e em pó.

A sulfanilamida é vendida sob a forma de diversos produtos, nas farmácias e drogarias, destacando-se o Cibazol (pomada e pó); o Anaseptil (pomada e pó); o Stopton (pomada e pó); o Sulfanilvacin (pomada); o Anticocus (pomada) e muitos outros.

De uso injetável e em soluto concentrado (a 25 por cento), para grandes animais, existem na praça empolas de Anaseptil, Lisosulfin e Sulfazan e em veículo oleoso, o Lisocotin, todos de útil emprêgo, sob a orientação do veterinário.

Penicilina — Substância retirada de um cogumelo. A penicilina tem operado verdadeiros milagres na cura dos mais variados tipos de infecções. E' absolutamente atóxica e pode ser administrada ao doente por diversas vias, antes e depois das operações; porém os detalhes que a sua aplicação requer determinam que para seu uso seja ouvido o veterinário.

Dr. Gilvan Torres

Impotência — Doenças do Sexo — Urinárias — Pre-nupcial — Assembléia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas.

RAIOS X

TOMOGRAFIAS
Exames radiológicos em residência

Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Rua Araújo Porto Alegre, 70-9.º andar

TELEFONE: 22-5630



INDÚSTRIA MOBILIARIA



Instalações modernas para escritórios e estabelecimentos bancários

OS MÓVEIS TÈCNICAMENTE PERFEITOS

FABRICA:
Rua Hipólito Soares, 138 —
Tel.: [illegible]
— São Paulo —

VENDAS — SADIME
S. A. Dist. Móveis Escritório
Av. Graça Aranha, 19-A (Loja)
— Tel.: 32-6389
— Rio de Janeiro —

VENDAS — SEME
Sec. Especializada Móveis Escritório — Av. São João, 2.115 —
Telefone: 51-9627
— São Paulo —

VENDAS — EPA
Equipamentos para Escritório
Rua 7 de Abril, 286
Telefone: 6-4678
— São Paulo —

Letras

HORA DE DAR BALANÇO

Leandro Sabola

AGORA que os jornais estampam inventários do meio-século, não seria mau que também nós, ou os mais escrupulosos dentre nós (alude-se ao ofício intelectual) nos animássemos a recapitular o que foi nossa vida dentro do tempo oficial, e o que fizemos dela.

Não [illegible] se que tenham a consciência sur- [illegible] balanço [illegible] são julgamentos, e o que se propõe não é a famosa autocrítica dos comunistas, que afinal não passa de confissão dirigida pelos espectros, mais ou menos atuantes, de teóricos e policiais do partido. Pretende-se simplesmente uma recapitulação honesta, quanto o permitam a memória e os valores estabelecidos, dentro de nossa suposta liberdade de pensar e escolher. Recapitulação que dirá do maior ou menor préstimo de nossa existência, da arte que pusemos em orná-la ou vivê-la, do malôgro que as circunstâncias nos infligiram, do fruto que acaso restou e do sentido, — ai, êsse mínimo! — que algum colega mais novo possa talvez colher de nossa aventura já a pique de consumar-se...

Nos países de escassa tradição cultural e meios reduzidos de comunicação literária, as obras do escritor não são a rigor seus livros, mas seus atos; e como tais devem ser entendidos seus pensamentos e palavras, ditos ao acaso das conversas, ou perdidos em solilóquio. Nem se poderá exigir que tais palavras e pensamentos ganhem a forma utilitária do discurso ou da exposição prática, pois a singular evolução da democracia brasileira proscreve cada dia mais os intelectuais, só os tolerando como cúmplices, agregados ou acionistas, isto é, como não intelectuais. Forma de admissão, aliás, em que [illegible] rios — [illegible]tários, isto é, burgueses *soi-disant* liberais, pois que a nenhum deles interessa o exercício da vida intelectual: se não a podem suprimir, controlam-na ou anestesiam-na. Há sempre uma "consigne" para o escritor da esquerda, como um aconchego para o de direita ou de centro. Já o pobre diabo inclinado à sutileza de matizes, como o que tem um pé na esquerda e outro no centro, êsse se exporá a duplo massacre, e, ao fogo cruzado das duas intolerâncias, optará fàcilmente pela burguesa, que na aparência flagela menos.

EM TAIS CONDIÇÕES, não se pode exigir ao escritor brasileiro fidelidade a programas e idéias; quando muito a homens, e por motivos meramente sentimentais, e mesmo a despeito dêsses homens, volúveis de natureza. Fidelidade a que? A uma tradição cultural elaborada sob a pressão de influências desencontradas, e que revela menos uma síntese nacional que uma colcha de retalhos incompatíveis dentro da pobre tapeçaria? O brasileiro do morro do Jacarèzinho e o "scholar" da Faculdade de Filosofia não têm apenas gêneros de vida diferentes. Tem *estilos* diferentes de vida, concepções diferentes da mecânica social, exprimem-se em linguagem substancialmente diversa, e nenhuma admiração nutrem [illegible]. Cada um desses grupos vê um Brasil diferente, e é bem possível que nenhum deles veja o verdadeiro. E' mesmo possível que não haja um verdadeiro. Cada ano que passa varre da vida nacional uma característica folclórica, um caminho de vizinhagem, um sentimento básico da alma do povo, um ponto de apoio para a formação da fisionomia própria, igual a si mesma e irredutível no fundo da cadinho. E as novas técnicas, ou simplesmente as novas maquinas que se incorporam à nossa civilização — máquina de lavar roupa, máquina de falar à distância, máquina de contar dinheiro para dar tempo de gastá-lo mais depressa, máquina de conquistar mulher, com cauda de peixe — não tendo substancialmente um valor de fixação, que ao vazio deixado pela norma colonial, mas autêntica, que se extingue, substitua um elemento inteligível ou pelo menos sensível para a nossa imaginação — não fazem mais que retardar o encontro do homem brasileiro com o meio que lhe cabe assimilar, e consigo mesmo, perdido que anda entre europas de legenda e américas de televisão.

Na indeterminação geral brasileira, que é o pano de fundo onde temos de situar nossos compatrícios, é óbvio que não há margem para instalar de maneira folgada, ou em maior destaque, o tipo do intelectual. No máximo, destacar-se-á êle pela circunstância de ser um desajustado mais consciente de seu desajuste, e torturado também mais intensamente por isso, e ainda procurando escapar de um modo mais cínico ao desconfôrto espiritual e físico de sua situação, não admitida oficialmente como legítima. Contudo, há que distinguir entre êsse cinismo a que são levados os mais fracos, aceitantes dóceis de um desequilíbrio social que não lhes é dado corrigir ou atenuar, e as supostas formas de evasão, despistamento ou desconversa, que a extrema esquerda costuma denunciar entre nossos escritores, acusando-os precisamente porque não adotam um gênero de evasão, de despistamento e de desconversa adequado aos objetivos políticos que ela tem em vista. Uma crítica singularmente obtusa [illegible] ainda hoje contra o chamado artepurismo, em que vê uma traição aos deveres essenciais do escritor, como se coubesse a essa ou a qualquer espécie de crítica fazer as vezes de consciência da

(Conclui na 6.ª página)

Gauguin — Mulheres de Taiti

Henri Rousseau — A Guerra

O ROMANCE

Pierre Descaves

TODOS os anos, por esta mesma época, isto é, nas vésperas dos Grandes Prêmios Literários, põe-se a seguinte questão: Para onde vai o romance francês? Qual a sorte do romance em geral e em particular? Estamos a assistir à sua morte ou à sua ressurreição?...

Apressemo-nos a serenar todas as inquietações; o romance francês vai passando muito bem e o ano de 1950 parece mesmo ser o da afirmação ou confirmação de numerosos nomes literários. Citemos, ao acaso, os de Jacques Robert, Yves Gibeau, Pierre Boulle, Jean Henry Roy, Jean de Baroncelli, José-Aimé Lacour, Michel Zéraffa.

Na revista *La Table Ronde*, o sr. Claude Elsen evoca, por seu turno, a questão do romance chamado especifico, isto é, o que liberto de seus conluios com a metafísica a ética, ou melhor, a psicologia, "teria a tendência (para nos servirmos dos termos de uma definição de André Malraux) a tornar-se seu próprio objeto", a ver "no real apenas uma matéria-prima de que êle usaria, não para criar a vida de novo ou para adornar, mas para criar um novo universo". Assim, o romancista deixaria de ser um espectador, uma testemunha, um juiz para se converter em um demiurgo... Eis, dito de outro modo, um litigante a favor do *romance puro* contra o romance de análise, romanesco ou de costumes. Com o sr. Elsen, é de recear que tal romance cause decepção aos leitores, por não ter a menor relação com a realidade viva. O romance só continuará realmente a viver e a prosperar na medida em que êle não se afaste do que se poderia chamar uma literatura de divertimento, isto é, de leitura fácil, em ligação com um universo real, mesmo quando esse universo nos pareça distante e desconhecido.

NENHUM romance, à hora atual, se apresenta como amostra desse gênero abstrato — última invenção dos doutores complicados. Em compensação, muitos romances se recomendam por influências exteriores muito visíveis. Assim, uma das mais sugestivas deste fim de ano pertence à tradição do romance norte-americano; e, assim, a maior parte dos críticos, sem se considerarem como tal, evocaram a propósito de *Un barrage contre le Pacifique*, de Marguerite Duras, o romance do *Petit Arpent du Bon Dieu* e o nome de Erskine Caldwell. Já, em um primeiro livro, *La Vie Tranquille*, Marguerite Duras não ocultara essa influência. E isso nos dá ainda uma vez mais uma obra estranha, original, plena de ambiente, e extremamente bem conduzida ao longo de mais de trezentas páginas. Com efeito, se essa obra se assemelha pela sua fatura e inspiração à técnica norte-americana, possui também o dom

(Conclui na 6.ª página)

OS NOVOS

Antônio Bento

NUM inquérito feito sobre problemas das artes plásticas contemporâneas, indaga a "Revista Branca" quais "as tendências principais em relação aos *novos*".

A questão é complexa, uma vez que são várias as correntes da arte moderna nas quais podem os novos formar, tomando partido por esta ou por aquela tendência. A escolha dependerá naturalmente das inclinações [illegible] assim como de sua formação técnica — ou antes de sua formação artezanal e tambem cultural. Além das técnicas aprendidas, as doutrinas das escolas modernistas exercem uma atração incontestavel sobre as gerações mais moças. Aliás, esse fato já é amplamente conhecido, sendo numerosos os que se insurgem contra os excessos intelectualistas, contra a inflação de doutrinas existentes na arte moderna. Mas essa é outra questão.

NUM balanço sumário das diversas tendências predominantes nos ultimos anos, pode-se dizer que, em plano oposto aos abstratos, estão os realistas, que defendem a tese da arte interessada, de tendências claramente ideológicas ou politicas. Todavia, de outra parte, cabe acentuar que na própria Escola de Paris (a qual continúa centralizando o movimento mais profundo de renovação das artes plásticas) coexistem todas as tendências, inclusive as mais dispares e antagônicas.

A partir do fovismo e dos movimentos que se foram sucedendo — cubismo, futurismo, dadaismo, orfismo, primitivismo, surrealismo, purismo, néo-classicismo, abstracionismo e néo-realismo — enfim qualquer desses "ismos", um menos outro mais, teve, como ainda tem, a sua atualidade e trouxe a sua contribuição à arte moderna.

DEVE-SE, no entanto, reconhecer que ultimamente a escolha parecia, à primeira vista, haver-se tornado mais simples, diante da batalha travada entre abstratos e figurativos. Mas a verdade é que entre os próprios figurativos existem tendências ou correntes diversas, marchando às vezes em sentidos opostos. Uns são adeptos da arte social, enquanto outros marcham no sentido da "pintura pura" ou da pintura-pintura, revivendo hoje a velha formula da arte-pela-arte, tão debatida no século passado.

A escolha dependerá assim das "inclinações" do jovem artista, sendo certo, entretanto, que o modernismo defende não só o direito de pesquisa e de renovação como o principio da inteira liberdade de criação artística. Sem a preservação desse principio, não há verdadeiramente arte moderna, a qual repele, como consequência, qualquer solução de ordem totalitária, ditada pela censura ou pela coação política.

PERGUNTA-NOS ainda o redator da "Revista Branca": — Até que ponto o primitivismo se identifica com a cultura e a evolução plásticas?

Limitamo-nos a responder à indagação no que diz respeito ao modernismo. Ninguem desconhece a influência que, entre os novos, depois do caso Gauguin, começaram a ter os primitivos. Cansados de imitação [illegible] greco-romanos, os chefes modernistas passaram a [illegible] novo interesse na arte negra e no chamado *mau-gosto* do primitivo. Para Gauguin, desaparecido no Taití, para fugir do contato com o artificialismo da arte européia, a *barbaria* ganhara um sentido novo e mais fecundo. Era para ele mais "criadora" que o academismo e o refinamento da pintura de Paris ou de Roma.

DEPOIS veio a voga do Aduaneiro Rousseau, lançado por Apollinaire e seus amigos. Foi um autêntico retorno à inocência dos primitivos, que através dos quadros ingênuos desse pintor firmaram definitivamente sua influência entre os modernos. Estes não querem evidentemente repetir as experiências técnicas dos primitivos de outros séculos. Pretendem apenas ser primitivos da futura Renascença, que criará a verdadeira arte moderna, baseada sobre as pesquisas, as experiências e o espirito de renovação que animam o trabalho das gerações atuais. E' nas ser primitivos da futura Escola de Paris devem ser considerados pelos novos como os precursores ou os "primitivos" da arte de amanhã.

Sob esse aspecto, é importante, do ponto de vista cultural, esse novo surto primitivista, que prepara sem dúvida uma nova concepção das artes plásticas.

EZRA POUND

Willy Lewin

ARCHIBALD MacLeish, cuja importância na moderna poesia norte-americana é considerável, acaba de publicar um pequeno volume de 52 páginas (*Poetry and Opinion*) para defesa ou justificação da obra de outro famoso poeta estadunidense: Ezra Pound. O homem (político) evidentemente não poderia ser justificado com tanto empenho, pois MacLeish também é um poeta "participante", como o seu discutido compatriota, mas um participante do outro lado, isto é, do lado democrático.

O panfleto de MacLeish coincide com a publicação, nos Estados Unidos, da correspondência intima de Ezra Pound (Harcourt & Brace, New York), que ainda não tivemos oportunidade de ler, mas que dizem constituir, desde agora, documento indispensável ao estudo de toda uma época de renovação literária e poética, particularmente levada a efeito em Paris, durante o após-guerra número um, por intermédio do grupo de "exilados" anglo-americanos e através das páginas da revista *Transition* em que Pound, Eugene Jolas, T. S. Eliot, Gertrude Stein, Ernest Hemingway, James Joyce e tantos outros marcaram fortemente as suas presenças.

Não há quem não conheça o "caso" político-ideológico do autor dos *Cantos*. Há muito tempo um "europeu", por escolha de ambiente e de acôrdo com certas tendências mais sutis do seu espírito e do seu estilo (a despeito de uma declaração recente: "Vejo agora que sou muito mais americano do que pensava, inclusive no sentido vulgar ou medíocre do termo"), Pound passou a residir em Roma, onde se fez apologista do fascismo. Como tal, durante a última guerra, irradiou propaganda antialiada e chegou, ao que se diz, a atacar rudemente o govêrno de sua pátria. Vencida a Itália, Pound foi aprisionado pelas tropas americanas de ocupação e trazido aos Estados Unidos, a fim de submeter-se a processo de alta traição, a nosso juízo bastante evidente. O veredicto, porém, foi adiado, diante de certos diagnósticos médicos, e o réprobo se viu internado num hospital de doenças mentais. Aí surpreende-o o "Prêmio Bollingen" de 1949, "por sua elevada contribuição à poesia americana", o que levantou enorme celeuma nos arraiais esquerdistas ou simplesmente democráticos. Por causa disso T. S. Eliot e o crítico sulista Allen Tate (membros do Juri) foram alvejados com os piores epitetos, entre os quais, naturalmente, o de "reacionários", coisa que, aliás, não deve ter chocado demasiadamente o segundo, autor que é de uma obra a que deu o título de *Ensaios Reacionários*, embora se referisse apenas ao plano estético.

MAS um Archibald MacLeish não é, positivamente, um reacionário. Antes suas tendências, durante a guerra civil espanhola e em face do totalitarismo nazista e fascista, sempre o tornaram, pelo menos, suspeito aos olhos dos que ocupavam posições direitistas. *Engagé*, porém, que foi (ou que ainda seja), MacLeish jamais deixou de traçar uma linha demarcatória bastante nítida entre a sua poesia e as suas atitudes de cidadão.

Não que desejasse ou praticasse uma *poesia pura*, gratuita, sem refletir as idéias do tempo ou as suas próprias idéias individuais. O "oratório" radiofônico *The Fall of the City* é muito significativo a êsse respeito. Apenas o que MacLeish pretende dizer é algo de simples, ou seja, que a poesia não é por essência uma atividade ética e sim estética. Uma poesia de "más idéias", digamos, pode bem ser uma grande poesia, devendo ser julgada aristotèlicamente segundo o *objeto* e não segundo o *sujeito*.

ARCHIBALD MacLeish esclarece, em síntese, que a oposição de certos círculos americanos relativamente ao prêmio, concedido a Ezra Pound baseou-se inteiramente nas opiniões políticas ou morais exibidas nos *Pisan Cantos*, a obra laureada. Ora, conforme as suas próprias palavras, grandes poemas do passado contiveram, frequentemente, opiniões impopulares e até mesmo nocivas, sem que a sua qualidade artística deixasse de se impor. Quanto ao cidadão Ezra Pound, acusado de trair o próprio país natal, seu julgamento pertence a outro plano e nem sequer caberia investigar aqui a "superioridade" ou "inferioridade" dêsse plano. Lícito, é claro, seria verificar até que ponto os poemas de Pound se acham impregnados da ideologia ou das tendências temperamentais do autor — mas isso, no máximo, para tornar mais ou menos antipático o homem, e não o valor artístico de sua obra ou de sua experiência lírica. Esta, cumpre advertir, é realmente *orgulhosa* por espírito ou por essência. De acôrdo com as próprias expressões poundianas, os seus Cantos, banhados por uma "luz sofocleana", são dedicados "aos jovens e aos intolerantes". E noutra composição típica (*Salvationists*):

Come, my songs, let us speak of perfection —

We shal get ourselves rather disliked.

Vê-se, pois, que Ezra Pound jamais procurou *bleiar*, exigindo ape-

(Conclui na 6.ª página)

ENCONTROS DE PARIS

Um dos Maiores Folcloristas do Mundo — Atauálpa Yupanqui, Seu Violão, Suas Canções

Eneida

É UM ÍNDIO atlético de olhar comprido e um aspecto físico bem próximo ao do caboclo amazônico. Chama-se Atauálpa Yupanqui, é folclorista argentino considerado um dos maiores do mundo, êsse homem que, com um violão e poemas mais declamados que cantados, prendeu, encantou Paris, em julho de 50. O violão em suas mãos é como uma arma: vibra, fere, acaricia, promete e tem sempre um tom profundamente humano.

Quando cheguei à Maison de La Pensée, no sábado em que ele era apresentado ao público pelo Comitê Nacional de Escritores, de nada valeu meu convite. A sala estava tão cheia que era impossível a entrada. Por isso mesmo não pude deixar de comparecer ao teatro do Athené onde realizou seu primeiro concerto. Encontrei-o depois nas escadas do meu pequenino hotel. Éramos vizinhos e pedi-lhe uma conversa. Marcamos um encontro para mais tarde. Ele explicou: — "Agora não, desculpe, mas esta é a minha hora de ir à piscina. Não posso passar sem minha ginástica". A' noite, com uma pontualidade pouco sul-americana, encontramo-nos e nossa conversa durou até 4 horas da manhã, subindo e descendo o Sena, porque Paris não deixa que a gente acredite em sono.

Atauálpa fala com a mesma poesia comovente com que toca e canta. Viveu tanto e tanto a vida de seu povo que tudo lhe é motivo para repetir, tudo lembra sua terra, sua gente. Não tenho perguntas. E' como se estivesse lendo um livro. Ele fala de sua vida, tão intimamente ligada, tão uma só com a vida de seu povo. Fala baixinho, como se murmurasse. Pergunto:

— Você fala tão baixo, por quê?

— E' o hábito. O silêncio da montanha obriga-nos a falar assim. Temos o éco e não gostamos dele justamente porque é inimigo de nosso silêncio. Também falamos pouco. Há dias em que, na montanha, pronunciamos no máximo quarenta palavras. Quilômetros e mais quilômetros separam os vilarejos. Somos meio milhão de solitários.

Conta: — Aos sete anos comecou a tocar violão. De início achava estranho que todas as canções de sua gente fossem tristes. Perguntou à mãe porque cantava assim. — "Não sei, são canções que ouvi de tua avó". Essa resposta não o satisfez. Perguntou mais e disseram-lhe: "E' porque nosso céu é triste, porque não vemos nada além das pedras da montanha". Só depois, muito depois, — diz ele — é que vi que o povo canta triste porque tem fome.

Filho de índio pelo lado materno, índio kolla, o que quer dizer, descendente dos incas, o pai de Atauálpa tinha sangue espanhol. Trabalhou na lavoura até à morte do pai: depois estudou medicina, foi profissional de box, lenhador, professor primário, peão de fazenda. Seu amor ao folclore apareceu-lhe aos 18 anos. Diz: — "Na Argentina todos nascem com um violão, uma faca, um cavalo. Quem não é gaúcho é tocador de violão".

ATAUÁLPA é um dos nomes mais populares em sua pátria. Houve um tempo em que suas músicas, gravadas em discos, eram enormemente vendidas; ao som dessa música dançavam os habitantes das cidades e aldeias, os soldados desfilavam cantando uma de suas marchas e quando a bandeira nacional era hasteada ainda uma de suas músicas ajudava-lhe a ascensão. Agora...

Agora Atauálpa Yupanqui viaja o mundo. E o mundo o aplaude entusiasticamente. Fico olhando êsse homem hercúleo que fala com uma doçura infantil. E' desconfiado, arisco, quieto como um índio. Publicou até agora seis livros: *Serra Bajo* é uma novela sobre a vida dos índios nas montanhas. Um livro escrito aos 20 anos. "*Aires Indios*" são recordações da infância. Diz baixinho: "Só uma pessoa que foi verdadeiramente uma criança pode ser, um dia, verdadeiramente um homem". "*Piedra sola*", poemas. Conta a história desse livro: "havia uma pedra no alto da montanha. Uma pedra enorme e belíssima que servia de pouso para os condores e as aves. Um dia uma tempestade jogou-a ao chão. Ela rolou, rolou e caiu no caminho. Tornou-se então um refugio e um auxilio para os homens; os tropeiros dela se aproveitavam para comer, acender fogo e até para dormir. Só quando chegou ao solo começou real-

(Conclui na 6.ª página)

Vida Literária

A editora "A Noite" acaba de lançar "Guerra dentro do Beco", romance de Jorge de Lima. O mesmo escritor tem pronto, para publicação, um volume de contos.

ENCERROU-SE, dia 15 dêste mês, o prazo para inscrição do concurso "Prêmio Fábio Prado", para ensaio de assunto brasileiro e poesia. Ao que se anuncia, os prêmios, de vinte e cinco mil cruzeiros cada, serão conferidos exclusivamente a estreantes, de acôrdo com o regulamento do concurso, não cumprido anteriormente, ficando prejudicadas as inscrições que não satisfaçam a essa condição.

FALECEU o escritor Maxence van der Meersch, autor de vários romances de sucesso, como "Corps et Âmes", "La Maison dans la dune", "L'empreinte de Dieu".

O escritor Lopes Andrade, autor de "Introdução à Sociologia das Secas", foi convidado pelo governador José Américo de Almeida para a chefia do seu gabinete.

"ESPADA e Flâmula" é o título do novo livro de poemas que acaba de lançar Domingos Carvalho da Silva.

A livraria José Olimpio vai editar uma coleção dos principais discursos de José Américo em sua passagem pelo Senado Federal.

A escritora Raquel de Queiroz vai publicar um romance a que deu o nome de "Maria Bárbara".

O poeta português Campos de Figueiredo, autor de "Imagem da Noite", publicou agora um novo livro de poemas, "Imagem do Dia".

"CANCIONEIRO de Eliana", de Emílio Moura, será publicado em edição de luxo, em Belo Horizonte.

"RETRATO Sincero do Brasil", de Limeira Tejo, é um estudo sociológico que a "Globo" acaba de editar. Dêle disse Érico Veríssimo: "A leitura deste livro foi um ato de lucidez".

"OURO PRETO — Sua história, seus templos e monumentos" é o título do livro de ensaio histórico e artístico, de Epomina Ruas.

e Artes

ANTOLOGIAS

Otto Maria Carpeaux

VIVEMOS na época das "seleções". Em compensação, também vivemos na época das antologias. Enquanto a vida da nossa civilização [illegible] como a "peau de chagrin" de Balzac, outras fôrças nos parecem aconselhar a limitação ao que é essencial. A pergunta usual dos entrevistadores — "Quais são os três, cinco ou dez volumes que o senhor desejaria levar consigo para o [illegible] ilha deserta?" — esta pergunta dirigir-se-á, um dia, à Humanidade. Este dia será consagrado às antologias.

Existe uma cujo prefácio promete aos leitores "os poemas mais inspirados da língua". O superlativo parece tautológico. Mas não é tanto assim. "Inspiração" é coisa raríssima. Até os maiores poetas escreveram de mais, "Musa invita". Livros com as "Fleurs du Mal" são exceções que confirmam a regra. O antologista pretende transformar "Obras Completas" desiguais e até literaturas inteiras em um volume assim, todo inspirado. Se conseguisse, sua antologia seria — conforme Mattew Arnold — "o livro mais precioso do mundo". Mas já se conseguiu isso? E em que língua?

Numa página da "Critica", Benedetto Croce justificou sua aversão às antologias (embora êle mesmo tenha organizado a excelente dos poetas italianos barrocos). Os poetas realmente grandes, diz Croce, são raríssimos: três ou quatro num século inteiro. Todos êles juntos não dariam uma antologia. Daí, os antologistas [illegible] os poetas de segunda categoria e os "historicamente característicos", revalorizando-os indevidamente em prejuízo daqueles grandes. Chega-se a desprezar o conceito "valor" — antigamente se diria "inspiração" — em favor de outros critérios. Mas êstes nos fornecem algo como uma classificação das antologias.

Há antologias [illegible], como a "Anthologie de la nouvelle poésie française", da Editôra Kra, manifesto dos poetas entre Apollinaire e Soupault, incluindo os precursores românticos do surrealismo mas excluindo os simbolistas. Há antologias-revisões como a "Introduction à la poésie française" de Thierry Maulnier, revalorizando o grupo de Lyon, a Plêiade e os barrocos, em prejuízo dos românticos. Há antologias-históricas como os "Poètes d'aujourd'hui" de Van Bever e Léautaud, cuja primeira edição de 1900 foi manifesto do simbolismo, enquanto a terceira de 1929 já é desagradavelmente incolor e no entanto incompleta. E há os "Poèmes choisis" e "Trechos seletos" didáticos — o resto é silêncio.

TODOS êsses exemplos são da poesia francesa. E em outras literaturas? As antologias da poesia alemã não são boas, sendo "livros para as famílias e a mocidade", organizados por mestres-escola ou pastores. Não são melhores as antologias italianas, nem as eruditas de um poeta-professor como Carducci. Em espanhol, é de primeira ordem a da poesia moderna, de Federico de Onís. Mas as "Cien mejores poesías de la lengua castellana", de Menéndez y Pelayo, só consagraram uns lugares-comuns [illegible] académico a Góngora. Em compensação, a tradição histórica, que os antologistas franceses desdenham, vive na Inglaterra. O "Golden Treasury" de Palgrave e o "Oxford Book of English Verse", compreensivos como são, justificam aquela frase de Arnold sôbre "the most precious book". O "Oxford Book" está com tôda razão dedicado aos "fellows and scholars of the Trinity College, a House of Learning, Ancient Liberal Humane". E através de tôdas as modernizações e amplia-

(Conclui na 6.ª página)

Comentários

"...ESTE vício da curiosidade e afeição a coisas novas passa também aos trajes, aos comeres, aos estilos, às leis e até às mesmas palavras. Porque não faltam noveleiros que querem emendar ou ilustrar o idioma comum, introduzindo palavras exóticas e têrmos que lhes parecem mais elegantes, sendo na verdade mais ridículos.

Dionísio Sículo, sofista, afetava explicar-se por êste modo: Às donzelas chamava *menandras*, isto é: que esperam por varão; à coluna *menécrates*, isto é: que sustenta o piso firmemente; e aos esconderijos e buracos dos ratos chamava-lhes *mistérios*, porque os ocultam e defendem.

Alexarco, irmão de Cassandro, rei de Macedônia, chamava ao galo *Ortoboas*; ao barbeiro *brotoceres*; à dracma, que é um pequeno dinheiro de prata, *Argírides*. Pela mesma toada, Démades não dizia [illegible] da *poro*; nem dizia "muralhas", senão o *vestido da cidade*; nem dizia trombeteiro, senão o *galo do exército*". (Manuel Bernardes).

"SÓ a frequência com que usamos o ditongo ÃO nos [illegible] procede a facilidade com que muitos [illegible] que é mais formosa a língua castelhana, sendo certo que, atendendo só a isto, não só a castelhana nos parece melhor, mas também muitas outras; pois em nenhuma vemos êste ditongo tão mal soante..." (Antônio de Melo Fonseca).

"...E [illegible] dante de similhadências em todo gênero, como a portuguesa, não há necessidade que obrigue a deixar o uso da rima, a qual parece essencial ao verso; e o não usar dela pode ser reputado por fraqueza, e temor de não poder ir pelo caminho que os nossos avós com tanta glória frequentaram". (Francisco Dias Gomes).

"QUEM tem a fortuna de falar, como nós, uma língua aberta e franca, de sons perceptíveis, distintos e claros, de agudos, graves e esdrúxulos nas convenientes proporções, sem demasia de vogais que a enervem, como o italiano; sem o tropel de consoantes que a endureçam e arrepiem como o inglês, [illegible] antes obrigação, de fazer dela um [illegible] até na prosa. Ora, [illegible] deixar de [illegible] como o sertão, só o ignora quem ignora tudo". (Antônio Feliciano de Castilho).

O TESOURO

Henriqueta Lisboa

EM PLENO CRISTAL RESIDE O TESOURO.
ORVALHO COTIDIANO, AS MÃOS
DA CRIANÇA PODERIAM TOCÁ-LO.
PORÉM O HOMEM BUSCOU NA DISTÂNCIA
A NÉVOA PARA OS PRÓPRIOS OLHOS.
COM AS SOMBRAS CAMINHOU SÔBRE OS MARES.
COM A NOITE REGRESSOU À TERRA.
E LOGO VISLUMBRAVA O TESOURO
POR ENTRE AS MONTANHAS DA LUA.

O TESOURO É DESNUDO. O LOUCO
O TRANSPORTA AO REINO DOS SONHOS
ONDE PERVAGAM PANEJAMENTOS.
SOPRAM OS VENDAVAIS SÔBRE AS FORMAS
A CADA INSTANTE RECRIADAS.
E EM MEIO À ABUNDÂNCIA DOS MITOS
TROCA (O LOUCO) O DIAMANTE INCOLOR
PELAS JÓIAS DE EMBUSTE.

CAPAZ DE ABASTECER O UNIVERSO
COM A DELICADA FLOR DOS TRIGAIS,
A TODOS PERTENCE O TESOURO.
PORÉM EM TÔRNO DA ARCA LAVRA
O PÂNICO, LAVRA O FOGO NOS CAMPOS
GUARDADOS PELAS FOICES RECURVAS.
E A UM PASSO DOS RUFIÕES, O TESOURO
PERMANECE INVIOLADO.

DEMASIADO ARDENTE E' O HÁLITO
HUMANO SÔBRE A CAMÉLIA BRANCA.

FLUXO E REFLUXO — II

Sergio Buarque de Holanda

DO MODERNISMO de 22 pode-se dizer que se impregnou dos motivos [illegible] quase desde o primeiro dia. Não obstante sua ambição de espelhar as correntes mais avançadas da literatura européia da época, o fato é que se preocupou insistentemente em dar-lhes forma e côr local. Em conferência hoje muito citada, Mário de Andrade insistiu justamente em como o primeiro livro do movimento, escrito, de fato, em 1920 e 21, já "canta regionalmente a cidade materna". E um dos colaboradores de *Klaxon*, escrevendo no número de novembro de 1922, acentua de modo expresso que Paulicéa Desvairada é "intencionalmente, um livro regional".

Êsse regionalismo não deixará de perseguir, aliás, os principais responsáveis pelo movimento durante os anos seguintes. De 1923 é *Carnaval Carioca*. De 1924, o *Noturno de Belo Horizonte*. De 1925, o *Pau Brasil*, de Oswald de Andrade. Do mesmo ano, *Raça* e *Meu* de Guilherme de Almeida. De 1925 ainda é a *Invocação do Recife* de Manuel Bandeira, escrita após outras páginas de nítida inspiração regionalista, como *Berimbáu* e — por que não? — *Mangue*. *Vamos Caçar Papagaios*, de Cassiano Ricardo é de 1926. De 1927 é *Clã do Jaboti* e de 1928, *Macunaíma*. A primeira versão de *Cobra Norato*, de Raul Bopp, é de 1929 ou antes, não estou bem lembrado.

EM todo o decênio de 1920-1930 já se exprime sem desfalecimentos aquela "aspiração de nacionalidade" a que se referia o autor de *Macunaíma* numa resenha do *Meu* de Guilherme de Almeida, como característico dos modernistas brasileiros. O nacionalismo artístico e poético, dizia — e poderia dizer também "o regionalismo" — é guiado, no caso, pelo "desejo de nacionalidade, mais do que isso: por uma precisão de nacionalidade, a qual sendo fenômeno quase generalizado e por assim dizer inconsciente, deve dar muito que matutar pros universalistas. Uma premência, sofreguidão, precisão de figurar dentro duma nacionalidade definida e original". E Paulo Prado, no prefácio que escreveu para Pau Brasil, falava, a propósito dos mesmos modernistas, na poesia "brotando do solo natal, inconscientemente. Como uma planta".

Mas a tentativa "regional" da primeira geração [illegible] não era apenas inconsciente e nem ficou circunscrita à arte e à poesia. Foi a mesma aspiração de nacionalidade que levou alguns dos seus representantes a percorrerem só ou em grupos, por essa época, as velhas cidades mineiras, o Nordeste, o Extremo-Norte e até o Acre. Foi êle ainda o que determinou, em grande parte, sua preocupação constante e fecunda com nossos costumes populares e tradicionais, o interesse pela nossa habitação colonial, a revalorização do Aleijadinho, as investigações folclorísticas, o culto e o cultivo da música popular, as tentativas de estudo e sistematização da fala brasileira.

E NÃO MENOS, a intensificação da pesquisa e da interpretação histórica. Paulo Prado, um dos animadores da Semana de Arte Moderna e que reclamava, tanto quanto os modernistas mais jovens e ousados, uma "reabilitação do nosso falar quotidiano, *sermo plebeius* que o pedantismo dos gramáticos tem querido eliminar da língua escrita", publica *Retrato do Brasil* e *Paulística*. Antônio de Alcântara Machado, o autor de *Bras, Bexiga e Barra-Funda*, diretor, com Mário de Andrade e Paulo Prado, da *Revista Nova*, recebe em 1926 o prêmio Capistrano de Abreu pelo seu estudo sôbre *Anchieta na Capitania de São Vicente*, e prepara-se para anotar as cartas anchietanas, que no entanto só serão publicadas depois de 1930. J. F. de Almeida Prado, modernista da primeira hora e colaborador de *Klaxon*, o órgão inicial do movimento, envereda para a longa e meticulosa análise dos primeiros séculos da colonização, que abrange presentemente nove volumes da coleção *Brasiliana* da Companhia Editora Nacional. E não fosse o empenho de restringir-me ao decênio de 1920 a 30, ainda teria de acrescentar a êsses, outros nomes, como o de Afonso Arinos de Melo Franco, o de Rodrigo M. F. de Andrade, o diretor do Serviço do Patrimônio Histórico Nacional, o de Cassiano Ricardo ou o de Mário de Andrade, que apresentaram contribuições das mais valiosas que se conhecem para o melhor conhecimento do nosso passado.

DE MODO QUE, confessadamente modernista, não se pode dizer sem grande erro, da geração de 22, que se mostrou avessa ao estudo das nossas tradições nacionais e regionais. E foi pelo menos com algum exagero, exagero "romântico", que um dos nossos mais notaveis historiadores e sociólogos — o sr. Gilberto Freyre — tentou, por mais de uma vez, e expressamente contra os "modernistas" reivindicar para sua escola

(Conclui na 6.ª página)

C. F. RAMUZ

Stefan Baciu

VINDO do meu país balcânico, revolvido pela guerra, cheguei à Suíça há poucos meses. Um dos meus primeiros esforços foi tentar estabelecer relações com o grande mestre da nova literatura suiça. C. F. Ramuz torna-se, no correr dos últimos anos, um dos meus escritores prediletos, e os seus livros, poderosos e originais, embora humanamente emocionantes, chegavam sempre bem perto do meu coração. Foi assim que entrou em minha alma a imagem da Suiça unida dà do poeta dessa terra maravilhosa e abençoada, pois C. F. Ramuz é verdadeiramente a sua alma.

Não conheço nenhum outro grande poeta que a tenha representado melhor do que êsse filho da Suiça francêsa, crescido nas margens alegres dos lagos e nas encostas quentes das vinhas. E', porém, um fato estranho e singular que o nome e a obra do poeta não gozem de fama mundial, — apesar dessa obra terse formado no coração do mundo e de possuir um valor elevado e todo especial. Ramuz é ainda um grande "desconhecido", como Marcel Proust também o foi, mas estamos convencidos de que seus livros encontrarão mais tarde um amplo círculo de admiradores, como no "caso Proust". Curiosidade ou paradoxo — deixamos isso ao critério dos leitores.

Em todo caso, tive o prazer de lêr na revista "Cultura" uma apreciação sobre o poeta, da pena de Lêdo Ivo, e, há alguns meses, achei numa entrevista da escritora Clarice Lispector umas palavras excepcionalmente belas sôbre Ramuz. Tenho de confessar que êste meu encontro com o poeta suiço em terra brasileira muito me alegrou, ainda mais porque morei durante quase três anos entre os muros da capital suiça ao mesmo tempo que a [illegible] da "Cidade sitiada", sem, todavia, conhecê-la e sem adivinhar que o espírito de Ramuz e os seus livros encantavam a nós dois. Então Ramuz não é completamente desconhecido no Brasil... e eu quero, ao lado dos escritores já mencionados, contribuir com alguns pormenores para o melhor conhecimento dêle. As páginas que se seguem são folhas arrancadas do livrinho de notas de um leitor e andarilho.

NO PRINCIPIO da primavera de 1947 mandei umas palavras ao poeta, que morava em Pully, perto de Lausanne, no Lago de Genebra, comunicando-lhe que desejava conhecê-lo pessoalmente. Pouco depois recebi um envelope vindo de Pully, no qual o poeta me avisava, na sua caligrafia grande e bonita na qual as letras e as vírgulas eram elaboradas, que êle estava doente, mas que me esperava, apesar disso, num dos próximos dias. "Venha visitar-me. Telefone-me, por favor, para me avisar. O sr. encontrará o número no catálogo, na letra L: "La Muette" (A Gaivota)". Assim se chamava o palacete em Pully. Entretanto não pôde ser assim, pois numa manhã, poucos dias depois — quando abri a "Gazette de Lausanne", li com assombro, horrorizado, a notícia da morte do poeta. Fui a Pully, para despedir-me dêle quando entrava no cemitério, lugar do último repouso, ao lado do seu amigo, o escultor Jean Clerc. E foi assim que nunca telefonei para Pully.

NASCIDO em 1878, em Lausanne, rue Haldimand, Charles Ferdinand Ramuz passou a infância na própria cidade — já fazia literatura, quando menino, aos 11 anos, escrevendo um drama (influenciado por Victor Hugo) que o seu condiscípulo Isler quis representar. Mais tarde conheceu o Valais e sentiu-se atraído pelo encanto dessa terra — nela viveu dias maravilhosos durante a colheita nas vinhas de Yvorne. Seria uma revelação no sentido mais profundo da palavra, pois durante tôda a vida e em tôda a sua obra Ramuz ficou ligado a essa terra e à sua gente. Quando seu pai se mudou para Chesseaux a ligação tornou-se definitiva, e o próprio Ramuz manifestou-se assim: "Aproximei-me de repente de um mundo completamente novo, do mundo das plantas, dos animais, da natureza muda e animada". ("Descobrimento do mundo"). No liceu já registrara os primeiros sucessos literários — e cada vez ficava mais ligado à natureza. Após completar os estudos, foi a Paris, onde viveu durante longos períodos antes da primeira guerra mundial, e quando, um dia, voltou doente, à Suiça, escreveu o seu primeiro livro: "Pequena aldeia". Não encontrando editor, resolveu publicá-lo à sua própria custa — e fez um sucesso! Eram versos — em ritmos livres, e os críticos o escutaram pois ali surgia à luz uma coisa nova. Ramuz voltou a Paris em 1902 — e foram êsses os anos amargos, decisivos e prolongados das pesquisas e das dúvidas. O seu "Journal" contem numerosos trêchos que dão testemunho desta época. Voltou decepcionado de Weimar, onde mal viveu um ano, e pouco mais tarde, após conhecer o Valais de lado a

(Conclui na 6.ª página)

SUICÍDIO E LITERATURA

Escritores Que Se Mataram — Motivos — Escritores Fracassados

UM DOS ESCRITORES mais sensíveis às oscilações morais de nossa época, Albert Camus, considera o suicídio o único problema sério da filosofia: responder se a vida vale ou não a pena de ser vivida é a questão primacial.

Empédocles, grego do século V antes de Cristo, foi o primeiro filósofo a dar resposta negativa a esta pergunta: aos sessenta anos precipitou-se dentro da cratera do Etna, criando o símbolo que muito iria comover mais tarde o poeta Hoelderlin. Lucrécio, discípulo das idéias de Empédocles, arrematou seu duro pessimismo seguindo o exemplo do mestre.

Um dos grandes poetas chineses da antiguidade era um bêbado invulgar: Li-tai-pe; em uma noite de [illegible] a pretexto de ir buscar a lua dentro das águas mansas de um lago, morreu afogado.

Safo era chamada "Décima Musa" e "Flôr das Graças". No entanto, não correspondida em seu amor por um rapaz bonito, atirou-se do alto de um rochedo ao mar, criando um tema poético que enfrentou os séculos. Em 1936, uma poetisa argentina, desesperada por uma doença, praticava também o vôo vertical em cima do mar.

Muitos poetas, prosadores e filósofos continuaram, desde então, a cometer o suicídio, tão mais patético e solitário antes do advento de Gutenberg e da máquina de sua invenção.

OUTROS, apenas tentaram... Baudelaire, para impressionar a própria mãe, simulou que se mataria, e conseguiu dela que lhe pagasse as dívidas. Maupassant, neurastênico, cortou os pulsos. Goethe, em sua mocidade, caído de paixão difícil pela noiva de um amigo, não se matou: escreveu a romantíssima história dêste amor jovem, obrigou o personagem a matar-se, livrando-se a si mesmo do tresloucado gesto. Diz-se, o suicídio de Werther provocou uma onda de suicídios na Alemanha, e Goethe ultrapassou os oitenta.

O nome de Schopenhauer está associado para sempre a pessimismo e [illegible] contra a vida. Chegou a estimular o suicídio, mas não se matou. Comportou-se de maneira igual à do velho filósofo que dizia ser a mesma coisa viver ou morrer. Quando o ingênuo perguntou porque não se matava, respondeu: "Exatamente porque é a mesma coisa".

Vida triste foi a de Gérard de Nerval, "o tenebroso, o viúvo, o inconsolado". Tinha crises violentas de loucura e de lucidez excessiva, a ponto de confundir as duas coisas, procurando no sonho e na alucinação uma ordem que não encontrava no mundo real. Acabou matando-se.

Parecida ao destino de Gerard de Nerval é a vida de Otto Weiningem, inteligentíssimo, mas atribulado por uma sensibilidade estranha. Ouvindo um cão ladrar, na calada da noite, o jovem pensador descobriu dentro de si mesmo o espírito do mal, a tendência inata do criminoso. Para não matar o próximo, matou-se, privando a literatura alemã de um dos seus espíritos mais poderosos e típicos.

O conde von Platen escreveu alguns dos sonetos mais célebres da língua alemã e matou-se, amargurado com seu desvio sexual.

ESSENIN teve a vida feérica e triste de uma pantomima de Barrault. Vindo de uma pobre família camponesa, foi recebido em triunfo em Petersburgo, pelas suas canções simples e belas. Delicado e [illegible] grande fôrça de vontade. Seu casamento com Isadora Duncan aumentou-lhe a celebridade e os dissabores. Ingressou numa vida de escândalos sensacionais e porres violentos, matando-se em 1925. Escreveu na véspera do último gesto:

"Até logo, amor, até logo.
Minha vida é [illegible] os homens,
E de cada gesto meu os sofrimentos nascem.
Até logo, sem mão e sem palavras,
E melhor [illegible] mais terno".

Outro poeta russo, Maiakovsky, condenou em versos comovidos o suicídio de Essenin, como afirmação individualista contrária aos ideais coletivistas da revolução russa. Disse Maiakovsky:

"Para que aumentar o número de suicidas?"
E o poema terminava assim:

"Nesta vida
E' fácil morrer.
Fazer vida,
E' muito mais difícil".

Cinco anos depois da morte de Essenin, Maiakovsky dava um ti-

(Conclui na 6.ª página)

Goethe.

Letras e Artes

(Conclusões das 4.ª e 5.ª páginas)

O ROMANCE

(Conclusão)

da evocação e da verdade psicológica. E' um romance vigoroso e direto. E' também um documento, de aparência verídica e que nos dá esclarecimentos sôbre um aspecto pouco conhecido da vida colonial. E', enfim, uma história privada, mas de certo alcance e ensinamentos gerais. E tudo isto provém do fato da romancista nos dar *verdadeiras personagens*. Estas não são animadas, movidas como nos autores norte-americanos por seus instintos, simples reflexos, por seus desejos. São modelos vivos e vibrantes da humanidade e que, mesmo em seu malôgro e em sua objeção materiais, sabem manter certo ideal.

QUAIS são, pois, as personagens dêsse romance "*Un Barrage contre le Pacifique*"? Logo depois da primeira guerra mundial, um [illegible] tin a atração colonial. Expatriou-se e fixou-se em determinado lugar da Conchichina. Ora, a que a autora chama simplesmente a mãe teve que lutar com uma situação precária. Consagrou-se, bem ou mal, a educar seus dois filhos: um filho, José, que tem vinte anos, momento em que começa a história; uma filha, Suzanne, de dezoito anos. Ora, após quinze anos de paciência, de economia e de sacrifícios, a mãe acaba de realizar um sonho antigo, que fizera outrora com o pai, há muito desaparecido. A mãe pôde obter da Administração do Cadastro os direitos de uma concessão de cem hectares.

Mas essa faixa de território, situada nas margens do golfo de Sião, é difícil de cultivar, está mal colocada, mal protegida: todos os anos, as grandes marés de julho ameaçam essas terras e deixam, após o seu refluxo, um solo estéril e inapto para toda cultura. Intrépida e engenhosa, possuindo ainda bastante autoridade e prestígio sôbre os colonos vizinhos, a mãe, com o concurso destes e com a proteção indígena, consegue levantar barragens contra o mar! Despesas inúteis, que as águas inutilizam sem resistência. Mas quem sabe se com um pouco de ajuda, de técnica, de [illegible], não se poderá desafiar o Pacífico! Não se pode, infelizmente, contar com uma Administração negligente, insensível aos longos queixumes, à revolta da mãe. Após quinze anos de uma vida exemplar, esta recebeu apenas "um deserto de água e sal". Não terá ela direito a uma compensação? Não se lhe poderia conceder uma compensação justa?

DEVIDO à detestável política do Cadastro, os indígenas sofrem aliás, tanto como os pobres brancos: a miséria, a fome reinam nessa estranha região que a romancista evoca maravilhosamente. Consiste a arte em fazer, de um problema social, cruel e realista, um tema extremamente sugestivo dessa vida colonial, que tantos profissionais da pena nos haviam até agora apresentado sob as côres mais pra[illegible].

O romance converte-se em um afresco, quando nos mostra as crianças morrendo de fome, quando nos mostra também a inutilidade dos protestos, o desconcerto das almas após a miséria dos corpos. Que fazer, pois, nessas paragens desoladas, nesse lugar onde não existe nenhum conforto? Uma única solução: fugir, abandonar o país. Mas ir para onde? Que vai fazer o trio: a mãe, o filho, a filha? Aparentemente, o bom entendimento não reina nesse lar dominado pela tragédia cotidiana do pão. De fato, separados do mundo, isolados, solidários em meio de uma extrema e pungente miséria, esses três seres são indissoluvelmente ligados, [illegible] soldados. Quando se aventuram até à primeira localidade, a [illegible] quilômetros da primeira grande cidade, estão já como que desenraizados, como que acorrentados a seu drama, de que não podem desembaraçar-se. Por convenção tácita, e para não contrariar a mãe, em que há ainda um clarão de esperança impossível, nem o filho, nem a filha querem deixar o lugar que o destino lhes impôs, pelo menos enquanto a mãe viver.

Entretanto, a vida se incumbe de vencer a vontade dos mais novos. E é o drama final que nos dá o belo livro de Marguerite Duras. Apresenta-se à filha e ao filho o momento da "evasão". E' uma mulher do lugar que convencerá Joseph, o qual representa para ela um ideal. Suzanne não chega ao fim de suas aventuras. A mãe marcha sozinha para uma certeza: a morte pelo desânimo. Os sobreviventes, impelidos pelo melhor de seus interesses, olham para futuros plenos de facilidade. Não lutarão contra o Pacífico. A barragem contra certa aceitação dos Destinos era a mãe. Desaparecida ela, já não há milagre possível.

Eis esse livro violento, de uma leitura exaltante e sugestiva, cheio de fôrça e de verdade: o primeiro testemunho desse gênero sôbre uma vida colonial que até agora só se havia apercebido através do "écran" enganoso dos prestígios fáceis. Obra original, que atesta certas influências norte-americanas, mas felizmente limitadas às técnicas, que recordam um pouco os "cortes" de cinema, mas onde subsiste o verdadeiro valor da expressão francesa: a análise das paixões. (SFI).

☆

ENCONTROS DE...

(Conclusão)

mente a viver..." Publicou ainda "*El hombre es tierra que camina*" (canções argentinas de índios e gaúchos) e em 1949, em Budapeste, saiu seu livro intitulado "*Los Kollas*", um estudo etnológico sôbre sua raça. Conta e não há nenhuma vaidade em sua voz. Há um ano que viaja o mundo. Acabou sua temporada em Paris (que foi um pouco mais longa porque teve contratos para gravar discos) e partiu para a Suécia. Depois outros contratos o chamavam à Italia, Suiça e Tchecoslováquia. Depois, México. Diz: — "Mas parto sempre de Paris. Como se fosse do centro do mundo". E pergunta:

— De que ri você?

— Do meu espanhol que é uma mistura de línguas. Vim vê-lo depois de lêr vários jornalistas franceses. Todos dizem que você é um homem quieto, parado. Afirmo o contrário. Andamos tanto. Você não pode ficar muito tempo num só lugar. Já viajaramos através de dois ou três cafés, já subiramos e desceramos um trecho enorme do Sena e quando eu pensava que ia ficar sentada, êle convidava: "vamos andar?" Quando andavamos, êle dizia: "Quer ouvir música?" E lá entravamos numa cave. A [illegible] apesar de ser verão, estava fria e o Sena marcava-se com reflexos estranhos. Ataualpa falava: — "Vocês, do Brasil, são diferentes. Argentina, Bolivia, Peru e Chile tem a mesma geografia espiritual, social e cultural. Para nós o sol e o vento são os protetores de todas as coisas que se movem, do trigo, das flores e dos homens. O sol e o vento não tem ritmo, são melodias".

QUANDO Ataualpa emudece, peço: — conte mais, fale mais.

— "Nos três ultimos meses de gravidez a india tece. Deixa todo o trabalho caseiro ou da lavoura e tece. Senta junto a uma roca e tece, tece. Isso geralmente acontece no inverno, porque os grandes amores são sempre na primavera. Quando a india tem o filho, o milho ostenta suas espigas recem-nascidas. Casualidades, coincidências. Nos três ultimos meses de gravidez a india não canta: a terra, quando está prenha de trigo ou de milho, é mais silenciosa. Mas quando a mulher e a terra têm seus filhos, então ambas cantam, alegres".

Paris é a cidade mais silenciosa do mundo. Enormemente turbulenta, agitada, viva, mas silenciosa. Quem pode entender Paris? Nessa noite há um enorme silêncio.

— Fale mais, conte mais.

— Nas montanhas havia um homem chamado Afonso que trabalhava o dia todo na lavoura. A' tarde, quando acabava o trabalho corria para a beira de um riacho e ficava silencioso, de mãos no queixo, ouvindo o rio. Perguntei a meu pai: — "o que o Afonso faz todo o dia na beira do rio? Acho que êle está doido". Meu pai respondeu: "Não, ele não está doido. Ele está aprendendo música..."

As histórias que ele conta são como as canções que canta. Mas subitamente quer falar do Brasil, saber coisas. Conto-lhe histórias do Amazonas, falamos folclore. Falei e falei. Amamos também o violão e temos grandes músicos. Conto-lhe, depois, que no seu concerto do Athené, fiscalizara uma jovem que sentara a meu lado.

Suas primeiras musicas deixaram-na indiferente. Depois seu entusiasmo surgiu, cresceu, cresceu tanto que aplaudia de pé. E comento: — como custou caro a entrada. E êle rápido:

— Você quer que lhe devolva o dinheiro? Diga sinceramente. Juro que devolvo.

Ia pedir-lhe que contasse mais. Mas agora ele diz:

— Sabe que está na hora de dormir? Também não sou como essas vitrolas americanas que funcionam sem parar, contanto que se ponha um níquel.

ESSAS algumas histórias que ouvi de Ataualpa Yupanqui, o indio folclorista argentino. Poderei contar muito mais, pois muito mais ouvi. Histórias de homens das montanhas da Argentina, dos indios Kollas, do amor à terra, do vento, do sol, das pedras, da fome e dos desejos desse meio milhão de solitários.

— Sou ùm lírico, eu sei. Tenho que exercer sempre um enorme controle sôbre [illegible] lirismo exagerado. [illegible] vessar o rio sem sentir a areia. Sou livre. E' um ditado das montanhas.

Ataualpa não é mais um indio solitário. Tem o aplauso constante, ativo, das pessoas que ouvem suas músicas. O violão em suas mãos é tambem uma arma.

— Veja, o violão é o único instrumento que exige o coração. Para tocá-lo é preciso apertá-lo de encontro ao peito.

Não importa que Yupanqui cante e fale somente em espanhol. Há nele uma força enorme de comunicação, de entendimento com os outros homens, com as dores, as alegrias, os desejos de outros homens. Como se falasse todas as linguas do mundo.

☆

HORA DE DAR . . .

(Conclusão)

personalidade intelectual, fixar para sempre os valores que devem ser cultivados ou proscritos, e fiscalizar a prática dessa discriminação. Acusa-se por exemplo ao ficcionista e ao poeta de exprimir sentimentos individualistas, miudos episódios cotidianos, e pôr de lado as tarefas sociais a que o solicita a luta de classes no mundo. Sem nos determos ante o infantilismo da indicação dos temas poéticos recomendados ou proibidos ao artista, basta realçar o fato de que, não não pertencendo via de regra a nenhum dos grupos inconciliáveis em luta, e sendo em geral uma vítima da pressão de ambos, o artista faz precisamente ato de violência, quando se recusa a seguir esta ou aquela ordem. E quando aparentemente se refugia num jardim fechado, o que êle está é improvisando a sua fortaleza e afirmando o seu direito à vocação artística, em face da obrigação política que direita e esquerda querem impor-lhe, a primeira, indireta, e a segunda, diretamente.

Reigstre-se mais que é ao intelectual comprometido em veredas estranhas à sua sensibilidade e vocação, arrolado como praça num exército anônimo e irresponsável, que se poderia acusar com boas razões de cultivar a evasão, pois é êle que se demite do seu ofício próprio para aceitar as tarefas imediatas da ação grupal, onde se torna mero joguete de terceiros, e, assim, paga com a sua independência e comodidade de não pensar por si e de não revisar continuamente os valores.

O PROCESSO dêste meio século de vida intelectual no Brasil poderá talvez resumir-se nesta verificação: A princípio sem consciência maior de sua condição, artistas e escritores afinal a adquiriram com intensidade, mas para reconhecer do mesmo passo a fragilidade dos recursos de que dispõem no sentido de superá-la, e a ardilosa temibilidade dos empecilhos opostos a essa superação. A [illegible] da no rol das preocupações habituais do intelectual indígena teria sido sem dúvida um enriquecimento [illegible] ce dos aspectos realmente humanos que uma reforma social comporta, e mesmo exige. Mas o que se viu foi a introdução de mais um elemento caótico e de assimilação impraticável, em meio a tantas outras influências e solicitações que tornam a "inteligência" brasileira um curioso bric-a-brac eternamente por catalogar. O marxismo-leninista-stalinista apresentou-se como qualquer coisa de mágico, doador de talento aos mais desprovidos dêle, estimulante de energias gastas no ramerrão das fórmulas conservadoras mas ainda ansiando pelo rejuvenescimento, e capaz, por si só, de oferecer métodos de solução para todos os problemas do espírito e da república. Se em alguns a embriaguez cedeu a uma consideração mais objetiva da realidade, em outros se tornou perene, e não há raciocínio ou meditação, nem há guinada de orientação teórica dos dirigentes políticos, nem frustração dos princípios em face das situações sociais a que devíam ser aplicados, que os leve a abrir mão desse precioso instrumento de preguiça intelectual com que, ao mesmo, se permitem dormir e manter os olhos abertos.

Mas, seria injusto atribuir a este único fator a crise do intelectual brasileiro nesta encruzilhada do século. E' forçoso reconhecer concomitantemente o apêgo excessivo que o nosos letrado, militante ou não, costuma demonstrar pelas idéias e hábitos de rotina, que o incapacitam para a pesquisa livre, a invenção e a criação. [illegible] mentos de renovação, influindo mesmo no espírito de seus orientadores, que nem sempre se mostraram coerentes com a própria aventura. Poderíamos identificar essa influência com o sentido direitista que informou a nossa organização social e jurídica, instituiu um rígido padrão gramatical em vez de sugerir o aproveitamento estético da linguagem, formou do nada uma academia e do nada a alimenta, embora arrebente por todos os lados a casquinha frágil de uma situação cultural fundada na imitação e na preguiça, ancilas da conveniência.

Qual a medida em que cada um de nós sacrificou a êsses deuses fáceis ou se deixou escravizar por aquêles ídolos vorazes? De que jeito nós afirmamos ou tentamos afirmar-nos? Que significa, em termos de esfôrço pela criação de uma fisionomia literária nacional, o meio século escoado entre "Dom Casmurro" e "Dorotéia"? Que cada um o responda por si.

☆

ANTOLOGIAS

(Conclusão)

ções do velho livro continua sempre no fim do volume o pequeno poema de Richard Blackmore cujo título aparece na capa de todos os livros da Oxford University Press: "Dominus Illuminatio Mea".

Que significam essas diferenças nacionais? Ninguém pretende renovas as antiquadas tentativas de construir "espíritos das literaturas nacionais", justamente condenadas por Luigi Russo. Mas o estudo da estranha distribuição das antologias pelas literaturas européias fornece um resultado certo: é diferente a fôrça da tradição. Ora, "tradição" é o contrário de "inspiração", conceito que serve de critério ao antologista. A contradição dialética entre Inspiração e Tradição explica as dificuldades apontadas por Benedetto Croce.

A literatura alemã não possui antologias de autoridade. As antigas, de Echtermayer, Scherer, Gottschall, são horrores do gôsto pequeno-burguês. As mais novas, de Benzmann, de Vesper, são desiguais; o "Tesouro eterno da poesia alemã", de Borchardt, é personalíssimo. A poesia alemã, assim como o pensamento alemão, não reconhece a tradição; recomeça, de quinze em quinze anos, com um grito inarticulado.

A dificuldade de organizar antologias da poesia italiana reside no fato de que a história dela começou com Dante, quer dizer, com o cume. Todo o resto já seria declínio. Daí a tentação professoral de ressuscitar tradição ainda mais antiga, a romana, ou então, a negação das antologias pelo futurismo. Mas êsse pêso da tradição nunca foi ressentido assim na Espanha. A grande antologia de Menéndez y Pelayo é monumento histórico e estéril como o Escorial; a pequena, das "Cien mejores poesias", é ibericamente dogmática. A antologia moderna de Onís foi ato revolucionário ou pelo menos de [illegible].

Fama de revolucionários têm os franceses porque não são tradicionalistas. Mas tradicionalismo e tradição não são sinônimos. Do ponto de vista de um tradicionalista, a poesia francesa sempre foi a coisa mais revolucionária do mundo. Deu, no fim da Idade Média o primeiro poeta moderno: Villon. Revoluções foram o renascentismo da Pléiade e o romantismo de 1821, assim como o simbolismo e as sucessivas ondas modernistas. A tradição da França é a permanente revisão dos valores, da qual Sainte-Beuve é o símbolo personificado. As melhores antologias francesas são manifestos de partidos poéticos.

NA INGLATERRA, porém, a Tradição é instituição nacional assim como a Oposição de Sua Majestade. Refere-se a um fato especificamente inglês a declaração de Gerald Bullett: "O Oxford Book e o Golden Treasury são acontecimentos principais da nossa história literária". Nessas antologias aparecem, reunidos, Chaucer e Spender, Shakespeare e Donne, Milton e Pope, Burns e Blake, Wordsworth e Shelley, Keats e Hardy, separados por abismos mentais, sem que se perceba quebra da tradição poética. A linguagem do conservador T. S. Eliot é a mesma do revolucionário Spender, e a Inglaterra tôda parece um "House of Learning, Ancient Liberal Humane". Nas antologias inglesas desaparece a contradição entre Inspiração e Tradição, assim como na sociedade inglesa se equilibram a personalidade livre e a coletiva. Por isso, o "Oxford Book" é "um dos livros mais preciosos do mundo". Representa uma tradição: mas cada verso exprime a inspiração pessoal — "Dominus Illuminatio Mea".

☆

EZRA POUND

(Conclusão)

nas, tàcitamente, julgamentos estéticos e não de popularidade. Mas o seu "caso" é muito importante porque embora claro, ou mesmo simples, do ponto de vista pessoal e cívico, implica em problemas relevantíssimos, tais como o da própria sobrevivência da literatura e da poesia em face da "censura" política, hoje crescente — e insidiosa — inclusive nos meios democráticos.

☆

SUICÍDIO E . . .

(Conclusão)

ro no coração. Desespêro amoroso. Os bolchevistas protestam contra a interpretação, dizendo que o poeta pôs fim à vida atormentado de dores nevrálgicas, o que, de qualquer modo, deixa-nos inseguros da doutrina revolucionária: é a dor nevrálgica mais aguda que a dor de Menelau, a ponto de justificar o rompimento do ideal coletivista?

Consulte o leitor as estatísticas e verifique que na Grã-Bretanha não são numerosos os que se matam. Registrou-se uma onda de ternura piedosa no mundo literário quando Virginia Woolf, devastada em seu espírito pela guerra, encheu o bolso de pedras e entrou dentro das águas de um rio.

A GUERRA pesou ainda no suicídio de Stefan Zweig e de Drieu de la Rochelle; o primeiro, judeu alemão, sofria o exílio, o segundo se penitenciou rigorosamente de seus pensamentos errados sôbre a Alemanha e sôbre o nazismo. Lançando-se o ano passado de um edifício, o escritor norte-americano V. O. Mathiessen (autor de dois grandes ensaios críticos, um sôbre Eliot, outro sôbre Henry James) deixou manifesta sua descrença definitiva no futuro que nos espera.

Dois suicídios famosos na literatura portuguesa: Camilo Castelo Branco e Antero de Quental. A perda da vista fez transbordar os sofrimentos do romancista; o poeta, alma inquieta, depois de passar do cristianismo ao socialismo e dêsse à metafísica alemã, não encontrou paz de espírito, e se matou num banco de jardim público, em Ponta Delgada. Entre os modernos, Mário de Sá Carneiro suicidou-se aos vinte e seis anos, no quarto de um pequeno hotel, em Paris, depois que a falência financeira do pai o impediu de continuar uma vida de boêmio triste.

Os conflitos sexuais, o mêdo à desonra, o amor, são os principais motivos de suicídios. Na Europa, dá-se maior número de suicídios em maio, quando a primavera agrava as paixões absurdas. Em muitos casos, entre os escritores, não são essas, no entanto, as causas que levam à morte voluntária. Diz-se também que não é entre os grandes escritores que o suicídio ocorre frequentemente. Maior que as dimensões de uma grande reportagem seria uma impossível relação dos escritores fracassados que se mataram. Em uma transferência natural, o escritor capaz de exprimir-se elimina em seus livros as mágoas que fazem aflorar o instinto de autodestruição; ao passo que o escritor de expressão pobre, pouco a pouco, se envenena de ressentimentos. "Tôda literatura — disse Auden em uma frase cheia de consequência — nasce da humilhação". A própria morte é uma das grandes humilhações, mas muitas vezes o raté a prefere às continuas pisadelas cotidianas. Não cabe a nós, nem nos interessa, julgá-los. Mas, de qualquer maneira, em último caso, o escritor, ou quem quer que seja, deverla escular o conselho de Maiakovsky, caso não encontre um outro mais higiênico:

"Antes morrer de vodka
Do que de tédio".

☆

C. F. RAMUZ

(Conclusão)

lado, através do pintor Albert Muret, o seu destino poético decidiu-se. Conforme escreveu Maurice Zermatten por ocasião da sua morte — Ramuz ficou para sempre o poeta do Valais — e dizendo assim dizemos da Suiça. Nesta época surgiram os romances: "Aline", "Jean Luc perseguido", e "A pequena aldeia nas montanhas", e pouco mais tarde uma das obras essenciais para a irradiação do poeta: "Aimé Pache, pintor do Valais" no qual êle manifesta suas alegrias, pensamentos e lutas internas. Após ter escrito mais alguns livros e ter publicado numerosas "peças" na "Gazette de Lausanne", escreveu "Adeus vultos numerosos" julgando a si mesmo, a sua obra e as suas criaturas. E' um livro maravilhoso, uma obra emocionante — como sòmente Ramuz sabia criar — selando verdadeiramente uma época — na vida do poeta e no seu mundo.

Após a primeira guerra mundial surgiu um livro decisivo: "A grande primavera" — e após ter-se estabelecido em Treytorrens, em Cour, e finalmente em Pully, sempre à beira do lago, as obras sucederam-se anualmente editadas pelo seu admirador e amigo íntimo o grande editor de Lausanne H. L. Mermod, tornando-se conhecidas também em França, através de "Grasset", obras que fizeram com que se falasse dêle. Uma arte especialmente rara, forte e até poderosa tornou-se perceptível. Revelou a vida através dos viticultores no livro "Saudação camponesa" e, na obra-prima "A Volta do Poeta", chegou a falar de uma alegria nova, até então desconhecida. Seguiram-se "Canção do nosso Rodano", "Adão e Eva", "Descobrimento do mundo", "Derborence" — exemplos únicos na literatura mundial numa linguagem que personifica Ramuz, e intercalados um volume de "Versos" e outro com as "Memórias sobre Igor Strawinsky": belas pausas poéticas neste cosmos épico que o poeta descobriu e vivificou.

NO VOLUME de ensaios "Questões", uma espécie de obra-chave nos trabalhos de Ramuz, esclarece-se uma série de questões e de problemas — tornando-se evidente, também nesta obra, que o poeta ainda não manifestara tudo. Qual enorme torrente, o trabalho literário do filantropo de Pully estava em pleno andamento.

Seu país honrou êsse poderoso trabalho, primeiro em 1928, pelo "Grand Prix Romand" e depois, em 1936, pelo grande prêmio da "Fundação Schiller". Estes reconhecimentos não vieram muito atrasados e qualificaram Ramuz também publicamente de poeta e de intérprete da Suiça. Pouco antes da sua grave enfermidade êle estava ainda em plena atividade. Trabalhou muito em 1946 — destruiu porém quase todos os seus papéis oriundos dessa época. Um volume de "Novelas" foi uma das suas últimas obras, nela reproduziu, em quadros únicos, a beleza dêste mundo ameaçado pela ruina. Foi como uma despedida — pois, a respeito da incineração dos seus últimos trabalhos manifestou-se a seu amigo e editor Mermod — que com isso se sentia "aliviado". Sôbre a voz de todo o seu mundo o poeta pôs o sigilo do silêncio.

Este mundo de Ramuz, esta alma maravilhosa da Suiça, trouxelhe um último testemunho depois da sua morte, na fôlha que um operário de Pully pôs sôbre o caixão: "Deixa dizer-te adeus um velho trabalhador, numa simples fôlha do seu calendário. Nenhum envelope, nada, somente uma folha, simples como toda a tua obra, que tenho lido. Ela ficará em mim até o meu último alento, profundamente gravada no meu íntimo, [illegible]".

Assim falava a Suiça, êste país grande e simples, por ocasião da morte do seu grande e simples poeta — simples como o ar, grande como a água e as montanhas.

☆

FLUXO E. . .

(Conclusão)

do Recife a honra quase exclusiva dessa preocupação exacerbada com assuntos brasileiros do passado e do presente, já no decênio anterior a 1930. Pois não é o autor de *Casa Grande e Senzala* quem, no já citado prefácio, sustenta que "a parte duas ou três exceções notaveis" (e essa mesma ressalva é um modo de fortalecer a afirmativa), "os modernistas brasileiros se endeureceram diante dos assuntos brasileiros e do próprio público nuns irônicos, nuns superiores, nuns humoristas..."?

Se contudo, buscassemos analisar em suas raizes mais fundas essa preocupação do nacional, do regional e, não menos, do tradicional, que fora de qualquer dúvida empolgou desde cedo os "modernistas", e a partir de 1923 teria ganho, independentemente, os "renovadores do Recife", parecia difícil dissociá-lo, em um e outro caso, de uma atitude universalista, da ambição de colocar nossas letras, nossa arte, nossa cultura ao nivel das correntes mais avançadas da literatura, da arte e da cultura da Europa e da América do Norte.

DO MOVIMENTO do Recife é verdadeiramente lamentavel que se tenham tão escassas notícias — quase apenas as páginas, ao mesmo tempo reveladoras e reivindicadoras, por isso naturalmente polêmicas, que lhe consagrou o sr. Gilberto Freyre, mas a simples leitura de tais páginas nos autoriza a crer que aquele movimento se inspirava, largamente, na mesma ambição universalista já representada pelos modernistas do sul.

Mas justamente neste ponto deparamos com uma dificuldade. Como explicar que a atenção voltada para o exterior, para as grandes metrópoles mundiais da inteligência, viesse a conciliar-se aqui com uma espécie de ensimesmamento nacional e regional, uma deliberação generalizada de investigar a qualquer preço nossa peculiaridade e nossas origens? À consideração desse problema, só ao primeiro relance intricado, será dedicado o próximo artigo.

Para remessa de livros: Rua Haddock Lobo, 1625 (São Paulo).

FOTOGRAFIA

José de Sousa Lima

A CÂMARA FOTOGRÁFICA

A câmara fotográfica compõe-se, essencialmente, de uma caixa ou compartimento à prova de luz, com uma lente, ou objetiva em uma das extremidades e de um dispositivo destinado a receber o material sensível no lado oposto. De um modo geral, salvo no caso das câmaras populares que empregam lentes de foco fixo, é necessário variar a distância "lente-chapa" (foco), de acordo com a maior ou menor proximidade do objeto a fotografár. Essa distância pode ser alterada de duas maneiras: fazendo-se avançar ou recuar a parte frontal da máquina, ou girando-se o anel de montagem da objetiva. A câmara fotográfica contém ainda dois dispositivos básicos: o obturador, que impede normalmente a entrada da luz e é acionado no momento da exposição, e o diafrágma, que regula a quantidade de luz admitida para uma determinada exposição.

OBJETIVAS — Nas câmaras simples, mais rudimentares, a objetiva pode ser do tipo menisco, de uma única lente, ou composta de uma lente bi-convexa de crown-glass, de baixa dispersão, cimentada a uma lente côncava de vidro plumbifero (flint-glass), de alta dispersão. Este último sistema corrige a aberração cromática e, até certo ponto, a aberração esférica. Todavia, esses sistemas óticos primitivos exigem o emprego de pequenos diafrágmas, aproveitando-se apenas a parte central da lente para a transmissão da luz.

As câmaras fotográficas mais evoluidas estão equipadas com objetivas anastigmáticas, praticamente corrigidas contra os defeitos mais comuns: aberração esférica, coma, astigmatismo, curvatura de campo, distorsão e aberração cromática. As objetivas deste tipo são de construção muito complexa e dispendiosa, constituindo sistemas óticos convergentes compostos de três até oito elementos. Essas lentes, em virtude da alta correção inerente ao sistema, podem trabalhar com grandes aberturas, atingindo até f: 1.5 no caso das câmaras miniatura. A grande luminosidade, aliada à alta sensibilidade dos filmes modernos, permite ao fotógrafo operar em condições de luz as mais adversas. Todavia, a abertura ou "luminosidade" das lentes anastigmáticas supridas com as câmaras de fole de bôa manufatura, com as câmaras de reportagem e com as câmaras do tipo reflex, raramente excede de f: 3.5, sendo em média de f:4.5.

Economia & Finanças

(Conclusões da 8.ª Página)

O VIDRO PLANO

(Conclusão)

tidade necessária para abastecer o mercado brasileiro, a julgar pelo consumo médio anual (totalmente importado), antes da instalação da indústria de vidros planos no país.

Não obstante, naquele mesmo ano de 1944, foram efetuadas compras no exterior de 7.683 toneladas de vidro plano, a quanto deve ter montado o estoque em mãos do produtor nacional e revendedores.

O superabastecimento do mercado, os preços naturalmente mais baixos que a indústria estrangeiras já havia conseguido [illegible] e a pressão exercida pelos grupos financeiros inter[illegible]dos em sufocar a indústria nascente — todos esses fatores aliados levaram as duas emprêsas instaladas no Brasil a se dirigirem, em memorial, ao presidente da República, expondo a situação do mercado interno e as dificuldades que adviriam para elas se não fossem tomadas medidas que amparassem a incipiente indústria nacional de vidros planos.

DE FATO, teve êsse ramo industrial que enfrentar, de início, a concorrência do grupo financeiro norte-americano encabeçado pela "Pittsburg Glass" que tentou, a princípio, adquirir o contrôle das duas fábricas nacionais em construção. Baldados os seus esforços nesse sentido, pretendeu opôr empecilhos às suas atividades, usando para tanto dos mais variados recursos: comprando grande firma brasileira distribuidora de vidros planos, abarrotando o mercado brasileiro, em poucos meses, com a quantidade de vidro suficiente para o consumo de um ano e, finalmente, embarcando para o Brasil, contra as determinações da Coordenação da Mobilização Econômica — o que teve como consequência o embargo de seu despacho na Alfândega de Santos — do equipamento completo para instalação de grande fábrica em sociedade com firma paulista do ramo...

Havendo tomado conhecimento da situação por intermédio da Coordenação da Mobilização Econômica, foi o assunto submetido, por intermédio do Conselho Federal de Comércio Exterior, ao presidente da República, que resolveu expedir o decreto-lei n. 6.452, de 2 de maio de 1944, pelo qual foram elevados ao dôbro os direitos aduaneiros que então [illegible] sôbre lâminas de vidro branco, lisas, de qualquer espessura, inclusive as que já se encontrassem nas alfândegas do país, aguardando despacho. Ao Conselho Federal de Comércio Exterior foi atribuida competência para fixação dos preços mínimos de venda, no Brasil, de lâminas de vidro branco, lisas, fabricadas no país; e às sociedades ou emprêsas então existentes foi determinado o funcionamento das suas fábricas para produção mínima de dois terços de sua capacidade, sujeitando-se, em caso contrário, à intervenção do Govêrno Federal. Condicionava, ainda, o referido decreto-lei, a instalação de novas fábricas de vidro plano no país à expressa autorização do Govêrno Federal, com audiência prévia do Conselho Federal de Comércio Exterior.

Os efeitos da medida refletem-se nitidamente na queda vertiginosa verificada nas importações de vidro plano em 1945. Entretanto, foram pouco duradouros os benefícios do decreto-lei n. 6.452, pois, em 15 de dezembro de 1945, com cêrca de ano e meio apenas de vigência, outro decreto-lei, o de número 8.377, revogou o anterior, em face da proposta do Conselho Federal de Comércio Exterior, que considerava não mais existentes os motivos determinantes da proteção à indústria nacional de vidro plano.

Foi a grande oportunidade para os grupos financeiros belgas que controlam a produção de vidro naquele país ("Union de Verreries Mecaniques Belges" — Charleroi e "Glaces et Verres" — Glaver) recuperarem sua antiga posição no mercado brasileiro, ao qual foram [illegible] antes da guerra, ao lado do grupo alemão (cêrca de 90 por cento de nossas importações). A 17 de maio de 1946 foi concluído o acôrdo com a Bélgica em que o Brasil admitiu a conveniência de importar daquele país 12.000 toneladas anuais de vidro plano, o suficiente, como já vimos, para abastecer o mercado nacional.

EM CONSEQUÊNCIA dêsse acôrdo foram reiniciadas as importações de vidro belga que, já em 1946, aproximam-se de duas mil toneladas, atingindo 7.618 em 1947 e 8.964 em 1948. País rico em areias de elevado teor de sílica e ausência de ferro, sendo, por outro lado, grande produtor de barrilha, possui a Bélgica, em grande quantidade e a preços baixos, as matérias-primas essenciais à indústria de vidro plano. Se acrescentarmos a êsses fatores a mão de obra muito menos dispendiosa na Bélgica do que no Brasil, e o apoio que prestou àquela indústria o govêrno belga, no intuito de favorecer a recuperação dos mercados perdidos durante a guerra — teremos justificado o motivo pelo qual o vidro belga disputou o nosso mercado com vantagem de preço sôbre o produto nacional, apesar de se elevarem a cêrca de 60 por cento sobre o valor F.O.B. pôrto belga, as despesas com seguros, frete, direitos aduaneiros, etc., até o seu desembarque em portos brasileiros.

A própria indústria vidreira norte-americana, que defende o seu mercado interno com uma tarifa de 60 por cento ad valorem, não pode competir com o concorrente belga nos mercados internacionais. Uma prova evidente [illegible] foi o [illegible] de seus fornecimentos ao mercado [illegible], tendo-se elevado a mais de 8.000 toneladas (1943) durante a guerra (e, portanto, sem a competição do produto de qualquer outra procedência), caíram a menos de mil toneladas ao primeiro impacto da concorrência belga.

E' evidente que a incipiente indústria brasileira de vidros planos não poderia continuar enfrentando, sem medidas protecionistas, tão forte concorrente. Foi a providência finalmente adotada pela Comissão Consultiva de Intercâmbio Comercial com o Exterior, em fins de 1948, proibindo a importação de vidros planos dos tipos que já se fabricam no país.

Voltaremos ao assunto em próximo artigo, para analisar outros aspectos da indústria nacional de vidros planos, cuja implantação no país constituiu, indubitàvelmente, uma legítima vitória da ação orientadora do Govêrno no campo das atividades econômicas.

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA DE VIDROS PARA VIDRAÇAS, CLARABÓIAS, NAVIOS, ETC.

(1937-1950 dez meses)

(Em toneladas)

PAÍSES	1937	1938	1939	1940	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950 10 meses
Alemanha	2.321	1.773	2.544	36	332	13	—	—	—	—	—	—	—	—
Estados Unidos	9	25	11	543	3.216	6.698	8.410	6.494	2.106	854	1.338	380	36	8
Grã-Bretanha	400	264	483	722	808	1.060	1.718	1.172	999	1.210	498	563	619	549
Japão	—	—	371	1.224	4.203	—	—	—	—	—	—	—	—	—
União Belgo-Luxemburguesa	9.730	5.319	8.091	8.397	—	—	—	—	—	1.738	7.618	8.964	677	881
Outros países	816	840	96	115	357	351	1.226	17	—	7	306	293	34	19
TOTAL	13.276	8.250	12.496	8.967	8.916	8.122	11.355	7.683	3.105	3.809	9.760	10.150	1.306	1.457

FONTE: Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda.



O. Northrop X-4, um dos muitos aviões experimentais que hoje ultrapassam a velocidade do som sem que nada assuste os pilotos

REMOÇAREMOS EM VÔO?

Luís F. Perdigão

HA' pouco tempo um semanário muito lido nesta Capital publicou "relatório técnico inédito" sobre supostos perigos que ameaçariam a vida humana em vôos mais velozes que o som. A serem verdadeiras as afirmações nele contidas, teriam influenciado profundamente os meios especializados e repercutido com violência nas revistas aeronáuticas nacionais e estrangeiras. Tal não se deu porém. Mas mesmo assim, têm sido tão fantásticos os últimos rumos de certas ciências, que não ousamos desmentir categòricamente o suposto "relatório", embora estejamos convencidos de que é forjado. Sem dúvida diversos pontos abordados são falsos ou altamente improváveis; por exemplo, tem aceitação universal o fato do primeiro vôo super-sônico datar de 1947, executado pelo cap. Yeager no X-1 americano, mas o "relatório" o atribui a outrem, anos mais cedo; também dá a entender que o aparelho realizador da proeza levaria dois homens lado a lado, o que só pode ser falso porque tornaria a fuzelagem bojuda e antiaerodinâmica, com uma largura que os tipos experimentais de hoje não se permitem. Em resumo: a data e as condições atribuídas ao vôo super-sônico que originou o "relatório" não são reconhecidas oficialmente, nem tecnicamente admissíveis, mesmo porque não havia na época motores com fôrça bastante ou materiais com suficiente resistência para consegui-lo — esta parte é categórica.

NEGADA a base experimental, fica por certo desacreditado o fenômeno que teria sucedido durante a mesma: o rejuvenescimento dos aeronautas, que o "relatório" alega como ocorrente em velocidades superiores à do som. Não acreditamos na veracidade deste ponto, inclusive porque o cap. Yeager e outros que, de 1947 para cá, têm ultrapassado a barreira sônica nada demonstraram de anormal. Contudo, os detalhes de tais vôos são mantidos em grande segredo e, diante das miraculosas revelações que a ciência nos tem trazido, quem somos nós para, ignorando os dados reais, desmentir inapelàvelmente as alegações que nos parecem falsas? Tudo nos leva a crer numa farsa ou conto pseudo-científico que, por qualquer mal-entendido, tenha afinal surgido com foros de coisa verídica, como sucedeu com a célebre irradiação de Orson Welles sobre o desembarque dos marcianos, que fez muita gente fugir de casa apavorada. Isto é o que pensamos para uso interno; mas tudo o que podemos fazer pelos leitores é expor sucintamente o que se conhece sobre o comportamento do corpo humano face às grandes velocidades hoje atingíveis.

Até onde sabemos, a velocidade não afeta em nada o organismo humano. A prova mais geral deste fato está em que a Terra gira a grande velocidade sem que tal nos produza a menor sensação. O que mexe com o corpo humano é a variação de velocidade, seja para mais ou para menos — em outras palavras: a aceleração. Pode-se sentar com igual conforto num automóvel a 20 ou a 60 km-h.; mas uma arrancada brusca ou uma freiada violenta fazem logo a gente perder o equilíbrio e até quebrar a cabeça contra o pára-brisas. Nos aviões tem sido necessário lutar contra os efeitos das acelerações, principalmente das centrífugas, que aparecem durante as curvas e que aliás são mais sensíveis nos aviões velozes — embora não sejam privilégio destes. Nos moderníssimos aviões-foguete, dotados de motores excepcionalmente poderosos, há também o problema de controlar a aceleração linear produzida pelo empuxo do motor, o qual não pode ser atacado todo de uma vez, sob pena de desacordar o piloto — a velocidade máxima é atingida de maneira gradativa.

AS acelerações agem principalmente sobre o sistema circulatório, tendendo a forçar o sangue num sentido, e assim dificultando ou impedindo o coração de bombeá-lo como necessário. O resultado imediato é falta ou excesso de sangue no cérebro, acarretando consequências semelhantes e chamado "black-out" e, a seguir, o desfalecimento. Até certo ponto tem sido possível contrabalançar isto pelo uso de roupas especiais, providas de verdadeiros torniquetes que se apertam quando aparecem as acelerações centrífugas, praticamente bloqueando o sangue no sistema por alguns instantes. Pensa-se também em mudar a posição do piloto, colocando-o de bruços em vez de sentado, o que quase anularia os efeitos das acelerações centrífugas.

O segundo fator importante que influencia o organismo humano é a pressão. Como se sabe, as grandes velocidades de hoje e do futuro só serão atingidas em altitudes cada vez maiores, onde a atmosfera se torna rarefeita, até desaparecer de todo. Já não basta então administrar oxigênio por meio de máscaras — é preciso usar cabines estanques, dentro das quais se conserve sempre atmosfera normal em pressão e dosagem de oxigênio. Além disso, para prevenir possíveis defeitos do mecanismo, principalmente em aparelhos militares ou que saiam por completo da atmosfera terrestre, já se trata de dotar os tripulantes com perfeitos escafandros, cujo elmo de vidro plástico parece um aquário invertido. Do contrário, não apenas a falta de oxigênio influiria sobre o sistema respiratório, mas a própria depressão, acima de 12.000 ms., permitiria a vaporização do sangue e incidentes mais graves.

Tais são as restrições que o organismo humano tem imposto às pesquisas. Não sabemos de outras, nem acreditamos na tal história de voltar à infância quando a velocidade aumenta além de certos limites já hoje definitivamente ultrapassados. Contudo não seria má idéia remoçar um pouquinho de vez em quando.

DOENÇAS DA PELE

Sífilis, câncer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furúnculos, micoses (frieiras) — Raios X — Dr. AGOSTINHO DA CUNHA — Dipl. Instituto Manguinhos — Diàriamente das 16 às 19 horas — Rua Assembléia, 73 — TEL.: 32-5265



DENTADURAS E PONTES
DENTADURAS SANPLAK
(Sem céu da bôca)
DENTADURAS PROVISÓRIAS
Feitas logo depois das extrações
Trabalhos de urgência
RAIOS X – INFRA-VERMELHO, ETC.
Dr. Álvaro de Moraes
CIRURGIÃO DENTISTA
com mais de 36 anos de prática
RUA CONDE DE BONFIM, 470
Em frente ao Tijuca Tenis Clube
Telefone: 48-5798

NOTAS E IDÉIAS

(Conclusão)

guir, será mais uma prova de que os industriais devem ir encaminhando o operariado para a lavoura do café e do algodão, para que tenhamos divisas com que pagar os vagões importados e manter as atuais taxas de conversão cambial imutáveis... Teimará quem quiser desiludir-se futuramente.

que, em alguns mercados isolados, onde os estoques são altos (cereais, lã, etc.) ou onde venha a haver aumento sensível da produção (borracha, aço, carvão, etc.), é possível que venha a ocorrer ligeira baixa de preços.

Os Deficits Na Área da Libra

CASO os fabricantes ingleses ganhem a concorrência para fornecimento de vagões à Central do Brasil o problema da cobertura da encomenda será, aliás, bem mais fácil de resolver do que se a vitória for dos britânicos. Nossa hipótese, teremos contribuído mais uma vez para manter desequilibrada a balança de comércio brasileiro-britânica, que nos está sendo desfavorável. Verdade é que esse pequeno fornecimento, não obstante se tratar da maior aquisição realizada pela Central, de uma só vez, será uma gota dágua no oceano das nossas importações da Grã-Bretanha.

Diante do vulto das compras que estamos realizando na área da libra, justamente para aliviar a situação que se havia criado na do dólar, acabamos por criar um problema de cobertura dos compromissos externos em esterlinos muito parecido com aquele solucionado em relação à moeda estadunidense. Já lançamos mão, aliás, de uma parte das "disponibilidades" em dólares para saldar os atrasados comerciais em libra e tomamos emprestado ao Banco Internacional meia dúzia de milhões de libras, com a mesma finalidade: isso, malgrado continuarmos credores, por outra parte, de vultosa quantia (quanto será, hoje?) que os britânicos não conseguiram pagar, desde a guerra, não obstante as compras de estradas de ferro obsoletas, serviços de força e luz não menos envelhecidos e o resgate antecipado de títulos da dívida pública externa...

Vão-se adotando, como se vê, várias medidas com o fim de permitir a continuação do intercâmbio brasileiro-britânico, algumas de difícil compreensão, diga-se de passagem. A existência de dívida comercial simultânea, de um país para o outro, demonstra como a coisa é complicada. Sendo assim, não há como estranhar que as dificuldades de conversão do cruzeiro em libras continuem a entravar o desenvolvimento desse intercâmbio. A deficiência deve ser nossa, não encontrando explicação para tudo isso — tão claro, por certo, para aqueles que estão "resolvendo" os problemas...

A MELHORIA de nossas relações de trocas, obtida pela elevação dos preços de nossos principais produtos de exportação, só perdurará, em longo prazo, no caso de serem estabelecidos rapidamente os controles internacionais de preços. Quanto mais tardarem esses controles, e os preços das manufaturas por nós importadas forem se elevando, é claro que as vantagens obtidas anteriormente se irão reduzindo, podendo até voltar à posição inicial, anterior à alta do café. Essa situação mais se agravará se o controle for estabelecido primeiro para as matérias-primas e gêneros alimentícios, o que, segundo as informações que nos chegam, parece que ocorrerá.

Nessa situação é de prever-se que a melhoria de nossa situação cambial é apenas temporária, e que, ao que tudo indica, continuaremos, nos próximos meses, a sofrer redução de nossas reservas cambiais.

A partir do segundo semestre de 1951, porém, a posição de nossa balança comercial deverá tornar-se ativa, como consequência da redução das exportações de nossos principais fornecedores. E' que a conversão da indústria da produção de mercadorias civis para a de armamentos ocasionará, certamente, sensível redução da capacidade desses países para exportar produtos de nosso interesse.

PREÇOS EM ALTA

(Conclusão)

vista das necessidades da defesa, no que se refere ao carvão, ao aço e a outros produtos básicos para a indústria de armamentos, já vem atuando e provàvelmente atuará mais intensamente no sentido de impedir o aumento dos preços desses produtos. A especulação, que até o momento tem sido um dos principais fatores do movimento ascensional, deverá, em futuro próximo, ter os seus efeitos cerceados pela ação [illegible] nacionais, que ora se vêm constituindo com a participação dos governos, como representantes dos consumidores. Já tivemos o acordo internacional do trigo, e, brevemente, o mercado mundial do açucar será organizado da mesma forma. A próxima conferência internacional, sobre matérias-primas, certamente atuará no sentido de reduzir os movimentos especulativos que se vêm verificando.

Há ainda a possibilidade, caso a alta persista, da intervenção dos vários governos dos grandes países — EE. UU., Grã Bretanha, Canadá, etc. — nos mercados internos, quer estabelecendo preços-teto, quer instituindo o sistema de quotas para o consumo civil dos produtos necessários ao esforço de guerra.

Assim, é de esperar-se que o movimento de alta não continue por muito tempo. Provàvelmente teremos, dentro de no máximo seis meses, uma estabilização geral dos preços, sendo [illegible] empreendedores, principalmente os do ramo industrial, não deverão, portanto, temer a possível concorrência que teriam que sofrer caso fosse suspenso o regime de controle das importações, já que o aumento de nossas reservas de cambiais em 1950 não foi de molde a permitir a adoção de uma política de liberdade do intercâmbio comercial com o exterior. Devem, porém, tomar as providências necessárias para, em futuro não muito remoto, enfrentar a falta de produtos de importação necessários ao pleno funcionamento dos seus negócios. Os exportadores de matérias-primas e gêneros alimentícios, inclusive os negociantes de café, também não devem esperar baixas espetaculares nos preços de seus produtos, mas devem ter como certo que esses preços não têm possibilidades de subir muito além do nível atual, e que, em breve, a tendência altista será substituída por uma estabilização.

DEFUMADOR INDIANO
Marca Registrada
O MAIS COMPLETO E AROMÁTICO DOS DEFUMADORES
Evite as falsificações. Caixas com 20 tabletes. À venda nas drogarias, farmácia e casa de ervas.
INDIANO.
EM SUAS CASAS, COMÉRCIO E EM SUAS PRECES DE PROTEÇÃO, PAZ E FELICIDADE OS HINDOS USAM O VERDADEIRO DEFUMADOR
Fábrica: RUA ESTACIO DE SÁ, 71 — Rio de Janeiro.
Agente em São Paulo
JOSÉ BARROS LIMA
Alameda Ribeiro da Silva, 809
Fone: 51-7125

PRODUÇÃO...

(Conclusão)

a melhoria real obtida pelos agricultores, conforme ficou anteriormente demonstrado, resultou da fuga das culturas menos rendosas para aquelas que permitiam enfrentar a queda do poder de compra da moeda, ou seja, para aquelas de maior rendimento quantitativo por há e de preços rumuneradores, no mercado interno.

Esses aspectos da questão em exame exigem, aliás, estudo mais detido a que dedicaremos outros artigos. Chamamos a atenção do leitor, entretanto, para o que já dissemos, a tal respeito, quando tratamos do rendimento médio das culturas de mandioca (D. C. de .... 14-I-1951).

CONSIDERAÇÕES FINAIS — De todo o exposto podemos concluir que os agricultores nacionais estão atendendo, dentro das suas possibilidades e cada vez "melhor", dois dos seus encargos, mencionados no início deste artigo — o de suprir as massas rurais dos alimentos que lhes são indispensáveis, principalmente cereais e seus substitutos; e o de abastecer os centros urbanos desses gêneros alimentícios. Quanto às matérias-primas, aos estimulantes e aos gêneros alimentícios de origem agrícola, destinados às exportações, a sua produção não tem evoluído no mesmo ritmo, o que nada tem de estranhável, diante do que vem ocorrendo em relação aos preços, em cruzeiros, dos produtos exportáveis nacionais.

O retardamento da expansão dessas culturas agrícolas, ou mesmo a sua redução, decorre sem qualquer dúvida da falta de estímulo resultante do desajustamento cambial: ao invés de produzir para exportar ao câmbio de Cr$ 18,38 por dólar, o agricultor nacional prefere produzir para abastecer o mercado interno, regido pela moeda de Cr$ 28,00 por dólar. E isso não é muito natural, uma vez que ele produz é nessa moeda, e não na expressa pelas taxas de conversão cambial...

PRODUÇÃO AGRÍCOLA BRASILEIRA NO APÓS-GUERRA EM CONFRONTO COM A DE 1935-1939 E A DE 1940-1945

(Médias anuais e anos)

ESPECIFICAÇÕES	35/39	40/45	1946	1947	1948	1949	1950
ÁREA CULTIVADA (1.000 ha.)							
I — Alimentos:							
1. Cereais	5.240	5.600	6.311	6.405	6.587	6.957	7.299
2. Tubérc., raízes	1.420	1.910	2.552	2.612	2.633	2.887	2.910
3. Estimulantes e aç.	4.066	3.194	3.406	3.445	[illegible]	3.593	3.867
4. Frutas	264	311	250	265	268	281	293
5. Forragem (alfafa)	[illegible]	[illegible]	21	25	25	25	23
II — Matérias-primas:							
6. Todo o grupo	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Total	13.336	13.778	15.360	15.576	15.813	16.637	17.563
PRODUÇÃO OBTIDA (1.000 t.)							
I — Alimentos:							
1. Cereais	7.214	7.277	8.722	8.490	8.602	8.649	9.936
2. Tubérc., raízes	6.632	10.504	13.843	13.466	14.173	14.621	15.154
3. Estimulantes e aç.	18.885	23.939	29.108	29.037	32.037	32.131	32.578
4. Frutas	3.160	3.334	3.804	3.986	4.413	4.624	4.918
5. Forragem (alfafa)	141	115	162	178	[illegible]	179	[illegible]
II — Matérias-primas:							
6. Todo o grupo	1.506	1.763	1.395	1.323	1.299	1.491	1.567
Total	37.538	46.932	57.034	56.500	60.718	61.695	64.645
VALOR DA PRODUÇÃO (Cr$ 1.000.000)							
I — Alimentos:							
1. Cereais	1.995	3.771	7.694	8.713	10.466	12.178	18.745
2. Tubérc., raízes	1.012	2.013	4.065	4.847	6.145	6.155	6.335
3. Estimulantes e aç.	2.385	3.132	7.727	8.513	9.506	11.654	12.162
4. Frutas	566	618	1.319	1.539	1.932	2.104	2.276
5. Forragem (alfafa)	33	44	95	120	151	171	190
II — Matérias-primas:							
6. Todo o grupo	1.843	2.757	4.377	4.661	4.882	6.143	6.472
Total	7.926	12.365	25.277	28.393	33.083	38.635	41.180
Idem, na m. de 1937	7.926	8.536	10.366	9.767	10.355	11.243	10.459
RENDIMENTO CULTURAL (Cr$ 1,00/ha.)							
Todos os produtos	593	897	1.646	1.833	2.092	2.332	2.342
Idem, na moeda de 1937	593	629	683	627	655	675	595

NOTAS: 1. Milho, arroz, trigo, centeio, cevada e aveia; 2. mandioca, batata inglesa e feijão; 3. café, cacau e cana de açúcar; 4. abacaxi, banana, côco, laranja e uva; 5. alfafa; 6. algodão, fumo e mamona.

FONTES: Anuários Brasileiros de Estatística; publicações do Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura.

ECONOMIA & FINANÇAS

O VIDRO PLANO

A Luta Pela Implantação da Indústria No Brasil

NO TRIÊNIO que precedeu à II Guerra Mundial (1937-39), o Brasil importou anualmente, em média, cêrca de .... 11.340.437 quilos de vidro para vidraças, clarabóias, navios, etc., no valor de mais de 13 milhões de cruzeiros. Já no triênio que sucedeu à guerra (1946-48), essa média não atingiu 8.000 toneladas anuais, caindo ainda mais em 1949, quando importamos apenas 1.306 toneladas. Em 1950, adquirimos em mercados estrangeiros 1.457 toneladas até outubro.

De 1944 para 1945 registrou-se uma queda brusca em nossas importações de vidro plano: 7.683 toneladas para 3.105 toneladas. A partir de 1946, porem, teve inicio nova ascensão que, em ritmo crescente, supera 10.000 toneladas em 1948, para iniciar nova curva descendente, em 1949, com um volume de 1.306 toneladas, como já foi dito. Esses números são verdadeiros capitulos do que se poderia chamar a história da luta pelo vidro plano no Brasil, iniciada em 1938 com o decreto-lei n. 300, de 24 de fevereiro daquêle ano, que regulou a concessão de isenção de direitos aduaneiros, incluindo, como beneficiárias dos favores que êle concedia, certas indústrias consideradas essenciais ao desenvolvimento do país e ainda não instaladas, ou cuja ampliação se fazia necessária.

Esse dispositivo legal concedia isenção de direitos e taxas aduaneiras às emprêsas constituidas ou que viessem a se constituir no Brasil para importação do equipamento necessário à instalação da indústria de vidros planos no país. A concessão dos favores da lei seria válida pelo período de cinco anos e o capital mínimo da emprêsa deveria ser de dez milhões de cruzeiros; todos os planos, orçamentos, especificações e demais detalhes concernentes à construção, instalação e funcionamento da fábrica deveriam ser apresentados ao exame do Ministério da Agricultura, que, depois de aprovados, remetê-los-ia à Fazenda; 30 por cento da produção anual da fábrica deveria ser vendida no Govêrno Federal, para as suas necessidades.

Obrigar-se-iam as emprêsas beneficiárias dos favores do decreto-lei n. 300 a instalar dentro do prazo de um ano, contado a partir da data da assinatura do contrato, a respectiva fábrica com capacidade produtora mínima de cinco mil toneladas, e com o emprêgo de matéria-prima exclusivamente nacional. Ficariam, também, obrigadas a provar que dispunham de jazidas de calcáreo e areia que se prestassem ao fabrico de vidro e com capacidade para abastecer a respectiva fábrica durante o período de quinze anos, com a produção mínima fixada.

Por decreto-lei n. 2.503, de 19 de agosto de 1940, foi dada nova redação ao art. 26 do de n. 300 que, após estudos realizados pelo extinto Conselho Federal de Comércio Exterior, reduzia de 10 para seis milhões de cruzeiros a exigência do capital mínimo realizado; elevava de um para dois anos o prazo da instalação da fábrica; esclarecia melhor a obrigação de consumo de matérias-primas exclusivamente nacionais, exigência que passou a incidir apenas sôbre as areias ou silicatos e calcareos; e, finalmente, isentava da comprovação da posse de jazidas dessas matérias-primas.

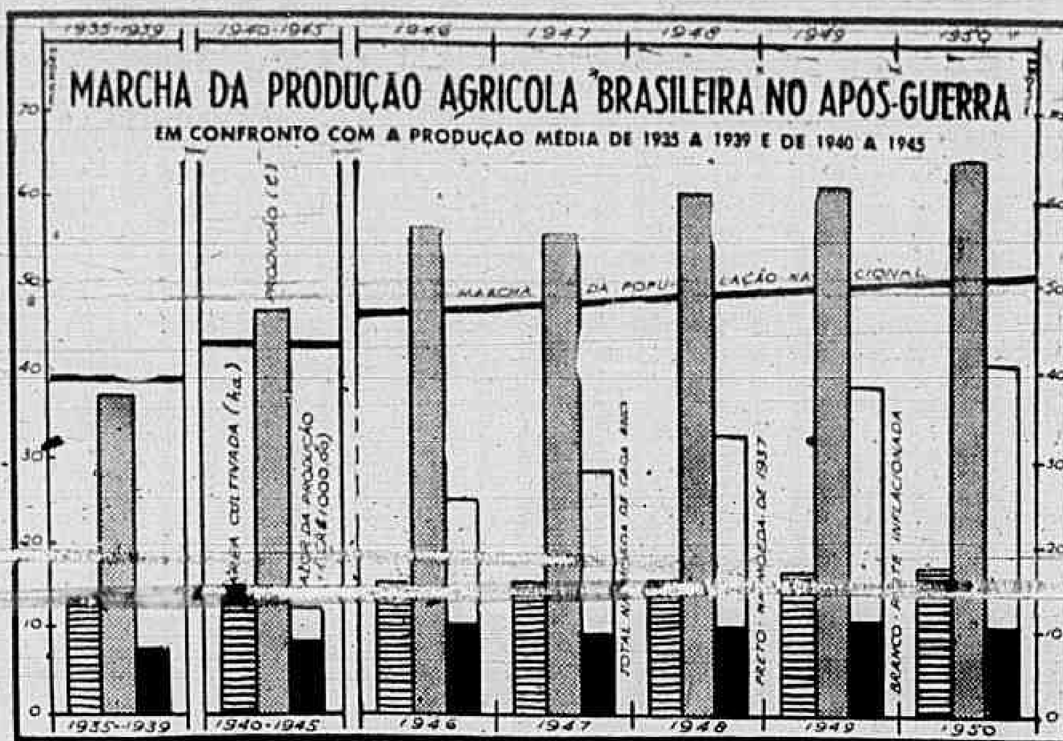
TAIS ALTERAÇÕES, ao que parece, animaram a iniciativa privada para a realização do empreendimento, pois já em julho de 1941 o Conselho Federal de Comércio Exterior examinava a primeira proposta dirigida ao Presidente da República sôbre o estabelecimento de uma fábrica de vidro para vidraça em nosso país. Foi, porém, em meados de 1941 que capitalistas portuguêses, ligados à indústria vidreira européia, associaram-se a capitalistas brasileiros e organizaram a Companhia Vidreira do Brasil [illegible] nicípio de São Gonçalo, Estado do Rio, a primeira fábrica nacional de vidro plano, com uma capacidade de produção de 12.000 toneladas anuais ou cêrca de 2.400.000 m2 de vidro com espessuras entre 2 e 6mm.

Logo a seguir foi instalada em São Paulo a Companhia Paulista de Vidro Plano com capacidade de 1.750.000 m2 anuais, ou cêrca de 8.250 toneladas, e da qual a "Covibra" é principal acionista, juntamente com a Vidraria Santa Marina S. A., e S. A. Indústrias Viery e a "Columbia Development Corp.".

Iniciadas suas atividades em [illegible] período de guerra, portanto, a Covibra produziu naquele ano 1.190.7[illegible] quilos apenas, mas já em 1944 produzia mais de 11.000 toneladas, ou, virtualmente, a quan-

(Conclui na 7.ª página)





PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO APÓS-GUERRA

Expansão e Fortalecimento do Mercado Interno — Menor Interêsse Pelas Exportações

CONQUANTO a produção industrial brasileira já tenha, sem qualquer dúvida, sobrepujado, em valor, a produção agrícola, ou mesmo o conjunto da produção primária (mineral, florestal, agrícola e de origem animal), torna-se impossível apreender a situação real da economia do país, no momento, sem um exame acurado da marcha da atividade agrícola.

E' que essa atividade não tem a seu cargo, só, o abastecimento nacional; dela depende, decisivamente, o comércio exterior do país. Na realidade, pesa sôbre os ombros do agricultor brasileiro o tríplice encargo de suprir a própria massa rural da quase totalidade de tudo quanto ela consome — alimentos e matérias-primas para o seu artesanado, subsistente por tôda parte; de abastecer as populações urbanas de gêneros alimentícios e de matérias-primas indispensáveis à indústria; e de fornecer os maiores contingentes das mercadorias que compõem a exportação do país, graças às quais a Nação se supre no exterior daquilo que ainda não produz e que, diga-se de passagem, é reclamado fundamentalmente pelas populações citadinas... Nesse tríplice encargo, o agricultor nacional conta, por certo, com a ajuda daqueles que exercem sua atividade no campo da mineração, da produção florestal e da de origem animal; mas a sua atividade é, de fato, a mais significativa para o desenvolvimento da economia nacional em busca da industrialização, visto como, sem produção agrícola adequada ao auto-suprimento rural, ao abastecimento urbano e à exportação, as aquisições externas brasileiras seriam impraticáveis, no atual momento, e por certo continuariam a sê-lo, por muito tempo ainda.

Já publicamos em revista, nesta página, a marcha da produção agrícola nacional, no pós-guerra, referente a dois setores — o dos cereais (D. C, de 7-1-1951) e o dos tubérculos, raízes e leguminosas (D. C. de 15-1-1951), que denominamos de substitutos dos cereais, ou "cereais" dos trópicos. Prosseguiremos nessas análises da situação de grupos de produtos agrícolas, como na de cada um destes, em especial; o exame da marcha do conjunto da produção, porém, afigura-se do maior interesse para o conhecimento dos problemas gerais com que se defronta a atividade agrícola nacional e, conseqüentemente, as relações do país com o exterior.

Esse exame pode processar-se segundo os dados estatísticos levantados regularmente pelo Serviço de Estatística da Produção do Ministério da Agricultura, desde várias décadas, com aperfeiçoamentos periódicos. Para que a marcha dos acontecimentos se torne inteligível, porém, torna-se necessário comparar os dados referentes ao último quinquênio (post-guerra) com os relativos a um período anterior ao conflito mundial e, para isso, tomamos o quinquênio 1935-1939 (pré-guerra). A consideração dos fatores concernentes ao período 1940-1945 permite, além disso, [illegible] tribuir para modificar as tendências gerais dos fenômenos sob exame. Constam do quadro estatístico publicado no final deste trabalho os elementos coligidos para a apreciação ora intentada, elementos que abrangem só 21 dos 29 produtos agrícolas que são objeto de apuração estatística, a partir de 1944, pois não há séries contínuas mais amplas, desde 1935 até hoje.

ÁREA CULTIVADA — No quinquênio de após-guerra, a ampliação da área agrícola cultivada cresceu, de ano para ano, em somente 228 mil hectares, entre 1946 e 1948, ao passo que, deste ano para 1950, o aumento foi de 886 mil ha, de ano para ano. Em 1950, a área cultivada total atingiu o "record" de todos os tempos, com 17,6 milhões de ha ocupados com as 21 culturas em exame. Deve-se considerar, entretanto, que várias dessas culturas (como as de milho e feijão, por exemplo) são realizadas na mesma área, em diversas regiões do país, e que não há meio de excluir as duplicações nos dados estatísticos. Essa falha dos elementos disponíveis não invalida a comparação aqui levada a efeito porque é mais ou menos constante, em todo o período abrangido pelas séries estatísticas.

A área de 17,6 milhões de ha alcançada pelas culturas agrícolas de 1950 sobrepuja em 4,2 milhões a média verificada no quinquênio de pré-guerra (13,4 milhões). Esse aumento foi devido fundamentalmente à expansão das culturas de cereais (2,2 milhões de ha a mais) e de tubérculos, raízes e leguminosas (1,5 milhões), uma vez que os grupos das frutas e das forragens apresentaram-se estacionários, o dos estimulantes e do açucar acusam uma redução de 0,2 milhões de ha cultivados e o das culturas para fins industriais só se expandiu em cerca de 0,8 milhões de ha, entre a média do quinquênio de pré-guerra e 1950.

Dessa forma, a expansão da atividade agrícola nacional, nesse interregno, processou-se fundamentalmente no sentido do suprimento nacional de gêneros alimentícios. A tendência nesse sentido havia-se, aliás, manifestado durante a guerra, inclusive em relação às frutas, em prejuizo dos estimulantes, o que levou a não acusar praticamente majoração a média anual da área cultivada, de 1940 a 1945, em confronto com a do período 1935-1939.

O aumento da área cultivada total (24,4 por cento) não chegou a acompanhar o crescimento da população do país, que deve ter ultrapassado ligeiramente 30 por cento, entre 1937 (ano médio do quinquênio de pré-guerra) e 1950. No movimento tendente à urbanização, já estudado sumariamente nesta página (D. C. de ...... 10-XII-1950) estará, por certo, a explicação desse fato, sendo de admitir que a expansão da área cultivada iguale, ou mesmo supere ligeiramente, o crescimento da população rural do país.

PRODUÇÃO OBTIDA — A mesma conclusão acerca do estacionamento da atividade agrícola nacional não poderá ser tirada, à primeira vista, dos dados referentes ao volume da produção, encarado em conjunto. Com efeito: a produção agrícola total do Brasil passou de 37,5 milhões de toneladas, média anual do quinquênio de pre-guerra, para 64,6 milhões, em 1950; ou seja, acusou um aumento de 72 por cento nesse interregno, 2,4 vezes o crescimento da população.

Para esse resultado discordante daquele a que o analista é levado, em face do crescimento da área cultivada, a explicação se encontra, não num aumento espetacular do rendimento cultural, que esse não se verificou, mas na própria composição dos grupos constitutivos da produção agrícola do país, em que a cana de açucar e a mandioca contribuem com perto de 70 por cento dessa produção. Já nos detivemos, aliás, no exame desse fato, ao considerarmos a produção nacional de cereais (acréscimo de 2,7 milhões de toneladas entre a média anual de pré-guerra e 1950) e a de tubérculos, raízes e leguminosas (8,6 milhões de toneladas de aumento no mesmo período), gêneros fundamentalmente destinados ao suprimento do mercado interno. A análise posterior do que ocorreu em relação ao grupo dos estimulantes e do açucar mostrará que o aumento de 14 milhões de toneladas aí verificado deveu-se exclusivamente à cultura da cana, apoiada no mercado interno, de vez que em relação ao café e ao cacau não houve expansão. Quanto ao grupo das matérias-primas, destinadas principalmente à exportação, a produção de 1950 equivale à da média anual do quinquênio de pré-guerra, não obstante os consideráveis aumentos verificados nas duas últimas safras.

O exame das cifras referentes ao sextênio da guerra, em confronto com as do quinquênio 1935-1939, mostra que grandes aumentos de produção tiveram lugar, entre 1940 e 1945, no que concerne aos tubérculos, raízes e leguminosas, ao mesmo tempo que os volumes da produção [illegible] permaneceram estabilizados, no conjunto. Expandiram-se, assim, de forma acentuada, a cultura da cana de açucar e a de algumas matérias-primas, como o algodão e a mamona.

VALOR DA PRODUÇÃO — Enquanto o volume da produção cresceu de 72 por cento, como vimos, entre a média anual de pré-guerra e 1950, o valor total dela, em cruzeiros, passou de 7,9 para 41,2 bilhões, ou seja, aumentou de mais de 5 vezes...

Os maiores aumentos, como era de esperar, diante da expansão das culturas e da própria marcha da inflação, concernem aos cereais e aos seus substitutos, em que ultrapassam 6 vezes; ao passo que, no grupo dos estimulantes e do açucar, cujo valor é grandemente influenciado pelo café e pelo cacau, o aumento não chega a 5 vezes e, no caso das matérias-primas, mal atinge 3,5 vezes. Dessa forma, a produção voltada para os mercados externos teve o seu desenvolvimento retardado, tanto em volume, como já vimos, quanto em valor — e nessa última circunstância deve encontrar-se explicação para a primeira.

Esses confrontos padecem, porém, da grave falha de não levarem em conta a queda do poder aquisitivo da moeda nacional, isto é, de se compararem valores expressos em moedas muito diferentes, na sucessão dos fatos examinados. Retificando-se esses valores, para exprimí-los numa moeda de poder aquisitivo constante (o cruzeiro de 1937, sempre adotado nos estudos que se publicam nesta página — ver D.C. de 19-XI-1950), verifica-se que a produção agrícola nacional, nas fontes, teve o seu valor real aumentado de somente 32 por cento, entre a média anual do quinquênio de pré-guerra (7,9 bilhões de cruzeiros) e o ano de 1950 (10,5 bilhões referidos na moeda de 1937).

Isso significa que, em preços reais, a renda per capita dos agricultores nacionais apresentou alguma melhoria nesse interregno, visto como a população rural do país não aumentou de 32 por cento entre 1937 e 1950. No conjunto, a melhoria ocorreu, porém, antes de 1946, uma vez que o valor real da produção agrícola de 1950 equivale ao desse ano, e chegou mesmo a apresentar decréscimos consideráveis (perto de 8 por cento em 1947 comparada com a de 1946) desde o fim da guerra até 1948. Deslocando-se a produção agrícola dos setores voltados para os mercados externos para aqueles que se destinam ao suprimento do mercado nacional, os agricultores brasileiros conseguiram, portanto, melhorar de alguma forma a sua renda, em conjunto.

RENDIMENTO CULTURAL — Deixando para os estudos especiais de cada produto o exame da evolução do rendimento cultural quantitativo — pois muito ficaria prejudicada tal análise nas médias globais referentes a todo o período considerado, em vista do deslocamento das culturas, antes referido — vejamos quanto vem conseguindo retirar da terra, em dinheiro, o agricultor nacional.

Em média, o rendimento cultural aumentou de perto de 4 vezes, entre o quinquênio de pré-guerra e 1950, passando de 593 cruzeiros para 2.342 cruzeiros por hectare. O aumento situou-se acima da média nos casos dos cereais, dos estimulantes e do açucar (sem qualquer dúvida em virtude da expansão da cultura da cana) e das forragens, sem maior expressão na economia agrícola geral; nos demais casos, inclusive o dos tubérculos, raízes e leguminosas, ficou abaixo da média geral.

Expresso esse rendimento em moeda de poder aquisitivo constante, verifica-se que o valor da produção média por ha em 1950 (595 cruzeiros de 1937) equivale ao do ano médio do quinquênio de pré-guerra, conquanto tenha sido bem maior em todos os demais anos do quinquênio 1946-1950. Temos, assim, que os efeitos da infla- [illegible] duzindo o rendimento das culturas agrícolas nacionais, em seu conjunto, de ano para ano, e que

(Conclui na 7.ª página)

NOTAS E IDÉIAS

Capacidade Nacional de Realizar

ACHA-SE praticamente concluida a moderna auto-estrada Rio-São Paulo, grande obra destinada a substituir a velha rodovia de terra batida que tantos serviços prestou desde o governo Washington Luis.

Em pouco mais de vinte anos, aquela via de transporte considerada revolucionária, e de fato o era então para o nosso país, não só se tornou deficiente em face do volume do tráfego nela realizado, mas tecnicamente inadequada diante dos novos tipos de veículos que por ela devem transitar. Assim, a nova estrada se reveste de enorme significação, ao solucionar um problema que não mais poderia ser descurado, sob pena de se comprometer o desenvolvimento econômico da região mais importante do país.

Mas a significação da auto-estrada Presidente Dutra não se cinge, somente, a esse aspecto — de solucionar por algumas décadas o problema do tráfego rodoviário entre os dois maiores centros demográficos do país e ao mesmo tempo as suas mais importantes cidades industriais, barateando consideravelmente a circulação da riqueza, em condições favoráveis, em toda a zona servida, onde se encontram núcleos industriais do porte de Volta Redonda, Barra do Piraí, Taubaté e Mogi das Cruzes.

Um outro significado da moderna auto-estrada merece se assinale, como grandemente auspicioso para a Nação — o de que a construção dessa grande via de transporte, levada a efeito em tempo "record" e com o dispêndio de 1,3 bilhões de cruzeiros, é uma demonstração patente de que já dispomos de elementos bastantes, financeiros e técnicos, para nos arrecearmos de empreender as obras de vulto necessárias ao desenvolvimento do nosso país.

Depois de Volta Redonda já não havia, aliás, motivos para permanecermos tímidos diante desses problemas; empreendimentos de menor vulto, porém, vão sendo iniciados e levados a cabo em número e extensão suficientes para nos levar à convicção de que já é tempo de pensarmos, sempre, "em grande"; ou, pelo menos, "em dimensão" não muito acanhada em face das novas necessidades da Nação. Afinal o Brasil está demonstrando cotidianamente a sua capacidade de realizar.

Como Concorrer, Assim ?

O Brasil já demonstrou, aliás, que está em condições de construir muita coisa. Dispõe, por exemplo, de mais de uma empresa de construção de material rodante para estradas de ferro. Por sinal, uma delas está presentemente executando importante encomenda de vagões para a República Argentina.

Agora, processa-se uma concorrência para o fornecimento de 300 desses veículos, de passageiros, à Estrada de Ferro Central do Brasil. Trata-se de colocar a mais vultosa encomenda até hoje levada a efeito pela nossa grande via-férrea. Além de uma empresa construtora nacional apresentaram-se a essa concorrência quatro outras — uma estadunidense, uma britanica, uma francesa e uma do Japão.

Mas o desajustamento da moeda nacional em relação às demais não se manifesta somente no desencorajamento progressiva das atividades produtoras do país voltadas para a exportação, limitando a capacidade de competir nos mercados internacionais aos poucos produtos que continuam escassos no mundo. A tôda hora esse desajustamento se manifesta de forma inversa, desalentando quem teime em produzir, no Brasil, para abastecer o próprio mercado nacional de utilidades cuja colocação seja objeto de concorrência externa. Só não encerram de todo a atividade produtora as empresas manufatureiras nacionais que estão a coberto dessa ameaça do exterior, ou por continuarem escassos os produtos por elas fabricados, ou porque o regime de licença-prévia impede que a concorrência se exerça de fato.

Essa debilidade não resulta, portanto, da incapacidade nacional de produzir a preços de concorrência, na generalidade dos casos; decorre da política cambial que possibilita a colocação, no mercado brasileiro, de produtos estrangeiros importados à razão de Cr$ 18,72 por dólar, ao passo que a produção nacional se realiza noutra moeda muito diferente — a que gira dentro do nosso país — correspondente a cerca de .... Cr$ 28,00 por unidade monetária estadunidense, senão mais, até.

Parece dificílimo concorrer dessa maneira. Se a firma brasileira conseguir ganhar a concorrência da Central terá demonstrado que o Brasil está produzindo vagões de estrada de ferro a preço, pelo menos, quarenta por cento mais baixo do que os dos grandes países fabricantes... Se não conse-

(Conclui na 7.ª página)

PREÇOS EM ALTA

Reflexos Sôbre a Indústria E o Comércio Brasileiros

A IMPRENSA DIÁRIA e as revistas técnicas nacionais têm tratado, com pouca objetividade, o problema da alta de preços das matérias-primas no mercado internacional. Têm-se limitado, apenas, à transcrição dos telegramas das agências internacionais e à análise de um ou outro aspecto do assunto, sem estabelecerem, porém, a devida correlação deste movimento com a nossa conjuntura interna. Apenas a alta do café tem merecido, por parte da maioria de nossos economistas, estudos mais profundos.

Não há perigo de erro em afirmar-se que os últimos movimentos da conjuntura mundial precisam ser analisados cuidadosamente pelos técnicos brasileiros, não só pelos que trabalham para o governo mas sobretudo, pelos que pertencem às associações de classe ou às várias empresas privadas nacionais. Temos conhecimento de que vários órgãos governamentais se ocupam presentemente do problema; observa-se, porém, que não existe entre eles uma coordenação geral e bem conduzida.

A falta de recursos financeiros de muitas de nossas emprêsas e o capitalismo que preside à administração de muitas outras, ricas, impedem que, no setor privado, sejam mantidos órgãos de estudos desses fenômenos, caindo sobre os ombros da imprensa diária e, sobretudo, das revistas técnicas, a responsabilidade de suprir as lacunas de nossa estrutura privada. Cumpre, pois, à imprensa divulgar estudos dessa natureza, a fim de que nossos empreendedores fiquem alertados acerca dos problemas que possam vir a interferir em seus negócios.

O papel da imprensa, contudo, vai mais além. Com bastante frequência, os homens encarregados da solução dos mais importantes problemas de governo recorrem às informações da imprensa, como elementos auxiliares de suas pesquisas. Isto porque, via de regra, os trabalhos divulgados pela imprensa revelam as várias correntes de opinião, formadas pelos grupos de capitais interessados nos assuntos pendentes de solução nos órgãos públicos.

Objetivamente, no que tange ao Brasil, pode-se verificar que, em torno do problema da alta dos preços no mercado internacional, existem duas questões cuja resposta apresenta grande interesse para o desenvolvimento de nossa economia e para a fixação da política a ser adotada pelos homens de negócios: tais questões prendem-se à duração da alta, se temporária ou permanente; e à melhoria de nossas relações de trocas.

A RESPOSTA à primeira destas questões só poderá ser formulada após a análise das raízes do fenômeno. A sua causa indireta foi o agravamento da situação política internacional que culminou com a intervenção militar na Coréia, decorrendo desta as principais causas diretas do movimento ascensional dos preços. A primeira causa, de efeitos imediatos, foi o incentivo à especulação, isto é, os compradores de matérias-primas aumentaram a sua procura a fim de constituírem estoques dos produtos oriundos do Extremo Oriente, precavendo-se contra a eventualidade do alastramento do conflito nessa região. A essa, seguiram-se outras, com efeito a longo prazo, consolidando a alta e estendendo-a a outros grupos de produtos. Uma das principais, foi a intensificação do ritmo da produção de armamentos nos Estados Unidos da América e em quase todos os grandes países do mundo.

A essas causas ligadas aos acontecimentos políticos, veio juntar-se um terceiro grupo de fatos que, por mera coincidência, ocorreram na mesma época. Trata-se de uma tendência à redução da oferta de algumas categorias de produtos, notadamente os de natureza agrícola. Essa redução manifestou-se devido às condições atmosféricas pouco favoráveis a várias culturas — o trigo no Canadá, o algodão no Brasil, o milho na Iugoslávia — e a certas medidas restritivas adotadas pelo governo norte-americano, em relação a vários produtos cuja produção, nas safras anteriores, excedera às necessidades da procura.

Esse conjunto de fatores, todos atuando no sentido de forçar a alta, não têm agido livremente, porém. Existe uma série de outros fatores que vêm freando esse movimento e que, no futuro, podem vir a equilibrar, ou mesmo a superar, a ação dos primeiros.

Os elevados estoques de cereais, batatas e alguns outros produtos agrícolas têm impedido que os preços destes gêneros [illegible] rificado em relação às matérias-primas. O aumento da produção sob o estimulo da alta, no caso das matérias-primas, e à

(Conclui na 7.ª página)



N O T A

O "SUPLEMENTO DOMINICAL" FOI MICROFILMADO COM AS PÁGINAS FORA DA ORDEM CRESCENTE, DEVIDA À ENCADERNAÇÃO DOS ORIGINAIS.

REVISTA DO Diário Carioca

TUNNEL OF LOVE

Fred Astaire e Betty Hutton, vistos pelo caricaturista Jacques Kapralik, no momento de maior comicidade do filme technicolor "Vamos Dançar": à saída do "Túnel do Amor", atração das mais populares dos parques de diversões americanos. A' comicidade do filme o desenhista acrescentou um pouco de fantasia, apresentando o pequeno Gregory Moffet, filho de Betty Hutton (na fita, bem entendido), como a puxar o barco.

UMA grande novidade para a praia! Um lindo conjunto branco, sem mangas, decote baixo e largo com originais fivelas e tiras. O que você procurava para os seus passeios pela manhã na praia, que tem a vantagem de poder ser usado na cidade nos dias mais quentes com sucesso para sua elegância.

Pelo Mundo





PHYLLIS Garrison, de 19 anos de idade, flutua graciosamente no ar, realizando uma cavalgada aérea no seu paciente cavalo de borracha. Mas, à direita, está a plataforma de onde Phyllis acaba, de lançar-se bravamente sôbre o lago do Condado, em San Juan de Porto Rico

HENRY Moore, por muitos considerado o maior escultor vivo, compõe no seu estúdio de Hertfordshire (Inglaterra) uma das obras de arte que lhe foram encomendadas pelas autoridades encarregadas de organizar o Festival da Grã-Bretanha, que se realizará em Londres





O TOREADOR Mario Cabre, que no verão passado esteve muito em evidência em virtude da disputa que manteve com Frank Sinatra, pelo amor de Ava Gardner, parece já se haver esquecido da sua paixão antiga, pois agora é visto em Madrid, tomado de outro amor. Sua preferida é a atriz Carmencita Seville, que aqui aparece em sua companhia

SEGUE o barril de onde beberão operários e diretores de construção da Estalagem do Festival, no centro na zona portuária de Londres, quando se comemorava festivamente a colocação da chaminé da obra, seguindo um tradicional costume dos construtores ingleses, correspondente às festas de levantamento da cumieira, de nosso uso

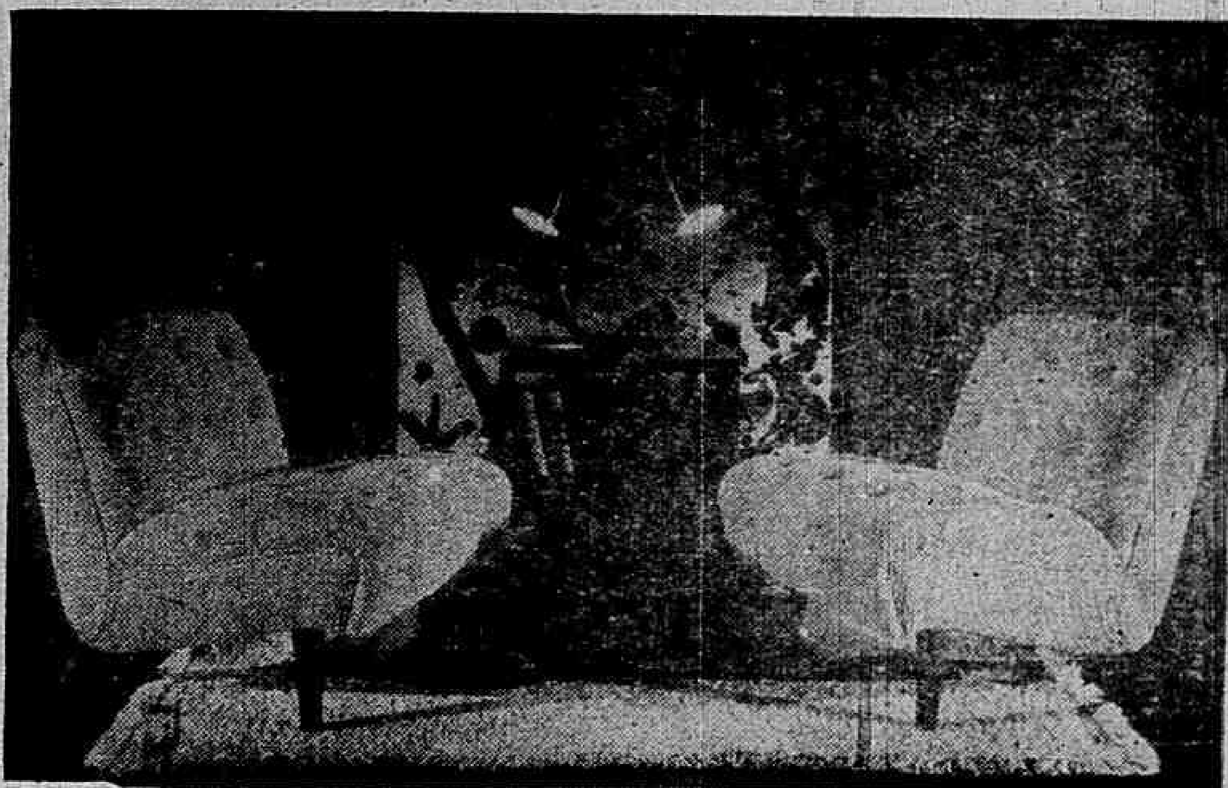


EIS um recanto que convida ao repouso num domingo de verão. Dois amplos sofás ocupam duas paredes, que são revestidas de alto a baixo com refrescantes esteirinhas. A ornamentação é completada com folhagens o que torna o ar ainda mais tropical. Almofadas bem coloridas são dispostas displicentemente.

A SALA DE ESTAR

EM cada casa, seja ela rica ou pobre, grande ou pequena, existe sempre um recanto preferido, que procuramos para o descanso do corpo ou a leitura de um bom livro nas nossas tardes de folga, ou à noite. Geralmente, esses cantinhos amigos e aconchegantes, têm como base três coisas que formam no conjunto o local apropriado para nosso prazer. São elas: o "abatjour", o tapete e a poltrona ou o "sommier". Haverá também em sua casa tal recanto? E se não existe, por que não experimentar? Já pensou na alegria ao seu marido e a si mesma, desfrutando de horas felizes e agradáveis num ambiente íntimo?

NÃO é nada difícil conseguir um efeito satisfatório. A falta de espaço que os atuais apartamentos oferecem não chega a constituir problema. Sua sala comum poderá servir perfeitamente ao propósito, bastando que você lhe dê um ar menos convencional da decaida sala de jantar com um pequeno arranjo. Disponha poltronas com arte e inteligência. Instale alguns **abatjours** pelos cantos. A mesa para as refeições poderá ser dessas que abrem e fecham de acôrdo com as conveniências e ocupando o mínimo de espaço. As fotografias que estampamos poderão servir de guia à sua idéia criadora com êxito.



TAMBÉM os móveis modernos oferecem belíssimas composições, tais como esta que apresentamos. As poltronas são práticas e confortáveis de linhas simples e podem ser usadas como complemento decorativo a qualquer ambiente. Observem a importância da colocação de lâmpadas para que projetem luz suavemente

COMO APRENDER A DANÇAR
4.ª EDIÇÃO AMPLIADA



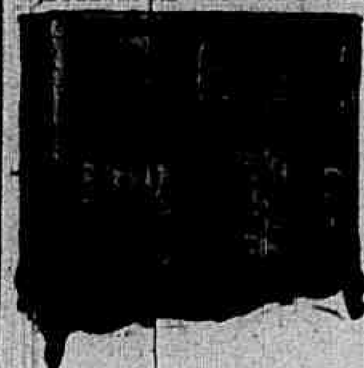
Com a nova dança, "Balão" Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 330 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira.

Método de ritmos modernos pelo Prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do "CURSO PRATICO DE DANÇAS RITZ". Aulas particulares, rua da Liberdade, 120.

Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo Reembolso Postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo
A venda, também, nas Livrarias e Casas de Música de São Paulo

DOENÇAS NERVOSAS
Dr. LYSANIAS MARCELLINO DA SILVA
Assist. da Univ. Brasil
Consultas com hora marcada — TEL.: 22-9409

CAIXAS E MÓVEIS PARA RÁDIO



de todos os tipos e preços, de rádios.
CONSERTOS
E ADPTAÇÕES
Rádio Trucco
TÉCNICOS EM TELEVISÃO
Rua Visconde Rio Branco, 35
Sob. - Tels. 32-3101 e 22-9435

VARIZES, ULCERAS E ECZEMAS
CURA RADICAL DAS VARIZES, ULCERAS E ECZEMAS DAS PERNAS, SEM REPOUSO, SEM DOR E SEM OPERAÇÃO
CLÍNICA DR. MACHADO FILHO
R. S. José, 50 — Salas 101 e 102
DIARIAMENTE DAS 8 ÀS 18 HORAS

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO
ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS
Estamos relacionando candidatos para todas as séries do CURSO TÉCNICO DE CONTABILIDADE e para o 3.º e 4.º anos do CURSO COMERCIAL BÁSICO
HORÁRIOS:
CURSO TÉCNICO — Manhã e Noite
CURSO COMERCIAL BÁSICO — Noite
O nosso horário de manhã é ideal para funcionários públicos.
RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 36 — 2.º ANDAR.
TEL.: 22-9860

Clube de Recreação Infantil
(Jardim da infância modêlo)
Recreação: jogos, música, modelagem, pintura, cinema, teatro de marionetes e fantoches
Iniciação da língua inglêsa
2 turnos: de 8 h 30m às 11h 30m e das 13 às 17 horas
Av. Prado Júnior, 281 — Copacabana
Telefone: 37-2501

DR. THALINO BOTELHO
GLÂNDULAS INTERNAS — NUTRIÇÃO
METABOLISMO BASAL
RUA ARAUJO PÔRTO ALEGRE, 70 — 1.º andar — Salas 101-103. DIARIAMENTE (exceto quartas-feiras): 14 horas em diante. Enfermeira (8 às 11 e 14 às 18 horas) — Tel: 52-2502

CARMEN - 97-4589

Um Conto de ***LUIZ F. PERDIGÃO***



BERNARDO acabou de comer os dois ovos com arroz, esfregou o pedaço de pão pelo resto de ovo no fundo do prato e saboreou-o. Depois pediu um cafezinho e a conta — sorveu um, pagou a outra, e levantou-se com forçada lentidão. Onze e meia. Ainda faltavam quinze minutos para a hora de pegar. Dirigiu-se em passos vagarosos para o ponto, duas quadras adiante. A tarde ia ser igual a todas as outras: correria, fechadas dos outros carros, apitos dos guardas, desaforos dos passageiros — sobe gente, desce gente; anda, freia, anda, freia... Chofér de ônibus! Um sujeito moço e bem apessoado preso eternamente àquela vida... e por ora não havia coisa melhor. Chofér de ônibus!

O despachante avistou-o de longe e acenou-lhe. Aquilo era mau sinal. Bernardo atravessou a rua já um tanto intrigado. O despachante esperava-o com as mãos nas cadeiras, meio galhofeiro. Mas falou sério: — A gerência manda dizer que você vai ser descontado em dois cruzeiros, e que o telefone das passageiras não vale como passagem. Entregou-lhe um pedacinho de papel amarfanhado: — Estava ontem na caixa do seu carro. Bernardo já esperava uma destas. Era todo dia a mesma coisa: descontos, multas, reclamações — não adiantava ligar. Abriu o papel e leu: "Carmen 97-4589", escrito a baton. Será que era "boa"? Mas por que ao menos não pagara o ônibus? Podia ter escrito nas costas da passagem...

A chegada do carro interrompeu-lhe os pensamentos. Era sua vez. Olhou o relógio: ia pegar quase dez minutos adiantado. Subiu, colocou no banco a capa de linho — uma capa bordada que sua mãe fizera — sentou-se, acelerou e saiu. Fez sinal a Luís, o trocador, que vendia as passagens. Luís saiu do lugar junto à porta traseira e acercou-se. "E' proibido falar ao motorista", passou num relâmpago pela cabeça de Bernardo — Bolas! Contou a Luís a história do bilhete — além de tudo ainda tinha que evitar golpe dos passageiros. Estes novos carros, com a caixa metálica, eram um buraco: precisava vigiar a mão do passageiro antes de botar a passagem na caixa. Luís concordou — mas o processo de vender passagens era melhor que o antigo, porque facilitava o troco.

— Foi a morena de azul! Luís já ia andando para a traseira do carro, mas voltou bruscamente ao falar isto. E acrescentou num arranco: — Você lembra aquela morena que tomou no Mourisco e não tirou os olhos de você a viagem inteira? Bernardo já tinha quase esquecido, mas lembrou-se: de fato era uma morena e tanto, e só faltara queimá-lo com os olhos. Como é que nem percebera o negócio do bilhete? Sim senhor: garota inteligente... **e estava para êle. Luís tinha razão: só podia ter sido ela. Até que valia o desconto de dois cruzeiros. Foi invadido por um bom-**humor extraordinário e pôs-se a assobiar. A tarde ia passar depressa.

—o—

Eram quase seis horas quando Bernardo terminou a última viagem, ainda assobiando. Correu ao telefone do botequim: 97-4589... Quem fala?... Quer fazer o favor de chamar a Carmen...

— Alô, Carmen? Ainda lembras de ontem... do bilhetinho escrito a baton?

— Ah, é você! Custou a telefonar... Esperei sua chamada mais cêdo. Até parece que não está ligando muito...

— Não digas isso, menina. Estou louco de paixão... Cheguei até a sonhar contigo. Mas tive que trabalhar, sabe? Só terminei há pouco.

— E como é seu nome, que ainda não sei?

— Bernardo. Gosta?

— Não é dos melhores... mas é másculo.

— Como o dono.

— Hum... Convencido.

— Escuta, Carmen: estou louco para encontrar contigo. Queres jantar hoje? E depois podemos fazer algum programa...

— Mas não posso. Eu sou casada... Você acha direito enganar o marido?

— Acho. Acho a coisa mais direita do mundo. Teu marido está aí?

— Não. Foi viajar hoje. Só volta depois de amanhã. Você até que tem sorte, não é?

— Quer dizer que vens encontrar comigo? Ou preferes que eu vá aí?

— Bem, eu não quero... Mas aqui em casa não pode ser de jeito nenhum.

— Então aonde? No posto seis, defronte ao cassino Atlântico, está bom?

— Está. Com uma condição: volto cêdo para casa.

— Pois sim: prometo. E a que horas você...

— Daqui a meia hora... às seis e meia. Está bem para você?

— Ótimo. Seis e meia, defronte ao Atlântico... Estou louco de impaciência.

— Até já.

Bernardo desligou o telefone e voltou a assobiar satisfeito. Sentou-se na mesa do canto — agora não queria conversas. Pediu um café. Meia hora passaria depressa. Encostou a cabeça no tabique de madeira, cerrou os olhos, e pôs-se a imaginar como seria aquele corpo que estava por baixo do vestido azul. Casada, enganando o marido... A meia hora passou depressa. Quando Bernardo deu por si já eram quase seis e meia — foi só o tempo de chegar até o cassino Atlântico.

A morena ainda não estava. Sentou no banco da praia e preparou-se para esperar — as mulheres sempre chegam atrasadas... Bernardo olhou em volta: no banco seguinte uma moça elegantíssima, e muito bonita; um pescador cochilava na areia; o resto estava deserto. Voltou a pensar em Carmen... Mas não conseguia tirar os olhos da mulher ao lado — grã-fina legítima: não era para o seu bico... só com muito dinheiro. Vinte para as sete; e Carmen não chegava! Será que viria com o mesmo vestido azul? A morena do outro banco também esperava alguem e olhava o relógio a toda hora. Se ao menos não fôsse tão grã-fina, êle era capaz de tentar alguma coisa — afinal estavam ambos à espera de alguem que não aparecia... Companheiros de infortúnio...

Quinze para as sete... Dez para as sete... Bernardo tirou do bolso o papelzinho amarrotado: Carmen 97-4589. Valeria a pena telefonar novamente? Não. Se ela não aparecesse que se danasse. Esperaria até sete horas... e já era muito. Olhou novamente o relógio: cinco para as sete. A morena bem vestida levantou, procurou em roda, e afastou-se com ar aborrecido — certamente desistira de esperar. Só êle insistia. Já eram quase sete horas. Talvez esperasse mais uns dez minutos.

—o—

Dois minutos para as sete. José Henrique saltou do lotação defronte ao Lido e subiu correndo para o pequeno apartamento onde morava sozinho. Logo hoje, com aquele golpe engatilhado, ficara preso até tão tarde no escritório. Despiu a roupa suada e foi tomar um banho rápido. O que acontecera na tarde da véspera não lhe saia da cabeça — sentia-se com um perfeito mocinho de cinema. Nunca fôra tão imaginativo nem tão audacioso... A água fria provocou um arrepio ao cair-lhe sôbre o corpo; mas os pensamentos não mudaram. Parecia que a cena vivida no Alcazar ficara fotografada na sua cabeça. De tarde; a calçada da praia cheia de gente a passear; a varanda do Alcazar quase repleta, com todas as mesas tomadas; e lá dentro, numa mesa junto ao balcão de cigarros, aquela garota maravilhosa com o marido — ou lá o que fôsse.

Depois a garota começara a sorrir-lhe discretamente — discreta mas quase convidativamente. E o outro impassível, sem perceber... Era um verdadeiro desafio. E foi então que lhe deu o estalo: viu o telefone sôbre o balcão de cigarros; bem perto da cadeira em que ela estava...

Esfregando o sabão pelo corpo, José Henrique recordou cada detalhe do que sucedera na véspera. Dirigira-se ao telefone, discara um número qualquer e falara — falara quase no ouvido dela ali do lado, sem se importar com a pessôa que atendera no outro extremo da linha. — Escuta: como é que posso encontrá-la um dia dêsses?... Será que você não dá jeito de sair sozinha agora?... Não dá?... Que pena... E o seu telefone? Você não pode ao menos me dar o seu telefone... Mas êle não precisa saber... Olha: basta você escrever num papelzinho e deixar onde está, quando sair. Eu apanho e telefono amanhã. Está bem assim?... Pois fica combinado: estou à espera... Até amanhã.

Parecia impossível que o sujeito que estava com ela não tivesse percebido... Mas não percebera. Não desconfiara nem quando ela fôra ao lavatório, e voltara com o papelzinho na mão, e sentara em cima dêle. Depois José Henrique só tivera o trabalho de apanhá-lo após a saida dos dois. E hoje ia ser o grande dia... Abriu o chuveiro e cantarolou, tirando o sabão do corpo. Ainda cantarolava ao enxugar-se, ao calçar os sapatos, ao vestir a camisa. Então foi ao armário e apanhou a roupa — a mesma que vestira na véspera. Procurou no bolso — era tempo de telefonar para a morena. Súbito porém deixou de cantarolar e revirou febrilmente outro bolso, todos os bolsos da roupa... Nada!

Apenas uma passagem de ônibus: "Castelo-Posto Copacabana Cr$ 2,00" — era tudo o que havia nos bolsos do terno. E então José Henrique compreendeu o que sucedera... Só podia ter sido isto: ao voltar do Alcazar, enganara-se e pagara o ônibus com o bilhete da morena. E o pior é que não guardara o telefone — lembrava-se do nome, Carmen; e que o bilhete estava escrito a baton... mas o telefone? Lá se foi por água abaixo o melhor golpe da sua vida.

—o—

Sete e dez. Defronte ao cassino Atlântico, Bernardo, o motorista, amarrotou um papelzinho amarrotado e atirou-o à sarjeta. — O diabo que leve as mulheres! Fazem romance, marcam encontro, e depois desaparecem... Bolas!

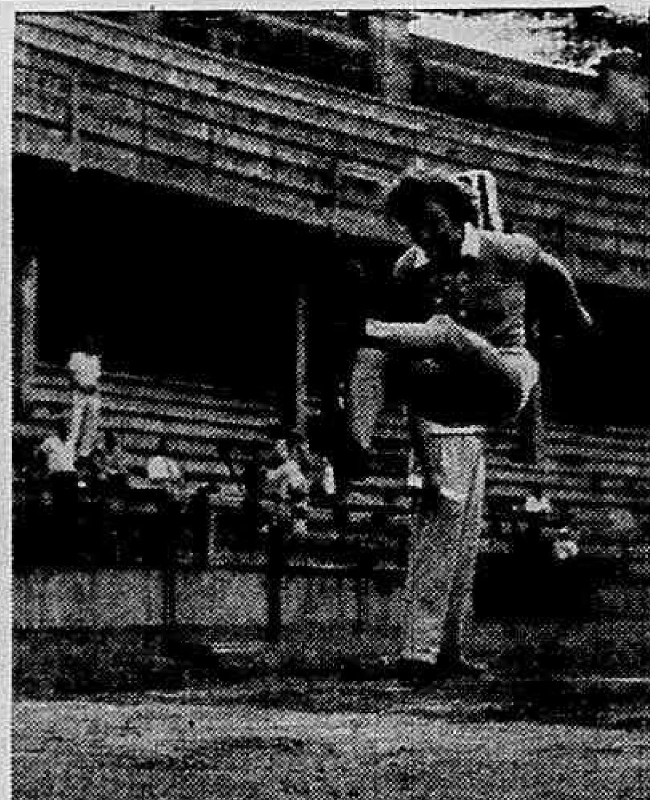




VERA Tretzotko, campeã brasileira de arremesso de peso, cumprimenta a carioca Clara Müller



VERA Tretzotko, no lançamento de 11,29 m., que lhe garantiu o Campeonato Brasileiro



HELENA Cardoso de Menezes, atleta que conseguiu igualar seu "record" em saltos

MELANCOLIA NO ATLETISMO



ANNELISE Schmidt, da equipe do Rio Grande do Sul, sagrou-se campeã brasileira de dardo

FOI verdadeiramente melancólico o décimo Campeonato Brasileiro de Atletismo, realizado no estádio do Fluminense, de 18 a 20 do corrente. A parte técnica deixou muito a desejar e o interêsse público igualou-se a zero. Vale ressaltar, no tocante à frequência, que no dia inaugural do Campeonato a Confederação Brasileira de Desportos vendeu, nas bilheterias, nada além de três ingressos. Infelizmente não foram identificados os três beneméritos que, por inadvertência ou zêlo patriótico, decidiram entrar e, mais que isso, pagar para assistir à competição.

Os paulistas brilharam mais uma vez, levantando, com justiça, o título máximo, embora o índice técnico não possa ser levado em alta conta. Como preparativo dos atletas nacionais, para a disputa dos Jogos Pan-americanos de Buenos Aires, êsse Campeonato Brasileiro serviu como uma advertência aos responsáveis pela organização das equipes que representarão o atletismo pátrio. Deveremos enfrentar grandes seleções de outros centros e é tempo de realizar um último grande esfôrço.

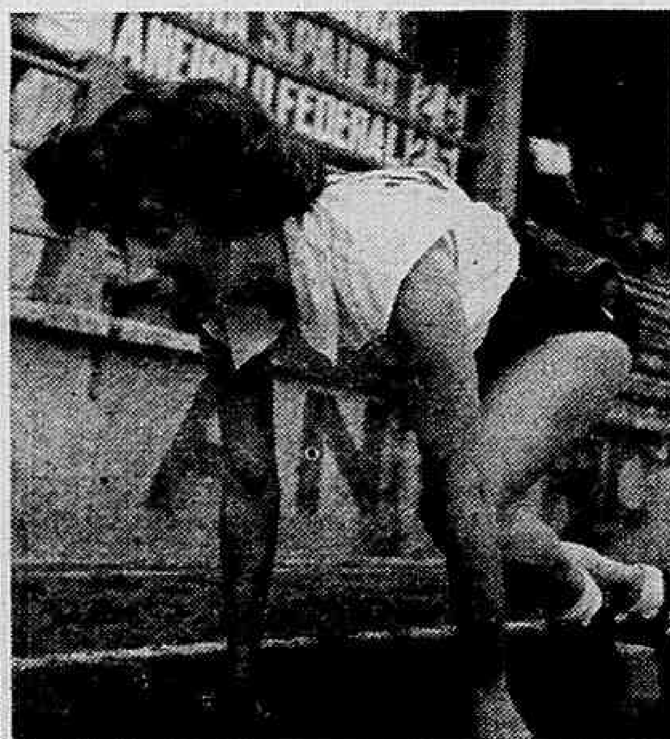
O CERTAME, que deveria ser franqueado ao público, contou com a participação de sete Estados da Federação: vieram apenas as representações de S. Paulo, Sta. Catarina, Rio Grande do Sul, Estado do Rio, Paraná e Bahia, o que dá uma idéia do doloroso abandono em que existe o esporte-base no país. Ao atleta Wilson Gomes Carneiro coube a honra de bater os dois únicos "records" da competição, cobrindo os 400 metros, com barreiras, em 14 segundos e 7 décimos e os 110 metros, com barreiras, em 53 segundos e 5 décimos. O resto seguiu um fraco ritmo. O elemento feminino esteve bem representado, embora não arrancando nenhuma "fita azul", o que já era previsto. Quando nada, a presença das equipes femininas deu às reuniões um tom de simpatia. Helena Cardoso de Menezes, campeã da cidade, igualou o seu próprio "record", nos 200 metros rasos e a linda paulista Vera Tretzotko arremessou o peso a 11,29 m. Tanto nas equipes femininas como nas masculinas levaram os paulistas pronunciada vantagem. De tudo restou apenas um triste prognóstico para as competições dos Jogos Pan-americanos.



HILDA Lassen, de São Paulo, fez boa figura no lançamento de peso, mas não foi a campeã



NOVAMENTE Hilda Lassen, pronta para atirar o peso; ela é, pelo menos, muito graciosa



SERVIU a presença das moças para suprir as deficiências da competição, alegrando-a

O Fio Vermelho

Novela Policial de Timbaúba

Capítulo VIII

UM CAMINHÃO VEM PELA ESTRADA . . .

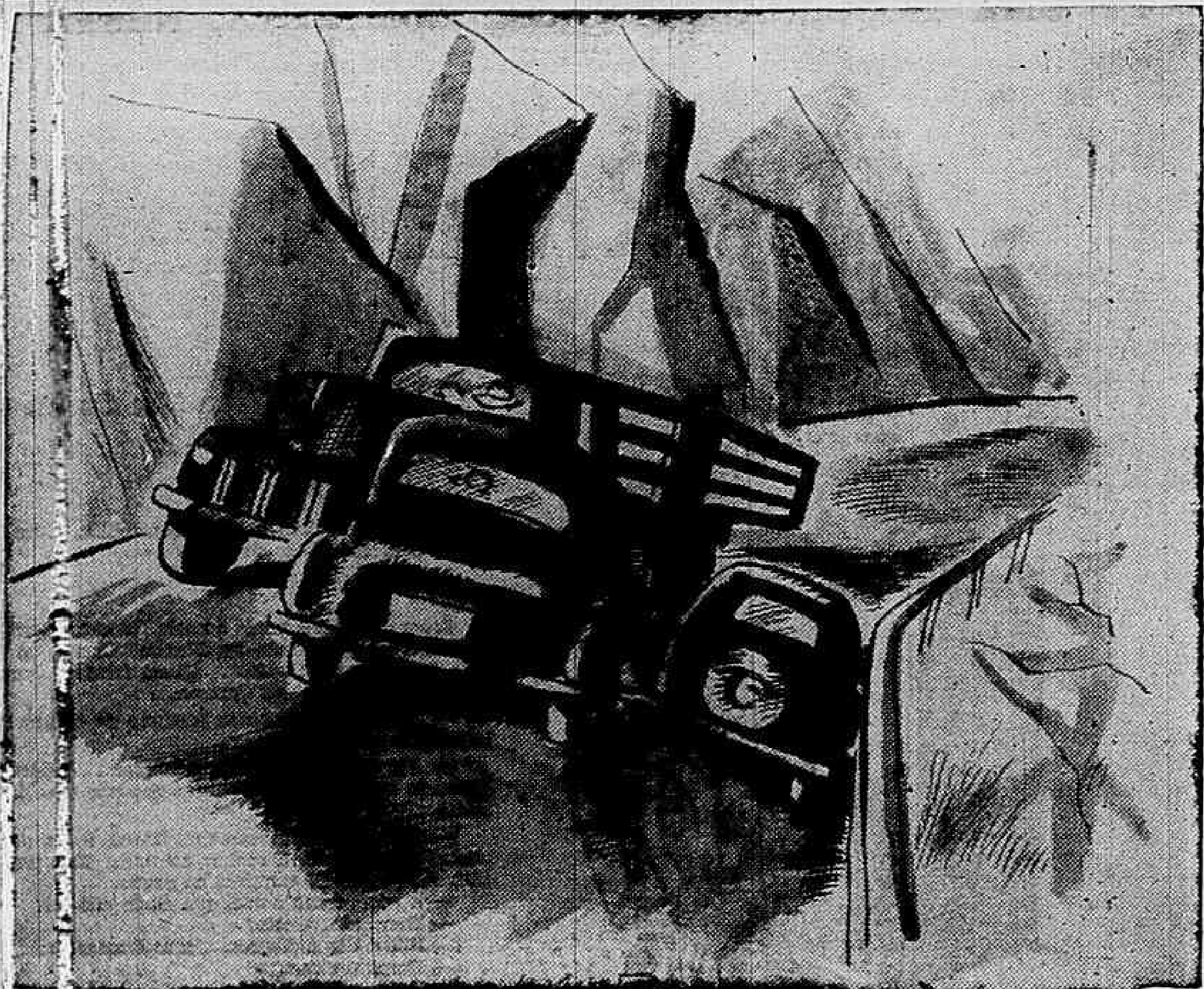
Ao registrar informação tão importante Timbão sorriu. E que êle se lembrava de que o punhal que matara o diretor-presidente do "Brasil Financial" era de fabricação italiana e que o proprietário do automóvel que fôra visto na Barreira de Vigário Geral, acompanhando de perto o "Buick" do sr. Gustavo de Freitas, na tarde do dia em que êste fôra assassinado, era também da mesma nacionalidade. E lembrava-se, igualmente, de que a estopa e as cordas que envolviam e amarravam o corpo do gerente do banco eram de procedência italiana. E recordava-se, ainda, de que em seu caderno de notas, entre os suspeitos, havia alguém de origem italiana. Um intenso raio de luz clareava tudo. Não havia a menor dúvida sôbre a correlação íntima que existia entre os dois assassinatos. Quem preparara a morte violenta do sr. Gustavo de Freitas fôra o mesmo que idealizara o assassínio do sr. Avelar Ribeiro. Se não estava enganado, havia um mandador e um executor, ambos intimamente ligados e ambos deviam estar no próprio "Brasil Financial".

E assim se explicava o assassínio do diretor-presidente do banco. E' que, tendo apanhado qualquer pedaço de conversa através os microfones instalados secretamente em todas as dependências do banco, o sr. Avelar Ribeiro mostrou saber algo, desconfiou de qualquer coisa. Não podendo ou não tendo provas concludentes para apresentar foi ao 7.º distrito reclamar providências enérgicas, que acelerassem as diligências, ameaçando de ir à chefia de Polícia, de fazer escândalo pela imprensa e de ir até mesmo à presença do chefe de Estado. O estado de excitação em que se achava faria com que, mais cêdo ou mais tarde, dissesse o que pensava ou o que tinha apanhado através seu serviço reservado de contrôle. Era preciso, com urgência, destruir um elemento tão perigoso. E os culpados pelo assassínio do sr. Gustavo de Freitas e pelo roubo espetacular de que fôra vitima o banco não tiveram dúvida em agir.

Assim se explicava o assassinato do sr. Avelar Ribeiro, quando voltava da delegacia. Aquele microfone instalado na lâmpada de cristal que ornamentava a mesa do presidente do "Brasil Financial" explicava tudo, esclarecia o motivo de seu assassínio. Era preciso que os culpados de nada desconfiassem, senão destruiriam as provas existentes. Timbão sentiu que o fim de seu trabalho se aproximava a passos largos. Tomara conta do caso na terça-feira, isto é, no dia seguinte à descoberta do cadáver do sr. Gustavo de Freitas, e, em quatro dias de intensas diligências, dormindo apenas alguns instantes por dia, conseguira levantar a pista segura. Mais algumas horas de investigação para esclarecer onde estava o dinheiro e pequenos detalhes secundários e o caso estaria solucionado. Então seria o momento de agarrar os dois culpados e entregá-los ao dr. Fernando. Seria mais uma vitória e ao mesmo tempo mais uma lição nos supostos técnicos policiais. E Timbão deu uma de suas proverbiais gargalhadas.

AQUELA vivenda, situada em meio da estrada para Teresópolis, destacava-se de tôdas as outras. De linhas coloniais, com uma grande varanda circundando-a completamente, sombreada por árvores frondosas, tendo à frente um jardim bem tratado, era um convite permanente ao descanso. Quem ali morava devia ser um felizardo. Clima magnífico, abundância de água nascente, solo fértil, produzindo tudo que é indispensável à alimentação, confôrto ao extremo, aquela vivenda, pela sua situação impar e pela riqueza que mostrava ter em seu interior, deveria valer bastante. Muito embora não estivesse anunciada sua venda, naquela manhã de sexta-feira ali aparecera um senhor, à procura do administrador ou de quem suas vezes fizesse. O visitante, cujos cabelos grisalhos apareciam debaixo de um chapéu de feltro cinza, trazia uma carta assinada pelo proprietário autorizando-o a conhecer a casa, examinar os cômodos, ver todo o mobiliário e demais acessórios. O administrador, muito embora nenhuma ordem a respeito tivesse recebido anteriormente do patrão, não teve dúvida em atender ao desejo daquela visita matinal, em face da ordem que lhe era apresentada, escrita do próprio punho e em papel timbrado. Contudo, por desencargo de consciência, ia telefonar para o Rio. Talvez que o dono da magnífica residência tivesse alguma instrução a lhe dar quanto ao preço da venda e as condições a que a mesma devia obedecer. Depois, havia qualquer coisa de estranho em tudo aquilo. Na véspera tinha estado com o patrão, que ali chegara de repente, e nenhuma referência êle fizera ao desejo de se desfazer daquele lindo recanto que tanto apreciava, onde costumava passar o verão em companhia da família e onde gastara verdadeira fortuna. Que teria havido de importante, que o obrigara, assim de repente, a mudar de idéia?

Enquanto o comprador aguardava a chegada de um companheiro que se atrasara um pouco e que vinha de Petrópolis, o administrador procurava comu-



nicar-se telefonicamente com o Rio. Algo, porém, havia de anormal. Por mais esfôrço que fizesse o aparelho não dava o menor sinal. Não funcionava. O defeito devia ser bem recente, pois momentos antes da chegada do visitante comunicara-se fàcilmente com Petrópolis, pedindo ao fornecedor remessa de determinados mantimentos, e com Teresópolis, indagando de parentes do patrão ali residentes, se viriam passar o domingo naquele maravilhoso recanto. A chegada da pessoa esperada despertou a atenção do administrador. O novo personagem saltou de seu carro pequenino, que encostou junto ao Ford em que chegara o pretenso comprador. Iniciou-se, então, o exame das várias dependências da casa. A sala de espera, a de visita, mobiliada com o máximo confôrto, a de jantar luxuosamente instalada, o escritório com todos os acessórios necessários, a sala de almôço, as dependências de serviço doméstico, os quatro dormitórios, tendo cada um seu banheiro privativo, o "hall" da escada, a grande varanda enfeitada com poltronas e espreguiçadeiras confortáveis, tudo foi examinado, verificado com o máximo de atenção pelos dois visitantes.

Fora do corpo da casa estavam os quartos dos empregados, a garagem, maravilhosa piscina, quadra de tenis, pista para equitação, as cavalariças e, estendendo-se até ao sopé da montanha, o pomar, a horta e as dependências adequadas à criação de animais domésticos. Os visitantes deixaram a garagem para último lugar. A chave estava no escritório. Em pouco tempo sua pesada porta subia mansamente, pelo impulso que lhe dera o administrador. A garagem era bem grande, comportando muito bem três autos, dos maiores. No fundo, os visitantes divisaram um carro, tipo conversível, marca "Buick", de cor cinza, com placa de licença do Distrito Federal. Sem demonstrarem muita curiosidade os visitantes lançaram um rápido golpe de vista sôbre o veículo. Eram onze horas quando a visita terminou. Timbão e Souza despediram-se do administrador, tomaram seus carros e em pouco corriam pela estrada de Petrópolis, em demanda da Cidade Maravilhosa.

A altura do quilômetro trinta deu-se o imprevisto. Um grande e pesado caminhão, marca "Fiat", vinha em sentido contrário e em grande velocidade. Seu motorista não soube ou não pôde governá-lo bem quando fez aquela curva fechada, em forma de "s". O carro, aparentemente desgovernado, veio contra o "Ford" e o pequenino "Fiat". O choque foi brutal. Os dois carros de passeio, jogados um contra o outro, foram projetados de encontro ao parapeito da estrada, completamente danificados. A impressão que se tinha era a de que seus motoristas deviam estar em precárias condições. Os carros que passavam pararam e seus passageiros correram em socorro das vítimas do tremendo choque. Felizmente nada houvera de grave. Prevendo o choque Timbão e Souza desligaram os contatos elétricos dos seus automóveis, firmaram-se com segurança à direção, abriram as portas que ficavam de lado e pularam dos veículos logo que os mesmos se aproximaram do muro lateral da estrada. Isto os salvou da morte ou pelo menos de algum ferimento grave.

Um cavalheiro que estava por acaso no local do desastre teve oportunidade de ver e guardar o número do caminhão. Era licenciado por Teresópolis. Os dois detectives, utilizando-se de um carro particular que ia para aquela cidade serrana, foram em sua perseguição. Apesar de quase quinze minutos que tinha de avanço o caminhão não tardou a ser avistado. Estava parado à beira da estrada, a cinco quilômetros da cidade. Seus pára-lamas dianteiros, faróis, lanternas e grade do radiador mostravam os vestígios do tremendo choque. Ninguém em seu interior. Manchas de sangue no assento do motorista evidenciavam que êle fôra ferido, talvez com algum estilhaço do para-brisa da frente, que estava, em parte, reduzido a pedaços. Nenhum documento foi encontrado que identificasse seu motorista ou mesmo o proprietário. Não trazia nenhuma carga. Debaixo da almofada foi achado um revólver. De um posto policial perto Timbão comunicou-se com a autoridade que superintendia em Teresópolis o Serviço de Trânsito. A resposta foi imediata: o caminhão pertencia a uma fábrica de papel e tinha sido roubado horas antes. Chegando a Petrópolis, tomara a estrada velha e, por um caminho existente em Raiz da Serra, alcançara a rodovia.

Era preciso apurar se se tratava de um mero acidente ou de um atentado contra os dois detectives. Para isto, seria necessário investigar desde o ponto em que o caminho que vem da Raiz da Serra faz junção com a rodovia, até as proximidades daquela linda vivenda que tinham visitado horas antes. Antes de tudo, necessitavam de uma condução, pois seus carros iam ser rebocados para o Rio. O proprietário do auto particular, moço e apreciador de assuntos policiais, logo que soube de quem se tratava, pôs-se inteiramente à disposição de Timbão. Estava pronto a levá-los a qualquer lugar. Era só determinar.

Em pouco a possante "Mercury", último modêlo, chegava ao ponto desejado. Uma espécie de armazem ou tendinha estava em pleno funcionamento. O dono do estabelecimento e dois fregueses lembravam-se muito bem do caminhão. À porta do armazem estivera parado algum tempo. Seu motorista, logo que atendeu a um chamado telefônico feito pelo aparelho existente em um posto de gasolina ao lado, saiu com o veículo, com destino a Petrópolis. Timbão e Souza se entreolharam. A ambos acudiu a mesma idéia. Tratava-se, sem dúvida nenhuma, de um atentado.

A coisa estava clara. Enquanto visitavam a vivenda, situada no caminho de Teresópolis, o caminhão era roubado, partia em direção a Petrópolis e aí, em lugar de seguir pela magnífica auto-estrada, onde poderia ser detido pelo serviço de vigilância da polícia local, tomou a direção da antiga estrada do Automóvel Clube, indo alcançar a rodovia no seu ponto de junção com o caminho que parte da Raiz da Serra. Logo que os detectives deixaram a vivenda foi dado aviso telefônico ao motorista, que agiu com presteza, calculando o tempo que o velho "Ford" e pequenino "Fiat" necessitavam para chegar ao lugar onde devia se dar o desastre. Havia um ponto obscuro. O telefone da vivenda não funcionava quando ali estiveram os policiais. Êles mesmos, prevendo que o administrador desconfiasse e quisesse se comunicar com o proprietário, cortaram os fios cem metros antes da casa. Como foi possível, então, o aviso telefônico? Ao chegarem próximo à residência que tinham visitado pela manhã tiveram a explicação: E' que cêrca de cento e cinquenta metros antes havia outra moradia provida de instalação telefônica. Sem dúvida, foi usando o aparelho telefônico da vizinhança que fize-

(Continua na 20.ª página).

Presunto Com Passas

O material para preparar-se um bom presunto com passas resume-se no seguinte: meia xícara de passas sem caroço; meia xícara de nozes picadas; uma colher, das de chá, de mostarda em pó; um quarto de xícara de açúcar preto e um quarto de xícara de manteiga derretida. Misture muito bem todos êsses ingredientes. Tenha em mão algumas fatias de presunto, cortadas não muito finas. Depois de misturadas as passas e nozes com a mostarda, o açúcar e a manteiga derretida apanhe uma fatia de presunto, medindo mais ou menos 15 centímetros de comprimento. Ponha por cima dela um pouco de recheio e enrole. Espete um palito para conservar o rôlo. À medida que for realizando essa operação, coloque as fatias de presunto numa assadeira ou numa travessa de vidro que possa ir ao fogo. Deixe assar, em fogo de calor moderado, até que o presunto fique ligeiramente tostado. Observando que atingiu um ponto conveniente, retire do forno e sirva, podendo enfeitar com raminhos de salsa. Êste prato tanto pode ser servido quente, ao ser retirado do forno, ou gelado, se o colocarmos em uma geladeira, para servir em outra oportunidade. De qualquer maneira, êle se apresenta digno de uma boa mesa.

Mascarados

EIS uma sugestão apropriada para um lanche no carnaval e que não é difícil de se preparar. Ela serve para acompanhar um refresco, algum sorvete ou o mate. A receita refere-se apenas à cobertura, pois, a fim de facilitar ainda mais a sua execução, empregam-se biscoitos comprados prontos, como, por exemplo, os do tipo "Marie", maizena ou côco, senão outro qualquer, que seja doce. Os ingredientes são quatro colheres de sopa de manteiga; quatro colheres de sopa de água, uma latinha de chocolate em pó, duas xícaras de açúcar e mais confeitos, côco, etc..

Ponha a água para ferver em banho-maria. Junte as quatro colheres de sopa de manteiga e, logo que esta fique derretida, adicione o chocolate e o açúcar, dissolvidos previamente em um pouco de água fria. Mexa durante uns três ou quatro minutos, até engrossar. Não bata. Tire do fogo depois dêsse prazo. Espalhe a massa por cima dos biscoitos, arrumados em bandejas. Faça olhos, bôca e nariz, com confeitos, ou utilizando-se de pedacinhos de côco, recortados em triângulos. Se quiser, pode também fazer uns bigodes, usando para isso o côco em tirinhas. E' gostoso e agradável à vista, harmonizando-se bem com o período de festas carvanalescas.



MASCARADOS é um bom tipo de complemento para um serviço de refresco, chá, etc.

PRATOS para cada época do ano devem ser selecionados com inteligência, de modo a que o seu aproveitamento se faça de acôrdo com as circunstâncias, quando não influam elementos tradicionais, como ocorre nas festas de Natal, Ano Bom e Semana Santa.

O carnaval merece, também, seus cuidados especiais, talvez mais do que outra festa popular qualquer, tanto para reparação de energias como para a poupança do tempo util.

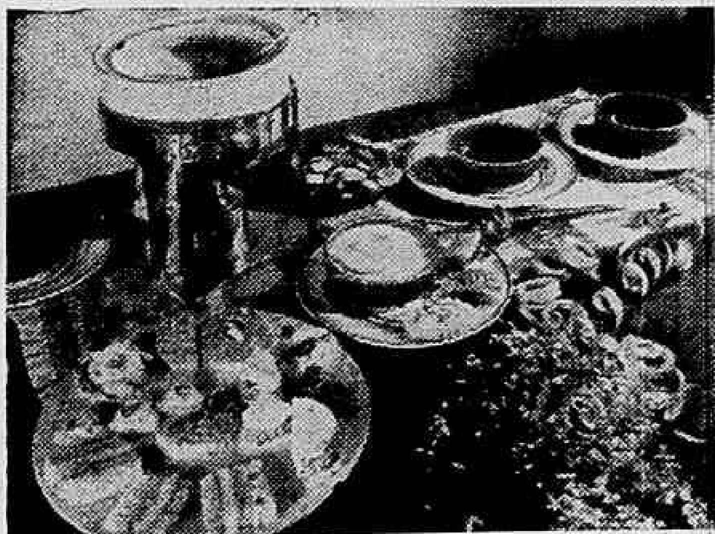


NO MUNDO DA COZINHA



Para o Carnaval

AS REFEIÇÕES, durante o carnaval, são feitas atabalhoadamente, entre uma saída de cordão, na rua e os preparativos para os bailes, à noite; entre o banho de mar à fantasia e o côrso, à tarde. Por isso propomos pratos simples, que possam ser guardados na geladeira, ou fiquem no fogão, para se esquentar a qualquer hora. Uma boa sugestão é uma canja, com alguns sanduiches variados. A canja, com alguns pedaços de galinha, arroz e legumes, será um prato alimentício, reconfortando o organismo cansado. Os sanduiches, de presunto, queijo ou maionese, darão variedade à refeição. Faça-os com pão preto e pão branco, para conseguir melhor efeito decorativo. Enfeite-os com azeitonas, picles ou castanhas do Pará. Com essa providência não somente se economiza tempo como não se atrapalha quem queira brincar.



CANJA, sanduiches e outros pratos de ocasião devem ser preparados durante o carnaval

Bolo de Abacaxi

INICIALMENTE descasque e corte, em rodelas, um abacaxi de bom tamanho. Faça em seguida uma calda rala e cozinhe o abacaxi por algum tempo, como se fôsse preparar um doce em calda. Feito isso, prepare a massa do bolo, no qual se empregam os seguintes ingredientes: meia xícara de manteiga, uma xícara de açúcar, dois ovos, meia colherinha de suco de limão, uma colherinha de bicarbonato, duas xícaras de farinha de trigo, uma colher das de sopa de fermento em pó e uma pitada de sal. Bata a manteiga e o açúcar até ficarem como um creme. Junte então duas gemas, as essências e os sucos citados acima e misture tudo muito bem. Separe algumas rodelas de abacaxi — duas ou três — para enfeitar o bolo. Amasse o resto das rodelas com a calda. Ponha o bicarbonato no abacaxi amassado com o caldo. Adicione a massa do bolo. Peneire a farinha e o fermento e junte à massa. Bata até que a massa fique bem fôfa. Junte o sal com as claras e bata-as também, até ficar em ponto de neve. Misture as claras, batidas com o sal, à massa do bolo. Depois, leve para assar, em forno moderado, deixando nêle permanecer pelo espaço de mais ou menos quarenta minutos. Passado êsse prazo, retire o bolo do fôrno e deixe-o a esfriar. Para enfeitá-lo, cubra-o com suspiro e, com as rodelas de abacaxi que se conservaram de reserva, prepare os adornos, ou colocando-as inteiras, ou cortadas em meia-lua. A receita é de um sabor agradabilíssimo e o aspecto do bolo dependerá não somente de sua obediência, mas, ainda, dos recursos de que se disponha para, com tão pouco, fazer-se um enfeite que agrade aos olhos.

Ponche Carnavalesco

PARA preparar o seu ponche carnavalesco tome meia xícara de açúcar, meia xícara de água, duas xícaras de suco de laranja, uma xícara de suco de limão, duas xícaras de suco de abacaxi, duas xícaras de suco de maçã (esta pode ser incluida facultativamente na receita) e uma garrafa grande de água mineral. Primeiro coloque somente a água, com o açúcar, levando-os ao fogo, para aquecer, deixando que ferva durante cerca de cinco minutos. Retire, então, para misturar com os sucos de frutas relacionados acima. Coloque tudo numa poncheira grande e leve à geladeira, para servir bem gelado, adicionando, nêsse momento, a água mineral, com alguns cubos de gêlo. Enfeite com fatias de laranja e de limão, espetadas com cravos. E' um refrigerante ótimo para o verão e para completar o seu menu de carnaval, oferecendo tôdas as vantagens, pois, além de ser muito gostoso, não contém alcool, sendo, portanto, destinado também a pessoas de tôdas as idades, aplicando-se tanto às crianças como aos adultos. Cumpre notar o coeficiente alimentício que contém o ponche carnavalesco, é dos melhores e mais próprios para êsse período, em que as atividades extraordinárias, a grande energia despendida, o calor reinante nos ambientes de festas exigem alimentação apropriada.

Como todos podem ver, o ponche carnavalesco é feito essencialmente à base de frutas e fornece ao organismo os elementos em vitaminas e sais minerais imprescindíveis à manutenção de um bom estado físico, durante os três dias do reinado de Mômo. E quem deve cuidar dêsses detalhes não é o folião inveterado, mas a zelosa dona de casa.



SERIA interessante saber-se o que é que Carmen Miranda está contando a Bob Hope



RED Skelton e Sally Forest, sua co-estrela em "Excuse My Dust", sua nova produção



AGUARDANDO sua vez de exibir-se numa festa, Ann Sheridan e Scott Brady "batem papo"

DEPOIS que mudou a cor de seus cabelos tornando-os louros, parece que também a personalidade de Gloria De Haven sofreu grandes alterações. Eu não me avistara com ela desde que escrevi uma história sôbre ela e John Payne, há muito tempo. Para dizer a verdade, foi esta a primeira vez que me encontrei com Gloria sem a presença de Payne. Os dois separavam-se frequentemente e, quando faziam as pazes, visitavam-me para declarar que aquela seria sua última briga. Agora, disse-me Gloria, enquanto almoçávamos no Romanoff :

— Engraçado : depois que eu e John nos divorciamos, encontramo-nos diversas vezes e sentimo-nos bem na companhia um do outro. Nos dias passados, quando estávamos casados, viviamos em intermináveis disputas. Acho que era porque John insistia em que eu desistisse de minha carreira. Opunha-me tenazmente a atendê-lo, o que o desgostava. Agora não há mais motivos para essas dissenções e nossos encontros ocasionais tornaram-se os mais agradáveis.

GLORIA De Haven explica sua atitude:

— Trabalho no palco desde os seis anos de idade, tendo principiado com os meus pais — sr. e sra. Carter De Haven. Não conheço outro meio de vida além do teatro. Contudo, devido à oposição de John, estive dois anos afastada do cinema. Agora êle se interessa pela minha carreira, indaga dos filmes que pretendo fazer e discutimos êsses fatos com a maior harmonia.

Gloria separou-se de seu marido no mesmo dia em que anulou seu contrato com a Metro Goldwyn-Meyer. Essas duas atitudes, ela própria o afirma, transformaram a sua vida. Eis como conta o caso:

— Tomei coragem e me separei definitivamente de John e da Metro. Lembre-se de que estive nêsse estúdio durante longos anos, sem que me dessem bons papéis. Admito que ganhei muito dinheiro, mas julgava que para progredir teria de começar tudo de novo. Meu último filme para a Metro foi "Summer Stock". Quando o fiz, já havia notificado a Metro de minha decisão.



JEANNE Crain e Paul Brinkman, seu marido, assistem e participam de um "show" de caridade

NOTÍCIAS DE HOLLYWOOD

Por Louella Parsons ★ Exclusiva Para a Revista do DC

DESDE aquela época, Gloria De Haven tem trabalhado muito, não só no cinema como cantando em "night clubs". Ela está com uma série de contratos dêsse gênero, para cumprir entre duas filmagens. Sem estar presa por nenhum compromisso, tem liberdade para escolher os seus papéis. Pretende, algum dia, fazer um filme para a Metro, onde ela e June Allyson principiaram suas carreiras artísticas. Fez dois filmes para a 20th Century Fox e simpatizou muito com essa companhia. Diz que alí todos acreditam nela e por isso recebeu um estímulo de que todo artista precisa tanto. Quanto ao seu nome, declarou o seguinte :

— Pretendi mudar de nome, quando fiz o primeiro filme. Pensei que ficaria melhor o nome de Gloria Carter, ou o nome de solteira de minha mãe — Parker. Finalmente venceu o orgulho que sinto de ser filha de Flora e Carter de Haven e conservei o nome de família que sempre reverenciei. Não e arrependo de tê-lo feito, pois tôdas as vitórias que conseguir constituirão uma forma de homenagear a memória dos meus pais. Ainda espero muito de minha carreira. O nome Haven será o meu escudo.

AFIRMEI, certa vez, que existia a possibilidade de Glória casar-se com Jack Sasson. Ela não confirmou essa hipótese, declarando, ao contrário, que não pretende casar-se nem com Jack, nem com outra pessoa qualquer, pelo simples motivo de que não pretende dividir o seu carinho senão com os seus dois filhos : Kathleen, de quatro anos e meio e Tommy, de dois anos e meio. Reproduzo as suas palavras, mas devo lembrar que em muitas outras oportunidades inúmeras artistas garantem, com a maior serenidade, que não pretendem casar-se e, antes que seque a tinta de suas afirmativas lá vem a notícia que desmente tudo quanto disse. Nêsse assunto o melhor é desconfiar sempre, até das mais convincentes juras. A questão é delicadíssima.

O certo é que a linda descendente do casal De Haven teve uma brilhante carreira, quase tôda à sua própria custa. Não obstante, ela atribui ao seu nascimento uma grande parte do seu êxito, registrando:

— Como todo artista que nasce no meio teatral, sinto que o teatro está dentro do meu sangue. Não tenho a menor dúvida de que a essa circunstância devo ser grata.

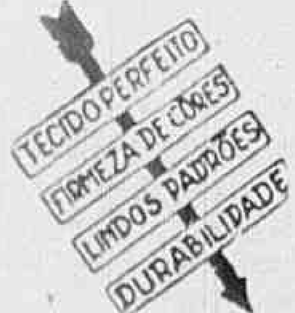


KEEFE Brasselle e Norma, sua espôsa. Keefe acaba de firmar um longo contrato com a Metro



GINGER Rogers e Greg Bautzer, seu favorito atual, conversam com o ator William Holden

FABRICA BANGÚ



BANGÚ

EXIJA NA OURELLA

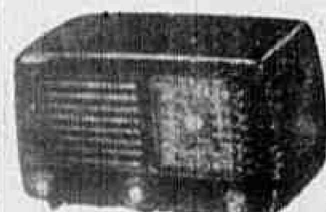
BANGÚ - INDUSTRIA BRASILEIRA

RÁDIOS

Em 10 Prestações

SEM ENTRADA

SEM FIADOR



CR$ 170,00

Standard Electric, 5 válvulas ondas longas, côres variadas

Rádios Emerson, Pilot, Philco, Philips, diversos modelos, inclusive portáteis. Côres variadas. Geladeiras, baterias, liquidificadores, Enceradeiras, ELECTROLUX WALITA, máquinas de lavar roupa BENDIX e demais utilidades domésticas. Atendemos pedidos para o interior somente à vista pelo Reembolso postal.

LUIZ COSTA LEAL MOURA

Rua da Alfândega, 111-A, 4.º sala 404, quase esquina de URUGUAIANA

DENTADURAS

ANATÔMICAS

Como se fôssem os seus próprios dentes

Dentaduras quebradas, sem pressão? Bridges partidos?

Consertam-se

EM 60 MINUTOS

Dr. Souza Ribeiro

Av. Marechal Floriano Peixoto numero 1 — Telefone: 43-8137 (esquina de Miguel Couto), ao lado da Igreja de Santa Rita (Próximo à Av. Rio Branco).

Fabricam-se Joias

A Fábrica de Jóias "Esser" Ltda., à praça Onze de Junho, 75, 1.º, telefone 43-4176 (antiga av. Presidente Vargas, 2.139, 1.º, tel. 43-4176) vende: um relógio com pulseira de ouro 18 k. garantido, para senhora, por 1.500 cruzeiros; 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por 460 cruzeiros; 1 relógio de ouro para homem 18 quilates, garantido, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 900 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral especialmente cordões de ouro, para bons preços. Preço especial para depósitos e revendedores. Vendemos, também, a varejo pelo sistema crediário.

RAIOS X

TOMOGRAFIAS

Exames radiológicos em residência

Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

Diàriamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Rua Araújo Porto Alegre, 70-3.º andar

TELEFONE: 22-5630

FIO VERMELHO

(Continuação da 4.ª página)

ram a comunicação ao motorista do caminhão. Iste era facil de apurar. Seguindo o plano traçado por Timbão, Souza dirigiu-se à casa. Ao primeiro sinal da campainha apareceu um senhor de cabelos grisalhos. Sem dúvida nenhuma era o dono.

— Bom dia, amigo.

— Bom dia. Que deseja?

— Sou empregado da vila Bela Napoli. O patrão mandou perguntar se houve alguma resposta do telefonema que deu há pouco para um posto de gasolina na estrada Rio-Petrópolis.

— Até agora nada. Avise-o de que os dois telefonemas custaram vinte cruzeiros.

— Muito obrigado. Desculpe o incômodo. A tarde trarei o dinheiro.

Voltando ao carro que ficara escondido na entrada de um terreno, Souza trouxe a confirmação de tudo. Fôra, na realidade, um atentado bem traçado e que não surtira o efeito desejado por circunstâncias especiais. Sem dúvida nenhuma, durante a visita, o administrador mandara alguém se comunicar com o patrão e recebendo resposta negativa a respeito da venda da casa compreendeu desde logo que os dois compradores eram policiais que estavam investigando a respeito do roubo do "Brasil Financial". E como, naturalmente, fazia parte da quadrilha, não teve dúvida em executar o plano que elaborara com o fim de eliminar os dois detectives. Não havia outra explicação.

Estavam traçando os planos para as novas investigações quando viram, saindo da vila "Bela Napoli", o "Buick" cinzento. Galgava a estrada com destino a Teresópolis. A um sinal de Timbão a possante "Mercury" arrancou deixando atrás de si uma nuvem de poeira. Seu dono era um audacioso volante. Como um cavalo fogoso dirigido por punho seguro a "Mercury" vencia ràpidamente a distância que a separava do outro carro. Em pouco, nem cem metros os distanciavam. Foi quando as luzes das lanternas ligadas ao freio do "Buick" avisaram que êle ia parar. Fazendo uma manobra para a esquerda o carro cinzento penetrou através um largo portão de madeira, indo parar à entrada de uma casa oculta por cerrada ramaria. Timbão esfregava as mãos de contente. Estava certo, às mil maravilhas.

— Podemos ir, amigo.

— Para onde, sr. Timbão?

— Para o Rio. Pode nos levar?

— Consigo, vou até o inferno. Hoje, para mim foi um grande dia.

— Por que?

— Vivo em plena ociosidade. Não trabalho porque sou rico. Hoje trabalhei, prestei um serviço.

— Aliás bem grande. Não lhe podemos recompensar.

— Recompense-me permitindo servi-lo todas as vezes que precisar de um carro possante e de um volante meio maluco.

— Maluco não, meu amigo. Otimo volante. Pois aceito sua oferta.

— Sério?

— De todo coração. Ao chegar ao Rio dê-me seu endereço e apelarei para si. Seu nome?

— Ricardo Pinheiro, brasileiro, 22 anos, solteiro, residente à avenida Atlântica, dois mil e noventa e dois, décimo andar, apartamento mil.

— Muito bem, Ricardo. De hoje em diante, como seu homônimo da história, você fica incorporado à cruzada contra o crime. Seremos agora três a combater os inimigos do bem.

A "Mercury", a quase cem a hora, vence a distância. Itaipava, Petrópolis, Quitandinha vão ficando para trás. Lá em baixo, a estrada desce e se alonga como uma grande serpente. O caminhão estava sendo rebocado pela policia. Mais em baixo os carros dos policiais, reduzidos quase a um monte de ferros e madeira, estavam sendo retirados do caminho. Timbão olhou para seu velho "Ford", companheiro de tantas aventuras e seus olhos encheram-se de lágrimas. Ricardo compreendeu a dôr daquele velho detective que, cumprindo seu dever, acabava de perder seu melhor auxiliar, seu grande amigo.

— Não fique triste, sr. Timbão. Eu lhe dou de presente esta "Mercury".

— Não seja louco, rapaz.

— Eu tenho um "Cadillac" que ainda não usei. Estava disposto a vender esta "Mercury".

— Pois venda-a, se quiser. Dá-la a mim é que não.

— Pois então eu lhe vendo. O sr. me pagará em prestações.

— Só se fôr de cem cruzeiros mensais.

— Está feito. A "Mercury" é sua.

Três fortes gargalhadas selaram êste novo pacto de amizade. Dali em diante o velho Timbão teria a auxiliá-lo a impetuosidade, a coragem, a audácia e a loucura de Ricardo Pinheiro.

(Continua)

Chaves Cariocas

Seção de problemas charadísticos e palavras cruzadas, com torneios mensais, sob a direção de ATENAS.

Torneio de Janeiro — 1951 — Encerrado com a publicação de 21-1-51, constando, pois, de um total de 25 pontos. Leia-se o conceito — **OS SANTOS** para a charada sintética n.º 20. — Eis a relação dos dicionários a consultar na etapa de 21-1-51: Seguier, Cândido de Fig. (ed. red.), Peq. Bras. — 8.ª ed., Sins. de Ethel, Casanovas e A. M. de Souza (nomes próprios).

Aviso — Toda matéria referente a esta seção deverá ser dirigida para ATENAS — "CHAVES CARIOCAS" — Suplemento Dominical do DIARIO CARIOCA — Av. Presidente Vargas, 1988 — Rio (D. F.).

—xx—

TORNEIO RÉGULUS

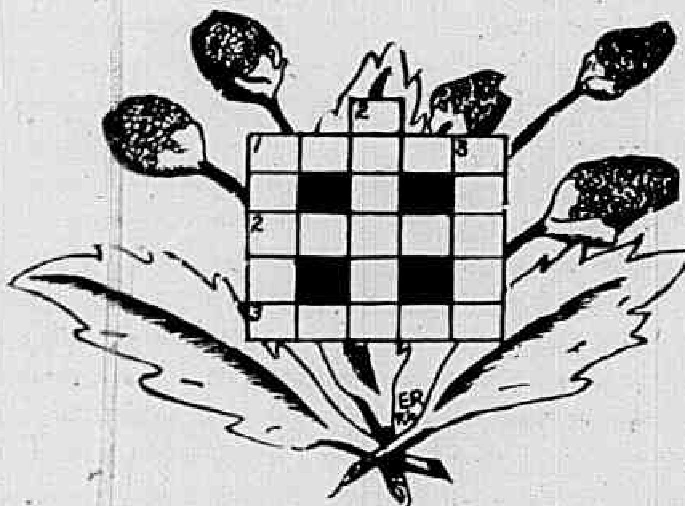
Se pesa na balança o velho conceito de que **o estilo é o homem**, de pouco valeu ao emérito patrocinador deste concurso — o 4.º da série especial que vimos apresentando — a tentativa de fugir às honras que lhe confere a majestade do seu verdadeiro nome charadístico. Quis, entretanto, RÉGULUS (e não RÉGULOS, grafia predileta dos nossos compositores) ficar à sombra, divertir-se com os confrades e, não contente com isso, aplicar no seu pequeno torneio a famosa chave "**no escuro**", de modo a incluir nos resultados da porfia o diretor desta seção. Completando esse gesto altamente simpático, resolveu destinar aos decifradores totalistas classificados dois valiosos brindes: "**EU e OUTRAS POESIAS**", de Augusto dos Anjos, com um estudo sobre o poeta, por Antonio Torres; e "**A FILHA DO ARCEDIAGO**", romance de autoria de Camilo Castelo Branco.

A apuração será feita conjuntamente com o **Torneio de Janeiro**, devendo as listas de soluções ser encaminhadas a RÉGULUS, para a sede do "**Circulo Enigmistico Carioca**", sita à rua da Quitanda n.º 47 — Sala 11 — 4.º andar. Findo o prazo, a 13-2-51, caberá ao patrono da competição proceder à abertura dos envelopes para efeito de contagem dos pontos e, mediante o sistema que lhe aprouver, providenciar a entrega dos brindes já anunciados. — São os seguintes os dicionários inscritos nesta prova: Silva Bastos, Simões da Fonseca, Seguier, Peq. Bras. — 8.ª ed., Chompré, Souza (nomes próprios) e Lamenza.

Aos confrades de "CHAVES CARIOCAS", modesta homenagem.

—xx—

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1. — Desde o início, a "AM-BIÇÃO",
2. — O "SOL" a face ilumina;
3. — O "HOMEM", à tentação
Da hidra, não se domina.

VERTICAIS

1. — A "TERRA" é lama podrida
2. — "ABRIGO" das vis paixões
3. — No "JOGO" vivo da vida
Ao choque das reações

ENIGMAS TIPOGRÁFICOS

ENTE 8 L.	"EROS" E "DITE" 20 L.	NADA 8 L.

A letra **O** Eros) e a silaba **DI** (Dite) estão sublinhadas

—xx—

LOGOGRIFO

Não creio, meu "bonitão",
Seja teu vezo — BRIGAR, — 1, 3, 10, 8, 9.
Nem vejo em que se INQUIETAR — 4, 6, 1, 8, 9.
Minha falsa presunção.

Eu penso, meu "gostosão",
Que, apenas, visas BRINCAR — 7, 13, 4, 8, 9.
E a lérias se LIMITAR — 11, 4, 1, 8, 9.
Tua ilustre vocação.

Por isso, de coração,
Queria a Paz SINTETIZAR — 12, 5, 7, 8, 9.
E da tolerância USAR, — 10, 2, 12, 8, 9.
Mesmo até com um "BESUNTÃO".

SINTÉTICA

Este **HIMENÓPTERO INSETO** — 3
Você conhece? — E' do Sul.
Tem ele a cabeça **TINTA**. — 4
Mistura de **VERDE E AZUL**.

—xx—

ENIGMA

Aqui, com cinco pedrinhas
Ao contrário justapostas,
Sem ação, as coitadinhas
Verás em "**GRITA**", de costas.

Régulus — (Rio)

—xx—

TORNEIO DURINDANA — Marcada, para o próximo número, a apuração desta ótimo certame.

SUGESTÕES CARNAVALESCAS

O Carnaval já está batendo a nossa porta. E com que animação êle nos convida, insistentemente, demolindo nossas fracas reservas de resistência. Afinal, pensamos nós, resistir a que? O barulho dos blocos, que desfilam pelas ruas num sacolejo contagiante, na antecipação corajosa, tem um efeito contrário àquele que esperávamos encontrar em nós, pois o ritmo selvagem e impressionante nos impele e cada dia com mais entusiasmo para a folia. Aí está o Carnaval! Aproveitemos este convite amável e ao mesmo tempo traiçoeiro que nos faz e esqueçamos as consequências que poderá trazer. Não pensemos em mais nada que não seja: alegria e diversão, muita diversão. Não há lugar para indecisões. Talvez você ainda esteja contando com a sua vontade "férrea", enfrentando corajosamente êste periodo de planos para as festas e esteja tão confiante que esqueça que com Momo ninguém pode. Resista, minha amiga. A ordem do soberano máximo da farra é brincar, pintar, não contrarie seus desígnios e inicie o mais rapidamente possível seus planos carnavalescos. E' inutil tentar resistir!

ANALISEMOS, uma por uma, as fantasias estampadas nestas páginas. São tão encantadoras, não acha? O "sarong" estilizado, todo aplicado de lentejoulas coloridas, é tão próprio para as nossas morenas que dispensa qualquer comentário. Laurenn Bacall apresenta êste modêlo que lembra nossas avós. E' uma fantasia sóbria e distinta que as conservadoras e elegantes usarão com muito sucesso. E que tal èssa Cartolinha? Já imaginou o encanto que acrescentará ao que existe em você? Um traje rigor estilizado em cetim preto, de calças curtas e decotado. Uma bengala e uma cartola e estará pronta para abafar no baile a que comparecer. Para finalizar, um modêlo tão facil de arranjar que você poderá resolver ir a um baile às 8 da noite e às 11 estará pronta. Em veludo em tom escuro, uma sainha curta em godê. Uma anágua engomada armará o suficiente. A blusinha poderá ser feita com alguns centímetros de fazenda leve e bem franzida e sem ombros. Um sapato alto e escuro completa o traje. Será que você resistirá por mais tempo à tentação?



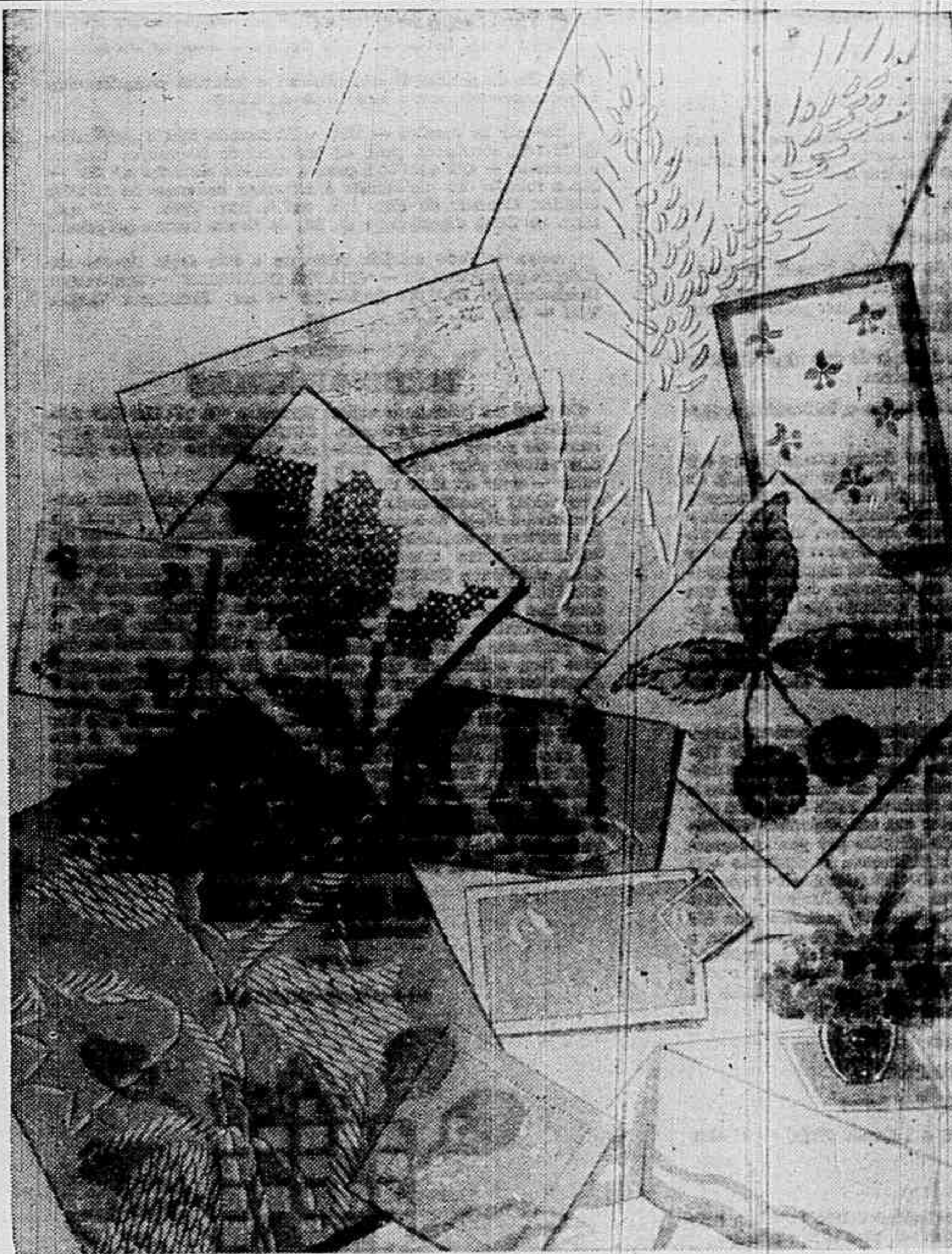
Interessante fantasia em veludo grenat com sáia godê curta. Blusa bem franzida.







Uma cartola, uma bengala e um jaleco em cetim preto, muito original. A seguir uma sugestão para as moças conservadoras que lembra 1900. Para as morenas queimadas da praia uma deliciosa lembrança: "sarong" em seda natural, estampado, com aplicações de lentejoulas coloridas



JOGOS AMERICANOS

OS jogos americanos para mesa estão muito em moda. Compreende-se facilmente que assim seja, pois são mais fáceis de serem lavados, requerem menos fazenda do que a tradicional toalha com guardanapos e realmente dão à mesa do jantar ou do lanche um aspecto mais íntimo e mais bonito também.

Nossas leitoras com certeza já pensaram em bordar alguns jogos e ficaram na dúvida quanto ao risco apropriado. Por isso, hoje publicamos algumas sugestões muito bonitas e muito fáceis de serem executadas.

São cinco os motivos apresentados para os jogos : espigas de trigo, caju (em ponto de cruz), cerejas, passarinhos e campânulas.

PODERÃO ser aproveitados para os cantos das toalhas e dos guardanapos apenas ou espalhados graciosamente sôbre estes com espaço regulares.

O tamanho das toalhas individuais deverá ser basicamente de 40 cm. de comprimento por 30 de largura e os guardanapos em tamanho comum.

O arremate poderá ser em bainha aberta, em bainha em côr contrastante, em ponto caseado ou como o seu gôsto resolver. Os arremates em aplicação são de lindo efeito e muito rápidos de fazer.

Os motivos que apresentamos aqui poderão ser aumentados para um tamanho maior, se fôr conveniente, por meio de quadriculado ou à mão livre.





Ao ver a cobra fumando,
Estremeceu Zé-Barbado.
Esquecera seu flautim
O encantador malfadado!

Rindo à trágica notícia,
O Barba-Feita reflete:
Êsse pêso está na barba,
Só se cura com Gillette!

mas...

TUDO AZUL!

para os que usam

Gillette AZUL

QUER COMPRAR MOVEIS?
VÁ À MOBILIÁRIA BEIRA MAR

SOMENTE À VISTA

Dor. Chipendale	.....	Cr$ 8.200,00
Dor. Rústico	....	Cr$ 5.700,00
S. jantar Colonial	....	Cr$ 7.200,00
S. " Chipendale	..	Cr$ 6.800,00

RUA DO CATETE, 183 — Junto ao Palácio

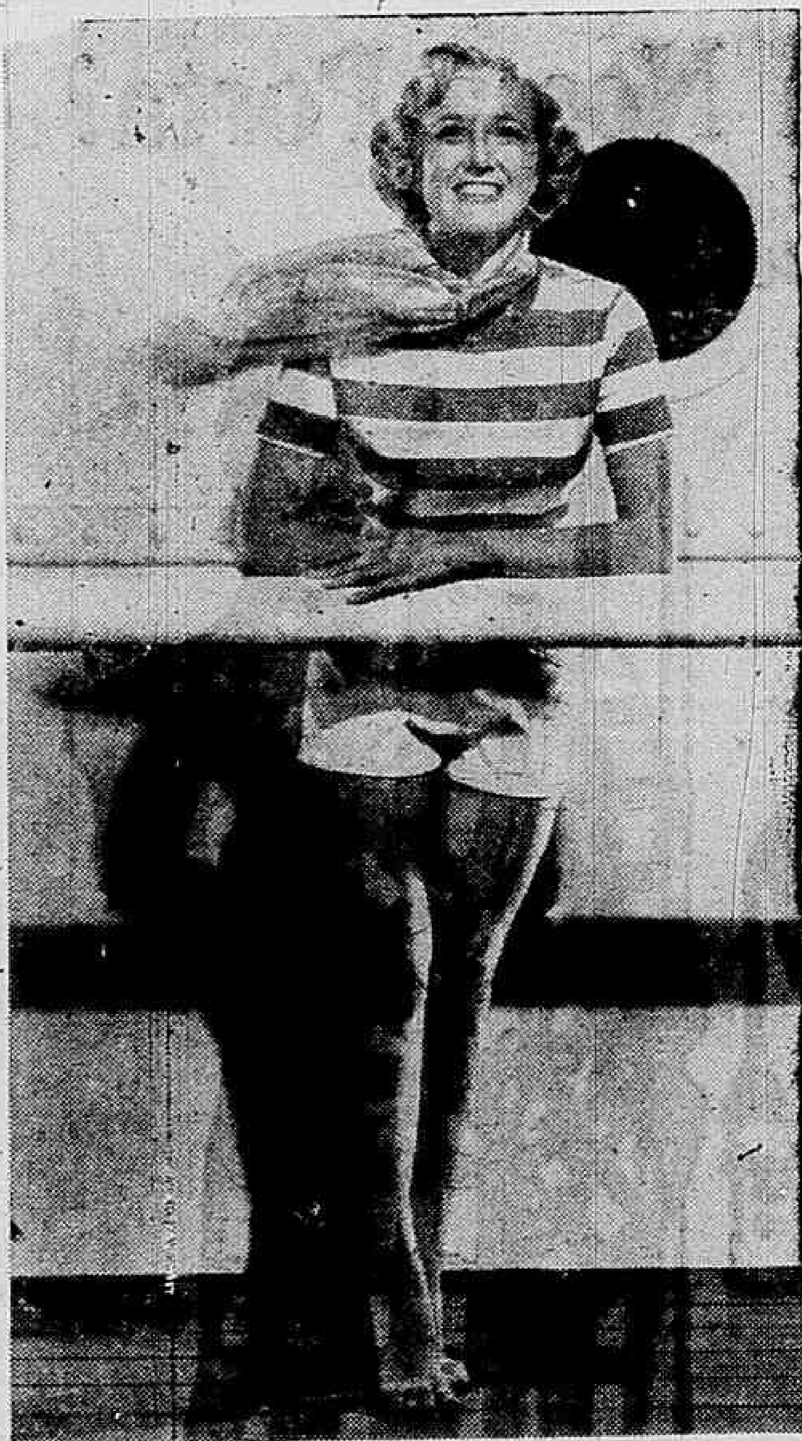
DR. ALBERTO R. ISRAEL
DIABETE — OBESIDADE E MAGRESA
REGIMES ALIMENTARES
Consulta: R. México, 41 — Sala 1.204 — Tel. 32-6225
das 4 às 7 — Residencia: Tel. 25-8689

REUMATISMO

SINUSITE, NEVRALGIA DO TRIGÊMIO, ARTRITE DEFORMANTE, REUMATISMO. Tratamento especializado pelo MÉTODO MONTANARI, rápido e indolor. SEM OPERAÇÕES, SEM INJEÇÕES e SEM HOSPITALIZAÇÃO. Método usado e experimentado com êxito nas Clínicas de PARIS, ROMA, MILÃO, VENEZA e PADUA. Em São Paulo: Clínica MONTANARI, Rua São Luiz n.º 258 - Tel.: 4-3717 e RIO DE JANEIRO: Rua Conde de Bonfim n.º 731. Consultas médicas diárias, sábado incluso, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas. Para tratamento anotado. Solicitem, pelo Correio, o folheto "NOVO MÉTODO MONTANARI"
Diretor Clínico – DR. GIL ALVARENGA
Telefone 38-3218

CABELOS BRANCOS?

Desaparecem com o "ÓLEO VEGETAL HELOSAN" sem manchar e sem tingir a pele.
Usa-se com as próprias mãos. Conserve a sua aparência jovial usando
HELOSAN 100% vegetal
A VENDA: Perfumarias: LOPES e CARNEIRO — Drogarias: ANDRADAS, PACHECO
SUL AMERICA. Casas HERMANNY, CIRIO, BAZIN, O CA[illegible]EIRO
O CRUZEIRO, A EXPOSIÇÃO CARIOCA e A ESCO[illegible]R
Distribuidor: A. GARCIA & FILHO — R. OUVIDOR 183, 3.º ANDAR — TEL. [illegible]3-2659



SHÓRT de linho que acompanha uma blusa em malha listrada em vermelho e branco muito elegante



VESTIDO em tecido xadrez, enviezado em estilo avental, transpassado nas costas



VESTIDO em estilo quimôno com grande gola e bolso, enfeites de sianinha

Simplicidade

COMO será seu Carnaval? Entregue às manhas de Momo ou prefirá reservar êsses três dias para um bom descanso, longe do bulício e movimento da cidade, assaltada pelos follões bebedos de orgia? Se é êste o seu caso, aqui estão sugestões interessantes e atraentes para suas breves férias. São inúmeros os locais indicados e procurados para o sossego. Uns preferem as montanhas, outros o campo e outros ainda as praias. alvez por oferecer um completo isolamento, alguns pouquíssimos aliás, projetam passeios de barco vagando pelo mar durante três deliciosos dias. A serra é procurada intensamente o que resulta afinal na entrega, mesmo sem querer, à uma brincadeira quase tão intensa quanto à da cidade. Enfim, existem mesmo pessoas que querem fugir aparentemente da folia e procuram no disfarce dos hoteis serranos um pouco de calma entremeada de horas de farra. Sem dúvida é uma solução apreciável pois, sem suportar o calôr intenso cá de baixo, os foliões ainda podem brincar imensamente, restabelecendo-se com os ares puros da serra dos estragos causados pela noitada. Aquí satisfazemos aos gôstos daquelas que passarão na praia, no campo ou na serra, com modelinhos encantadores. Se você fôr pescar e passear de barco pelas longínquas praias do nosso litoral, aqui estão duas sugestões muito originais e três vestidinhos para outros programas.



VESTIDO em linho estampado, com pois debruado



CALÇAS em lonite cinza, tôda pespontada com linha branca e blusa em malha azul-marinho com decote redondo. Boné e sandalias

DISCOS EM REVISTA

Sérgio Pôrto

TEM PENA DE MIM — São tantas as gravações para o carnaval de 51 que alguns discos nem chegarão a ser tocados. O fato é que noventa por cento da produção é péssima e não merecia ter melhor sorte. Mas entre tanta porcaria às vezes surge uma gravação realmente boa, com uma orquestração bem cuidada, onde se pode notar o empenho dos responsáveis pelo sucesso de um samba capaz de merecer a preferência pública. A tôdas essas considerações chegamos ao ouvir *Tem pena de mim*. O disco é da Continental. A cantora é a maior do Brasil: Araci de Almeida. O autor foi parceiro de Noel: Hervé Cordovil. Infelizmente não sabemos quem fez a orquestração. Sabemos, isto sim, que é a melhor coisa aparecida neste carnaval de superproduções.

—

O PRESIDENTE FALA — Com este título, o crítico Leonard Feather publica uma entrevista com o famoso saxofonista negro Lester Young. Lester, criador de um estilo próprio para o sax-tenor, foi apelidado por seus colegas de presidente dos saxofonistas, tal o seu virtuosismo de solista. Seu mais ardoroso discípulo, Illinois Jacquet, foi justamente quem o substituiu no conjunto de Count Basie, em 1940. Falando ao crítico, lembra Lester o episódio que o afastou de uma das melhores orquestras de jazz até hoje formadas. Conta ele: "Sou muito supersticioso e nunca teria concordado com a idéia de Basie. Onde já se viu gravar numa sexta-feira, 13?"

—

ESTAVA COM RAZAO — Quando Count Basie organizou o seu novo conjunto, há apenas 6 meses, já previra o sucesso que o mesmo vem obtendo ultimamente. Assim falava Basie, à imprensa, após estrear em São Francisco: "Minha nova orquestra não é be-bop. Apenas acredito na evolução do jazz, e assim, aparecem em alguns dos atuais arranjos frases que lembram esse estilo. Nada é estático na música, mas minha maneira de tocar ainda é a mesma. Meu novo conjunto está lançado e acredito no seu sucesso". O criador de *Blue and Sentimental* estava com a razão. Sua pequena banda é uma das mais populares, do momento, na América do Norte, e as constantes solicitações para gravar são o atestado do que previra o pianista.



O NOVO conjunto de Count Basie. Jimmy Lewis (cb), Buddy De Franco (cl), Wardell Gray (st), Freddy Green (g), Clark Terry (tp) e Basie (p). O baterista Gus Johnson não aparece na fotografia

—

A POESIA NO JAZZ — Tendo passado dois anos em Los Angeles, como cônsul do Brasil, o poeta Vinicius de Morais, que já era um admirador do jazz, resolveu estudar seriamente a música de New Orleans. Agora, de volta, Vinicius traz diversas reportagens e artigos que, não temos dúvidas, serão de grande importância para os estudiosos do jazz. Vinicius tem idéias bastante interessantes, que pretende pôr em prática assim que se apresentar a oportunidade. Acredita ele estar o bop dentro da linha do jazz puro e é um grande admirador de dois músicos que não gozam de muito prestígio junto aos adeptos do verdadeiro jazz, entre nós: o trompetista Dizzy Gillespie e o guitarrista francês Django Reinhard.

—

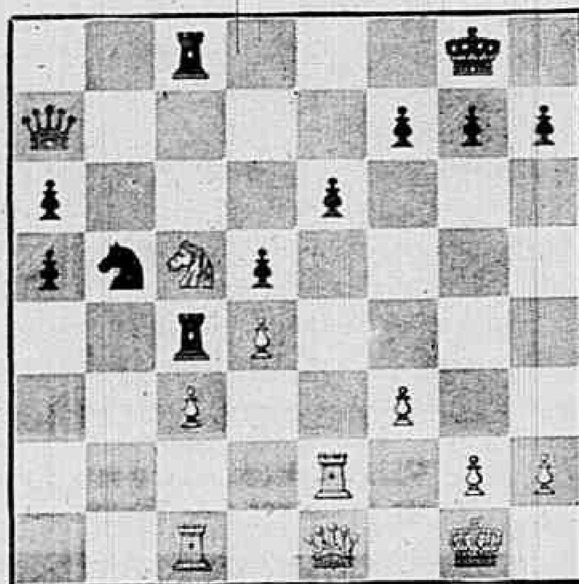
TORGA E O RADIO — O escritor português Miguel Torga faz diversas considerações sobre o disco, num de seus últimos livros. O autor de *Criação do Mundo* acha que o disco é tão importante em música, quanto o livro em literatura, mas é injusto com o rádio em Portugal ao afirmar ser tão difícil a um bom literato se manter entre as colunas de um jornal como a um Beethoven se manter entre os programas de rádio. Dizemos injusto porque o rádio português, embora criticado, é um dos melhores do mundo. Funda-se na tradição européia, com apenas uma estação para todo o país, com um mínimo de anúncios e programas imbecis. Imaginamos o céptico escritor luso ouvindo um programa radiofônico brasileiro, com um mínimo de música para um máximo de anúncios, e um locutor semianalfabeto querendo brilhar.

—

NAO E' NADA DISSO — Um magazine do Rio publica, em seu último número, uma reportagem das mais confusas. Chama um tal Jacques Helian de rei do disco. Depois diz que ele é o responsável pelo sucesso de *C'est si bon* (?), além de ser dentista, tímido e saxofonista. A certa altura descobre-se que a notícia original foi escrita em francês, pois o tradutor conta-nos que Helian tocou na casa de Ray Ventura (tradução de "chez Ray Ventura") sem saber que Ray Ventura não é uma casa, mas uma orquestra. Ainda por intermédio da citada reportagem ficamos sabendo que esse extraordinário personagem já gravou 100.000 discos. E vem a explicação para o fenômeno: "Não foi sem grande trabalho que conseguiu isto, reunindo 24 ótimos músicos, entre os quais Ernie Royal, o melhor trompetista dos Estados Unidos. No seu conjunto figuram: um diretor, dois secretários, um contabilista e um organizador". Nossa Senhora, quanta bobagem. Francamente, preferimos o Mr. Crosnstra.

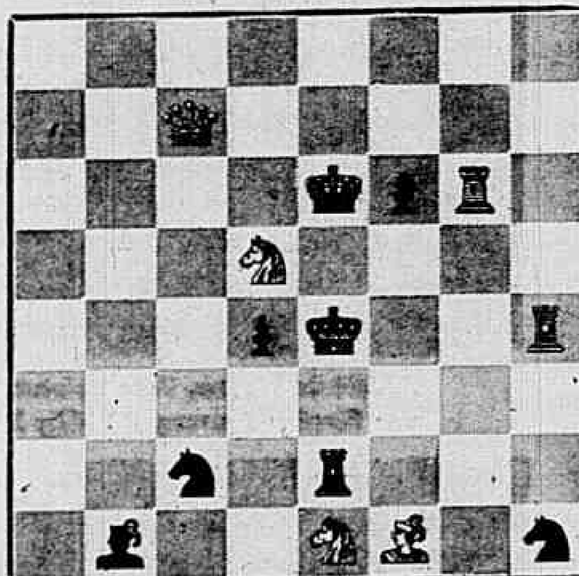
XADREZ

Diagrama 32



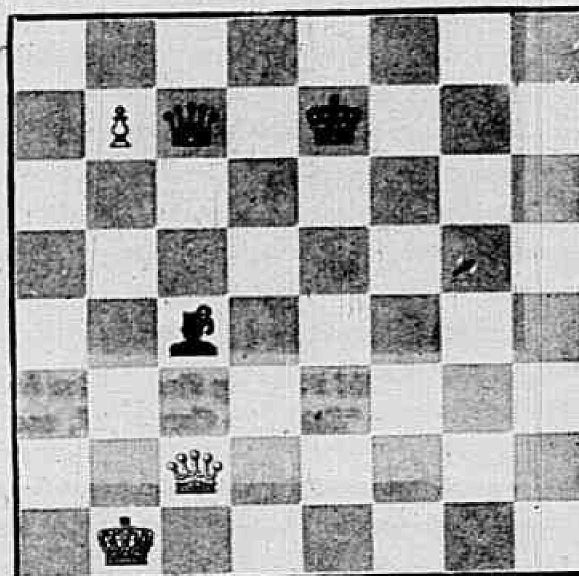
Ao cubano Capablanca devemos neste diagrama uma lição tática de primeira ordem. Conduzindo as peças pretas forçou uma nítida vantagem material.

Problema 29



Mate em dois lances.

Estudo 35



As brancas jogam e ganham.

SOLUÇÕES DE XADREZ

DIAGRAMA 32
2T1D1R1.

2t3r1 — d4ppp — p3p3 — pcCp4 — 2lP4 — 2P2P2 — 4T1PP.

Partida Bogoljubov-Capablanca, Nova York, 1924.

Uma maneira extraordinária de se aproveitar da diagonal 1CR-7TD: 1...-CxPD!

(não muito fácil de se perceber);

2.PxC-T(1)xC! e as brancas não podem retomar 3...-PxT por 4.DxPch. seguido de DxT.

Capablanca célebre por seus dons estratégicos era também um consumado tático.

PROBLEMA 29
(Gold)

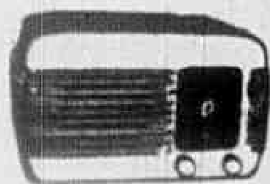
1.D7TR

ESTUDO 35
(Troitzky)

1.D7Tch.-R2B!; 2.D4Tch.-R3R!; (se 2...-R2D; 3.D4Tch.-R3R; 4.D3Cch.-R move; 5.D3C-2C ou 4Cch., seguido de P8C (D)); 3.D3Tch.-R4D!; 4.D3Cch.-R3B!; 5.P8C (C)ch.-R3D; .... 8.D3Cch. e ganham.

Galeria dos RÁDIOS
Onde sua palavra representa dinheiro

V.S. poderá proporcionar à sua família um ambiente de confôrto e bem-estar, adquirindo o que falta ao seu lar, a preços baixos e em suaves pagamentos mensais, pelo nosso novo plano de vendas a prazo,
SEM ENTRADA
SEM FIADOR





Rádios * Relógios * Máquinas de Costura * Bicicletas — Geladeiras * Enceradeiras * Máquina de Lavar Roupa * Fogões a Óleo * Liquidificadores * Material Elétrico, etc.

Ouça diàriamente, na Rádio Jornal do Brasil das 8 às 9 horas, "AUTORES E INTÉRPRETES NACIONAIS" e Rádio Mauá, programa "ACERTE O SEU RELÓGIO", das 7 às 8 horas.

Galeria dos RÁDIOS
Av. Mem de Sá, 92 - Tels. 22-5279 e 22-4135

BREVEMENTE INAUGURAÇÃO DE SUA 1.ª FILIAL

TINTAS 77
Esmaltes — Óleos — Vernizes
Ferramentas para pintores e todos os artigos para pinturas
Não comprem sem consultar a
CASA DAS TINTAS FINAS
Rua Buenos Aires, 77

"UNIÃO DAS OPERÁRIAS DE JESUS"
GINASIO "MARIA JOSÉ"
CURSOS:
PRIMARIO — ADMISSÃO — GINASIAL
PRAIA DE BOTAFOGO — 524

Teremos Um Traidor à Nossa Porta?

Quando o hóspede se retirou, a bomba explodiu: era como se Tom tivesse trazido para casa um bando de selvagens. E choveram recriminações, a discussão foi agitada, violenta mesmo

Por LAWRENCE GOULD



A SRA. HARDY tinha acabado de dar uma "olhadela" na cozinha; chegara, com imenso prazer, à conclusão de que as "sobras" dariam um jantar excelente. Isso se os hóspedes não olhassem a comida com olhos muito vivos ou esmiuçassem os pratos com a ponta do garfo, como, às vezes, acontecia. Os primeiros dias da semana eram os mais indicados para um bom descanso, depois do habitual "fim de semana" atribulado, cheio de trabalho.

Procurou descansar; a casa estava numa confusão horrível e seu cabelo provàvelmente seria considerado um "horror" pelas mulheres elegantes do magazine que ela lia; mas isso não a preocupava muito naquêle dia.

Repentinamente, o telefone tocou, de modo estridente e uma voz conhecida disse:

— Como vai, querida? Tenho uma surprêsa agradável para você — acrescentou Tom. Adivinhe quem está aqui a meu lado?

A sra. Hardy sentiu um frio pela espinha dorsal; compreendia perfeitamente o que a esperava, mas não podia fazer qualquer observação, pois seria mal interpretada por Tom.

— Não, não posso adivinhar — disse ela.

— O velho Harry Martin! — disse Tom com o falso entusiasmo que ela conhecia tão bem. De Tutti Corner — acrescentou. Você sabe, aquêle de quem tenho lhe falado tanto.

Não havia mais dúvida alguma sôbre a catástrofe que se preparava; onde teria êle descoberto tal sujeito? Sentia vontade de dizer a Tom que "você sabe perfeitamente que nunca falou em tal indivíduo comigo", mas preferiu controlar-se.

— Claro, lembro-me dele muito bem.

Tom pretendia trazê-lo para jantar em casa e isto provàvelmente significava que era um freguês importante.

— Harry insistiu que eu falasse primeiro com você, embora eu saiba que isto é desnecessário. Você está sempre pronta para dar comida até a um rei — acrescentou. Bem, chegaremos lá para as seis; e assim você terá tempo...

A sra. Hardy desligou o telefône com uma fúria silenciosa; se fôsse mesmo um rei, preferiria abdicar a comer o que ela poderia preparar aquela noite. Olhou para o relógio; o precioso tempo permitiria que ela limpasse a casa e cuidasse da cozinha.

Passou um pente pelos cabelos, mudou o vestido e, sendo uma pessoa civilizada, foi ao encontro do amigo de Tom com um sorriso nos lábios. A noite foi maravilhosa, segundo a opinião do sr. Martin, e a sra. Hardy observou que era grande o número de informações e novidades sôbre "Tuttle Corner", que ela desconhecia.

Mas a máscara caiu logo que o convidado saiu; e durante cinco longos minutos ela acusou o marido, enquanto êste se defendia. Depois ela preferiu manter-se em silêncio — num silêncio desolador, que durou até o dia seguinte, quando veio visitar-me.

Não demorou muito que eu descobrisse a causa dêsse nervosismo; pois a sra. Hardy contou-me o que acontecera na noite anterior. Contou-me como se fôsse uma exploradora descrevendo suas experiências entre os canibais — tôda uma tribo de selvagens que saíra de "Tuttle Corner" e fôra levada, por um traidor, à sua casa.

— Acho que Tom não teve consideração comigo — disse. E acredito que êle deve consultar-se com o sr. a fim de descobrir o que o leva a agir dessa maneira.

— Pode ser que a sra. tenha razão — disse-lhe eu. Mas êle não está aqui e sim a sra.. Só para brincadeira, vamos fingir que a sra. é o Tom; o que pensa que êle diria?

— Bem, êle diria que agiu assim porque precisava fechar um negócio importante. Claro que êle falou a verdade, que uma vez o negócio fechado isso significa mais dinheiro. Poderemos então comprar aquele tapete que tanto desejo, mas...

Sua voz perdeu um pouco a firmeza; Tom diria que Harry Martin estivera vivendo num hotel durante várias semanas e que não faria questão de um jantar muito complicado. Queria apenas um jantar simples — em família, numa atmosfera agradável, e que ficara, na verdade, encantado. Diria ainda que os homens não costumavam preocupar-se com detalhes de elegância e que o seu penteado estava ótimo. Recordando suas próprias palavras durante a discussão, a sra. Hardy admitiu que Tom dissera que ela o ajudara muito numa venda difícil e devia sentir-se feliz e orgulhosa.

— E que lhe parece isto agora? — perguntei.

Ela sorriu:

— Pensando bem, acho que em parte êle tinha um pouco de razão; afinal, chego à conclusão de que êle não tem precisado muito do meu auxílio e...

— Concordo também com a senhora; lembre-se de que ninguém faz as coisas sem um motivo. E o ponto de vista do seu marido, seu motivo, foi dos melhores. Até que a sra. compreenda o seu ponto de vista, condená-lo seria uma deslealdade.

— Mas o sr. não acha também que êle deveria procurar compreender o meu ponto de vista?

— Claro que sim. Mas o único meio de consegui-lo é procurar fazê-lo compreender pelo exemplo e não passando sermões...

Respondendo às minhas perguntas, a sra. Hardy revelou que a mãe de Tom fôra uma pessoa simples e hábil e que podia receber muito bem 20 pessoas que chegassem à sua casa, à hora do jantar. Salientou apenas que ela não era como a sogra e que Tom devia saber disso.

— Provàvelmente êle o sabe, mas de acôrdo com o seu ponto de vista — disse eu à sra. Hardy. Lembre-se também que todo retrato que um homem faz de uma mulher é em geral baseado na primeira mulher que êle conheceu — isto é, sua mãe.

A sra. Hardy sorriu e ao se despedir de mim estava inteiramente convencida da veracidade de minhas palavras; é que ela costumava ver as coisas apenas à sua maneira, sem querer observar os fatos...

UMA VIDA AVENTUROSA



VERA Ralston, com a sua graça inconfundível, forma ótimo par com Wayne, em "Estranha Caravana"



ALÉM de Wayne, Vera Ralston, Marie Windsor e Oliver Hardy aparecem Philip Down e Joan Howard



"THE Fighting Kentuckian é o título original do filme "Estranha Caravana", novo sucesso da Repub'



JOHN Wayne e Vera Ralston jogam uma cêna com Oliver Hardy, o Gordo, que também integra o elenco

DISPOSTO a aproveitar a oportunidade que lhe era oferecida, John Wayne tomou um professor para, nos dois dias de folga de que dispunha antes de iniciar a filmagem de "The Big Trail", aprender o seu papel, com a gesticulação e as atitudes mais adequadas. Tanto aprendeu nessas quarenta e oito horas, que o diretor Raoul Walsh gastou mais dois dias desfazendo todos os êrros cometidos pelo professor, que lhe ensinara poses dramáticas de uma comicidade irresistível. Em consequência dêsse máu princípio, Wayne nunca mais confiou em mestre de arte dramática e transformou a sua naturalidade em elemento básico para alcançar sucesso.

"The Big Trail" não obteve o êxito esperado e o novo artista passou a tomar parte em filmes de menor importância, até que criou o primeiro tipo de "cow boy" cantor, na série de peliculas intitulada "O cantor Sam". Êsse gênero, no entanto, não era muito popular naquela época e somente em 1938 Wayne se tornou ator conhecido.

FOI em "Os Três Mosqueteiros", filme seriado da Republic, em 1938, que o público admirou Wayne pela primeira vez como artista de mérito. Algum tempo depois, Walter Wanger contratou John Ford para dirigir "Stagecoach", cuja história havia obtido tremendo sucesso publicada na revista "Collier's". Ford perguntou a Wayne quem êle considerava capaz de representar o "Ringo Kid" e a resposta foi Fred Nolan. Mas Ford explicou que julgava melhor outro ator cujo tipo descreveu, até que Wayne se convencesse de que era êle próprio. O filme constituiu um sucesso espetacular e a carreira de John atingiu ao zenite. Atuou desde então em inúmeros filmes de responsabilidade, tanto na Republic como emprestado a outras companhias. Estreou bem como produtor em "O Anjo e o Malvado", no ano passado. "Iwo Jima" e "O Rastro da Bruxa Vermelha" são seus filmes mais recentes. ESTRANHA CARAVANA e "Rio Bravo" serão os dois grandes filmes que o Rio verá brevemente estrelados por John Wayne.



O SONHO maior de John Wayne, em sua adolescência, era seguir o curso da Academia Naval de Anapólis. Somente muito tempo depois ingressou no cinema, como ator

DESONRADA

(NOVELA DE STEFANO VERRI)

ELENCO:

ÂNGELA — Lúcia Sant'Elmo
MARTA — Angela Belforte
PEGGY — Frida Larsenn
GIANNI — Daniele Bonafede
SAMMY — Robert Barrett

FOTOGRAFIAS DE P. PETRICCIUOLE
PRODUÇÃO: Bolero Film

CAPITULO 4 — Resumo do capitulo anterior

A história passa-se em Pietraia, aldeia da Sicilia. Mar-ta, filha do rico Carmelo Basile, vai casar com seu pri Gianni. Êste porém se apaixona por Angela. Esta sabe padrasto que Gianni pertence à família Basile, que foi se pre inimiga dos Fontechiara. No dia antes do seu cas mento, Gianni diz ao pai que não pode desposar Mar pois não a ama.

No domingo a cidade está alegre: é o dia do casamento de Marta Basile. Os moradores da ilha parecem ter esquecido o que sofrera com a guerra.

1

As estradas estão cheia de camponeses que vão com suas charretes coloridas passar o domingo na aldeia

Vão todos à aldeia para a festa dos Basile. E isto só porque êles tem muito dinheiro.

E nós somos considerados mendigos?

2

Tônio, ja lhe disse para não por essas idéias na cabeça de meu irmão. Pare com isso.

Tônio tem razão... Todos nos julgam covardes...

3

Você prefere esquecer as ofensas recebidas. Nós vivemos como miseráveis e devemos toda nossa desgraça aos Basile.

Chega, ja disse! De nada adianta estarmos falando daquela gente...

Malditos

José vai para o lado do mar. Mas antes de lá chegar, encontra sua irmã, que está chorando e compreende o que se passa...

4

Ângela! Estas lágrimas são por causa dêle? Então você o ama!...

Não... não... não fale assim!...

5

Chora então porque Marta vai casar? Pensei que fosse superior a essa inveja...

Não, José. Choro pensando em nossa pobre mãe e em nossa solidão! Ah, se pudéssemos ir para longe dêste lugar e desta gente!



JOHN Wayne vive feliz com a sua espôsa, no seu rancho de San Fernando Valley. Ela é a antiga estrela cinematográfica Esperanza Bauer, grande fã do seu marido



MARIE Windsor aparece com Wayne numa cena de "Estranha Caravana", que breve se exibirá no Rio



OUTRA cêna de "Estranha Caravana", vendo-se Marie Windsor e Wayne. Êsse é um filme da Republic

A CARREIRA DE JOHN WAYNE

A CARREIRA naval tinha sido a grande ambição de John Wayne, desde a sua infância. Para esquecer a desdita êle embarcou num transatlântico, rumo a Honolulú, onde se demorou pouco tempo. Regressando aos Estados Unidos, trabalhou como motorista de caminhão, geleiro e consertador de fios telefônicos. Graças a ter-se destacado como jogador de futebol, no seu tempo de colégio, conseguiu uma bolsa de estudos na Universidade do Sul da Califórnia. Tornou-se logo depois um astro desportivo, entregando-se também a grandes atividades como membro da fraternidade "Sigma Chi". Naquele tempo, era costume dos atletas escolares trabalharem durante as férias de verão, nos estúdios cinematográficos, onde se encarregavam de trabalhos pesados que os conservavam em condições físicas favoráveis para a estação de futebol. John Wayne obteve, seguindo êsse costume, um emprego de operário, na Fox, para trabalhar nos cenários de um filme de John Ford. Ocorreu então um caso curioso: o operário e o diretor fizeram-se amigos e até hoje consideram essa ligação uma das coisas importantes de sua vida. Raul Walsh estava, por essa época, à procura de um homem alto para interpretar o papel de um jogador novato, no filme "The Big Trail". Ford induziu-o a visitar os estúdios da Fox, para conhecer o operário seu amigo. Foi assim que Wayne ingressou na carreira de artista cinematográfico, tendo Winfield Sheehan escolhido seu nome artístico hoje glorioso.

O VERDADEIRO nome de John Wayne é Marion Michel Morrison. Êle nasceu na cidade de Winterset, no Estado de Iowa, no dia 26 de maio. E' um dos mais altos galãs de Hollywood, pois mede 1,90 m. de altura. Pesa 80 quilos, tem os olhos azuis e o cabelo castanho escuro. Ao completar cinco anos de idade, estando seu pai seriamente enfermo, tôda a família se transferiu, a conselho médico, para o deserto de Mojane. Aí teve o menino Wayne o seu primeiro contato com a vida de rancheiro. Frequentou a mesma escola que Judy Garland viria a cursar mais tarde. Depois de passar um ano em Mojane, o velho Morrison se restabeleceu e mudou-se para Glendale, o famoso subúrbio de Los Angeles, onde montou uma sorveteria. Foi nêsse ambiente que cresceu. Já na escola secundária, o rapaz trabalhou numa peça teatral, desempenhando o papel de "Duke"; e daí por diante os seus intimos passaram a chamá-lo por essa alcunha, que muitos ainda usam até hoje.

Wayne sofreu uma grande decepção quando, após prestar exames e ser aprovado para ingressar na Academia Naval de Anápolis, teve de resignar-se a vêr seus companheiros seguirem a carreira militar, que êle tanto ambicionava, pois a sua classificação era exatamente a que excedia de um o número de vagas. Bastaria uma desistência para que êle fôsse aproveitado, porém todos os candidatos se apresentaram, preenchendo tôdas as vagas existentes. Foi um duro golpe o que sofreu então Wayne.



VERA Ralston e John Wayne, entrincheirados precàriamente, vivem um episódio de "Estranha Caravana"



O VETERANO Wayne aprendeu a confiar mais nas suas próprias qualidades do que nos professores

ACABA DE PASSAR A ÚLTIMA CHARRETE QUE VAI PARA A ALDEIA. TODOS VÃO PASSAR ALEGREMENTE O DOMINGO. AGORA O FRAGOR DAS ONDAS TORNA MAIS AGUDA A SOLIDÃO DO LUGAR.



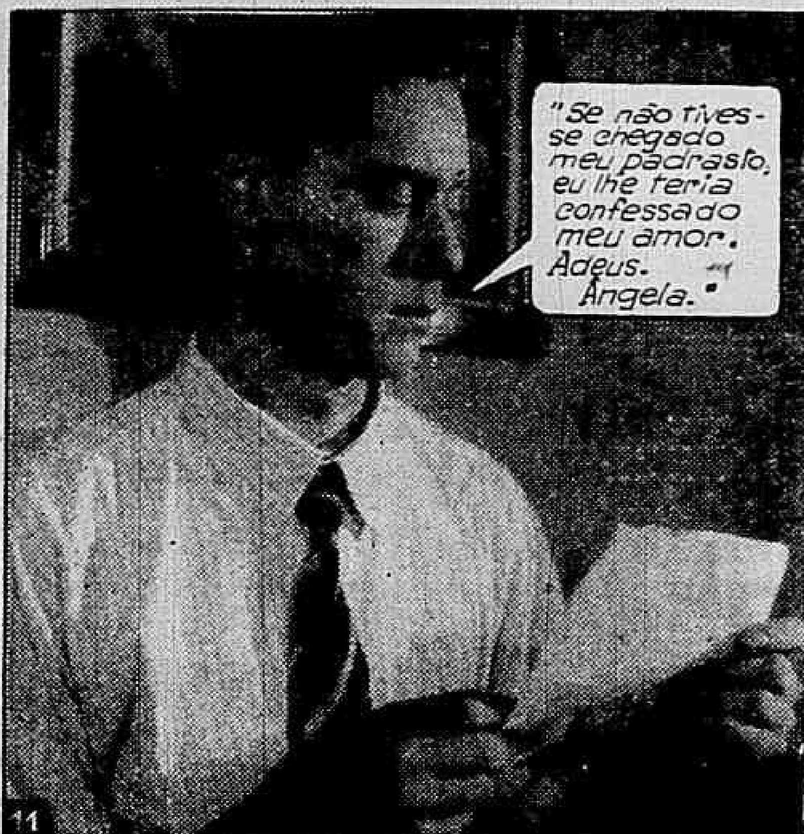


AS PALAVRAS DE TÔNIO CONVENCEM O RAPAZ. SEUS OLHOS BRILHAM DE ALEGRIA, POIS ELE TUDO FARIA PARA OFENDER OS BASILE.









GIANNI ABRE DISTRAIDAMENTE O ENVELOPE, MAS LOGO REPARA QUE O BILHETE ESTÁ ASSINADO POR ÂNGELA.

COMO IDEALIZAR E FAZER SEU CHAPÉU

Capítulo I – As Sete Fórmas Básicas

Por Eve Tartar



Touca Vitoriano

DISTINGUEM-SE apenas sete formas básicas na arte de fazer chapéus: a touca, o chapéu de aba e copa, e boina, o tricórnio, o turbante, o gorro e o "cloche".

Segundo a voga, uma ou duas dessas formas se tornam as favoritas. As revistas de moda apregoam: "nessa estação todas as mulheres estão preferindo as boinas". Mas se você lançar um olhar ao seu redor verá que apenas três ou quatro realmente estão usando boina. As outras usam gorros, "cloches", turbantes ou outra das sete formas básicas.

Nos últimos anos, o turbante e o tricórnio não têm estado muito em evidência. Poderão, porém, ser usados para uma toalete de teatro ou uma festa de casamento. Nossas avós tinham razão quando diziam que nada deve ser posto fora porque algum dia voltará a ser útil.

Vamos examinar, porém, cada uma das sete formas básicas acima mencionadas.

A TOUCA



Touca

A touca é um dos mais lindos e mais populares de todos os estilos de chapéus. Sua função é a de fazer uma moldura para o rosto. Sua aba poderá ser curvada para baixo em estilo Vitoriano e nesse caso uma fita dará um bonito laço por baixo do queixo. Poderá ainda ser levantada ou curva de um só lado, poderá ser eliminada, assemelhando-se a uma touca de bebê, ou cair de ambos os lados, em estilo holandês.

A touca fica muito melhor, em geral, nos rostos jovens do que nos de pessoas idosas, mas em questão de chapéus não se deve generalizar. Se você examinar o seu album de família verá que as toucas que usava a vovó contribuiam para lhe aumentar a dignidade, até uma idade avançada.

A touca poderá assentar-se tão bem nas jovenzinhas quanto na mulher de 40 anos, tudo dependendo — é claro — do feitio do rosto e dos enfeites usados.

COPA E ABA

Este é o eterno favorito e volta todos os anos. Sua caracteristica principal é ter aba e copa nos seus lugares naturais. A copa poderá ser arredondada ou em forma cilíndrica. O cha-



Copa Cilindrica

péu desse tipo pode ser usado no alto da cabeça ou caido sobre o rosto. Com a aba recurvada para trás, temos o "breton", variedade muito apreciada.

Um dos mais importantes estilos desse gênero é o chapéu enrolado.



Enrolado

Como o nome indica, a aba é enrolada em toda a volta, formando uma linha encantadora. Esse gênero pode ser confeccionado numa variedade enorme de materiais, como palha, feltro e veludo. Com aba muito curta e copa estilo coco temos o "Derby". Enfeitado com flores, o chapéu enrolado combina praticamente com tudo e com todos os tipos.



"Breton"

A BOINA

A boina tem uma velha e honrosa tradição na história dos chapéus. Confeccionada em veludo, era a preferida pelos homens na época do Renascimento. Em feltro de lã, é usada pelos bascos e pelos pescadores escoceses. Na sua forma mais simples é usada



A Boina

pelas crianças, pelos esportistas e pelas mulheres de todas as idades.

Algumas boinas têm pequenas abas, e são chamadas casquetes.

E' fácil entender o "porque" da popularidade das boinas. Não é somente de todas as épocas e de todas as idades, mas também é um dos tipos de chapéus mais confortáveis. Como ela é colocada na cabeça assim fica por muito tempo, e a mulher elegante tem a certeza de que, depois de uma, duas ou três horas, terá a mesma aparência que viu diante do espelho ao sair de casa.

O TRICÓRNIO

Uma das mais românticas das sete fórmas básicas de chapéus — o tricórnio — está associada às pastorinhas dos quadros de Watteau, a muitas das pinturas de Goya e às Colombinas. As três pontas da aba do tricórnio podem ser equidistantes ou



A Casquete

irregulares. Além disso, pode ser usado caindo sobre a fronte ou colocado pouco para trás, no alto da cabeça.

O tricórnio é uma das fórmas que



O Tricórnio

adornada de maneira apropriada, poderá ser usada pela adolescente, pela mamãe ou pela vovó.

As duas principais variações do tricórnio são:



O Bicórnio

O quadricórnio, com quatro pontas e o bicórnio, com duas pontas.

O bicórnio empresta uma aparência militar e por isso é ideal para ser usado com costumes pesados ou ca-ções.

A Seguir:

As sete fôrmas básicas: o turbante, o gorro e o "cloche"



LÁ ESTÃO AS PALAVRAS QUE SEU POBRE CORAÇÃO TANTO QUISERA OUVIR. GIANNI ESTÁ TÃO EMOCIONADO QUE NADA SUSPEITA...



QUE FAZER AGORA? NÃO PODE RESIGNAR-SE... NÃO PODE SER TARDE MAIS!



O BADALAR DOS SINOS DA IGREJA CHEGA AOS OUVIDOS DE ÂNGELA COMO QUE LEVADOS PELAS ONDAS DO MAR...











MARTA ESPERA SEU NOIVO, ENQUANTO O POVO ESPERA ANSIOSO FORA DA CASA BASILE, MAS GIANNI NÃO APARECE.

O IRMÃO MAIS VELHO DE MARTA SOBE AS ESCADAS E VAI CHAMAR GIANNI. MAS ENTRANDO NO QUARTO REPARA NA EXPRESSÃO DO VELHO MONTANA E COMPREENDE QUE ALGO DE MUITO GRAVE ACONTECEU.

(Continua na 14.ª pág.)







A DEMORA DE GIANNI PROVOCA MURMÚRIOS NO SEIO DA MULTIDÃO. NO ÂNIMO DE MARTA VOLTA A NASCER O MÊDO QUE ELA SENTIRA AO SABER QUE GIANNI E ÂNGELA SE CONHECIAM.











Confete e Serpentinas

FANTASIAS para alegria de seu Carnaval! Apresentamos hoje oito trajes carnavalescos descritos detalhadamente para vocês. No alto, à esquerda, confortável "cow-girl" com blusa de algodão xadrez de mangas compridas e calcinhas curtas em lonite azul com franjas aplicadas nos lados, botas e chapéu. Original Peruano feito em tecido esponjoso em cores alegres e vivas, composto de poncho e calças. Chapéu largo de aba reta e sandálias de couro. Uma nota original em nosso desfile: uma autência Existencialista em veludo negro com sáia justa, aberta de um dos lados e presa por um pompom vermelho. Blusa de corte original com longa manga, tendo sôbre sua superfície aplicações em branco de nomes que lembram os bairros boêmios de Paris. Boina, também em veludo, com pompom vermelho. Uma Cubana com sáia em babados coloridos e uma pala e bolero em tecido listrado fica linda.

MAIS quatro fantasias muito originais. Um rico Pagem feito em malha e veludo. Colete em veludo azul com faixa em vermelho. Uma curta capa em negro forrada de veludo vermelho com uma corrente que cruza sôbre o peito e vai até às costas. Chapeuzinho pequeno em negro com longa pena caida. Malhas justas, preta, contornam as pernas. Sapato em estilo de camurça vermelha. Interessante Espanhola que poderiamos chamar de "diferente", em organdí amarelo com uma vasta sáia sobreposta por um trançado de lã negra que é arrematado por pompons. O corpete é no mesmo material forrado de organdi. LA BAMBA: calças em cetim negro com babados coloridos presos na perna direita. Uma blusa original formada por duas tiras e manga em babados. Grande laço na cabeça e brincos. Finalmente, a tradicional baiana. Em tafetá azul claro com um grande pano que cobre parte da sáia e dá um nó no lado esquerdo. Blusa curta com estrêlas recortadas. Turbante e cestinha de onde saem plumas e pompons. Colares, etc.

O Carioquinha

Suplemento Infantil do DIÁRIO CARIOCA
(NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE)
4ª SECÇÃO | Domingo 28-1-951

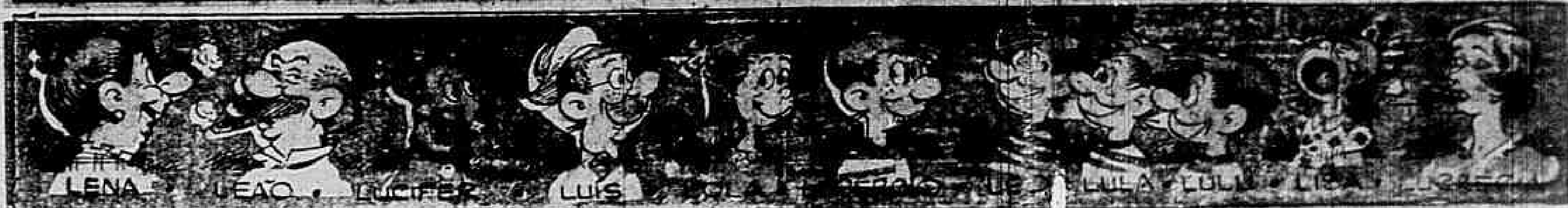
QUE FAMÍLIA!...

PESCARIA EM ALTO MAR





A SEGUIR
Boa noite, mas não... até à vista.



A Orfanzinha

por Brandon Walsh


















O CAVALEIRO MASCARADO
Por FRAN STRIKER


-SEÑOR, SEU CAVALO ESTÁ COM CARGA DUPLA! NÃO PODE GANHAR DIANTEIRA CAVALOS DE BROW E SEUS BANDIDOS!
-NÃO IREI AGORA MUITO MAIS LONGE, ROSITA!
1


-VOU VOLTAR AO PÔSTO E AJUDAR TONTO SILVER A LEVARÁ ATÉ O FORTE, GURNEY.
2


-PROCURE O CEL. GIVENS, NO FORTE E DIGA-LHE QUE BROW E SEU GRUPO ESTÁ CONTRABANDEANDO JOIAS, NAS FRONTEIRAS, USANDO A CERÂMICA MEXICANA, DOS INDIOS.
-MAS... O SEÑOR CORONEL ESCUTARÁ ROSITA?
3


-ENTREGUE-LHE ESTA BALA DE PRATA!
4
Copr 1949
tributed by King Features Syndicate


-ADIANTE, SILVER!
5


-PRECISAMOS ENCONTRAR O MASCARADO, BROW!
-AS PEGADAS DO CAVALO VÃO DAR DIRETAMENTE NO BOSQUE!
6
CHARLES FLANDERS


-OLHE PARA ESSAS PEGADAS! O CAVALO BRANCO PAROU AQUI E O MASCARADO DESCEU! ESTÁ ANDANDO A PÉ E DEVE ESTAR POR PERTO!
-NÓS O APANHAREMOS E DEPOIS VOLTAREMOS AO PÔSTO. PRECISAMOS AJUSTAR CONTAS COM O AMIGO DÊLE O TAL INDIO!
7
102
CONTINUA


BRICK BRADFORD
Por CLARENCE GRAY


"DEPOIS DE NADAR MAIS DE UMA MILHA DE DISTÂNCIA DO VALE DE FANG, BRICK REGRESSOU À TERRA ARRASTANDO UM DOS NATIVOS..."
1


-ALÔ, PESSOAL! VEJO QUE VOCÊS ESTÃO EM FRANCO PROGRESSO NA CONSTRUÇÃO DA "JANGADA DA LIBERDADE"!
-CÉOS! BRICK, QUE É ISSO QUE VOCÊ TEM AÍ?
2


-APRESENTO-LHES O NOVO REI DE KHABA KO, PROFESSOR SALISBURY. VENCI-O NA LUTA...
3.


AGORA, AKBAR, SE VOCÊ QUIZER MUDAR DE ROUPAS... ACHO QUE PODEREMOS SALVÁ-LO DAS GARRAS DA FILHA DA MULHER DE FANG!
AIEE-E-E!
?
4


-UM POUCO DE TINTA DE PAU-SANGUE, UM UM POUCO DE CARVÃO... UMA BARBA, UM BIGODE E EIS UM SÓSIA DO NOSSO AMIGO, AKBAR!
AIEE-E-E!
5


ÊSSE PÁSSARO... BEM QUE PODE TOMAR PARTE NA COMÉDIA! SE EU O AGARRAR, A COISA FICARÁ COMPLETA!
AIEE-E-E-E! AIEE-E-E!!
6


AMARREMOS AS PERNAS DO BICHO NO TURBANTE E O RESTO FICARÁ POR CONTA DO NOSSO AMIGO!
7


-VAMOS, AKBAR, ATENÇÃO! FIQUE DE PRONTIDÃO, COM A JANGADA PRONTA, PARA QUANDO EU E O PROFESSOR VOLTARMOS CORRENDO.
8


DESPERTE, BHLOTO! O SOL ESTÁ A PINO! OU VOCÊ QUER QUE EU DIGA À RAINHA COMO SEU SÚDITO TOMA CONTA DOS PRISIONEIROS E DO SEU FUTURO REI?!
9
10-2
CONTINUA

BROTINHO e BROTOEJO

Por Paul Robinson

-SIM, DÉBORA! SEI QUE O ROGERIO É UM RAPAZ MARAVILHOSO! ESTOU LOUCA POR ÊLE! MAS NOSSO AMOR É TÃO VAZIO, TÃO SEM SENTIDO...

ENTRE NÓS ESTÁ TUDO ACABADO. ENTRE NÓS JÁ NÃO EXISTE MAIS NADA, ROGERIO!

NA MANHÃ SEGUINTE"

-PAPAI! O SR. VAI PARA O ESCRITORIO, VAI? QUER BOTAR ESSA CARTINHA NO CORREIO PARA MIM?

-ALÔ, ORGULHOSA!

-NADA DISSO! É QUE ENTRE NÓS ESTÁ TUDO ACABADO. PROCURE COMPREENDER!

-MAS QUERIDA, LOGO HOJE QUE EU QUERIA CONVIDÁ-LA PARA IR AO "SHOW" DO COLEGIO COMIGO!

-O ROGERIO, VOCÊ ESTÁ MESMO FALANDO SERIO? OH ADORARIA IR, MAS...

NÃO SE PREOCUPE, QUERIDA! SEU PAI NUNCA SE LEMBRA DE POR CARTAS NO CORREIO!

-OH, MEU DEUS, PORQUE ESCREVI AQUELA BOBAGEM? ROGERIO JAMAIS TORNARÁ ME DIRIGIR A PALAVRA!

-CARTA? QUE CARTA?! A QUE VOCÊ ME DEU ESTA MANHÃ? ORA, BOTEI NO CORREIO!

-OH, NÃO, NÃO!

PELA PRIMEIRA VEZ NA VIDA!

-OLHE, NÃO VÁ DIZER A SUA MÃE, OUVIU? DO CONTRARIO ELA ME ESFOLARÁ! TOME SUA CARTA! NATURALMENTE QUE ME ESQUECI!

-PAPAI, VOCÊ É UM AMOR!

-QUE COCHICHOS SÃO ÊSSES ENTRE VOCÊS DOIS?

4-9

Paul Robinson

Copr. 1956, King Features Syndicate, Inc., World rights reserved.

TIM das SELVAS

por Lyman Yong



















O Caminho da Aventura

por Frank Godwin























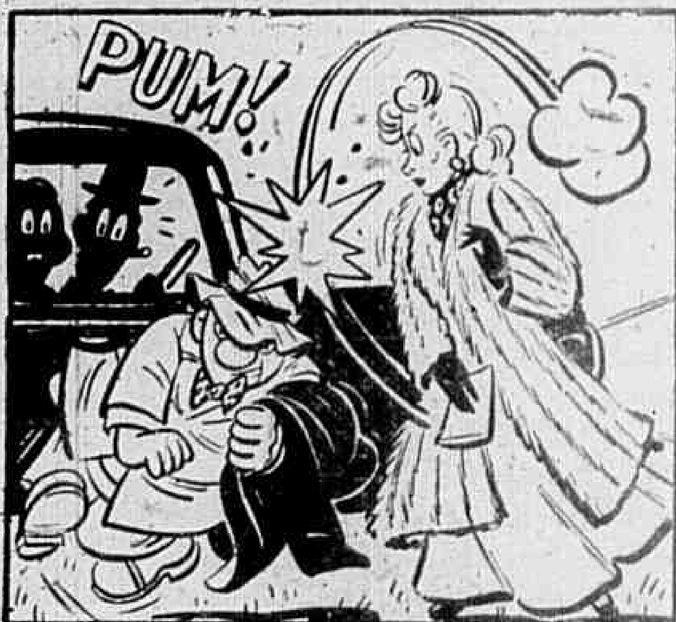
















que cobre parte da sala e dá um